

# MEDIAEVALIA

TEXTOS E ESTUDOS

15-16 (1999)

**Pedro Hispano**

**TESORO DE LOS PROVES.  
VERSÃO EM JUDEU-CASTELHANO ALJAMIADO  
(séc. XV)**

Introdução, edição e índices por  
Maria Adélia Soares de Carvalho Mendes



FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA

# MEDIAEVALIA

TEXTOS E ESTUDOS

15-16 (1999)

**Pedro Hispano**

**TESORO DE LOS PROVES.  
VERSÃO EM JUDEU-CASTELHANO ALJAMIADO  
(séc. XV)**

Introdução, edição e índices por  
Maria Adélia Soares de Carvalho Mendes



FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA



UNIVERSIDADE CATÓLICA  
PORTUGUESA



GABINETE  
DE FILOSOFIA MEDIEVAL

Publicação da responsabilidade do Gabinete de Filosofia Medieval da Faculdade de Letras  
do Porto e da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa — Porto

# MEDIAEVALIA

TEXTOS E ESTUDOS

**DIRECTORA:**

Maria Cândida Monteiro Pacheco

**CONSELHO CIENTÍFICO:**

Agostinho Figueiredo Frias

Ângelo Alves

Arnaldo Pinho

Carlos Moreira de Azevedo

José Acácio Aguiar de Castro

José Francisco Meirinhos

José Maria Costa Macedo

Maria Isabel Pacheco

Mário Santiago de Carvalho

**PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO:**

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA

Rua Tenente Valadim, 231/325 — 4100-479 Porto — PORTUGAL

Telef. 22 606 74 18 Fax 22 600 43 14 e.mail: fundacao@feaa.pt

A autora dos textos insertos neste volume autoriza a respectiva publicação

Coordenação editorial deste volume: J. F. Meirinhos

Depósito Legal 52780/92

Registo D.G.C.S. 116 014

ISSN 0872 - 0991

## PREFÁCIO

O presente volume de *Mediaevalia. Textos e estudos* é integralmente preenchido com a edição de uma versão em judeu-castelhano aljamiado do famoso receituário médico *Tesouro dos pobres* atribuído a Pedro Hispano. Continuam em aberto delicadas questões relativas ao percurso biográfico de Pedro Hispano, estando ainda por estabelecer de modo definitivo que obras escreveu e mesmo se estamos perante um ou vários autores. Não é menos certo que o autor desta obra tem sido identificado com aquele Pedro Julião natural de Lisboa, que em 1276 viria a ser eleito papa com o nome de João XXI. No final do manuscrito agora editado pode ler-se mesmo a atribuição do *Tesouro* a mestre Julião, mas sem que ele seja identificado com o papa, como aliás seria de esperar num manuscrito judaico: «Aqui acaba el libro por ende yo maestro Julian (...) fize este libro y acabe esta obra (...) la cual sera llamada y es dicha Tesoro de Los Pobres» (f. 78r).

Pedro Hispano está indelevelmente associado à história do pensamento português medieval, mas, apesar dessa importância, não era conhecido em Portugal qualquer dos mais de 500 manuscritos medievais com alguma das suas obras, que, como é sabido, tiveram grande difusão nos séculos XIII a XVI. Por essa razão foi com agrado que a *Mediaevalia. Textos e estudos* recebeu a proposta de publicação da versão do *Thesaurus pauperum* que se encontra no manuscrito 14 do Fundo Antigo da Biblioteca Pública Municipal do Porto e que é, precisamente, o primeiro manuscrito português a ser identificado como contendo uma obra de Pedro Hispano. Trata-se de um texto peculiar: tradução em judeu-castelhano aljamiado de uma obra latina, mas grafada em caracteres hebraicos. A própria tradução desta obra foi realizada ainda na Idade Média, por isso pareceu útil que ela fosse disponibilizada aos historiadores da língua, da literatura científica, da medicina e da filosofia.

A transcrição e edição do texto foi realizada pela Dr.<sup>a</sup> Maria Adélia Soares de Carvalho Mendes, que dedicou alguns anos ao estudo deste manuscrito. A Dr.<sup>a</sup> Maria Adélia Mendes é licenciada em filologia germânica pela Universidade de Coimbra e foi durante 16 anos leitora de português no Romanische Seminar da Johann Wolfgang Goethe-Universität de Frankfurt am Main, tendo ainda regido o curso de português na Technische Hochschule de Darmstadt, com diversos trabalhos publicados no domínio do ensino da língua. É durante este período de leitorado que se interessa pelo português dos judeus no final da Idade Média e inicia estudos sobre o ladino no Judaistisches Institut da mesma Goethe-Universität, tendo para o efeito realizado pesquisas sobre manuscritos medievais em bibliotecas portuguesas. É nesse contexto que encontra o manuscrito com o *Tesoro de los probes*, até aí apenas conhecido por uma fugaz referência no *Indice preparatorio* dos manuscritos da Biblioteca Pública Municipal do Porto, publicado no final do séc. XIX. É o trabalho de leitura desse manuscrito que agora se publica, em transcrição para caracteres latinos, enriquecido com minuciosos índices.

Os especialistas poderão agora comparar a versão em aljamiado com o texto latino que se encontra na notável edição crítica das *Obras médicas de Pedro Hispano* realizada por Maria Helena da Rocha Pereira (Coimbra 1973, pp. 76-367, com trad. portuguesa), mas também com as diversas traduções medievais para as línguas vulgares, como o italiano, o francês, o occitano, o espanhol, e diversas outras línguas, como o alemão e o inglês, porque esta obra, certamente devido ao seu carácter prático, teve uma extraordinária difusão manuscrita e impressa.

É também motivo de regozijo para o Gabinete de Filosofia Medieval acolher na sua revista o estudo e edição de um manuscrito da Biblioteca Pública Municipal do Porto, instituição com a qual tem mantido profícua colaboração ao longo dos últimos anos. Agradecemos também à Biblioteca, na pessoa do seu Director, Dr. Sílvio Costa, a generosa autorização de publicação da reprodução de alguns fólios do manuscrito FA-14.

\*

Com a publicação deste volume encerra-se um ciclo da vida da *Mediaevalia. Textos e estudos*. Durante oito anos a revista foi publicada e administrada pela Fundação Eng. António de Almeida, passando a partir do próximo volume a ser editada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Desde

## PREFÁCIO

que o projecto lhe foi apresentado em 1991, o ilustre Presidente da Fundação Eng. António de Almeida, Senhor Dr. Fernando Aguiar-Branco, aderiu com entusiasmo a esta iniciativa, garantindo o apoio institucional que viabilizou a sua edição e mobilizando os meios humanos e financeiros para tal necessários. Sem a sua generosidade mecenática e o seu constante interesse, a revista não teria certamente superado as primeiras dificuldades. Para além das centenas de páginas publicadas, este ciclo contribuiu ainda para a constituição e consolidação de um grupo de investigadores que não deixará, agora, de encontrar outras vias para que a *Mediaevalia* mantenha o seu lugar no panorama das edições científicas e filosóficas em Portugal. Para este êxito contribuíram também os colaboradores da Fundação que ao longo destes anos acompanharam os trabalhos editoriais da revista e aos quais é devido um público agradecimento. Por maioria de razão, agradeço viva e calorosamente ao Senhor Dr. Fernando Aguiar-Branco o apoio amigo que nos concedeu e que tornou possível a afirmação deste projecto.

MARIA CÂNDIDA MONTEIRO PACHECO

Directora

Presidente do Gabinete de Filosofia Medieval





**Pedro Hispano**

**TESORO DE LOS PROVES.  
VERSÃO EM JUDEU-CASTELHANO ALJAMIADO  
(séc. XV)**

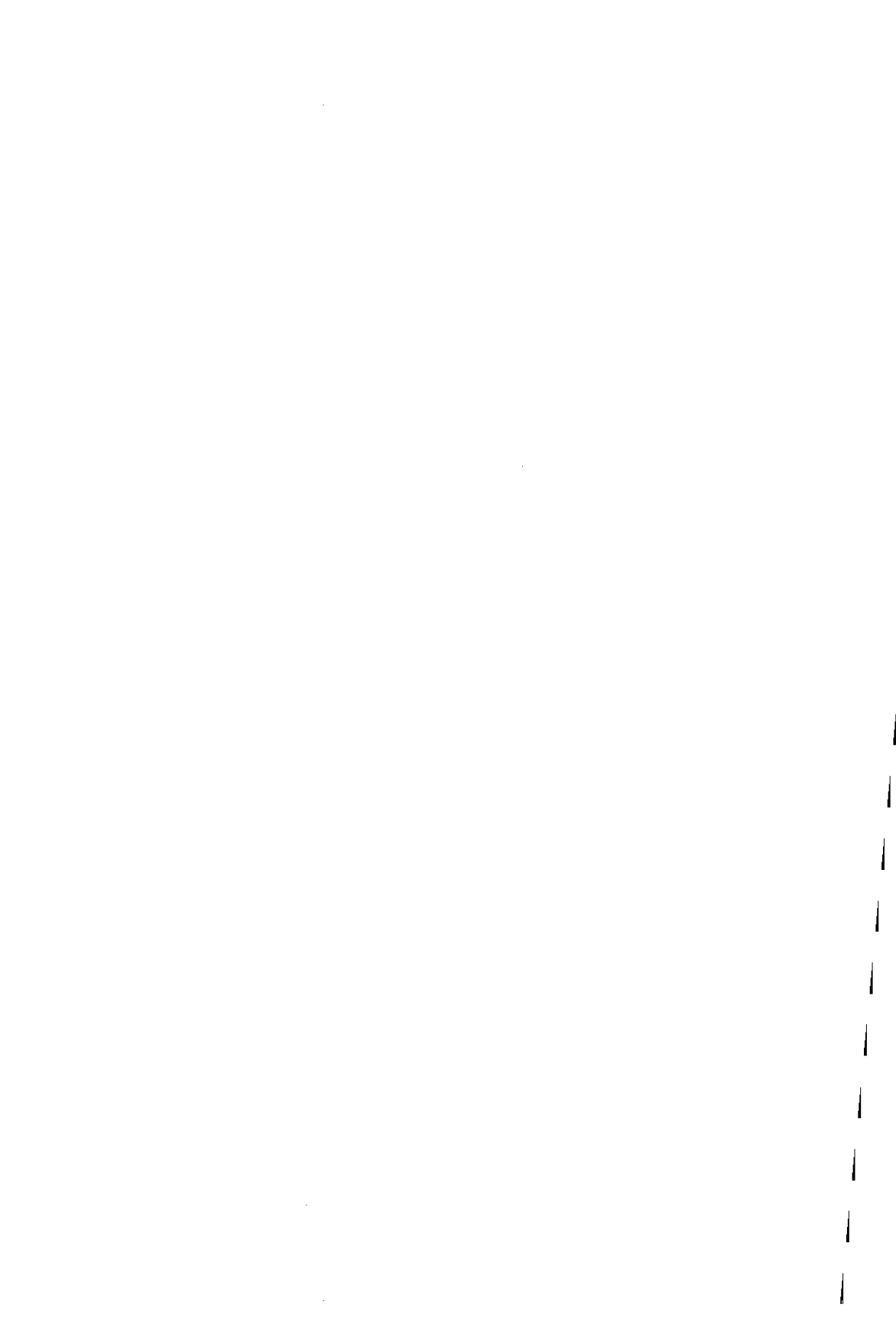
Introdução, edição e índices por  
Maria Adélia Soares de Carvalho Mendes



À memória dos professores

ARNOLD GOLDBERG  
*(Universidade de Frankfurt-am-Main)*

FRANCISCO DA GAMA CAEIRO  
*(Universidade Clássica de Lisboa)*



## ÍNDICE GERAL

Prefácio .....	V
Índice Geral .....	XIII
Abreviaturas .....	XV

### Introdução

Considerações gerais .....	XVII
Agradecimentos .....	XVIII
Fontes materiais e bibliográficas para uma possível datação .....	XIX
Alguns dados para uma possível identificação .....	XX
Investigação codicológica .....	XXII
1. O códice .....	XXII
2. Tentativa de reconstituição do códice no seu corpo original...	XXX
3. Documentação existente na BPMP sobre o cód. M-FA-14.....	XXXI
Critérios de transcrição e edição .....	XXXII
Bibliografia.....	XXXV

<i>Edição do Tesoro de los Proves</i> .....	1
Tábua de conteúdo .....	3

### Índices do texto editado

Índice geral de palavras.....	117
Índices de conceitos e termos especiais	
Animais.....	165
Corpo dos animais (partes do).....	167

ÍNDICE GERAL

Drogas e simples (A. <i>Ingredientes</i> ; B. <i>Águas</i> ; C. <i>Óleos</i> ; D. <i>Un- guentos, electuários, bálsamo e xarope</i> ; E. <i>Minerais</i> ).....	169
Enfermidades .....	173
Forças cósmicas e mágicas .....	175
Invocações religiosas .....	177
Materiais e instrumentos .....	179
Medidas e pesos.....	181
Plantas e frutos .....	183
Índice de Autores e obras.....	193

## ABREVIATURAS PRINCIPAIS

alj.	aljamiado
A.P.S.E.S	<i>Actas del Primer Simposio de Estudios Sefardies</i>
A.	autora
Bd	Band (volume)
bf.	bifólio
BGP	<i>Bibliografia Geral Portuguesa</i> , 3 vol., Lisboa 1941
BHV	<i>Bibliotheca Hispana Vetus</i>
BMR	<i>Bibliotheca Magna Rabbinica</i>
BPMP	Biblioteca Pública Municipal do Porto
cad., cads.	caderno, cadernos
cast. ant.	castelhano antigo
cat.	catalão
cfr.	confira
CNRS	Centre National de la Recherche Scientifique
Col.	Coloma, Lleal, <i>Estudio gramatical...</i>
Cor.	Corominas, <i>Diccionario Crítico Etimológico Castellano e Hispánico</i>
CSIC	Consejo Superior de Investigaciones Cientificas
Dic-L.-Esp.	Recuero, <i>Diccionario Básico Ladino – Español</i>
Fig.	figura
f., fl., fls.	fólio, fólhos
IM	Idade Média
IRHT	Institut de Recherche et d'Histoire des Textes
Jud.-esp.	Judeo - espanhol
Lath	Lathrop, <i>Curso de gramática...</i>
med.	medieval



ABREVIATURAS PRINCIPAIS

Min.	Minervini, <i>Testi giudeoespagnoli medievali</i>
ms.	manuscrito
msc.	manuscrito
p.	página
pt.	português
S.	Seite (página)
Schip.	Schipperges, <i>Lebendige Heilkund...</i>
séc.	século
Sev.	<i>Libro de medicina llamado Tesoro delos Pobres</i> , Cromberger, Seuilla, 1543.
sign.	significando
Tit.	título
T	Tomo
TP	<i>Tesoro de los Proves</i>
V., v.	ver

## INTRODUÇÃO

### Considerações gerais

Após numerosas e persistentes buscas relativas à identificação do códice da Biblioteca Pública Municipal do Porto com a cota MS-FA-14, do legado do Conde de Azevedo a esta Biblioteca em 1871<sup>1</sup>, decidimos partir do princípio de que ele se identificava com o manuscrito registado nas duas magníficas bibliografias renascentistas, a *Bibliotheca Magna Rabbinica* de D. Julio Bartoloccio<sup>2</sup> e a *Bibliotheca Hispana Vetus* de D. Nicolao Antonio<sup>3</sup>. Este manuscrito reveste-se de um interesse acrescido por conter uma versão em judeu-castelhano aljamiado<sup>4</sup> do célebre compêndio de medicina da Idade Média, *Thesaurus pauperum*, atribuído a Pedro Hispano, o papa português João XXI (1210?-1277)<sup>5</sup>.

Se a hipótese que apresentamos permanecer válida, estaremos perante um exemplar de ms. raro — único até este momento —, tendo a sua existência

---

<sup>1</sup> Testamento do Conde de Azevedo, datado de 29 de Setembro de 1875.

<sup>2</sup> *Bibliotheca Magna Rabbinica*, Pars Prima, MDCLXXV, p. 740.

<sup>3</sup> *Bibliotheca Hispana Vetus*, Tomus Secundus, Opus Postumun, Romae, MDCXCVI, Liber VIII, Caput V, p. 51.

<sup>4</sup> Judeu-castelhano é uma das variantes linguísticas, usada pelos judeus sefardins na época medieval — ainda discutível contudo, em virtude da parca existência de materiais — e, especialmente, após a sua expulsão da Península Ibérica em 1492. Encontra-se documentada por textos de carácter religioso, científico, notarial e pessoal, escritos em alfabeto hebraico (letra quadrada, semi-cursivo tipo *rashi*), isto é, em aljamia.

<sup>5</sup> Uma edição latim-português encontra-se em *Obras Médicas de Pedro Hispano*, ed. de M. H. Rocha Pereira, Coimbra, 1973. Na p. 49 a A. cita J. Telle *Petrus Hispanus in der alt-deutschen Medizinliteratur*, Heidelberg, 1972, p. 30, n. 90, o qual, por sua vez, remete para Steinschneider, *op. cit. infra*, sem especificar o ms. da versão em judeu-espanhol aljamiado.

permanecido ignorada ao longo de cerca de duzentos anos, afirmação esta que, embora possa ser efêmera, resulta de muitas consultas em bibliotecas e centros de investigação especializados no estudo de manuscritos hebraicos<sup>6</sup>. Até hoje, de todas estas tentativas não colhemos quaisquer testemunhos positivos e plausíveis para a sua concreta identificação. Foi, porém, daquelas duas fontes bibliográficas que partimos para o seu estudo. E, seja como for, este exemplar, além de ser valioso pelo seu teor histórico, é incontestavelmente uma preciosa obra da literatura aljamiada judio-espanhola.

Nesta breve introdução, será apresentada a análise codicológica do manuscrito, sempre tão objectivamente quanto as condições técnicas e de estudo possibilitaram realizá-la. Emitiremos a nossa hipótese para uma aproximada datação e provável identificação, embora de conclusões ainda provisórias.

### Agradecimentos

Desejamos neste momento exprimir a nossa gratidão ao Senhor Dr. Jorge Costa da BPMP, pois, foi graças à sua prestimosa informação sobre o funcionamento de uma sala de restauros de livros nesta Biblioteca que conseguimos desenvolver uma peritagem ao códice, com a ajuda da zelosa assistência de Lucinda Oliveira, técnica perita em restauros. Assim, e porque então se proporcionou a execução de um restauro ao livro, tivemos a oportunidade de realizar um exame relativamente minucioso e seguro ao suporte material (cadernos, fios, couros). Tendo sido descolada a folha de guarda final, tornou-se possível observar com maior precisão a costura e a encadernação. Parte deste trabalho foi executado por Lucinda Oliveira com a utilização da sonda ultra-sónica. Aproveito este momento para lhe agradecer profundamente todo o seu devotado cuidado com que atendia as minhas constantes visitas, saturadas de perguntas e dúvidas.

---

<sup>6</sup> Institut de Recherche et Histoire des Textes, Section Hebraïque, Paris; Bibliothèque Nationale de Paris, Département des Manuscrits Hébraïques Paris; Consejo Superior de Investigaciones Científicas, "Instituto Arias Montano", Madrid; Seminar für Judaistik, Goethe Universität, Frankfurt/Main. Por correspondência entre outros: British Library, Hebrew Section, Londres; Bodleian Library, Dep. of Oriental Books, University of Oxford, Oxford; Taylor-Schechter Genizah Research Unit, Cambridge; Real Academia de la Historia, Madrid; Bibliothèque Interuniversitaire de Médecine, Paris; Institute of Microfilmed Hebrew Manuscripts, The Jewish National and University Library, Jerusalem.

Aqui, convém esclarecer o leitor que não houve qualquer análise laboratorial ao material, tarefa destinada a investigadores ulteriores, que, mais felizes, poderão dispor de condições favoráveis e adequadas à investigação deste género. Toda a observação se processou a olho nu, num exame pessoal e, certamente, não isento de subjectividade. Os valores registados são quase sempre aproximados, apesar de toda a nossa diligência posta numa procura exacta quanto rigorosa.

Ao Senhor António Carvalho (Valente) desejo manifestar o meu grato apreço pela qualidade de fotógrafo, especialmente quando foi necessário pôr à prova a sua perícia para fotografar as filigranas do códice, tendo assim sido possível substituir os nossos toscos desenhos à vista, conseguidos por transparência nos vidros da porta da sala dos Reservados, e não por decalque.

Não posso deixar de mencionar, aqui, os nomes de dois intervenientes a nível informático: dr. Ricardo Freitas Pinheiro e António M. do Vale Fernandes, a quem agradeço toda a sua atenção meticulosa ao passar um texto tão estranho às suas ocupações.

Os meus agradecimentos dirigem-se também ao Prof. Jacob Hassán, director do ‘Instituto Arias Montano’, do CSIC, de Madrid, pela sua contribuição no estabelecimento da norma ortográfica para a transcrição.

Também desejo exprimir o meu agradecimento à Prof. Doutora Maria José Santos (Universidade de Coimbra) pelo seu acolhimento amigo e pelas sugestões úteis para o texto da transcrição.

Referência especial merece o Prof. Christa Wiesner, regente do Curso de Ladino e Cultura Hebraica na “Goethe Universitat” de Frankfurt am Main, a quem muito grata me confesso pelos seus ensinamentos e, posteriormente, pela solução de dificuldades que a leitura de um texto deste género sempre suscita.

Aqui também fica expresso o meu reconhecimento ao Prof. Dr. José Meirinhos pelo seu empenho em resolver as inúmeras dificuldades que uma edição deste género apresenta.

À Fundação Calouste Gulbenkian devo agradecer a atribuição de uma bolsa, sem a qual não nos teria sido permitido proceder a investigações na Biblioteca Nacional de Madrid e, principalmente, no “Instituto Arias Montano” do Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Madrid.

### **Fontes materiais e bibliográficas para uma possível datação**

Sem uma confirmação definitiva por enquanto, situaremos este códice nos finais do séc. XV ou princípios do séc. XVI — estando plenamente consciente

de tal ousadia. Os dados deste compromisso resultam de conjecturas originadas em alguns testemunhos, como o papel e suas filigranas<sup>7</sup>, a escrita, e ainda, mas numa remota possibilidade, a aproximação de relativa semelhança da letra com a de dois manuscritos (fragmentos), versando de igual modo ciência médica e já datados como sendo do séc. XV: manuscritos Cambridge University Library, Add: 1198.3, e Oxford Bodleian Library, Heb. E. 63. A estes elementos acrescentaremos, mas com uma margem de tempo bastante ulterior, as fontes bibliográficas de D. Nicolao Antonio e de D. Julio Bartoloccio já referidas<sup>8</sup>.

Considerados os registos destes dois autores como primeira notícia, o que posteriormente se verifica sobre o códice até à entrada na Livraria do Conde de Azevedo no séc. XIX<sup>9</sup> é a sua repetição em bibliografias que em nada contribuí para esclarecer a sua origem e o seu percurso histórico<sup>10</sup>. Até à publicação deste estudo, o manuscrito tem-se mantido ignorado<sup>11</sup>.

### Alguns dados para uma possível identificação

1. A edição de 1672 da BHV de Nicolao Antonio ainda não regista o manuscrito do TP. Ele só começa a figurar a partir de 1675, quando Bartoloccio o introduz na BMR. A partir da edição da BHV de 1696 já aí vem mencionado por D. Nicolao Antonio, então seu possuidor. Daqui parece fácil concluir que a sua aquisição se terá processado entre 1672 e 1675.

<sup>7</sup> V. *infra*, p. XXVI.

<sup>8</sup> V. *supra*, p. XVII.

<sup>9</sup> O testamento do Conde de Azevedo é datado de 29 de Setembro de 1875, legando os seus manuscritos à BPMP. Entre eles, encontrava-se o nosso com a cota M-FA-84. Na *Relação dos manuscritos legados a esta Bibliotheca pelo Ex.mo Conde de Azevedo*, já se encontrava assinalado com o número 14 como na actualidade, e com o título *Remedios em Portugues escriptos com letras hebraicas*.

<sup>10</sup> Cfr. em especial: J. Ch. Wolf, *Bibliotheca Hebraea*, pp. 1255-1256, 4. Bd., que menciona o ms. entre os "Hebraeorum Anonymis", citando Bartoloccio e Nicolao Antonio; M. Steinschneider, *Hebraeischen Uebersetzungen des Mittelalters und die Juden als Dolmetscher*, 2. Bd, p. 817, cita o ms., referindo o seu possuidor Nicolao Antonio e transcrevendo também Bartoloccio. O lugar onde se encontra permanece desconhecido, sem obtermos qualquer pista para o seu itinerário. Não creio que esta versão seja única, mas outra não foi dada ainda a conhecer à comunidade científica.

<sup>11</sup> Excepto quando publicámos uma curta nota para dar conhecimento do nosso "achado" em 1985, no *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, 2ª Série - vol.2 - 1984. Nesta edição, já apresentamos algumas correcções às inexactidões dessa nota.

1.1. Na edição de 1696 (e posteriores) da BHV, o próprio D. Nicolao Antonio menciona “um a n t i g o códice meu MS, que certamente contém o *Thesaurus Pauperum*, escrito em língua portuguesa mas com caracteres rabínicos, do qual (estando em minha posse e sendo posto nas mãos dele) o Rev<sup>o</sup> Padre D. Julio Bartholoccio faz referência no Apêndice do primeiro volume da sua *Bibliotheca Magna Rabbinica*, onde o autor sem dúvida se chama mestre Juliano e o próprio livro *Thesaurus Pauperum*<sup>12</sup>.

De facto Bartoloccio, ao referenciar o códice, além de esclarecer o seu conteúdo e de citar o nome do autor, *Magister Julianus*<sup>13</sup>, dados também assinalados no *Prólogo* e no cólofon, afirma que ele se compõe de 63 capítulos. Perante a escassez de dados com que nos defrontamos para a identificação proposta, esta coincidência de o nosso códice apresentar um texto dividido também em 63 capítulos<sup>14</sup> pode constituir um argumento válido para a questão. As receitas adicionadas após o primeiro final *terminado e acabado* (em hebraico: fl. 79r) são posteriores, embora não acentuadamente tardias. É hábito neste género de obras haver um prolongamento do texto, concluindo com a repetição do mesmo final. (fl. 80v).

1.2. O título deste códice, *Libro de remedios en Portugues con letra Hebrea*, actualmente existente na lombada do livro, não aparece nas duas bibliografias citadas nem em nenhuma das outras posteriores, que compulsámos, até à sua entrada na Livraria do Conde de Azevedo (séc. XIX). Poder-se-á, assim, conjecturar que teria sido atribuído aquando da sua encadernação ou reencadernação. Bartoloccio na BMR cita-o em hebraico — OTZÀR HAANIJIM —, seguido do título em latim, *Thesaurus Pauperum*.

Que o seu aspecto denunciava então já longa existência avalia-se pelo juízo de D. Nicolao Antonio — *quan v e t u s quidam codex meus MS.* — intitulado-se ainda *Thesaurus Pauperum*.

Em que circunstâncias teria sido alterado o nome? Não podemos responder.

---

<sup>12</sup> Traduzido do latim pelo Rev. Padre Domingos Moreira a quem expressamos os nossos agradecimentos.

<sup>13</sup> Pedro Hispano era também conhecido por Mestre Juliano ou Julião.

<sup>14</sup> BMR e BHV.

## Investigação codicológica

Para uma descrição codicológica minuciosa e exacta no sentido mais rigoroso, carecemos de meios técnicos modernos de investigação, necessários ao processamento de análises laboratoriais, feitas aos índices materiais do códice, como o papel do suporte, o papel dos reforços, as tintas, e cujos resultados nos habilitariam com mais rigor chegar ao estabelecimento de datas e localização. E não só. Tais dados permitir-nos-iam, além da identificação, estabelecer o seu trajecto no tempo histórico até ao séc. XIX, quando, como anteriormente referimos, vai aparecer integrado na Livraria do Conde de Azevedo<sup>15</sup>.

Ocupamo-nos aqui de uma descrição sumária, mas suficientemente significativa e objectiva para dar conhecimento ao leitor interessado. Omissões detectar-se-ão sem dúvida, fruto da nossa inexperiência e das condições de trabalho na Biblioteca. Aqui, a recolha de dados nem sempre foi fácil, mesmo que *a priori* soubéssemos que teríamos de limitar-nos à simples observação directa, às múltiplas visitas condicionadas por um horário incompatível com a continuidade de observação e concentração.

### 1. O códice

**Encadernação:** Trata-se de uma reencadernação, provavelmente do séc. XVII, em pergaminho de pele branca, já amarelecida e encarquilhada, sem qualquer decoração e reaproveitada por certo de uma encadernação anterior ao restauro, pois verificam-se ainda os vincos nas abas; está assente sobre papelão reciclado, observando-se vestígios de outros registos gráficos; dimensões exteriores: 155mm × 206mm × 21mm; os bordos e cantos inferiores estão rebentados por excessivo uso e fricção, o que permite ver a pasta; nas abas superior e inferior do segundo plano, ainda existem dois restos dos atilhos de pele da encadernação reutilizada; o título na lombada é de tinta ferrogálica e diz: «LIBRO/ de / Remedi/ os /en / Portu / gues / con / letras / Hebreas», seguido de uma pequena flor de lis; são visíveis na zona da costura os nervos em couro, revestidos de linho, e as costuras também de fio de linho de dois tipos de espessura.

---

<sup>15</sup> V., *supra*, p. XVII, n. 1.

**Suporte material:** o suporte é de papel, evidenciando o manuseamento contínuo e prolongado, como traduz o seu estado manchado e escurecido, com os bordos dos fólhos danificados, especialmente os primeiros, facto que nos sugere não ter sido o livro protegido por encadernação no seu início. Compõe-se de 82 fólhos (112mm × 205mm), já aparados na reencadernação, observando-se no pé destes uma aparagem menor em proporção à cabeça; os seus cantos exteriores foram arredondados, não sucedendo isto aos dois fólhos de guarda colados nos planos que conservam cantos em ângulo recto, o que permite concluir que as suas dimensões seriam maiores e que, talvez, estes dois fólhos pertencessem a um restauro anterior. O desaparecimento de partes das linhas do texto de algumas anotações marginais posteriores, quer em semicursivo *rashi*, quer em escrita castelhana, testemunham claramente a aparagem (fls. 2v, 3r, 8r, *passim*). Da observação ocular por transparência, avançaremos com a datação do séc. XV para este papel, já que as filigranas<sup>16</sup> assim parecem testemunhar, bem como a colocação das vergaturas por se apresentarem muito juntas. Os pontusais oscilam entre 30mm a 33mm de distância entre si, mas os do fólho de guarda final, não colado, apresentam-se em intervalos regulares de 40mm. A espessura do papel varia entre 19 e 25 micromilímetros<sup>17</sup>. Quer nos pequenos restauros quer nos reforços dos cadernos, o papel utilizado é de outro tipo, possivelmente coectâneo do último restauro.

**Foliação:** não existe numeração hebraica dos fólhos, apenas uma em números árabes, da direita para a esquerda como no sentido hebraico, mas com o livro em posição invertida; é de mão posterior, de tinta talvez ferrogálica e de pena muito fina. O texto está dividido em capítulos de numeração hebraica com hiatos<sup>18</sup>.

**Composição dos cadernos:** 2 quínios (1º e 5º cads), 4 sénios (2º, 3º, 10º e 11º menos 1 fl., cads), 2 fls. soltos (4º e 9º cads.), 2 bínios (6º e 8º cads), 1 terno menos 1 fl. (7º cad).

---

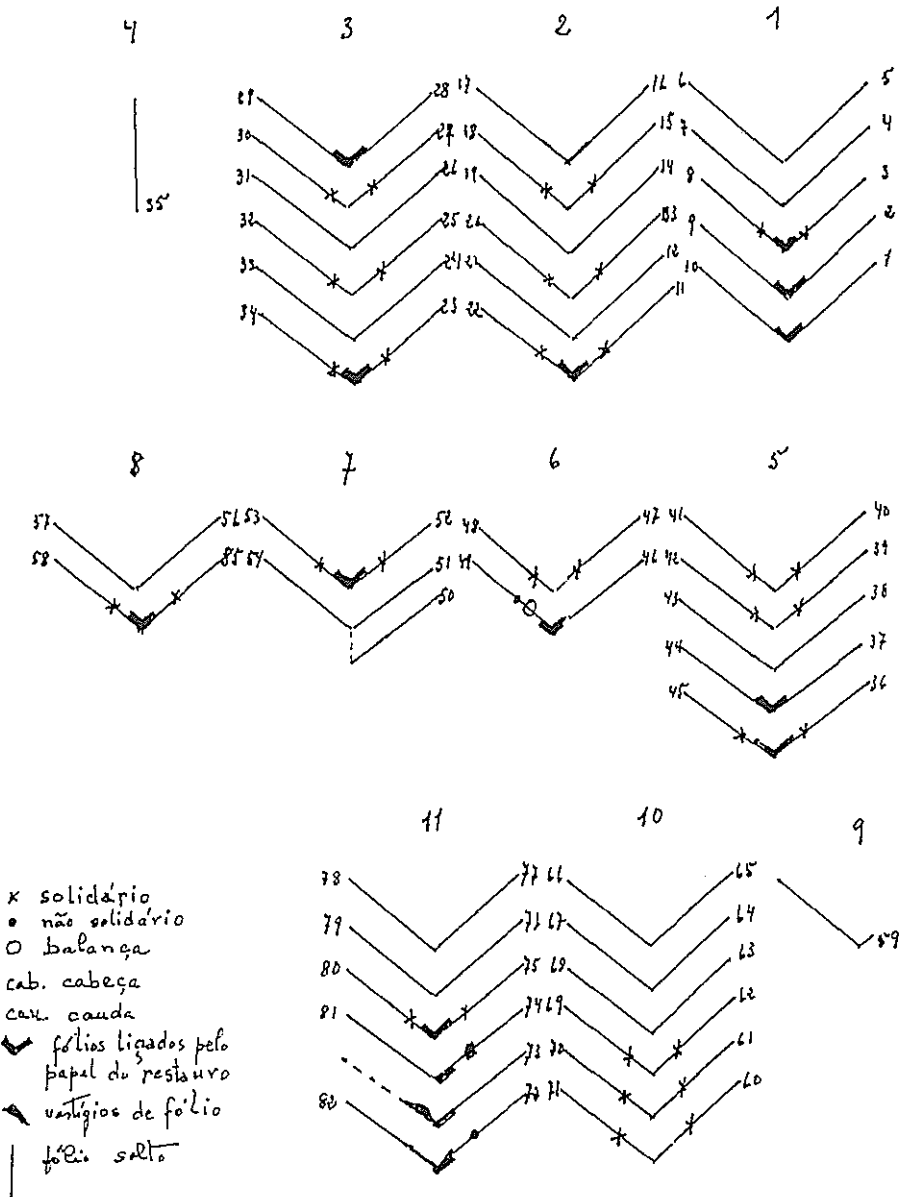
<sup>16</sup> V., *infra*, “Filigranas”, p. XXVI.

<sup>17</sup> Trabalho executado por Lucinda Oliveira, técnica de Restauros, com o auxílio de um espedímetro.

<sup>18</sup> Cfr. O desenho e discriminação dos cadernos, v. *infra*, p. XXIV.



DISCRIMINAÇÃO DOS CADERNOS



**Justificação:** o texto, copiado a plena página, oscila aproximadamente entre 100mm, 20mm x 155mm; é composto de 19 a 21 linhas por página, poucas vezes ultrapassando o limite da mancha; em geral há parágrafos de receita a receita; está dividido em 63 capítulos, numerados em hebraico; a designação *Capitolo* é em letra quadrada de dimensão superior à do texto; é de pena bastante mais espessa, em tinta ferrogálica. Após esta numeração, e num acrescento de mais receitas (14), encontram-se estas numeradas nas margens laterais também em números hebraicos, continuando a sequência dos capítulos de 64 a 77. Há anotações marginais em castelhano, de outra mão, outra pena, de tinta já bastante desmaiada, possivelmente de um dono posterior (fls. 3r, 35v, 44r e v, 45r). No pé do fl. 53v, no canto direito, observam-se vestígios de alguma anotação que terá desaparecido com a aparagem do restauro, podendo ainda ler-se um *alef*. As tintas predominantes são ferrogálicas, pois, é notória a sua oxidação. De modo geral não são visíveis perfurações como frequentemente sucede. A tinta de algumas anotações parece ser também deste tipo. Outras anotações, bem como algumas em castelhano, são de tinta de polvo, não se apresentando muito desbotadas, apesar do efeito de foto-oxidação que se nota em vários fólhos (fl. 2, *passim*). Um número considerável de fólhos apresenta manchas de tinta negra (de polvo?), atingindo mesmo o texto. Vários outros sinais da patologia do códice são detectáveis, tais como perfurações de microrganismos, manchas de humidade e gordura, que escurecem as margens laterais, testemunhando indubitavelmente o seu desfolhar frequente e prolongado, facto que não é de surpreender, em virtude da natureza do seu conteúdo e da sua finalidade.

**As filigranas:** As filigranas assumem particular importância na busca da datação para este manuscrito, e, até mesmo, para a sua localização sobre a qual as fontes tanto silenciam. Através delas poderemos chegar a uma data, contudo não isenta de margem de erro. O facto é que elas constituem um dos escassos testemunhos a proporcionar-nos um *terminus a quo* para a sua datação. Analisemos as do nosso códice: encontram-se aí dois tipos figurativos de marca de água — um gato ou leopardo (uma leoa?), que ocorrem em 17 fólhos solidários e em mais três não solidários (Fig. 1); e uma balança que ocorre uma só vez (Fig. 2). Como o códice é *in-quarto*, as filigranas encontram-se nas dobragens, ao meio.

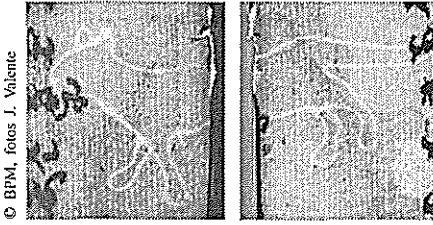


Fig. 1

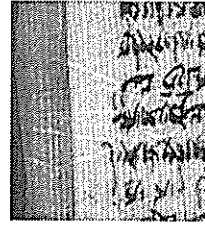


Fig. 2

Quanto à representação animal (medidas aprox. 52mm × 26mm, 19mm) é muito difícil decidir se se trata de um gato ou de um leopardo. Piccard apresenta um único exemplo de desenho semelhante<sup>19</sup>, estabelecendo o período de 1287-1367, para o uso do gato; para o leopardo indica o período de 1368-1407. Segundo ainda Piccard, o papel com esta marca é de Strassburg de 1416<sup>20</sup>, que no método usual para datações não se distancia muito de 1407. Assim, talvez possamos optar pela representação de um leopardo, de que partiríamos de um *terminus a quo*, 1416, aproximando-nos então de um marco no tempo para o nosso manuscrito, isto é, nunca poderá ser anterior àquela data. Briquet<sup>21</sup> sugere que esta filigrana, além de representar um leopardo, poderá ser um leão ou um tigre. Porém, os desenhos de Briquet em nada correspondem ao da nossa filigrana.

A filigrana balança, ocorrendo uma só vez, logo nos sugere a falta momentânea do papel que estava a ser utilizado, ou uma simples distração do escriba, servindo-se de outra reserva de papel. É encimada por uma argola bastante grossa, colocada ao meio da dobragem, sobre o terceiro pontusal, constituindo este o eixo médio da balança. Não se reconhecem os pratos, o que nos leva a emitir duas hipóteses: ou se trata de uma estilização de tipo triangular, ou, se os houve, teriam desaparecido com o restauro (medidas aprox. 22mm × 37mm).

Como o papel com esta marca de água é quase todo originário de Itália e de França, não duvidamos que o fôlio 49 com a balança seja de Brescia e datado de 1446<sup>22</sup>.

<sup>19</sup> Piccard, Gehard, *Wasserzeichen-Raubtier*, Bd. XV, S. 168, Stuttgart, 1987.

<sup>20</sup> Piccard, *ob. cit.*, S. 30.

<sup>21</sup> Briquet, C.M., *Les Filigranes - Dictionnaire Historique des Marques du Papier*, T. I/II, p. 229. Leipzig, 1923.

<sup>22</sup> Piccard, *Wasserzeichen-Waage*, Bd V, S. 42, nº. 13, Stuttgart, 1987.

O topónimo Brescia levar-nos-ia a antever uma localização para o manuscrito, isto é, Itália, onde frequentemente permanecia o seu primeiro proprietário documentado<sup>23</sup>, D. Nicolao Antonio como representante do reino de Espanha<sup>24</sup> em Roma. Porém, isto não passa de uma mera suposição, que de momento não é possível investigar.

Desta data do papel, poderemos estabelecer outro *terminus a quo*, 1446, que prova já uma data posterior e, com uma margem de tempo de umas dezenas de anos até à sua utilização<sup>25</sup> atribuiríamos os finais do séc. XV, princípios do séc. XVI para a origem deste códice. Como data *ad quem* poder-se-ia admitir, embora com uma margem de tempo extremamente tardia, aceitável contudo na ausência de outros marcos, o lapso de tempo entre aquelas datas e as das impressões das duas grandes bibliografias, isto é, 1675 e 1696<sup>26</sup>.

**Regramento:** não é visível pautagem. Na distribuição do texto, há regularidade vertical na limitação do espaço textual no início das linhas<sup>27</sup>, mas não tão acentuada nas terminações, em que por vezes os grafemas ultrapassam horizontalmente para a margem exterior (fl. 2r, *passim*). Sem quaisquer sinais de pontuação, apenas pontos altos nos fins das receitas, o aspecto geral do texto é denso, observando-se todavia parágrafos em quase todos os finais de receitas. Há certa irregularidade na inclusão de *Capitolo* e sua numeração, por falta de espaço, o que sugere algum esquecimento (fls. 6v, *Capitolo* 5, 41r, *Capitolo* 34).

**Reclamos:** 72, conservados em todos os versos, à esquerda; o reclamo do fl. 19v encontra-se encoberto pelo papel do reforço (observado por transparência); são inexistentes, provavelmente por as receitas terminarem seguidas de parágrafos, nos fls. 31v, 50v, 70v e no fl. 78v, que já faz parte das receitas acrescentadas.

**Índices de propriedade.** A primeira marca de propriedade é testemunhada pela nota de um possuidor, escrita em hebraico no fôlio de guarda inicial, colado

---

<sup>23</sup> V. *op. cit.* p. XVII, n. 2.

<sup>24</sup> V. *op. cit.* p. XVII, n. 3.

<sup>25</sup> Briquet e Likhacec sugerem um período de cerca de dez a quinze anos entre a manufatura e a utilização do papel. Cfr. Lemaire, *Introduction à la Codicologie*, Louvain-La-Neuve, 1989, p. 38.

<sup>26</sup> Ver edições da BHV na Bibliografia.

<sup>27</sup> Cfr. Lemaire, *op. cit. supra*, p. 164.

no primeiro plano. Aí, o possuidor proporciona várias informações. A mais relevante é a que refere o título do livro — OTZA'R ANII'M — isto é, *Tesoro de los Proves*<sup>28</sup>, ficando assim confirmado o título que surge no [Prólogo] *Tesoro de los Proves*. Refere ainda o conteúdo do livro e o preço da sua aquisição. Dois borrões de tinta prestaram-se a alguns rabiscos, que ignoramos se terão algum significado, talvez o aproveitamento para duas iniciais de pessoa que assim inscreveria o seu nome como possuidor seguinte.

Outra nota, de letra e tinta diferentes, também formada apenas por duas frases em hebraico<sup>29</sup>, refere que o livro é como o seu título. Esta segunda nota encontrava-se ocultada pelo *ex-libris*, que foi removido a nosso pedido.

*Marcas de arrumação nas livrarias*: na lombada notam-se vestígios de uma etiqueta de bordadura azul, que foi retirada. São iguais às de outras etiquetas que se encontram nas encadernações dos manuscritos do legado do Conde de Azevedo, conforme verificámos na BPMP. A etiqueta de arrumação actual é branca, de cercadura encarnada, com a cota F.A.14., Collocação E/5.

No primeiro plano, o *ex-libris* da “Bibliotheca Portuensis” com a cota MS FA-14<sup>30</sup>, no meio do segundo plano, o mesmo *ex-libris* com a cota anterior, Nº geral 14-FA, Collocação E, 4.

*Monograma*: Em forma de *monograma*, notam-se grupos de letras maiúsculas nos fls. 66v e 80v. Até agora, não foi possível encontrar uma interpretação plausível para estas ocorrências: NAB, MAB, MB.

*Mãozinhas*<sup>31</sup>: a chamar a atenção do leitor para certos passos do texto, o escriba desenhou nas margens exteriores de 11 fôlios a figuração de mãozinhas

<sup>28</sup> Esta nota foi traduzida do hebraico pela Senhora Professora Michèle Dukan, *ingénieur de Recherche* do IRHT de Paris. Dada a grande dificuldade da leitura, a Senhora Professora Collete Sirat, directora da “Séction Hébraïque” do mesmo instituto, sugeriu algumas alterações. A estas duas investigadoras desejo exprimir o meu grato reconhecimento por tal ajuda e pela afabilidade com que me receberam.

<sup>29</sup> Ao Senhor Dr. Benjamin Richelieu, director do Institute of Microfilmed Hebrew Manuscripts, de Jerusalém, devo a tradução desta nota, bem como indicações úteis para este trabalho, pelo que lhe desejo exprimir o meu grato reconhecimento.

<sup>30</sup> Lembremos que estamos perante uma obra de origem hebraica e, consequentemente, o manuseamento é processado no sentido direito/esquerdo. Actualmente, este *ex-libris* já não se encontra aí, pois foi retirado aquando do restauro, durante o qual procedíamos à nossa investigação. V. fl. 1v.

<sup>31</sup> V. Lemaire, *op. cit. supra*, p. 164.

com o indicador, designando as passagens de interesse. É um desenho muito simplificado, exceptuando-se dois no fl. 46v, que se apresentam em desenho pormenorizado, já com efeito ornamental, de traço muito mais fino e posição diferente das outras mãozinhas, o que nos sugere a execução por outra mão e posterior.

[*Prólogo*]: constituem o início do texto 10 linhas em semicursivo de letra tipo *rashi*, aprox. 95mm, 65mm × 72mm, em tinta ferrogálica<sup>32</sup>. São antecedidas por 5 linhas em hebraico, com letras de dimensão superior às do texto e às dos capítulos (cerca de 6mm, 11mm × 4mm, 10mm)<sup>33</sup>. Sobre as letras da primeira linha, estão desenhados três grupos ornamentais, cada um com dez pequenos círculos, dispostos em pirâmide: são os versículos 3/5,6,8 do *Livro dos Provérbios*.

#### As escritas do códice:

a) *cursivo hebraico*: 1ª e 2ª notas de possuidores; no fl. 73v duas linhas de letra e tinta diferentes na margem exterior; duas ocorrências habituais neste género de obras: *terminado e acabado* no fim do texto, e outra na conclusão do prolongamento das receitas.

b) *semicursivo de tipo rashi*: o texto e algumas anotações marginais de outra mão e outra tinta (fls 3r, 35v, 44r e v, 45r); o fl. 79r apresenta seis linhas e meia, que constituem a primeira receita acrescentada, sendo de pena mais fina e letra um tanto diferenciada, por exemplo, o *alef* e o *gimel* com traço sobreposto (*rafeh*), o que nos leva a pensar ser de outra mão.

c) *letra quadrada*: numeração de capítulos e o final do texto (*colofon*), de pena bastante espessa e de dimensão maior que a do texto.

d) *letra latina*: títulos adicionais aos capítulos, posteriores, em castelhano; a palavra *Romaxo* escrita na cabeceira, à esquerda, do último fólio de guarda não colado; grupo de letras maiúsculas à semelhança de monograma; outro grupo de três letras parecendo ler-se *Fim*, com as letras entrelaçadas, a meio da margem exterior da guarda colada na capa (fl. 82r); numeração árabe.

---

<sup>32</sup> Esta classificação das tintas do códice deve-se à senhora Directora do Laboratório da Biblioteca Nacional de Lisboa, Dr.ª Maria da Conceição Casanova, que tão obsequiosamente se deslocou à BPMP para esse efeito, pelo que desejamos exprimir-lhe os nossos agradecimentos.

<sup>33</sup> Falha-nos por completo a possibilidade de estudar as letras nos seus módulos, pelo que recorreremos a uma medição aproximada de altura e largura.

e) *letra de escrita castelhana*, (séc. XVI?): anotações marginais em 44 fólhos.

## 2. Tentativa de reconstituição do códice no seu corpo original

Com base na discriminação dos cadernos<sup>34</sup>, pode chegar-se à conclusão de que há uma ausência de aproximadamente 22 fólhos, ou sejam, três sénios mais um quaterno. Esta conclusão advém de partirmos do princípio de que a base estrutural dos cadernos será o sénio, facto que se observa claramente no esquema da contagem: predomínio de quatro cadernos de seis bifólhos, embora se note o hiato de um fólho no último, tendo deixado no entanto vestígios da sua existência.

Tornar-se-á mais clara esta nossa hipótese, se analisarmos a contagem mediante a seguinte ordenação:

### A - Existência efectiva de fólhos

Cad.	Nº de fólhos
6 sénios × 4 = 24 bf. - 1 fl.	= 47 fls.
5 quínios × 2 = 10 bf.	= 20 fls.
2 bínios × 2 = 4 bf.	= 8 fls.
3 ternos × 1 = 3 bf. - 1 fl.	= 5 fls.
fólhos	= 2 fls.
	82 fls.

### B - Ausência hipotética de fólhos

Em 2 quínios faltam 2 bfs.	= 4 fls.
Em 1 sénio falta	= 1 fl.
Em 2 bínios faltam 8 bfs.	= 16 fls.
Em 1 terno falta	= 1 fl.
	22 fls.

<sup>34</sup> V. *supra*, p. XXIV.

Em face dos 82 fólhos actualmente existentes mais a ausência de cerca de 22 fólhos, talvez possamos conjecturar que o volume do códice, numa fase primitiva, se comporia de ca. de 104 fls.. Segundo esta hipótese, a lacuna de ca. de 22 fls. representaria então ca. de 1/4 do suporte desaparecido. Desta dedução tornar-se-ia ainda possível relacionar outro factor arqueológico merecedor de interesse no julgamento de uma análise global: do reaproveitamento do pergaminho, poder-se-ia concluir que o título escrito na lombada seria de execução posterior à existência de um códice constituído pelos ca. de 104 fls., facto que nos leva a supor um volume notoriamente mais espesso e, por consequência, com uma distribuição de letras mais ampla que a actual. Levantar-se-á, porém, a dúvida se na realidade inicialmente algum título existiria.

Tanto quanto nos foi possível observar, são particularmente omissos fólhos nos seguintes capítulos:

Cap. 7 - *Dolor de la cabeça*

Cap. 17 - *Epilenticos*

Cap. 28 - ? *Almoranas*

Cap. 29 - *Figo*

Cap. 43 - *Parto*

Cap. 44 - *Gota*

Cap. 46 - *Mordedura*

Cap. 47 - *Uiruel[as]*

### 3. Documentação existente na BPMP sobre o cód. M-FA-14

Na Biblioteca Pública Municipal do Porto subsistem três registos sobre o códice:

#### a) *Legado Azevedo*

No interior da *Relação dos manuscritos legados a esta Bibliotheca pelo Exmo. Conde d'Azevedo á Camara Municipal do Porto*, na parte relativa às "Obras", lê-se:

«14 Remedios em portuguez escriptos com letras hebraicas»

Este documento está devidamente autenticado e identificado no final: «Foram entregues na Bibliotheca Municipal d'esta Cidade do Porto pelo Exmo. Vereador encarregado d'este pelouro os livros constantes da relação supra os



quaes ficam devidamente archivados. / Bibliotheca Municipal do Porto em 11 de Abril de 1877. / Assignado Anthero Albano da Silveira Pinto ÷ 1º Bibliothecario (com estampilha de 20 rs.)»

*b) Índice Preparatorio*

No fascículo 10 do *Índice Preparatorio do Catalogo Dos Manuscritos*<sup>35</sup>, p. 5, lê-se a seguinte referência ao manuscrito: «Do Legado do Conde de Azevedo, em 1877 / N.º 14 / 1:094 Remedios em Portuguez escriptos com letras hebraicas, 1 vol. 4º»

*c) Fichas Magalhães Basto*

No *Catálogo anotado, descritivo, e analisado por Artur Magalhaes Bastos*, em fichas e com o mesmo conteúdo que o *Índice preparatorio* referido atrás, tem a meio de uma das fichas, escrito a lápis, «para estudo / Libro de Remedi/os en Portuguez con letras Hebreas / (1934 - 1935 - Agosto N.º 1 a 40)».

### Critérios de transcrição e edição

Sabido como é difícil tomar uma decisão para o estabelecimento de uma norma apropriada à transcrição de textos ladinos aljamiados<sup>36</sup>, tal a diversidade de critérios sobre sistemas adoptados<sup>37</sup>, utilizámos para o efeito, após muitas hesitações, um processo de simplificação com soluções entre a grafia *rashi* do texto e a ortografia do espanhol, que nos pareceram mais adequadas. Optámos, assim, por uma norma que se tornasse inteligível e, ao mesmo tempo, se conservasse fiel à variante castelhana.

---

<sup>35</sup> *Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto Índice Preparatorio do Catalogo Dos Manuscritos Com Repertorio Alfabético Dos Auctores, Assumptos e Principaes Topicos N'Elle contidos* 10º Fascículo — *Scientíficos e Industriaes ( Astronomicos e Astrologicos, Geographicos, Medicos, Pharmaceuticos, Veterenarios, Agricolas, Botanicos, Industriaes e do Commercio)* Porto - Imprensa Civilização, 1896.

<sup>36</sup> V. bibliogarfa, em especial os estudos de J. Hassan.

<sup>37</sup> V. J. Hassan, A.P.S.E.S., "Introducción" Madrid, 1970, pp. XII-XXVI; J. Hassan "Problemas de transcripcción del judeoespañol", *Congresso Internacional de Lingüística y Filología Románica*, Bucarest, 1968, pp. 1235-1261.

- Como signos diacríticos utilizou-se apenas: o ~ na nasalção, resultante de *nun+yod*, *pañõ*; *nun+yod+yod*, *uñas*, *pequeñas*, *tiña*, *maçendoño*.
- Redobrou-se, quando necessário, o grafema *res* medial, visto que em aljamiado não é frequente a duplicação desta vibrante: *perra*, *marrubio*, *mirra*.
- Separaram-se: preposição do artigo definido, *ala*, *a la*, *delos*, *de los*, *delas*, *de las*, *conel*, *con el*, *enel*, *en el*; preposição do indefinido *acada*, *a cada*, *entodos*, *en todos*, *decada*, *de cada*; preposição do demonstrativo *conesta*, *con esta*; conjunção da preposição, *ycon*, *y con*; adjetivo possessivo do substantivo, *suuirtud*, *su uirtude*; reflexivo da forma verbal *seecharen*, *se echaren*; preposição do infinito, *abeuer*, *a beuer*.
- Respeitaram-se as alternâncias: *avrás/auerás/abrás*, *quiseres/quisieres*, *azeite/azete*, *ome/ombre/omre*.
- Distinguiu-se *vav* correspondente a *o* ou *u*, bem como *yod* correspondente a *e* ou *i*: *cosas*, *uirtud*; *del*, *Dio*.
- Manteve-se a alternância *b/v* quando *bet* está traçado (*rafeh*): *Proves/Probes*.
- Transcreveu-se *lamed+yod+yod*, *lamed+yod* por *-ll-*, *ll-*: *degoylles*, *cabellos*, *dellos*, *llega*, *llanten*.
- Desdobrou-se *lamed+sin* em *l(a)s*, *kof* em *q(ue)*.
- Usou-se ponto final no fim de cada receita em correspondência aos pontos altos do texto.
- [ ] entre parênteses rectos faltas de palavras ou grafemas.
- < > entre parênteses angulares transcrevem-se adições interlineares, palavras riscadas, ou espaços em branco.
- ( ) entre parênteses curvos dúvidas e *sic*.

Textos utilizados para cotejo:

*Libro de medicina llamado Tesoro delos Pobres con regimiento de sanidad...*, 1543, Seuilla, impressão de J. Cromberger.

*Libro de medicina llamado Thesoro de los pobres con un regimiento de sanidad*, 1552, Valladolid, impressão de Francisco Fernandez de Cordoua.

*Obras Médicas de Pedro Hispano*, ed. M.H. Rocha Pereira, Acta Universitatis Conimbrigensis, Coimbra 1973.

## INTRODUÇÃO

Em apêndice, no início do ms. encontram-se inseridas duas folhas de papel muito fino: a primeira contém a cópia do texto em hebraico dos *Provérbios* e a sua tradução em português, seguindo-se depois a transcrição do [*Prólogo*]. A segunda folha contém o desenho dos caracteres *rashi* usados no manuscrito com a sua correspondência em letras latinas.

Frankfurt am Main - Oliveira de Azeméis  
Outono de 1995

## BIBLIOGRAFIA

### 1. Fontes bibliográficas

- ANTONIO, NICOLAO, *Bibliotheca Hispana sive Hispanorum*, Roma, I , II, 1672.
- ANTONIO, NICOLAO, *Bibliotheca Hispana Vetus sive Hispanorum*, Romae 1696, Tomus Secundus, p. 50 e segs. (opus Postumus).
- ANTONIO, NICOLAO, *Bibliotheca Hispana Vetus*, Matriti, 1788, Tomus Secundus.
- ANTONIO, NICOLAO, *Bibliotheca Hispana Vetus*, Roma, 1675, Tomus Primus, p. 740.
- BARTOLOCCIO, JULIO, *Bibliotheca Magna Rabbinica*, Roma, 1672, Pars Prima, p. 740.
- Bibliografia Geral Portuguesa*, Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, vol. II, 1942, pp. 329-332
- CARVALHO MENDES, M.A.S., «A versão em Ladino de “Thesaurus Pauperum”», *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, 2ª Série, vol.2, 1984, 121-122.
- Catálogo da Biblioteca Municipal do Porto*, Índice preparatorio do Catálogo dos Manuscritos, 10º fascículo - nº 14, 1884 [«Remedios em Portuguez escriptos em letras hebraicas», 1 vol. , 4º., Porto, 1896.
- ROCHA PEREIRA, M.H., *Obras Médicas de Pedro Hispano*, Acta vniuersitatis Conimbrigensis, Coimbra 1973, p. 49<sup>38</sup>.

---

<sup>38</sup> A A. cita J. Telle (cfr. *op. cit.* nesta secção) ao referir-se às traduções hebraicas, sem especificar alguma em judeu-espanhol aljamiado. Se bem que na pág. 63, n. 3, faça referência, baseando-se na BGP (vol. II, 329 e seg.), a uma versão em judeu-espanhol *impressa* (o itálico é nosso) em caracteres hebraicos, existente na livraria de D. Nicolao Antonio, dizendo não lhe ter sido possível examiná-la. Ora, sucede que a BGP reproduz a notícia de Bartoloccio referente a um *msc.* (cfr. *supra*, *op. cit.*) e não a uma versão impressa. Parece ter-se gerado uma certa confusão da parte da A. ao ver reproduzida a página impressa da BMR na BGP. É oportuno aqui assinalar que o organizador da BGP esclerece tratar-se de uma versão em ladino ou judeu-espanhol e não em língua portuguesa, corrigindo pela primeira vez, assim o julgamos até ao momento da nossa investigação, este erro.

- STEINSCHNEIDER, M., *Hebraeischen Uebersetzungen des Mittelalters und die Juden als Dolmetscher*, 2. Bd., Berlin, 1893, 817.
- TELLE, J., *Petrus Hispanus in der altheutschen Medizinliteratur*, [Dissert.] Heidelberg, 1972, 30, n. 70<sup>39</sup>.
- WOLF, J. Christoph, *Bibliotheca Hebraea - Hebraeorum Anonymis*, Hamburg & Lipsae, 1715-1735.

## 2. Codicologia

- BEIT-ARIE, MALACHI, «Some Technical Practices Employed in Hebrew dated Medieval Manuscripts», *Codicologica*, 2 (1978) 72-82.
- BOUTAIRE, J. L., IRIGOIN, J., et LEMONNIER, A., «La radiographie dans l'étude des manuscrits», *Les techniques de Laboratoire dans l'Étude des Manuscrits* [ver obra citada a seguir], Paris, 1974, 159-168.
- GILISSEN, LÉON, «La composition des cahiers, le pliage du parchemin et l'imposition», *Scriptorium*, 16 (1972) 3-33.
- GILISSEN, LÉON, «Un élément codicologique trop peu exploité: la réglure», *Scriptorium*, 23 (1960) 150-162.
- GRUIJS, ALBERT, «Le protocole de restauration de la description des cahiers et bifolia», *Les techniques de laboratoire dans l'étude des manuscrits*, cit., pp. 253-255. *Guide pour l'élaboration d'une notice de manuscrits*, Paris, IRHT, 1977.
- LEMAIRE, JACQUES, *Introduction à la Codicologie*, Louvain-La-Neuve, 1989. *Les techniques de laboratoire dans l'étude des manuscrits. Colloques Internationaux du Centre National de la Recherche Scientifiques*, N° 548, Paris, 1974.
- METZGER, THÉRESE, *Les manuscrits hébreux copiés et décorés à Lisbonne dans les dernières décennies du XVème siècle*, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, Paris, 1977.
- SANTOS, M. JOSÉ AZEVEDO, *Da visigótica à carolina, a escrita em Portugal de 882 a 1172*, Fundação Calouste Gulbenkian-JNICT, Lisboa, 1994.

## 3. Filigranas

- BLUM, André, *Les origines du papier, de l'imprimerie et de la gravure*, Ed. de la Tourneelle, Paris, 1935.
- BOFARUL, Francisco de, *La heráldica en la filigrana del papel*, Barcelona, Hijos de Jaime Jujús, 1901.
- BRIQUET, Charles-Moise, *Les filigranes. Dictionnaire historique des marques du papier dès leur apparition vers 1282 jusqu'en 1600*, Paris, Picard, 1968, 4 vols.

---

<sup>39</sup> O A. remete para Steinschneider (cfr. *op. cit.* nesta secção), sem especificar o ms. da versão em judeu-espanhol aljamiado.

- GERARDY, Théo, «Die Techniken der Wasserzeichenuntersuchung», *Les techniques de laboratoire dans l'étude des manuscrits* [ver acima Bibl § 2], Paris, 1974, 143-156.
- HEADWOOD, E., «The Use of Watermarks in Dating Old Maps and Documents», *The Geographical Journal*, S.W. 7, 1924.
- HERDEG, Walter, *Art in Watermark*, Zürich, Anstutz & Herdeg, Graphis Press, 1952.
- HUNTER, Dard, «Fifteenth Century Papermarking», *Ars Typographica*, 3/1, (1926) 38-51.
- IRIGOIN, JEAN, «La datation par les filigranes du papier», *Codicologica* 5, Leiden, 1980, 9-35.
- Marcas de água (filigranas) dos Incunábulo Portugueses*, Bibliografia Geral Portuguesa, vol, I, Séc. XV, Imprensa Nacional, Lisboa, MCMXLI.
- MELO, Arnaldo Faria Ataíde, *O papel como elemento de identificação*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1926.
- MOSIN, Vladimir A. - Seid M. TRALJIC, *Filigranes des XIIIe et XIVe siècles*, Academie Jougoslave des Sciences et des Beaux-arts, Institut d'Histoire, Zagreb, 1957.
- PICCARD, GERHARD, *Wasserzeichen Raubtiere*, Band XV, S. 168, Verlag W. Kohlhammer Stuttgart, 1987 [Datierung II, S. 30, Abb. 1352].
- Recolha de marcas de água dos séculos XV e XVI existentes na divisão de reservados*, Biblioteca Nacional, Lisboa 1985.
- VINDEL, Francisco, *Escudos y marcas de impresores y libreros en España durante los siglos XV a XIX (1485-1850)*, Editorial Orbis, Barcelona, 1942.
- Wasserzeichen Waage*, Band V, S. 17, Abb. 11, S. 42, Verlag W. Kohlhammer Stuttgart, 1978.

#### 4. Escrita

- CARLO, A. Millare - MANTECON, J. Ignatio, *Album de Paleografia Hispano-Americana de los siglos XVI y XVII*, Ed. Albir, Barcelona, 1975.
- Encyclopaedia Judaica*, Jerusalem, vol. 2, 1971, 673 e segs.
- FAULMANN, Carl, *Das Buch der Schrift*, Hildesheim, Zürich - New York, 1986, 82.
- FOURNIER, Jean Marc; VIÉNOT, Jean Charles, «Mesures sur des tracés de Lettres au Moyen de Techniques Holographiques», *Les techniques de laboratoire dans l'étude des manuscrits* [ver acima Bibl § 2] Paris, 1974, pp. 41-73.
- GILISSEN, Léon, «Analyse des Écritures: Manuscrits datés et Expertise Des Manuscrits Non Datés», *Les techniques de laboratoire dans l'étude des manuscrits* [ver acima Bibl § 2], Paris, 1974, pp. 25-40.
- KOWALLIK, Sabine, *Beiträge zum Ladino und Seiner Orthographiegeschichte*.
- LLUBERA, I. González, «Two Old Portuguese Astrological Texts in Hebrew Characters», *Romance Philology*, University of California Press, Vol. N. 4, 1953, pp. 267-272.
- SIRAT, Collette, «Étude du tracé de l'écriture», *Les techniques de laboratoire dans l'étude des manuscrits* [ver acima Bibl § 2], Paris, 1974, pp. 17-23.

## 5. Tintas

- BAT-YEHOUDA-ZERDOUIN, Monique, «La fabrication des encres noires d'après les textes», *Codicologica*, 5 (1980) 52-58.
- DE PAS, Monique, «La composition des encres noires», *Les techniques de laboratoire dans l'étude des manuscrits* [ver acima Bibl § 2], Paris, 1974, pp. 119-132.

## 6. Ladino. Judeu espanhol. Aljamia

- ASSIS, Y.T. - NOM DE DÉU, J.R. Magdalena, *Judeolenguas marginales en Sefarad antes de 1492: Aljamia romance en los documentos hebraiconavarros (siglo XIV)*, Universidad de Barcelona, 1992.
- BENABU, Isaac - Joseph SERMONETA, *Judeo-Romance Languages*, Jerusalem, 1980.
- Biblia en Lengua Española - Traduzida palabra por palabra dela Verdad Hebrayca por muy excelentes letrados*. Con Privilegio del Illustrisimo Señor Duque de Ferrara - 1630.
- BLONDHEIM, D.S., «Parlers des Juifs au Moyen Âge», *Romania*, Paris, 1923, 1924.
- BUNIS, David M., *A Guide to Reading And Writing Judezmo*, The Judezmo Society, New York, 1975.
- COMBET, L., «Lexicographie judéo-espagnole», *Bulletin Hispanique*, 68 (1966), 323-337.
- CREWS, Cynthia, «A Judeo-Spanish Medical MS (ca. 1400-1450)», *Vox Romanica*, 22/2 (1963), 192-218.
- CREWS, Cynthia, «Corrigenda in 'A Judeo-Spanish Medical MS. (ca. 1400-1450)», *Vox Romanica*, 24 (1965), 132-133.
- CREWS, Cynthia, «One Hunderd Medical Recipes in Judeo-Spanish of ca. 1600», *Revue des études juives*, tome CXXVI, Mouton, 1968, 203-263.
- Enciclopedia Judaica Castellana*, México, D.F., 1949, vol. 6, pp. 491-503.
- Encyclopaedia Judaica Castellana*, Jerusalem, México, D.F., 1971, vol. 10, pp. 1342-1335.
- GAON, Moshe David, *A Bibliography of the JUDEO-SPANISH (LADINO) PRESS*, Institut Ben Zvi, Jerusalén, 1965.
- HAUPTMANN, O.H., «Notes on the Lexicon of Old Judeo-Spanish Bible Translations», *Romance Philology*, 3 (1949), 156-159.
- Hebdomadario Chalon*, 22/5, 19/6, 3/7, 14/8, 17/7, 26/9, 2/10, 16/10, 30/10 de 1985 [Série de artigos sobre a controvérsia relativa à definição de *ladino*, gerada entre Haim Vidal Sephía e Jacques José Abravanel].
- KONTZI, R., «Aspectos del estudio de textos aljamiados», *Thesaurus*, 25 (1970), 4-20.
- LLEAL, Coloma, «Estudio gramatical del romance e indices», em «ASSIS, Y.T. - Magdalena NOM DE DEÚ, J.R., *Judeo: lenguas marginales en Sefarad antes de 1492. Aljamia romance en los documentos hebraiconavarros (siglo XIV)*, Universidad de Barcelona, Barcelona, 1992.

- LLEAL, Coloma, *El Judezmo - El Dialecto Sefardí y su Historia*, Universidad de Barcelona, Barcelona, 1992.
- MARCUS, Simón, «A-t-il existé en Espagne un dialecte judéo-espagnol?», *Sefarad*, 22, Fasc. 1 (1962), 129-145.
- MINERVINI, Laura, *Testi giudeoespagnoli medievali*, Linguori Editore, Nápoles, 1992.
- NEHAMA, J., «Le dialecte judéo-espagnol et le ladino», *Tesoros Judios Sefardies*, 4 (1961), 57-63.
- NYKL, A.R., «A Compendium of Aljamiado Literature», *Revue Hispanique*, 77 (1929), 409-611.
- PASCUAL RECUERO, P., *Ortografía del ladino*, Publ. Universidad, Granada, 1988.
- QUILIS, A., «Estudios sobre el judeoespañol», *Actas del Primer Simposio de Estudios Sefardies 1964*, Madrid, 1970, pp. 225-232.
- A Research Bibliography Incorporating Judezmo Language, Literature and Folklore, and Historical Background*, New Yourk - London, 1981.
- SALA, Marius, «La organización de una 'norma' española en el judeo-español», *Actas del Segundo Congreso Internacional de Hispanistas*, Nijmegen, 1965, pp. 543-550.
- SALA, Marius, *Le judéo-espagnol*, La Haya, Mouton, 1976.
- SALOMON, H.P., «A Fifteenth-Century Haggada with Prescriptions in Portuguese Aljamiado», *Arquivos do Centro Cultural Português*, 15 (1980), 223-234.
- SEPHIHA, Hain Vidal, «Comment Aborder la Linguistique Judeo-Espagnole», *Actes du XVIIème Congrès International de Linguistique et Philologie Romains*.
- SEPHIHA, Hain Vidal, «The "Real Ladino"», *The American Sephardi*, 5, fasc. 1-2 (1971-5732) 51-58.
- SEPHIHA, Hain Vidal, *Le Ladino, Judéo-Espagnol Calque-Deutéronome*, Centre de Recherches Hispaniques, Institut des Études Hispaniques, Paris, 1973-79.
- SEPHIHA, Hain Vidal, *Théorie du Ladino*, Extrait des Mélanges offerts à Charles Vincent Aubrun, Éditions Hispaniques, Paris, 1975, pp. 255-284.
- SPITZER, L. «Origem de las lenguas judéo-románicas», *Judaica*, XII, Buenos Aires, 1938.
- STUEMUND, M., *Bibliographie zum Judenspanischen*, Hamburg, 1975.
- SUBAK, J., «Zum Judenspanischen», *ZRPH*, 1906, 129-186.
- SUBAK, J., *Das Verbum im Judenspanischen*, Bausteine Mussfia, Halle, 1905, pp. 321-331.
- VÁRVARO, A., «Il giudeo-spagnuolo prima dell' espulsione del 1492», *Medievo Romanzo*, 12 (1987) 155-172.
- WEXLER, P., «Ascertaining the position of Judezmo within Ibero-Romance», *Vox Romanica*, 36 (1977) 162-195.
- YAHUDA, A.S., «Contribución al estudio del Judeo-Espanol», *Revista de Filologia Espanola*, 2 (1915) 339-370.



## 7. Ciência médica e farmacopeia

- CASTIGLIONI, Arturo, *Historia de la Medicina*, Salvat Editora, Barcelona - Buenos Aires, 1941.
- CHERNOVIZ, P.L. N., *Formulário ou Guia Medica*, Paris, 1874.
- COUTINHO, A. Xavier Pereira, *Flora em Portugal*, Lisboa, 1913.
- ELOY, N.F.J., *Dictionnaire historique de la médecine*, Tome Second, Mons, 1778.
- FONT Y QUER, *Los herbarios de Cataluña y su conservación*, Barcelona, 1925.
- GARCIA DA HORTA, *Colloquios dos Simples e Drogas da Índia*, Academia Real das Sciencias de Lisboa, Imprensa Nacional, Lisboa, 1891.
- HAESER, Heinrich, *Lehrbuch der Geschichte der Medizin und der epidemischen Krankheiten*, I Band, Jena, 1875.
- Plantas Medicinales, El Dioscorides Renovado*, Ed. Labor, 1962.
- SAMPAIO, Gonçalo, *Flora Portuguesa*, I.N.I.C., s.d.
- SCHIPPERGES, Heinrich, «Eine noch nicht veröffentlichte ‘Summa Medicinae’ des Petrus Hispanus in der Biblioteca Nacional zu Madrid», *Sudhoffs Archiv*, 51 (1967) 187-189.
- SCHIPPERGES, Heinrich, «Makrobiotik bei Petrus Hispanus», *Sudhoffs Archiv*, 44 (1960) 129-155.
- SCHIPPERGES, Heinrich, *Artz im Purpur; Grundzüge einer Krankenheitslehre bei Petrus Hispanus*, Springer Verlag, Berlin - Heidelberg, 1994.
- SCHIPPERGES, Heinrich, *Die Assimilation der arabischen Medizin durch das lateinische Mittelalter*, Wiesbaden, 1964.
- TELLE, J., *Petrus Hispanus in der altdeutschen Medizinliteratur*, Heidelberg, 1972.

## 8. Transcrição

- BOUZINEB, H., «Algunas observaciones sobre la traducción en textos aljamiados», *Homenaje A. Galmés de Fuentes*, III, Madrid, Gredos, 1987, pp. 613-619.
- FOULCHÉ-DELBOSCH, R., «La transcription hispano-hébraïque», *Revue Hispanique*, 1 (1894) 22-33.
- HEGYL, O., «Algunos aspectos del sistema de escritura aljamiado-español», *Iberoromania*, 8 (1978) 30-41.
- MILLARES CARLO, A. - MANTECÓN, J. Ignacio, *Album de Paleografia Hispanoamericana de los siglos XVI y XVII*, El Albir, Barcelona, 1975.
- NÉHAMA, Joseph, *Dictionnaire du Judéo-Espagnol*, C.S.I.C., Madrid, 1977.
- SALA, M., «La organización de una ‘norma’ española en el judeo-español», *Actas del Congreso Internacional de Hispanistas*, Nimega, 1965; Nijmegen, 1967, pp. 543-550.
- SALOMON, H.P., «Was there a traditional Spanish translation of Sephardi Prayers before 1552?», *The American Sephardi*, 6 (1973) 79-90.

## 9. Bibliografia Geral

- ALONSO ALONSO, Manuel, *Pedro Hispano, II Comentario al 'De Anima' de Aristoteles*, C.S.I.C., Madrid, 1944.
- ALVAR, Manuel – Bernard POTTIER, *Morfología Histórica Del Español*, Ed. Gredos, Madrid, 1987
- ASSIS, Y.T. - Magdalena NOM DE DÉU, J.R., *Judeolenguas marginales en Sefarad antes de 1492: Aljama romance en los documentos hebraiconavarros (siglo XIV)*, Universidad de Barcelona, Barcelona, 1992.
- BLONDHEIM, D.S., «Parlers Romans des Juifs au Moyen Age», *Romania*, 49 (1923) 1924.
- BOSSONG, Georg, «Sprachmischung und Sprachausbau im Judenspanischen», *Ibero-Romania*, 25 (1987) 1-22.
- BROTERO, Felicis Avellar, *Flora Lusitana*, Pars II, Olisipone, M.DCCC.IV.
- BUNIS, David, *A Guide To Reading And Writing Judezmo*, The Judezmo Society, Brooklyn, New York, 1975.
- CAMILLO CASTELLO BRANCO, *Cartas Ineditas ao 1º Conde de Azevedo*, Ed. pelo 2º Conde de Azevedo, Coimbra Editora Lda, Coimbra, 1927.
- CARVALHO MENDES, M.A.S., «A versão em Ladino do “Thesaurus Pauperum”», *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, 2ª Série, 2 (1984) 121-122.
- CARVALHO, JOAQUIM DE, «Cultura filosófica e científica», *História de Portugal*, vol. IV, Portucalense Editora, Barcelos, MCMXXXII, pp. 493 e segs.
- Catálogo da Importante e Preciosíssima Livraria que pertenceu aos notáveis escritores e bibliófilos Condes de Azevedo e de Samodães*, redigido por José dos Santos, com uma introdução pelo erudito escritor e bibliófilo Sr. Anselmo Braamcamp Freire, 1921, 2 vols.
- Catálogo de la Biblioteca de Salvá*, Tomo II, Salvá y Mallén, Valencia, 1872.
- COLMEIRO, MIGUEL, *Diccionario de los diversos nombres vulgares de muchas plantas*, M., 1871, 1 vol.
- COROMINAS, J - PASCUAL, J.A., *Diccionario Crítico Etimológico Castellano e Hispánico*, Madrid, 1987, *Indices* 1991.
- FREIMANN, A., «Kopisten hebräischer Handschriften in Spanien und Portugal», *Zeitschrift für hebraeische Bibliographie*, 14( 1910).
- GAMA CAEIRO, F. DA, «Novos elementos sobre Pedro Hispano», *Revista Portuguesa de Filosofia*, 22 (1966) 157-174.
- GRABMANN, Martin, «Reciente descubrimiento de obras de Petrus Hispanus (Papa Juan XXI † 1277)», *Investigación y Progreso*, 2 (1928) 85-86.
- HAEBLER, C. *Bibliografía ibérica del siglo XV*, Leipzig, 1903.
- HILTY, Gerold, «A versão portuguesa do “Livro cunprido”», *Biblos*, 58 (1982) 207-267.
- HILTY, GEROLD, *El libro conplido en los tudizios de las estrelas. Traducción hecha en la corte de Alfonso el Sabio*, Memoria, Madrid, 1954.

- KAYSERLING, Mayer, *Biblioteca Española - Portuguesa - Judaica, and other studies in Ibero-Jewish Bibliography*, Ktav Publishing House, New York, 1981.
- LAPESA, R., *História de la lengua española*, 2ª ed., Madrid, 1950.
- Libro de medicina llamado Tesoro delos Pobres com un regimiento de sanidad...*, 1543, Seuilla, J. Cromberger
- LLEAL, Coloma, «*Estudio gramatical del romance e índices*», in *Aljamía Romance en los Documentos Hebraiconavarros (Siglo XIV)*, YOM TOV ASSIS, Universidad de Barcelona, Barcelona, 1992, pp. 19-136.
- LONSO ALONSO, Manuel, *Pedro Hispano. Obras Filosóficas*, (3 vol.) Ed. Introducción y notas por Manuel Alonso, Madrid, 1944-52.
- MARCUS, Simón, «A-t-il existé en Espagne un Dialecte judéo-espagnol?», *Sefarad*, 22 (1962, Fasc. 1) 129-149.
- MENENDÉS PIDAL, R., *Orígenes del Español, Estado lingüístico de la Península Ibérica hasta el siglo XI*, Madrid, 1950.
- MEYER-LÜBKE, W., *Romanisches Etymologisches Wörterbuch*, Universitätsverlag, Heidelberg, 1972.
- MONIZ, Egas, «O Papa João XXI», *Biblos*, 25 (1940).
- NEHAMA, J., *Dictionnaire du Judéo-Espagnol*, C.S.I.C., Madrid, 1977.
- New Catholic Encyclopedia*, Volume VII, London, 1013.
- PASCUAL RECUERO, P., *Diccionario básico ladino-español*, Ameller, Barcelona, 1977.
- PEIGNOT, Gabriel, *Réportoire Bibliographique Universel*, Paris, M.DCCCXII.
- PEREIRA, Gabriel, *Mestre Givaldo - Tratado das Enfermidades das Aves de Caça. Segundo um MS. do séc XV*, Lisboa, 1909.
- SAENZ-BADILLOS, Angel, *Historia de la Lengua Hebrea*, Ed. AUSA-Sabadell, s.d.
- SCHIPPERGES, Heinrich, «Der Stufenbau der Natur in Weltbildung des Petrus Hispanus», *Gesnerus*, 17 (1960) 14-29.
- SCHIPPERGES, Heinrich, *Lebendige Heilkund. Von grossen Ärzten und Philosophen aus drei Jahrtausenden*, Olten/ Freiburg, 1962.
- SPITZELIUS, T. *Sacra Bibliothecarum illustrium arcana Relecta*, 1668; III. *Caesareae seu Vindobon. Bibliothecae*.
- STUEMUND, M., *Bibliographie zum Judenspanischen*, Hamburg, 1975.
- SÜDHOF, K., *Pedro Hispano, ou melhor Pedro Juliano, professor de medicina e filosofia e, finalmente, Papa João XXI*, Coimbra, 1935.
- THORNDIKE, L., *A History of Magic and Experimental Science*, vol. 11, New York, 1923, pp. 488-516.
- VIANA, A.R. Gonçalves, «Les langues littéraires de l'Espagne et du Portugal», *Revue Hispanique*, 4.
- VITERBO, J. Santa Rosa de, *Elucidário das palavras, termos e frases, que em Portugal antigamente se usaram...*, ed. Mário Fiúza, 2 vols., Livraria Civilização, Porto, 1965-66.

## **TESORO DE LOS PROVES**



## Tábua de conteúdo <sup>1</sup>

	Pág.
< Duas notas de possuidores >.....	5
< Invocação religiosa > .....	5
[Prólogo].....	5
[Capítulo I] si los cabellos cayeren .....	7
2 para que nunca naçan nin saigan cabelos .....	10
3 bostillas de la cabeça .....	10
4 liendras y piojos .....	13
5 para los que muito dor[men].....	14
6 el fremetico .....	16
7 dolor de la cabeça .....	19
8 dolor de la frente y de los ojos .....	21
9 para los que no puede dormir .....	23
10 para el dolor de los ojos .....	25
11 dolor de los oydos.....	32
12 para sanar la rosa de la cara .....	36
13 guarecer de los dientes y de las enzias.....	38
14 sangre <de las> narizes y otras partes.....	43
15 habla perdida.....	47
16 el gallillo .....	48
17 epilenticos .....	49
29 mal del figo.....	52
30 el fondon .....	53
31 el figado.....	54
32 la ydropesiaa .....	55
33 para guarecer del baço.....	58
34 la piedra e da dolor en las rines y en la bejiga .....	60
35 el forniçio .....	62

<sup>1</sup> Tábua não existente no códice.

TESORO DE LOS PROVES

36 postemanse las madres de las mugeres.....	64
37 non quieren muchas mugeres enpreñarse.....	66
38 para conçeibir.....	68
39 para guareçer de la terçiana.....	69
40 para guarir de la quartana.....	72
41 fuego de Saltanton.....	73
42 fuerte parto.....	75
45 quebrantadura.....	82
46 contra mordedura de culebra.....	84
48 la fistola.....	85
49 gafedad y maletiaa.....	88
50 landeres.....	91
51 berrugas.....	93
52 de las mugeres que no recuden sus tienpos.....	94
53 si el tiempo de la muger uiene mas.....	96
54 si el tiempo de la muger.....	96
55 las tetas de las mugeres algunas uezes inchan.....	97
56 se afoga la madre de la muger.....	99
57 sacar el fierro o estacas o espina.....	100
58 enfermarse en tu casa por ojo o por fechizo.....	102
59 saber si el enfermo more o biuera.....	102
60 el uino se daña.....	103
61 si non quisieres cansar.....	104
62 fiebre quartana o terçiana o cotidiana.....	105
63 enguento para toda dolor.....	108
AQUI ACABA EL LIBRO.....	109
POR ENDE YO MAESTRO JULIAN.....	109
64 para los ojos que non ueen.....	110
65 para la madre de la muger y para dolor de stomacho.....	110
66 para la frema de la porcha.....	110
67 para dolor de lomos o de caderas.....	111
68 para fazer camiar y purgar.....	111
69 para sangre lobeia y para dolor de las rines.....	111
70 para espertar el coraçon.....	111
71 para comezion de los ojos.....	111
72 para las lomrizes.....	111
73 para los çinco sentidos.....	112
74 para encojimrnto de nieruos.....	112
75 para alinpiar las llagas.....	112
76 para la cançer o fistola.....	112
77 para quien cay de alto.....	112

*/f. 1v/* Este livro cujo nome é Tesoro de Los Probes e de que experimentei as receitas e elas são de grande mérito, [é] em escrita hebraica e língua portuguesa [e trata] de todas as partes do corpo humano e dei por ele um florim de ouro<sup>2</sup>.

Un libro cuyo titulo describe su contenido.<sup>3</sup>

*/f. 2r/* Libro Tesoro de Pobres<sup>4</sup>

"Confia en Adonay con todo tu corazon  
e en tu prudencia no estribes: en todos los  
tus caminos lo reconozca e ello enderechara  
tus veredas: melezina sera

5 para tu ombigo, e tuetano para tus huesos"<sup>5</sup>

[Prólogo]

En el nomre del Dio<sup>6</sup> que crio todas las cosas

---

<sup>2</sup> Esta é a primeira anotação de um possuidor. Optámos pela tradução em português, pela razão de no texto assim o declarar. V. supra p. XXVIII, n.28.

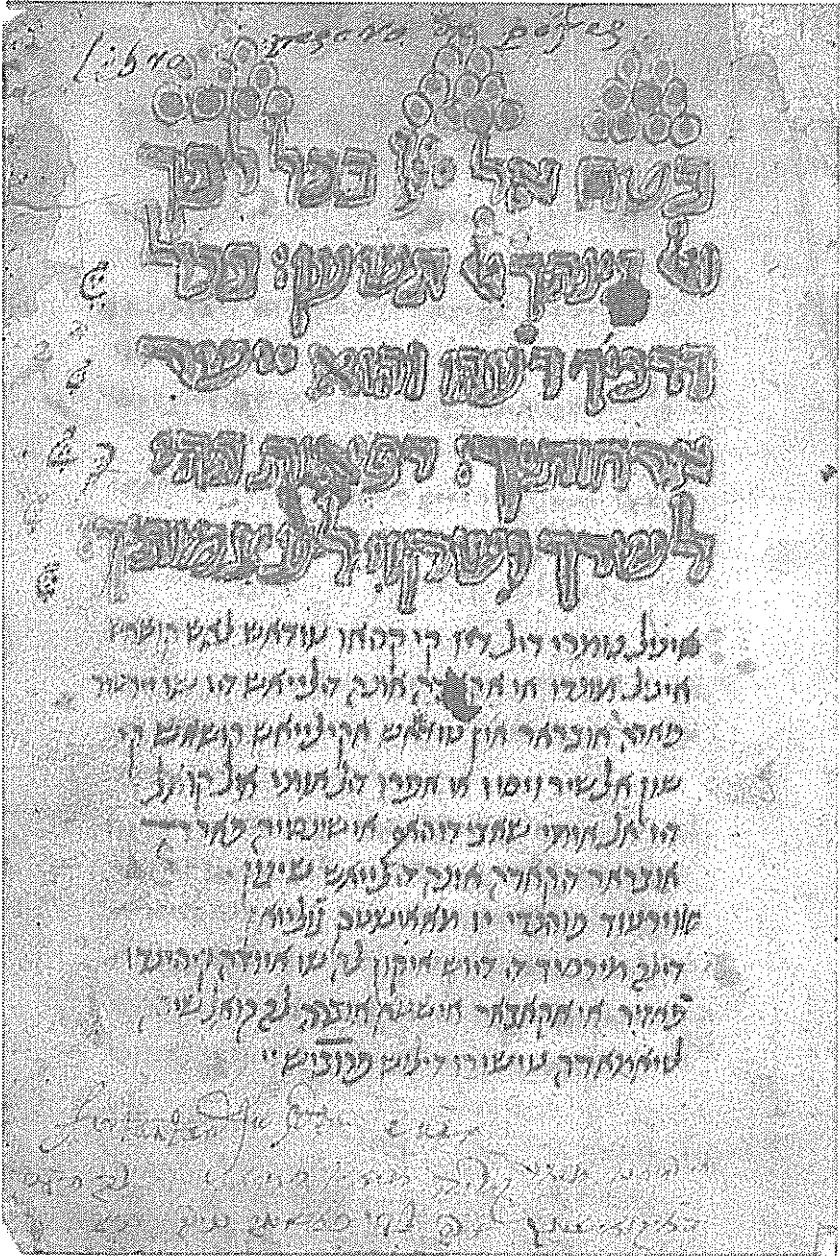
<sup>3</sup> Segunda anotação de outro possuidor. V. supra p. XXVIII, n.29. Segundo a sua tradução, e sendo esta posterior à primeira anotação, poder-se-á intuir do seu teor que o ms. já então era portador de um titulo, que não o de Tesoro de los Proves. Seria já o existente actualmente?

<sup>4</sup> Título em castelhano, acrescentado posteriormente, na marg. dir.

<sup>5</sup> Versículos 3/5,6,8 do Livro dos Provérbios.

<sup>6</sup> Esta fórmula de invocação religiosa, de emprego corrente neste género de obras da Idade Média, deixa transparecer claramente a origem sefardim do tradutor ao invocar Dio, sem s. É um latinismo resultante da interpretação errada do s do nominativo singular latino de Dios como morfema do plural.





© BPM, foto J. Valente

Tesoro de los proves, ms. Porto, BPM, Fundo Azevedo, 14, f. 2r.

- en el mundo y a cada una dellas dio su virtud  
 para obrar en todas aquellas cosas que  
 son al seruiçio y apro del ome el cual  
 10 dio al ome sabiduria y sençia para  
 obrar de cada una dellas sigun  
 su uirtud por ende yo maestro Jullian  
 de la merçed de Dios y con la su ayuda queriendo  
 fazer y acabar esta obra la cual sera  
 15 llamada Tesoro de Los Proves. (7)

*ff. 2v/* [ Capitulo 1 ]

- Dize el experimentador<sup>8</sup> (9)  
 que si los cabellos cayeren por alguna  
 enfermedad fas leija del estiercol [de las]  
 5 palomas y laua la cabeça y cobrar  
 losas.  
 (10)Otrosi dize mae[s]tro Diastro q[ue] degoylles  
 < ><sup>11</sup> el galapago de sequera y lava la  
 cabeça con la sangre bien untada y avras  
 10 muchos cabellos y sanaras las bostillas<sup>12</sup>  
 de la cabeça y esto faze el tiesto del  
 mesmo.  
 Otrosi dize maestro Físico<sup>13</sup> q[ue] laves la cabeça  
 con orina de perro y nunca seras caluo<sup>14</sup> por  
 15 sienpre jamas.  
 Otrosi dize maestro Auizena que tomes el  
 lagarto uerde y la sanguijuela y que los  
 quemes y que los muelas y fagas dellos

<sup>7</sup> *Em rodapé, faixa de texto constituída por três linhas de difícil leitura.*

<sup>8</sup> *Em letra de caracteres maiores.*

<sup>9</sup> *Tit. em cast., marg. esq.: Para los cabellos que caem*

<sup>10</sup> *Anotação marg. dir. (séc.XVI?): balhas/-r-ias y soar/soer.*

<sup>11</sup> *Espaço em branco.*

<sup>12</sup> *bostillas ] bostilles ms.*

<sup>13</sup> *Trata-se provavelmente de Theodorus Physicus de quem Pedro Hispano foi discípulo. V. Schipperges, Die Assimilation der arabischen Medizin..., 177.*

<sup>14</sup> *caluo ] calio ms.*



- 20 poluos y que lo meçcles con el azeite de las  
lanparas y u[n]ta aquel lugar do cayeren  
los cabellos que sin dubda naçeran. <sup>15</sup>
- /f. 3r/* Otrosi dize maestro Auiçena que tomes l[a]s  
uñas de l[a]s cabras y que l[a]s quemes y fagas  
çeniza dellas y bue[l]uelo con pez y sana las  
bostillas.
- 5 Otrosi dize el dicho maestro que tomes la  
çeniza de las coles de los tronchos y des  
tenplalo con el uinagre y ponlo en aquel  
lugar que quiseres y nunca ai s[a]ldran ningunos<sup>16</sup>  
cabellos.
- 10 Otrosi dize el Libro de Las Naturas que la  
sangre del galapago marauillosa mente faze que nunca<sup>17</sup>  
saquen cabellos nin pelos.
- 15 Otrosi dize maestro Maçedo que muela el  
perejil con la sangre cuajada del puerco y  
destenplalo con el uino blanco y fazlo ben  
feruir todo en uno y despues colalo con un  
pañõ primero sobre una escudilla de aguaa  
friaa y la grosura y la grosura (sic) que nada sobre  
el aguaa destie[n]plalo con el blanco del ueuo
- 20 y con el poluo de la almaçtica y atalo a la  
cabeça o en qual quier lugar que quisiere y  
luego naçeran los cabellos y los pelos.
- /f. 3v/* Otrosi dize el començador que tomes la  
miel cruda y que untes el lugar donde tu  
pe[r]dieres los cabellos y toma el lag[a]rto
- 5 uerde quemado y fazelo poluos y lança los  
poluos sobre la miel y aueras muchos cabellos.
- Otrosi dize maestro Giraldo que el ome que  
usare que usare (sic) a beuer la leche de las asnas  
que abra muchos cabellos.

<sup>15</sup> *Recl.:* Otrosi dize maestro / Auiçena. *Anotação na marg, inferior (séc. XVI?):* palominos zarchã (?) / galapagos chilomus (?).

<sup>16</sup> ningunos ] ning[u]n *ms.*

<sup>17</sup> *Ultrapassou para a margem.*

## 10                      Capítolo 2

(<sup>18</sup>) Si quisieres que nunca  
 naçan nin salgan cabellos al ombre dize el  
 maestro Ricardo que tomes la sangre del mo[r]çielago  
 o la sangre de las ranas pequeñas y unta  
 15    aquel lugar que quisieres y nunca saldran c[a]bellos  
 nin pelos ningunos.

/f. 4r/

Otrosi dize el mesmo maestro que tomes la  
 sangre del mesmo morçielago o los uebos  
 de las formigas negras y faze masa dellas(<sup>19</sup>)  
 con esta sangre y unta y unta qual lugar  
 quisieres y nunca saldra cabellos.

Otrosi dize este maestro mesmo que tomes la  
 sanguijuela que crian en l[a]s aguaas y majalas  
 5    y destenplala con el uinagre fuerte y unta  
 aquel lugar que tu quisieres y nunca mas naçera  
 cabellos.

Otrosi toma la çeniza de los tronchos de las coles  
 y destenplalo con el uinagre y ponlo en el lugar  
 10    que quisieres y nunca saldran cabellos.

Otrosi dize maestro Sisco que tomes la leche de la  
 perra y que untes aquele lugar y nunc[a] saldran cabellos  
 y es[to] mes[mo] dize de la sangre de la perra.

Otrosi dize maestro Isaque que tomes del famu  
 15    ferre y la goma arauiga y muelelo en uno y  
 unta aquel lugar que quisieres y nunca saldran  
 cabellos nin pelos.

Dize el Libro de Las Naturas que la sangre del lagarto  
 galapago marauillosa<sup>20</sup> cosa [es] y non naçe cabellos.

## 20                      Capítolo 3

Si quisieres                                      guareçer de l[a]s <sup>21</sup>

<sup>18</sup> *Tit. em cast., marg. dir.:* Para que nunca nassan ni salgan cabellos.

<sup>19</sup> *Recl.:* con esta.

<sup>20</sup> marauillosa ] marailisa *ms.*

<sup>21</sup> *Tit. em cast., marg. inferior (séc. XVI ?):* Para las postillas d[e]la cabeça

- /f. 4v/      bostillas <sup>22</sup> de la cabeça toma el caldo de los gamones pisados y cochos.  
 Otrosi dize este mesmo maestro que el mas tuerço pisado con la grosura del ansar y  
 5      unta las bostillas y sanaran.  
 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes l[a]s fojas de las uioletas <sup>a23</sup> muelelas y echalas en la miel y unta las bostillas y luego peareçeran.
- 10      Otrosi dize maestro Diastocon<sup>24</sup> que tomes uedogon que naçen nuevos al pie de la figuera y l[a]s fojas dellas y muelelo y si las bostillas o la sarna fuere nueva destienplalo con el aguaa firiaa si fuere uieja con el uinagre el ma[s] fuerte  
 15      que tu fallares y faz dello como masa y unta las bostillas o la sarna y guareçera.  
 Otrosi dize maestro Auiçena que tomes l[a]s almendras amargas y mondalas bien con el aguaa caliente y muelelas y pon ende un poco de azeite rosado  
 20      y faze dello engue[n]to y rai la cabeça y unta conello y guareçera. <sup>25</sup>
- /f. 5r/      Otrosi dize el espermentador que tomes l[a]s raizes del<sup>26</sup> eneldo y los uerdugos de la figuera con sus fojas y las almendras amargas y muelelo todo con el azete y el uinagre muy fuerte y  
 5      despues toma los tronchos de las coles y las riestras de los ajos y quemalo y faze poluos y despues toma el argen biuo el sal y muelelo todo en uno y laua la cabeça con niedros despues unta la cabeça con aquel e[n]guento

---

<sup>22</sup> *Na margem sup.*: Postillas.

<sup>23</sup> *Deve ser y.*

<sup>24</sup> *Talvez o tradutor utilizasse dois textos: um castelhano, outro latino; daí uma possível justaposição de Diático; (Sev. iij,j,2) + Viaticum (RP 87, III, 7), sendo esta ocorrência única no texto.*

<sup>25</sup> *Recl.*: dicho del espermentado[r].

<sup>26</sup> *Sobreposto.*

10 y sanara.  
 Otrosi digo (sic) maestro Diastro que tomes la  
 corteza de la figuera cabrahigo y quemala y faz  
 la poluos y laua primera mente la cabeça con  
 el uinagre o la barua superior o inferior (?)<sup>27</sup>y despues  
 15 echa aquellos poluos en aquel lugar y luego  
 sanara.

Otrosi dize el dicho maestro que tomes el tartago  
 seco y muelelo y fazelo poluos y echalos<sup>28</sup> en el  
 azeite y en el uinagre fuerte y laua las bostillas  
 20 y la sarna y guareçera.

Otrosi dize el comentador que tomes la raiz de los  
 cogomros amargos y quemalos y faze poluos y  
 del azete y sanara.  
 /f. 5v/

Otrosi dize este mesmo maestro que tomes el  
 pie del galon y que lo majes y destenplalo con el  
 5 uinagr[e] y toma la fiel del toro y el azete de l[a]s  
 almendras amargas y cuezelo todo en uno  
 fasta que torne espeso y unta l[a]s bostillas  
 y la sarna y guareçera.

Otrosi dize maestro Maçedo que tomes la farina  
 10 de l[a]s havas y muelelo mucho el uidrio uerde y  
 echalo dentro y destienplalo en lo<sup>29</sup> uinagre muy fuerte  
 y unta la cabeça y la sarna y sanara.

Otrosi dize este mesmo maestro que tomes  
 las fojas del rauano uagesco majadas con unto  
 15 anejo y unta la sarna y las bostillas.

Otrosi dize maestro Sisco que tomes la lanpaçia  
 y que la cuezas laua la cabeça con esta aguaa  
 y sanara.

Otrosi dize maestro Gi[l]berto que tomes el figado  
 20 del puerco caliente y ponlo sobre las bostillas  
 y la sarna o la tiña y luego sanara. <sup>30</sup>

<sup>27</sup> *Leitura duvidosa.*

<sup>28</sup> echalos ] achalos *ms.*

<sup>29</sup> en lo ] eno *ms.*

<sup>30</sup> *Recl.:* C[a]pit[o]lo 4

/f. 6r/

## C[a]pitolo 4

En començo deste capitolo <sup>31</sup>  
 dize maestro Gilberto que tomes los cuernos del  
 çieruo y que los fagas limar y de aquellas limaduras  
 5 dele a beuer con el uino y nunca le naçera liendres nin  
 piojos mucho menos si fizieres enguento dello  
 con el olio y con el argen biuo.

Otrosi dize este mesmo maestro que tomes el  
 uidrio uerde muelelo y destienplalo con el uinagre  
 10 y unta la cabeça o cual quier lugar y non  
 criaras piojos nin liendres.

Otrosi dize maestro Justiano que tomes el aguaa  
 de la mar o el aguaa de la sal buelta con la  
 piedra sofre y unta la cabeça conello y  
 15 non criara piojos nin liendres.

Otrosi dize este mesmo maestro que tomes  
 la[s] chinches y las sanguijuelas y quemalas  
 y destenplalas con la sangre del puerco y  
 unta conello y non criaras pulgas nin piojos  
 20 nin liendres nin ladillas.

/f. 6v/

Otrosi dize el Libro de Las Naturas que tomes  
 argen biuo y echalo en una escudilla y echa ai  
 de la tu saliua de tu boca y desfaço de todo en uno  
 y echa y el alvura del uevo conello y batelo mucho  
 y faç una cuerda y traila como espada sobre  
 5 la camisa y non criaras esto es cosa mucho  
 probada.

Otrosi dize maestro Juan que tomes el marrubio del  
 perro y fazlo poluos y atalos en un paño y  
 trailos a la carona de la carne y todos los piojos  
 10 y las liend[r]es mo[ri]ran.

Otrosi dize maestro Diastro q[ue] el marruuijo molido  
 destenplado con olio unta la cabeça conello y  
 non criaras.

Otrosi toma el braguero fecho de lana y untale

<sup>31</sup> *Tit. em cast., marg. esq.:* Liendres / y piojos.



- 15   desto que dicho es y no criaras ningu[nos] piojos nin  
liendres.  
Otro si dize maestro Giraldo que sobre el camison<sup>32</sup>  
que tomes la cabeça del raton y quemalo y faço  
poluos bueluelos con el unto y unta la cabeça  
20   y non criara piojos nin liendres.

## Capitolo 5

- ff. 7r/*   <dize><sup>33</sup> Si quieres despertar a los que <sup>34</sup>  
<sup>35</sup> duermen mucho dize el començador que tomes la  
ruda y que la muelas y destienpalala con el uinagre  
muy fuerte y ponlo en l[a]s narizes al que dormire  
despertarloas luego.
- 5   Otro si dize maestro Giliberte que tomes el meç  
tranto y el poleo y muelelo y destienplalo  
con el uinagre a las narizes y luego se despertara.  
Otro si dize el mesmo maestro que tomes la sangre  
del galapago si conella fuere untada la fuente  
10   y las sienes del ome que se aduerme y luego  
espertara.  
Otro si dize este mesmo que tomes el pulmon  
del puercio y fas raer la cabeça y luego  
despertara.
- 15   Otro si dize maestro Ricardo que tomes el  
gamon y el cuerno del çieruo y que lo pongas  
sobre un tiesto de brasas y quando començar  
a fumeear llega el fumo a las nariçes y luego  
espertara.
- 20   Otro si dize este (sic) mesmo maestro que tomes la  
*ff. 7v/*   <sup>36</sup> la fiel de la galina y que la metas en un uaso

<sup>32</sup> Também poder-se-á ler camion, pois há dois grafemas sobrepostos, estando riscado sin e waw. Poder-se-á então ter camino, tendo-se o tradutor esquecido de riscar o nun final, o que não faz sentido. Sev. iij, ij, 1: de sobre el camino.

<sup>33</sup> Riscado.

<sup>34</sup> Recl.: duerme[n].

<sup>35</sup> Anotação em cast. marg. sup. (séc. XVI?): Para los que muito dor[men].

<sup>36</sup> Anotação em cast. marg. sup. (séc. XVI?): Y pera la locura [...] esta amurtis (?).

de plumo y untale la mollera y luego desper  
tara sin dubda ninguna.

Otrosi dize maestro Ira<to><sup>37</sup> que tomes los  
5 ajos<sup>38</sup> y la fiel del rozmiel y ponlo en un  
pañu su el cabeçal en que dormira quantos  
ai<sup>39</sup> se echaren nunca dormiran. Y otrosi  
dale los pies a beuer y en todos los dias de  
su uida non dormira mas.

10 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes  
40 el pelujo del cabron y ponlo sobre un tiesto  
de brasas en la casa donde el ome estuuire  
que se adormiere y luego espertara. Y aun  
dize mas que si omre o muger estubiere tres  
15 pasado que luego espertara.

Otrosi dize maestro Diastro que tomes la  
semiente de jivale y que la muelas y que la destien  
ples con el uinagre y untale la fruenta o l[a]s  
suelas de los pies y las palmas de las manos  
20 y pongela a las narizes y espertara.

Otrosi dize maestro Romero y Diascro y Iran<sup>41</sup>  
/f. 8r/ y Maçedo y todos los otros sabios que  
tomes los cabellos de los omes y ponlos  
sobre l[a]s brasas y el fumo que dende sallire  
pongelo<sup>42</sup> a las narizes y despertara que dizen  
5 ellos que en el mundo non ay mayor melezina.  
< ><sup>43</sup> Otrosi dize maestro Alan que des  
fuelles la liebre y quema la peleja toda y

<sup>37</sup> Também pode ser Ira<que>, porém, Irato em Sev. iij, iij, 2.

<sup>38</sup> Certamente distração do escriba por ojos, pois, Sev. ib., id., ojos bem como RP 93, IX, 8: oculos.

<sup>39</sup> Falta um alef.

<sup>40</sup> Anotação em cast. marg. dir. (Séc. XVI?): pellijo.

<sup>41</sup> Recl.: y Maçedo

<sup>42</sup> Pron. pes. (dat. / acus.) gelo, gelos, gela, gelas, resultantes do grupo lat. illi+illu (m) (i) lliello gello gelo, Minervini, *Testi Giudeospagnoli Medievali*, 50 76. V. também Alvar, *Morfologia Histórica Del Español*, 30, 18.

<sup>43</sup> Espaço em branco, ca. de 20 mm.

dale los poluos aquel que se aduerne y luego sera esperto.

- 10 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes el morçielago y cortale la cabeça y ponla en un paño negro y atala al braço derecho y<sup>44</sup> nunca dormira fasta que gela<sup>45</sup> tires.  
 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes el coraçon del morçielago y que lo traigas contigo y nunca dormirás.  
 15 Otrosi dize maestro Ricardo que tomes los ojos de la oropendola y ponlos de su la cabeçera que tu quisieres y nunca dor (sic) dormira.

20           Capitolo 6

- ff. 8v/           Si quisieres el fremetico  
<sup>46</sup> que quier atanto dizer como el ome lo que que (sic) se faze por menguado de dormir dize maestro Juan que tomes el çumo del llanten y de la yerva mora y untale conello las sienes y la  
 5 fuente y ponle dello estopada en las sienes y en la fuente y fazele raer la mollera y nunca le cubras la mollera nin la cabeça y tome la çera resinada y pongel[e] sobre la mollera buelta con la leche de la muger y fazlo  
 10 en manera de cofiaa y abrírloaa el çelebro y (sic) quitarleaa el dolor de la cabeça y luego dormira.  
<sup>47</sup> Otrosi dize maestro Ricardo que tomes el frementico y que le fagas raer la cabeça y<sup>48</sup> toma  
 15 un perro chico o un gallo o un pulmon del

<sup>44</sup> imyagiolo (?) ] *marg. esq.*

<sup>45</sup> *Anotação em cast. marg. sup. (séc. XVI?): vivra (?) / Pera quien non puede / dormir y nin folyar(?)*.

<sup>46</sup> *Ultracorreção de nun para mem.*

<sup>47</sup> *Anotação marg. dir. (séc. XVI?): al baço (?)*.

<sup>48</sup> *No texto apenas alef.*

puerco caliente tenle los pies y las manos  
por que este quedo y luego dormira y pongelo todo  
sobre la mollera.

20 Otrosi dize el comentador que untes los ojos  
y las orejas y los labrios y las narizes con  
la mirra y con olio castoreo y con estorach<sup>49-50</sup>  
y luego dormira.

/f. 9r/

5 Otrosi dize maestro Justiano que tomes  
tres onças d[e] farina bien çernida y tres  
onças de miel muelelo y destienplalo en  
uno con uinagre y untale conello todos los  
pulsos del cuerpo y dormira.

10 Otrosi dize maestro Ricardo que tomes la semiente  
del apio<sup>51</sup> y de la calabça y de la lechuga y del  
arearte y muelelo y destienplalo co[n] el çumo  
de la lechuga y untale las sienes y la<sup>52</sup> fuente  
y luego dormira.

15 Otrosi dize maestro Garsostonio que tomes  
la semiente delos pepinos blancos y la semiente  
de la calab[a]ça blanca y muelela y destienplala  
con la clara de uevo y con la leche de la muger y  
unta l[a]s sienes y la fuente y luego dormira.

20 Otrosi dize mesmo maestro que fagas sangrar  
el ome frametico de la uena que es en medio de la  
fuente y dejale salir ende mucha sangre y luego  
dormira esto es prouadoo (sic).

/f. 9v/

5 Otrosi dize el començador que tomes tres onças  
de semiente de apio y tres onças de semiente  
de las calabças blancas y tres de los pe (sic)  
pepinos blancos muelelo todo y destienplalo  
en uno con leche de muger que aya parido fija y  
toma la semiente del poleo y la foja y muelelo  
y echalo dentro en manera que torne espeso

<sup>49</sup> *estorach*: guimel com rafés corresponde a ch.

<sup>50</sup> *Recl.*: y luego

<sup>51</sup> *Depois do* alef, waw *escontra-se riscado*.

<sup>52</sup> *šin encontra-se riscado*.

y faz dello enplasto y pongelo en la frunte  
y en l[a]s sienes y dormira.

Otrosi dize maestro Giliberte que tomes la çera  
10 del perro y dagela a beuer con el uino y luego el  
dormira.

Otrosi dize el espermentador que tomes la  
fiel de la liebbre (sic) y que la des al ome a beuer con  
15 el uino y luego dormimra (sic) tanto que le des el uino  
a beuer nunca espertara.

Otrosi dize este maestro mesmo que tomes la  
semiente de la yedra y la semiente de la lechuga y de  
la bretoniaa y muele todo en uno y despues toma  
20 toma (sic) la calabaza o la <lechuga><sup>53</sup> pepono o las fojas  
de la mendragula menor y muelelo todo en uno  
y saca tanto çumo con que cuidas destenplar<sup>54</sup>

*/f. 10r/* los poluos y ponla al sol a secar de[s] que  
fuere seco ponlo a las narizes y dormira en  
tal manera que fasta que le des el uinagre a  
a beuer non espertara.

5 Otrosi dize maestro Gilibert[e] que tomes el pulmon  
caliente del cabron o de la cabra si alguno dormier  
non pudra por el dolor de la cabeça ponjalo sobre  
la cabeça y seaa raida y untale l[a]s sienes  
y la frunte con el olio rosado y luego

10 dormira. Y (sic)

Otrosi dize este mesmo maestro que tomes la  
semiente de la calabaza y de los pepinos y  
cuezelos con el uino dolçe y dagelo a beuer y unta  
le conello las narizes y los labrios y luego  
15 dormira.

Otrosi dize el come[n]tador que tomes el pulmon  
del cabron caliente para el uaron y de la cabra  
para la muger y pongelo en la cabeça y luego  
dormira.

<sup>53</sup> *Riscado, corrigido para pepono, não havendo sido alterado o gén. do definido.*

<sup>54</sup> *Recl.:* los poluos.

- 20      Otrosi dize maestro Giliberte que tomes el olio  
 rosado y untale la fruenta y despues toma  
*/f. 10v/*    <sup>55</sup> la sanguijuela y pongela en la uena de la  
 fruenta y luego dormira sen<sup>56</sup> duvda.  
 Otrosi dize maestro Çençio que tomes la semiente  
 de los pepinos y que la cuezal[a]s en el aguaa y  
 5    <sup>57</sup> dagela a beuer y dormira o morira.  
 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes la  
 mosta y que la cuezas en el aguaa y raile la  
 cabeça del ome enfermo y pongelo en la cabeç[a]  
 del ome y dormira.
- 10      Otrosi<sup>58</sup> dize maestro Giliberte que tomes las  
 semillas de las calabças y muelelas y  
 destienplalas con la leche de la muger y con el  
 ollio uiolado y raile la cabeça y untal[e] con  
 ello y dormira.
- 15              Capitulo 7
- <sup>59</sup> Para dolor de la                      cabeça dize  
 maestro Diastro que tomes el almaçtiga y el  
 perejil maçendoño y e[l] jenabe y el mastuerço  
 y el aguaa negrilla y metelas y metelas (sic) en  
 20      un paño de lienço fecho como bolsa y pongelo a las  
<sup>60</sup> nariçes y tome destas yerbas mesmas y majquel[a]s<sup>61</sup>  
*/f. 11r/*    [y perdera] el dolor.  
 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes  
 los puerros y majalos y saca el çumo  
 dellos y toma la miel y muelela y destienpla  
 5      la con el çumo de los puerros y sean l[a]s dos  
 partes del çumo y la una de la miel y echagelo

<sup>55</sup> *Anotaçãoção em cast. marg. sup. (séc. XVI ?):* Dolor [.....]

<sup>56</sup> Cast. med.

<sup>57</sup> *Anotação marg. esq. (séc. XVI?):* Pera

<sup>58</sup> Ms.: Atrosi.

<sup>59</sup> *Tít. em cast., marg. dir.:* Dolor de la cabeça.

<sup>60</sup> *Anotação marg. inferior. (séc. XVI?):* Dolor de cabeça.

<sup>61</sup> *Recl.:* en ayunas.

- por los narizes y por los oydos y perde  
ra el dolor.
- Otrosi dize este me (sic) mesmo maestro que me  
10 tomes el çumo de las coles y echagelo por  
las narizes y purgara los umores.
- Otrosi dize este mesmo maestro que tomes  
el estiercol de las palomas y la semiente  
del jioual y l[a]s açelgas con que las muelas  
15 y destienplalo con el azete rosado y untale  
la fuente y las sienes y sanara.
- Otrosi dize maestro Diastro que tomes el çumo  
de las çebollas y echagelo por las narizes  
y perdera el dolor.
- 20 Otrosi dize Mançençio que si quisieres  
guareçer al ome que aa el dolor e[n] las  
sienes que tomes el trebol de las tres  
*/f. 11v/* fojas y cuezelo en aguaa y des que fuere  
bien cocho lauale la cabeça co[n] este caldo  
y cobrele con la yerua mesma e[n] manera  
5 que le cubras la fuente y la[s] sienes y luego  
sanara y perdera el dolor.
- Otrosi dize el espermentador que tomes  
el meollo del pan cocho y que lo muelas y que  
lo destienples con el çumo de las coles en  
10 guisa que fagas masa rala dellos y pongela  
en la fuente y en las sienes afoyr  
de estopada y perdera el dolor.
- Otrosi dize maestro Maçençio que tomes  
los cogomros amargos y cuezelos con el  
15 azete y lava la cabeça conello y luego  
perdera el dolor.
- Otrosi dize este mesmo maestro que tomes  
la piel del carnero asi como lo desfollaren  
caliente y enbuelue la cabeça enel y  
20 luego se quitara todo el dolor.
- Otrosi dize maestro Diastro que tomes el<sup>62</sup>

---

<sup>62</sup> *Recl.:* perejil.

- /f. 12r/* perejil y que lo muelas y que untes la  
frente y l[a]s sienes y quitarsea luego  
el dolor.  
Otro si dize este mesmo maestro que tomes  
5 el çumo de los puerros y echagelo y perdera  
cual quier dolor que ayas en la cabeça.  
Otro si esto es lo que yo maestro Julian  
proue que una muger que auia gran tienpo que  
que (sic) tenia el dolor en l[a]s sienes y en la  
10 frente en toda la cabeça y que yo la  
guareçi. Toma la dialteaa y majala y  
untale l[a]s sienes y la frente y con  
esto guareçera.  
Otro si dize maestro Diastro que tomes los  
15 tramuçes y que los muelas y que los des  
tiemples con la orina del enfermo y untale  
la frente y las sienes y sanara.  
Otro si dize maestro Alan que tomes el cuerno  
direcho del <cabron><sup>63</sup> carnero y faze peine del  
20 y peinate conel la cabeça y perderas el  
dolor de la parte direcha y si tubieres el dolor  
*/f. 12v/* <sup>64</sup> en la parte esquierda faze peine del otro  
cuerno esquierdo y sanara.

Capitolo 8<sup>65</sup>

- De la<sup>66</sup> dolor de la frente  
5 y de los ojos. Dize m[a]estro Diastro que tomes l[a]s  
fojas de la bretonia y que l[a]s muelas y faz en  
plasto dellas y pongelo en la frente sobre  
los ojos y perdera el dolor.  
Otro si dize este mesmo maestro que tomes la  
10 bretoniaa y l[a]s azeduras y el poleo y el

<sup>63</sup> Riscado.<sup>64</sup> *Anotação em cast. marg. sup. dir. (séc. XVI?):* Dolor de la ff[ente]<sup>65</sup> *Tít. em cast. marg. dir.:* Dolor de / la frente / y de los / ojos<sup>66</sup> De la ] Dela *ms.*



- oregano y cuezelo todo en uno y con el caldo  
laua la cabeça y fas enplasto dello y pongelo  
sobre la cabeça y perdera el dolor.
- Otrosi dize maestro Jilien que tomes la yerva del sapo  
15 y que la majes con el uinagre y que la cuezas y des que  
fuere cocha echale azete rosado y ponle en un  
pañõ eçima de la cabeça y perdera el dolor.
- Otrosi dize maestro Giliberte que tomes la ruda  
verde y la mienta y la flor del eneldo y la semiente  
20 y cuezelo todo en uno en el azete y unta la fuente  
y l[a]s sienes con aquel azete y despues toma l[a]s yervas<sup>67</sup>  
*/f. 13r/* en un paño y ponl[a]s sobre la cabeça y perdera  
el dolor.
- Otrosi dize el començador que tomes la çeridueña<sup>68</sup>  
y que la muelas y cuezelas en la aguaa y ponla  
5 en un paño y ponlo sobre la cabeça y perdera  
el dolor.
- Otrosi dize el espermentador que tomes el  
poleo y que lo cuezas en el azete y unta  
la fuente y l[a]s sienes y faz enplasto dello  
10 y ponlo sobre la cabeça y guareçera.
- Otrosi dize este mesmo maestro que tomes el  
b[a]lsamo y que gelo echas por las orejas al  
sol quatro o ses uezes y sanara.
- Otrosi dize maestro Auiçena<sup>69</sup> que tomes la  
15 mienta y cuezela en el azete y en el uinagre  
y toma l[a]s (sic) lana çuzia o el algodõn y echalo  
dentro y ponlo como enplastro sobre la cabeça  
y sanara.
- Otrosi dize este mesmo maestro que  
20 tomes la mienta y el olio y que lo muel[a]s  
y echagelo por l[a]s narizes y perdera el dolor.
- /f. 13v/* Otrosi dize el començador que tomes el ma[r]rubio]  
y el musgo<sup>70</sup> verde que naçe en los arboles y cue

<sup>67</sup> *Recl.:* en un.

<sup>68</sup> Forma *popular de celidonia (Cor.)*.

<sup>69</sup> *zain foi emendado para sâmekh.*

<sup>70</sup> musgo } mugo *ms.*

zelo en el uino blanco y des que fuere cocho unta la  
 fuente y las sien[e]s y pongela en un paño sobre  
 5 la cabeça perdera el dolor.

Otrosi dize este mesmo maestro que tomes la  
 mienta y los ajos fasta tres cabeçaes y  
 treinta granos de pimienta y si fuere el  
 dolor de la una parte ponlo en la otra  
 10 parte y pon las fojas del apio y luego  
 sanaras.

Otrosi dize maestro Ricardo que tomes el  
 ençençio y el estiercol de l[a]s palomas  
 y la flor de la farina del trigo y l[a] claras  
 15 de los uevos y muelelo todo en uno y  
 echa inda el azete rosado y uiolado y  
 faç dello enplasto y ponlo sobre la  
 fuente y sobre las sienes y perderas  
 el dolor.

20 Capitolo 9

Otrosi dize Grisostomo<sup>71-72</sup>  
 //f. 14r/ <sup>73</sup> que si quisieres guareçer el ome que non<sup>74</sup>  
 puede <gua><sup>75</sup> dormir del dolor de la cabeça  
 o de otro lugar que seaa en la cabeça  
 que tomes el apio y el olio de l[a]s uioletas<sup>76</sup>  
 5 y muelelo todo en uno y destienplalo  
 en el uino y unta conello la fuente y l[a]s  
 sienes y ponle estopada dello sobre los  
 ojos y dormira.  
 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes

<sup>71</sup> Grisostomo ] Gistomo *ms.*

<sup>72</sup> *Recl.*: que si.

<sup>73</sup> *Tit. em cast. marg. sup. esq. (séc. XVI ?)*: Dolor de cabeça.

<sup>74</sup> *Anotação marg. dir.*: Para curar / a los que no / puede dor / mir.

<sup>75</sup> *Riscado.*

<sup>76</sup> *Alguns grafemas ultrapassam para a margem exterior.*

- 10 la semiente del apio y de la mandragula menor<sup>77</sup>  
y la semiente de los pepinos y muelelo todo  
en uno y destienplalo con el azete de linaza  
y en el enplasto ponlo un poco de azete de  
rosas y pongelo en la fuente y sanara.
- 15 Otrosi dize el començador que tomes las fojas<sup>78</sup>  
del sauze y muelelas y destienplalo con el  
uinagre y echale un poco de azete y echagelo  
por l[a]s narizes y por l[a]s orejas y perdera  
el dolor.
- 20 Otrosi dize maestro Cabeça Rasa que tomes  
el olio rosado y el olio uiolado y la  
*/f. 14v/* leche de la muger tanto de uno como de otro  
y echagelo por l[a]s narizes o por l[a]s orejas  
y untale la fuente y las sienes y per  
dera el dolor.
- 5 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes  
el çumo de l[a]s raizes de la celidueña y que  
gelo eche por l[a]s narizes y folgara.  
Otrosi dize el començador que tomes l[a]s  
raizes de la celidueña y que la cuezas con
- 10 del uino bueno fuerte y quando fuere cochas  
arredra la olla y recibe el baho dello  
sallire por la boca y por l[a]s narizes y luego<sup>79</sup>  
dormira y folgara.  
Otrosi dize maestro Diastro que tomes el çumo
- 15 de la ruda y de la çiguta a<sup>80</sup> muele treinta granos  
de la nuez jarque<sup>81</sup> y echagelo por los o  
<sup>82</sup> ydos y por l[a]s narizes y luego dormira  
y folgara.

---

<sup>77</sup> *Idem.*

<sup>78</sup> *Idem.*

<sup>79</sup> y luego ] aluego *ms.*

<sup>80</sup> Leia-se y, faltando *iod.*

<sup>81</sup> *Aquí, um traço de 8 mm ocupa o espaço que certamente por lapso ficou em branco.*

<sup>82</sup> *Anotação marg. sup. dir. (séc. XV-XVI?): Pera dormir / va fasta / aqui*

20      Otrosi dize maestro Dirimo que tomes el olio y que lo  
muelas y que lo destienples con el uinagre y con  
olio rosado y unta la fruenta y l[a]s sienes  
y folgara.<sup>83</sup>

*ff. 15r/*              Capitulo 10<sup>84</sup>

Para el                      dolor de los  
ojos. Dize maestro Sisco que tomes l[a]s<sup>85</sup>  
claras de los uevos y batel[a]s y espu  
5      malas mucho y ponlas con un estopada  
sobre los ojos y tirartea todo dolor  
y todo ardor de los ojos y sanara.  
Otrosi dize maestro Otauiano<sup>86</sup> que tomes  
y que uaias a cojer tres ramos de la corriauilla  
10      y cojelas con erua<sup>87</sup> del bendito seja<sup>88</sup> y saca el  
çumo dellos y toma una clara de ueuo y mes  
clela con el çumo y batelo y espumalo bien  
muchas uezes y lo que fincare en el fondon echalo  
en aquellos que an la nuve en el ojo o sangre  
15      torçido o tela sobre la lumre de los ojos  
y guareçera y sanara.  
Otrosi dize maestro Pedro El Logrero que tomes  
la corriuella y que la majes y saca el çumo  
della y echalo de la leche de la muger buelto todo  
20      con un poco de aguaa rosada y alinpiarleaa  
la sangre torçida y l[a]s manzillas y sanara.

*ff. 15v/*              Otrosi dize este mes (sic) mesmo maestro que  
tomes la trigontina y traila contigo y  
atala en un paño y abirtean el viso  
dellas.

<sup>83</sup> *Recl.*: y folgara. Capitulo.

<sup>84</sup> *Tit. marg. esq.*: Para el dolor delos ojos; *antecedido por outro titulo. (séc. XVII - XVIII ?):* Ojos y nuve.

<sup>85</sup> *Anotaçãoção na marg. dir.*: con claubre / frega mucho / en fasta que de / armoy g... (?).

<sup>86</sup> Otauiano ] Ataiiano *ms.*

<sup>87</sup> *erua* ] eura *ms.*

<sup>88</sup> *seja* ] *em hebraico no ms. (agradeço à Prof.a Wiesner a sua tradução).*

- 5      Otrosi dize este mesmo maestro que tomes  
 el queso reziente y lavallo muchas uezes con  
 aguaa caliente y toma la clara de los ueuos  
 y el aguaa rosada y desfazlo en uno y  
 ponlo sobre los ojos y quitara cual quiera  
 10      enfermedad que tenga en los ojos.  
 Otrosi dize el començador que tomes la yema  
 del uevo cocha en aguaa rosada y con el olio  
 rosado y <polo><sup>89</sup> y (sic) ponlo sobre los ojos y luego  
 sanara.
- 15      Otrosi dize maestro Pedro Barua Rosada que  
 tomes el açucar y el açafrañ y mue  
 lelo con del uino blanco y echa deste uino blanco  
 sobre los ojos y sanara de toda manzilla que  
 tengas en los ojos.
- 20      Otrosi dize este mesmo maestro que tomes l[a]s  
 fojas de l[a]s coles y quemalas y fazl[a]s poluos y<sup>90</sup>  
*f. 16r/* toma l[a]s yemas de los ueuos y echalas  
 en l[a]s brasas fasta que sean bien asadas  
 y toma la leche de la muger y un poco de miel  
 y bueluelo todo en uno y muelelo y  
 5      quando fuere molido echa los poluos de las  
 coles dentro y faze dellos tortillas  
 y ponlas sobre los ojos.  
 Otrosi dize maestro Remon que tomes la  
 raiz de la corriauilla en la luna menguante  
 10      y traila en un paño al cuello y nunca  
 abras mal en los ojos.  
 Otrosi dize maestro Sisco que tomes la leche  
 de la perra y el çumo de la corriauilla y mes  
 clalo en uno y echalo en el (sic) ojos y  
 15      sanara luego.  
 Otrosi dize este mesmo maestro si quie  
 res comer muchas coles crudas mucho te alin  
 piara los ojos y te fara clara la lumre de  
 los ojos.

---

<sup>89</sup> *Riscado.*

<sup>90</sup> *Recl.:* toma.

- 20      Otrosi dize maestro Diastro que tomes la  
 beruena y muelela con la clara del ueuo y  
*f. 16v/*      ponla de noche sobre los ojos y sanara de toda  
 llaga que tenga en ellos.  
 Otrosi dize maestro Plateario que tomes l[a]s  
 hauuas<sup>91</sup> mondadas y muelelas con l[a]s <almen[d]ras><sup>92</sup>  
 5      aluuras de los ueuos y faz enplasto dellas  
 en la fuente y en las sienes y sanara  
 de todos umores malos de los de los (sic) ojos.  
 Otrosi dize maestro Isque que si fuere desten  
 platos con el uino presta.  
 10      Otrosi dize el començador que tomes la atutiaa  
 y la sangre del drago y el açucar atanto  
 de lo uno como de lo otro y pesalo y çiernelo  
 muy sutil mente y bueluelo todo en uno y  
 echalo en el ojo y seaa<sup>93</sup> seguro que guareçeras  
 15      de toda enfermedad de los ojos.  
 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes l[a]s  
 raizes del finojo y cuezelas en el aguaa y des  
 que fueren cochass echala en el ojo y luego seras  
 sano dellos.  
 20      Otrosi dize este mesmo maestro que tomes la  
 orina del ome que ouiere mal en los ojos y que la echess<sup>94</sup>  
*f. 17r/*      gota a gota en los ojos y guareçera.  
 Otrosi dize maestro Teodorico que tomes l[a]s  
 almendras amargas y mondadas y la tutiaa  
 y tuestala en manera que non se queme y muelela  
 5      en uno y destienplalo con la orina del ome mesmo  
 y fazla una tortilla al fuego la torna fasta  
 que seaa cocha y despues muelela de cabo afaz<sup>95</sup> della  
 poluos echale pocos a pocos y sanara.  
 Otrosi dize maestro Planco que para alinpear la

---

<sup>91</sup> *O mesmo que hauas.*

<sup>92</sup> *Riscado.*

<sup>93</sup> *seaa ] seae ms.*

<sup>94</sup> *Recl.: gota.*

<sup>95</sup> *Certamente y faz.*

- 10 gran m[ar]zilla del ojo que tomes la raiz de la çelidueña  
y que la laues en uino mucho y picala mucho y metela  
en un saque saquillo de lino linpio y echa una poca  
de aguaa rosada dentro en manera que todo se beua en ello  
y cuelgalo en un clauo de fierro y pon una taça de  
15 plata de iuso en que caiba y aquello que destillare  
y cayre gota a gota echagelo en la manzilla del  
ojo y non en otro lugar sino desfaria la lumbre  
del ojo.  
Otro si dize maestro Diastro y maestro Isque que tomes  
20 < ><sup>96</sup> y que lo muelas y toma las fojas del  
llanten uerde y saca el çumo dellas y echalos  
*/f. 17v/* dentro y un poco de uino.  
Otro si dize maestro Auiçena que tomes orina del  
ome y la miel y muelelo todo en uno y echalo  
en el ojo y quitara l[a]s telas del ojo.  
5 Otro si dize este mesmo maestro que tomes las  
fojas de las maluas canpias y majalas con una  
poca de sal y ponla en los ojos y sanara la  
fistola que es en los ojos.  
Otro si dize maestro Pedro El Logrero que tomes la  
10 çeniza del estiercol de l[a]s palomas quemadas y des  
tienplala con el uinagre y fazla una tortilla y  
ponla a secar y despues que seaa seca muelelo y  
destienplalo con çumo de la galicresta y echa aquel  
çumo sobre el paño y sobre la manzilla de los ojos  
15 y sanara.  
Otro si dize este mesmo maestro que tomes las fojas  
de la beruena y una poca de sal y un poco de uino y  
muelelo todo en uno y de noche y de dia echale dello  
en los ojos y esclareçersean.  
20 Otro si dize maestro Tulio que tomes la ruda seca  
y la miel y muelelo todo en uno en lo (sic) sobre los ojos  
y luego sanara.<sup>97</sup>

---

<sup>96</sup> *Espaço em branco.*

<sup>97</sup> *Recl.:* Otro si.

- /f. 18r/*      Otrosi dize este mesmo que tomes la ruda uerde y la miel y muelelo todo en uno y destienplalo con el uinagre y cuelalo por un paño blanco y aquello que dende sallire echalo en el ojo y si corriere aguaa sacar  
 5      gelaa y si manzilla tuviere sanara.  
 Otrosi dize maestro Rinaldo que para ome bien guareçer de los ojos toma los atramuçes y mondalos en aguaa caliente y muelelos con l[a]s <almendras><sup>98</sup> l[a]s aluuras de los uevo fasta que fagan grande  
 10      espuma de si metelo en un saquillo de lino y echa ende una poca de aguaa rosada y cuelgala de un clauo y aquello que dello estillare cojelo en un uaso limpio y aquello dende sallire gota aa gota echagelo en el ojo y sanara quier seaa nuve quier que sea  
 15      cual quier enfermedad en el ojo.  
 Otrosi dize maestro Ricardo que tomes los atar muçes (sic) mondados y muelelo todo en uno destenplado con aguaa rosada y echalo por tres dias en los<sup>99</sup> ojos y marauillosa mente alinpia la manzilla y el paño  
 20      de los ojos. Y otros dize[n] que tomes la magarça y majala y saca çumo della con el olio marauillosa mente alinpia el ojo.
- /f. 18v/*      Otrosi dize maestro Teodorit q[ue] tomes tres onças de olio y una onça de almaçtiga y una onça de sangre de drago muelelo y faço poluos y echalo  
 5      en la lagrima del ojo y esclareçerleaa la la (sic) uista de los ojos.  
<sup>100</sup> Otrosi dize el començador que tomes l[a]s raizes del lirio y saca el çumo dello y [e]chalo en el ojo y alinpiar gelosaa.
- 10      Otrosi dize este mesmo maestro que tomes l[a]s rosas bermejas y ponlas en un tiesto limpio sobre las brasas fasta que sean quemadas y faz l[o]s poluos y echalos en los ojos y matara toda ardura que en ellos seaa.

<sup>98</sup> *Riscado.*

<sup>99</sup> los ] el *ms.*

<sup>100</sup> *Anotação marg. esq. (séc. XVI?): ojos.*



- 15      Otrosi dize maestro Diastro que tomes el çumo del apio y la clara del ueuo y batelo todo en uno y ponle estopada sobre los ojos y consumira la lagrima de los ojos y sanara.
- 20      Otrosi dize maestro Giraldo y maestro Auiçena y maestro Alin que tomes la grosura de los peçes del rio y frielo en el azete y ponlo en otra cosa linpia<sup>101</sup> y meçela y un poco de mel conello<sup>102</sup> y alinpiara la claridad de los ojos.
- /f. 19r/*      Otrosi dize maestro Giliberte que fagas çeniza de çauzeloco y [e]chalo en los ojos.
- 5      Otrosi dize maestro Polinio que tomes los ojos del cangrejo y atalos en un çendal o en un paño linpio y trailo al cuello y alinpia[r]teaa los ojos de cual quier manzilla.
- 10      Otrosi dize el espermentador que tomes el çumo de la uerdolaga y echalo en los ojo[s] y quitara la tela de los ojos.
- 10<sup>3</sup> Otrosi dize maestro Giliberte que tomes la sangre de la anguilla biua y echala en los ojos y la nuve y la mançilla sanara.
- 15      Otrosi dize este mesmo maestro<sup>104</sup> que tomes la beruena y muelela y saca el çumo della y mesclalo con el (sic) aluura del ueuo y batelo en uno faz estopada y ponla sobre los ojos y alinpiarle toda manzilla y sangre que ali aya.
- 20      Otrosi dize maestro Giliberto que tomes el uidrio uerde y muelelo y fazelo poluos quemados en una cosa linpia y echalos en los ojos y alinpiarlea de toda manzilla que aya.
- /f. 19v/*      Otrosi dize este mesmo maestro que tomes el roçio de la mañana y el çumo de la ruda y el uino blanco

---

<sup>101</sup> *Recl.*: y meçela.

<sup>102</sup> conello: conele *no ms.*

<sup>103</sup> *Anotação marg. esq. (séc. XVI?): nuve.*

<sup>104</sup> *Encontra-se na entrelinha grafedo, nome que não coincide com o autor da receita anterior.*

- 5 y mesclalo por terçios y echalo en los ojos y  
alinpiarleaa toda manzilla.  
Otro si dize maestro Garafedo que tomes la fiel del  
abuitre si la pudieres auer sino toma del carnero  
y toma el e[s] tiercol del ome ralo y el uino y des  
10 tienplalo todo en uno y cuelalo por un paño blanco  
y echalo en los ojo[s] y alinpiara la lumbre de los ojos  
y toda mala cosa que tenga.  
Otro si dize este mesmo maestro que tomes l[a]s fojas  
del apio y toma buen uino blanco y mesclalo en uno  
15 y dejalo asi estar un diaa despues laua los ojos  
conellos y marauillosa mente los alinpia.  
Otro si dize maestro Giliberte que tomes el aloen (sic) y  
muelelo y faç poluos y toma el çumo del apio y la  
leche de la muger que criaa fiço y m[e]sclalo en uno y  
20 echa los poluos del aloe en ello echalos en los ojos  
alinpiartelosaa de todo mal.<sup>105</sup>
- /f. 20r/ Otro si dize el espermentador que tomes la  
ruda y cuezela en el uino fasta que se consuma  
la terç[a] parte del uino y despues echalo en los  
ojos y alinpiartelosaa.
- 5 Otro si dize maestro Gilaberte que tomes la miel  
y que la cuezas en una olla uidriada linpia  
y espumala mucho y quando fuer ben asesegada  
ponla sobre los ojos y alinpiartelosaa.  
Otro si dize maestro Pedro Español que tomes  
10 la beruena y la çelidueña y la ruda y bretoniaa  
y la galicresta y el apio y muelelo todo  
en uno en la orina de los moços uirgines y  
este ende un diaa con su noche y el segundo  
diaa echalo en uino blanco y al terçero diaa<sup>106</sup>  
15 echalo en la leche de l[a]s asnas y cuelgalo al sol  
y pon e[n] una cosa linpia en que cojas lo que destillare  
y guardalo asi como el balsamo y esta aguza

<sup>105</sup> *Recl.:* Dize el espermentador (*este reclamo encontra-se oculto pelo reforço, consegue-se contudo ler à transparência*)...

<sup>106</sup> *Anotação em cast., marg. dir. (séc. XVI?):* Pera la nuve.

- el uiso y alinpia los ojos de toda manzilla y  
de nuve y de sangre torçida y de otro mal cual  
20 quiera.
- /f. 20v/* Otrosi dize el Libro de L[a]s Naturas que tomes la  
pimienta y muelela con el çumo del eneldo de sus  
raizes y echalo en un uaso de alambre y echa  
ende quinze dias y despues echalo en los ojos  
y alinpiara cual quier manzilla que aya.
- 5 Otrosi dize el Yran que tomes los ojos del  
lobo y atalos al cuello y sanaras.
- Otrosi dize el mesmo maestro que tomes el  
ajo que esta inchado y que tomes el pulmon de la  
liebre y ponlo sobre el ojo y desfinchara.
- 10 Otrosi dize maestro Romero que tomes l[a]s formigas  
y majalas y ponlas sobre ojos y tirara  
la tela dellos.
- Otrosi dize maestro Yran que tomes la fiel del  
gallo y el çumo de la celidueña y una poca de miel  
15 y bueluelo todo en uno y unta los ojos y cobra  
ras la uista de los ojos.
- Otrosi dize maestro Giraldo que tomes l[a]s golondrinas  
y metel[a]s en una olla nueva y quemalas y faze  
dellas poluos y toma la miel y enbueluelo todo en  
20 uno y ponlo sobre los ojos en guisa de estopada  
y sanarteaa los ojos.

*/f. 21r/*

Capitolo 11<sup>107</sup>

- Segun que dize maestro<sup>108</sup>  
Diastro para guareçer del dolor de los oydos  
toma el çumo del cogonbro amargo y echalo en  
5 la oreja y quitarteaa el dolor.
- Otrosi dize que tomes l[a]s ramas del frejno uerde  
y echal[a]s en el fuego y el aguaa que dellas

<sup>107</sup> *Anotação em cast., marg. sup. esq.:* Oydos.

<sup>108</sup> *Tit. em cast., marg. dir.:* Dolor de / oydos.

- sallire por la cortadura cojela y echala en la oreja y perdera el dolor.
- 10 Otrosi dize este mesmo que tomes l[a]s lonbrizes de la tierra y los ueueos de l[a]s formigas y l[a]s fojas de la ruda y cuezelo en el azete y cuelalo y echa una gota en el oydo y atapala oreja con el algodón y unta de fuera de la oreja
- 15 y perderas el dolor.  
 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes el çumo de los puerros y del açençio y la leche de la muger y echalo todo en un casco de çebolla y ponlo a cozer en el fogar caliente y de[s] que ouiere
- 20 feruido arriedralo y echa una gota en el oreja y atapala con el algodón fasta otro diaa y echate sobre esa oreja y saldra toda la maletiaa<sup>109</sup> y alinpiara la.
- /f. 21v/*  
 Otrosi dize este mesmo que si dolor ouiere en el oydo por razon de natura calient[e] que tomes
- 5 l[a]s lechugas y majalas y ponlas afor<sup>110</sup> de esto pada sobre el oydo y sanara.  
 Otrosi dize maestro Rogeiro que si pulga o piojo te entrare en el oydo toma el çumo del corteza del nogal y echalo dentro y morira y eso mesmo
- 10 de l[a]s fojas del nogal.  
 Otrosi dize maestro Giraldo que tomes la mançana alma[ç]tica y calientala al fuego y ponla sobre al oydo y luego la matara y la echara.
- Otrosi dize este mesmo que tomes el olio de l[a]s
- 15 almendras y echalo en el oydo y sanara.  
 Otrosi dize el començador que si gusanos criares en el oreja que tomes el ençençio y el çumo del echalo dentro y morira.
- Otrosi dize maestro Ouidio que si criares gusanos
- 20 en l[a]s orejas que tomes el çumo de la semiente de uianas y el azete de l[a]s oliuas y el çumo de los<sup>111</sup>

<sup>109</sup> *Termo antigo castelhano (Cor).*

<sup>110</sup> *afor: apor no ms.; v. 22r, 2.*

<sup>111</sup> *Recl.: puerros.*

- f. 22r/* puerros y la leche de la muger que criaa fijo y  
ponlo en el anpolla del uidrio y este des  
atapada tres diaa[s] y ses noches al seteno  
y fara el oir al ome surdo si gelo echas  
5 en los oydos.  
Otro si dize el començador que tomes la fiel  
de l[a]s cabras con el çumo de los puerros y destienplalo  
en uno y echalo en el oydo y cobrara el  
oir.  
10 Otro si dize maestro Grisostomo<sup>112</sup> que tomes la  
fiel de la cabra y echala<sup>113</sup> con la leche de la muger  
y un poco de mirra y de miel y destienplalo todo  
en uno echalo en el oydo y sanara.  
Otro si dize Diastro que tomes el çumo de la semie[n]te  
15 biuas<sup>114</sup> y ponlo a cozer en un cajco de çebolla  
sobre l[a]s brasas y quando ouiere bien feruido  
echalo en el oydo y ponle la çebolla en que se  
cozeo afor de<sup>115</sup> enplasto sobre el oydo y sanaras  
siquier lo aya de calentura siquier de firio.  
20 Otro si dize este mesmo maestro que tomes el  
çumo del oregano uerde y la leche de la muger y echalo  
*f. 22v/* en el oydo y tirarteaa el dolor.  
Otro si dize maestro Planton que tomes el çumo  
de las çebollas blancas y la leche del (sic) muger y  
echalo en el oydo y quitarteaa luego el  
5 dolor de la oreja.  
Otro si dize maestro Isque que tomes el çumo de  
los cogomros uerdes y echalo en el oydo y  
perdera el dolor.  
Otro si dize maestro Diastro que tomes el çumo  
10 de la bretoniaa y echalo en el oydo y marauillosa

<sup>112</sup> Grisostomo ] Gisostomo *ms.*

<sup>113</sup> *Deve ser lapso do copista o traço sobre o lamed, devido certamente a um movimento automático após ter traçado anteriormente o gimel.*

<sup>114</sup> *Engano por sienprebiuas. Sev. viij, x, 2:sumo de siempreviua; RP 135, IX, 17: sucum semperuiue.*

<sup>115</sup> *V. f. 21v, n.110.*

- mente toda el <oir><sup>116</sup> dolor y faze cobrar  
el oir.
- Otrosi dize maestro Diastro que tomes el  
çumo del unto del raposo y untale y lauero<sup>117</sup>  
15 conel y quitarloaa el dolor.
- Otrosi dize maestro Auiçena que tomes las  
fojas del lorero y saca el çumo dellas  
y echagelo en la oreja si perdieres el dolor  
fazerteloaa cobrar [el] oir<sup>118</sup> y guardate de peçoña  
20 que ai aya.
- Otrosi dize maestro Giraldo que tomes el azete<sup>119</sup>  
*/f. 23r/* y l[a]s almendras amargas y sino toma  
el fruto de la haya y muelelo con el azete  
y ponlo a cozer en un caxco de çebolla  
y faz un uaso del mayor rauano que fallares<sup>120</sup>  
5 y ponlo a cozer sobre l[a]s brasas y despues  
echalo en la oreja y tirara toda dolença  
que enella seaa por razon de umores.
- Otrosi dize este mesmo maestro que tomes  
del açençio y el çumo de l[a]s raizes del cogomro  
10 amargo y echagelo en el oydo y si ouiere  
gusano enel mataloaa.
- Otrosi dize maestro Maçon que tomes la  
gordura que corre de las anguillas y el çumo  
de las çebollas y ponlo en uno en un (sic) uaso  
15 de rauano y ferua enel y si ouieres  
perdido el oir fazerteloaa cobrar.
- Otrosi dize este mesmo maestro que tomes  
el çumo del isopo y mesclalo con el azete  
y echalo en el oydo y perdaera el dolor.  
20 Otrosi dize maestro Alberto que tomes los ueueos  
de las formigas y que l[a]s muelas con el çumo del

<sup>116</sup> *Riscado.*

<sup>117</sup> *Certamente alternância de l por r: lauelo.*

<sup>118</sup> *Na margem interior sem sinal de ressalva.*

<sup>119</sup> *Recl.: y l[a]s.*

<sup>120</sup> *fallares ] fallires ms.*

- /f. 23v/      pebre y con orina del moço uirgen y  
colalo y echalo en el oydo y sanaras de  
toda enfermedad que tengas.  
Otro si dize maestro Casto que tomes las  
5      gorduras de l[a]s ranas y frielo en una  
sarten y echalo gota aa gota en el oydo  
y tirara el ruido y el atronamiento de  
los oydos.  
Otro si dize este mesmo maestro que tomes  
10      el unto del leon o del raposo o de la gulpej[a]  
y reilo [y] retelo<sup>121</sup> y echalo en el oydo tira el dolor  
y non tan solo este dolor mas para todo  
dolor qual quiera.  
Otro si dize maestro Plinio que tomes los  
15      grelllos y frielos con el azete y echa el  
azete en el oydo y fazerteaa oir.  
Otro si dize maestro Alberto que tomes el  
çumo de l[a]s fojas del sauze y echalo en el oydo  
y toda pudriçion o suzidad que tenga dentro  
20      echartelaa fuera.  
Otro si dize maestro Costantino que tomes<sup>122</sup>  
/f. 24r/      <sup>123a</sup> la fiel de la liebre y la tela della y retelo en  
uno y pongelo caliente sobre el oydo y  
tirarteaa toda surdididad.  
Otro si dize maestro Rodrigo que tomes el  
5      raton y cuezelo en el uino fasta que sea  
todo desfecho y despues cuelalo y cuezelo  
de conde cabo en la candila y echal[o] caliente  
en el oydo marauillosa mente tirara el  
dolor del oydo.  
10      Capitulo 12  
Para sanar/      la rosa  
de la cara o enpeynes o otra manzilla

<sup>121</sup> *Na margem interior com sinal de ressalva.*

<sup>122</sup> *Recl.: la fiel.*

<sup>123a</sup> *Anotação em cast., marg. sup. dir. (séc. XVI?): Pera qual q[ui]er mal de los ...*

<sup>123b</sup> *Tit. em cast., marg. esq.: Para sanar la rosa de la cara.*

- que salga enella dize maestro Giraldo que  
 tomes los piñones de l[a]s piñas aluares  
 15 y majalos y saca la leche dellos y ponla  
 a calentar y unta conello la rosa sin dudva  
 la sanara.  
 Otrosi dize maestro Rodrigo que tomes la  
 paja del ordio y de la auena y quemala y  
 20 fazela poluos y toma l[a]s fojas de l[a]s m[a]lluas  
 y del ençençio y majalo todo en uno y  
 unta conello la rosa y desfaze[r]teaa  
 la rosa.  
 Otrosi dize maestro Casto que tomes la  
 farina del ordio y la flor si aay del  
 5 feno y majalo y fazelo poluos y toma  
 l[a]s çebollas y majalas y saca el çumo  
 dellas y toma la miel atanto de lo uno  
 como de lo otro y muelelo en uno y ponlo  
 a feruir y espumalo mucho fasta que seaa  
 10 espeso y echa los poluos dentro y faze  
 enguento dello y unta conello y luego  
 sanaras.  
 Otrosi dize maestro Plinio que tomes el  
 unto del leon y del oso y retelo y  
 15 echalo en el azete rosado y unta la faz  
 conello y arrancarteloaa y guardarteloaa  
 de toda enfermedad y sanara.  
 Otrosi dize maestro Giliberto que si te sallí  
 ren enpeynes en la cara que tomes el  
 20 lagarto uerde y cuezelo en el azete y echa  
 la çera blanca dentro y cueza bien fasta que<sup>124</sup>  
 mengue la terçia parte y despues  
 muelelo y faze enguento dello y unta  
 te conello y sanaras.  
 Otrosi dize el començador que tomes la  
 5 raiç del llanten y muelela y destien  
 plal[a]s con el uinagre muy fuerte y ponlo

---

<sup>124</sup> *Recl.:* mengue.



a <seca><sup>125</sup> cozer<sup>126</sup> y despues cuelalo y untate conello y sanaras.

10 Otrosi dize Maçon que tomes l[a]s raizes del cogomro amargo seco y muelelo con el aguaa friaa y destienplalo y lauate la cara conello y tirartea toda manzilla y toda enfermedad que tengas en el rostro o que te quiera salir.

15 Otrosi dize este mesmo maestro que si la cara quisieres tornar muy blanca y muy linpia que te untes con la sangre del toro y alinpiartelaa.

20 Otrosi dize el espermentador que tomes el estiercol de las palomas y muelelo y destienplalo con el uinagre y untate la  
/f. 25v/ <sup>127</sup> cara conello y tirara toda manzilla que ayas en la cara.

5 Otrosi dize maestro Yran que tomes el figado caliente de la oueja enbuelue la cara conello y tenerlas (sic) mucho fermosa y muy colorada que yo lo ay prouado.

### Capitulo 13

128 Si quisieres guareçer  
al ome de los dientes y de l[a]s enzias  
10 dize maestro Diastro que tomes l[a]s raizes de la canpanilla y cuezel[a]s en el uino y laua los dientes conello y perderas el dolor de los dientes.

15 Otrosi dize este mesmo que tomes l[a]s raizes del rabano y que te fregues conella < y lo><sup>129</sup> y diente y l[a]s ançias y quitartea el dolor.

<sup>125</sup> *Riscado.*

<sup>126</sup> *Está escrito na margem interior com sinal de ressalva.*

<sup>127</sup> *Anotação marg. esq. (séc. XVI?): Dolor de dientes.*

<sup>128</sup> *Tit. em cast., marg. esq.: Guare / cer delos / dientes y / enzias.*

<sup>129</sup> *Riscado.*

- Otrosi dize este mesmo que si quisieres  
 que nunca te duelan los diente[s] toma el cuerno  
 20 y limalo y aquellas alimaduras cuezel[a]s  
 en el uino y metelas en la boca ali do ay el<sup>130</sup>  
 /f. 26r/ dolor y sanara.
- Otrosi dize este mesmo que tomes el  
 cogonbro amargo y cuezelo en el uino y  
 ponlo sobre el diente y quitarteaa todo  
 5 el dolor.
- Otrosi dize el començador que tomes el  
 uesto del datil y ençiendolo en el fuego  
 y pongelo en el diente que le duele y fazer  
 leaa perder el dolor.
- 10 Otrosi dize maestro Maçençio que tomes  
 el çumo de la çebolla y lauate cada diaa  
 los dientes y nunca te doliran.
- Otrosi dize este mesmo maestro que tomes  
 l[a]s raizes de l[a]s espinacas y majal[a]s  
 15 y ponl[a]s sobre el dien[t]e y matara el  
 gusano.
- Otrosi dize maestro Beltran que tomes  
 el diente del ome muerto y tañe conel el  
 diente que te duele y quitarteaa el dolor.
- 20 Otrosi dize maestro Auiçena que tomes el  
 cuerno del çieruo y quemalo fasta que torne  
 /f. 26v/ blanco y despues muelelo y echalo en el  
 diente que te dollere y perderas el dolor.
- Otrosi dize maestro Diastro que tomes de los  
 bledos y el çumo de los cogonbros amargos  
 5 y echalo en el oydo de la parte que te duele  
 el diente y perderas el dolor.
- Otrosi dize maestro G[i]raldo a Costantino  
 y Diatiçion que tomes el oregano y  
 que lo cuezas y con el caldo l[au]a los dien  
 10 tes conello y el fuste dellos metelo

---

<sup>130</sup> Recl.: dolor.

- en el diente que te dollere y quitarteaa el dolor sobre quantas yerbas son.
- Otrosi dize maestro Giliberto que tomes la leche de la ajonjera y la farina del trigo y  
 15 pisalo en uno y ponlo en el diente furado y quitarteaa el dolor y sanara.
- Otrosi dize maestro Costantino que tomes l[a]s lechugas y cuezel[a]s en el olio y ponlas sobre los dientes y perderas el dolor.
- 20 Otrosi dize maestro Bartolome que tomes el çumo del mastuerço y echalo en el oreja de la parte  
*/f. 27r/* donde le duele el diente y perdera el dolor del diente.
- Otrosi dize maestro Maçençio que tomes una raiz de malua y ponla en el diente que te dollere  
 5 y quitarteaa el dolor.
- Otrosi<sup>131</sup> dize este mesmo maestro que tomes [i]sopo y cuezelo en el uinagre y ponlo sobre el diente que te duele quit[a]rteaa el dolor.
- Otrosi dize maestro Diastro que tomes l[a]s  
 10 raizes del taraque y cuezel[a]s en uino y ponlo en el diente y sanara.
- Otrosi dize maestro Sisco que tomes el diente del perro y quemalo y fazelo poluos y echalo sobre el diente y sanara.
- 15 Otrosi dize este maestro que tomes la leche de la perra y unta los dientes y l[a]s anzias y sanara.
- Otrosi dize este mesmo que tomes la ruda y cuezela en el uino blanco y l[a]valos con el  
 20 uino y toma la yerua y faze enplast[r]o della y ponla sobre los dientes y quit[a]rteaa el dolor.<sup>132</sup>

<sup>131a</sup> *Recl.* donde.

<sup>131b</sup> *Otrosi* ] *Atrosi ms., por ausência de waw.*

<sup>132</sup> *Anotação em cast., marg. inf. (séc. XVI?) de difícil leitura:* Pera esto mysmo vos (?) damos (?) / questa g. (?) stapolita (?) / una questa cochon con (?) vyno fasta que se (?) cuchar myla / nar (?) conleo (?) iosyanas (?) y los ous ... tran e non dissoude / de vontade (?) .....

- /f. 27v/* Otrosi dize maestro Diastro que tomes la raiz del esparago y majala y cuezela con el uino y l[a]ua conel los dientes y toma la yerua y la lana çuçia y ponla sobre el carillo y nunca  
5 te dolera.  
Otrosi dize este mesmo que tomes la rezina del çedro y ponla en los dientes y quitartea el dolor sen dubda.  
Otrosi dize este mesmo que tomes la cabeça de la perdiz y el meollo della y ponlo sobre los dientes y quitarte el dolor.  
10 Otrosi dize maestro Auiçena y maestro Giliberto toma el figado caliente de la comadreja y ponlo en el diente y quitara el dolor.  
15 Otrosi dize maestro Auiçena que tomes los cabellos del ome quemalos y aff[a]zelos poluos y echalos en el azete rosado y echalo en el oydo de la parte direcha donde le duele el<sup>133</sup> diente y quitartea el dolor.  
20 Otrosi dize Auiçena que tomes los poluos del coral bermejo y echalos en el forado en el diente aquitar<sup>134</sup> teaa el dolor y sanara.  
*/f. 28r/* Otrosi dize maestro Giliberto que tomes la raiz del apio y atala en un paño al cuello y perderas el dolor.  
5 Otrosi dize este mesmo que tomes el ualago y cuezelo y ponlo sobre el diente y tirara el dolor y eso mesmo faze con los poluos del.  
Otrosi dize Auiçena que tomes el coral bermejo  
10 y fazelo poluos y echalo a las enzias y sanara.  
Otrosi dize maestro Platon que tomes la raiz del marruuio y maxcala en ayuno y quitara el dolor de los dientes.

<sup>133</sup> *el:* y no ms.

<sup>134</sup> *Recl.:* teaa

- 15    Otrosi dize maestro Plateario que tomes una asta de frexno y aguzala y quemala y quando ardiere metela sobre el diente y perdera el dolor.
- 20    Otrosi dize el començador que tomes la rana o el unto della y ponlo sobre el diente y arrencarteloaa sen dolor y sen
- /f. 28v/*    prueba y cuezela y dala a comer a quien tu quisieres y quitarselean los dientes de la boca.
- 5    Otrosi dize maestro Plinion que tomes del dalfin<sup>135</sup> o las quijadas y quemalas y fazel[a]s poluos y frega los dientes do el mal tubieres y quitarseaa.
- 10    Otrosi dize el començador que tomes de la uillosilla y ponla en el diente que te dollere y quita[r]teaa el dolor.
- 15    Otrosi dize maestro Jullian que tomes las yervas que dizen diente de perro y ponla sobre el diente que te duele que yo mesmo lo puse y es çierto.
- 20    Otrosi dize el espermentador que tomes la corteza del nogal y majala y cuezela en el azete y echala en el oydo de la parte do te duele el diente y sanara.
- /f. 29r/*    Otrosi dize maestro Costantino y maestro Rogero y maestro Guido y maestro Diatico que tomes la culebra biua y metela en alguna cosa<sup>136</sup> que la puede tener presa y tome una uara bien delgada y asu[s]tala y des que fuere ben sañuda cortale la cabeça y cuezela en uinagre y des que fuere cocha la cabeça sacale los ojos arpoñes
- 5    y la lenguaa y ponlo sobre el diente que te duele y arrencarteloaa y gua[r]date non toque en otro diente sino arrencarloaa.

<sup>135</sup> *Os grafemas lamed, pe (com rafés), yod, e nun ultrapassaram para a margem.*

<sup>136</sup> *Recl.: que la.*

- Otro si dize maestro Linatio que tomes el malfojo<sup>137</sup> y majalo y saca el çumo dello y beuelo  
 10 en ayunas y quitarteaa el dolor y asi mesmo faze la rais si la mascas en ayunas.  
 Otro si dize que fue otorgado de parte del nuestro señor Apoloniaa yo maestro Julian  
 do fe que qual quier cose encomendare al nuestro  
 15 Señor con pura deboçion que sanara del mal de moelas y de dientes que tenga.  
 Otro si dize maestro Linatio que tomes la corteza del moral de la raiz y cuezela en el uino y ponla sobre el diente que te dollere y  
 20 quitara el dolor.  
 Otro si dize el començador que tomes tres  
 /f. 29v/ <sup>138</sup> uaras de garouiro que non aya leuado fruto y tañe bien conellas en el diente que te dollere y perdera el dolor.  
 Otro si dize maestro Jullian que tomes un grano  
 5 gordo de sal y enbueluelo en una tela [de] araña y ponlo en el diente y sanara.  
 Otro si dize maestro Costantino que tomes la raiz de la adelfia y que des en el diente que te dollere nueve uezes y se te cayra de la  
 10 boca sin dolor.

## Capitolo 14

- <sup>139</sup> Dize maestro Costantino  
 que si quisieres trexnar la sangre [de las] narizes y<sup>140</sup>  
 de otra ferida qual quier que tomes el estiercol  
 15 del puerco y muelelo e fazelo poluos y echalo por las narizes y restancara.  
 Otro si dize el començador que tomes para

<sup>137</sup> malfojo ] mal *corr.*: n *marg.*; *depois do lamed encontra-se yod duplo traçado.*

<sup>138</sup> *Anotação em cast., marg. esq. (séc. XVI?):* Restante sangre.

<sup>139</sup> *Tit. em cast., marg. dir.:* Sangre / delas na / rices, y o / tras par / tes.

<sup>140</sup> *Deve ser o.*

el ome que fuere ferido de fierro y non pudieres  
 restancar la sangre toma l[a]s hauas mondad[a]s  
 20 y muelelas y fazelas farina y lançal[a]s en  
 la llaga y ponlo en la mano esta yerva que llaman<sup>141</sup>  
*/f. 30r/* <sup>142</sup> pie de pajaro en guisa que non tenga nada çefido  
 nel cuerpo nin camisa apertada y toma la  
 yerva que tiene en<sup>143</sup> la mano y pongela ante los  
 ojos y de la uista sola restancara la sangre  
 5 y si alguna çinta tubiere el cuerpo o camisa<sup>144</sup>  
 apertada rebentara por medio.  
 Otrosi dize maestro Diastro que tomes una  
 aua mondada y partela por medio y ponla en la  
 llaga y saldra una llaga y resquebrara  
 10 la sangre.  
 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes çumo de la  
 ruda y echalo por l[a]s narizes y resq[ue]brara  
 la sangre.  
 Otrosi [dize] este mesmo maestro que tomes el mil  
 15 fojo y majalo y beue çumo y mientras lo  
 bevieres tiene un ramo en tu mano ponlo a l[a]s  
 narizes y resquebrara.  
 Otrosi [dize] el espermentador que tomes l[a]s  
 fojas de las <narize><sup>145</sup> [de la] ruda y ponla en l[a]s  
 20 narizes y estancara.  
 Otrosi dize El Lapidario que tomes el jaspe<sup>146</sup>  
*/f. 30v/* y ponlo a las narizes y restancara. Esta  
 propiedad tiene el jaspe uerdigo todo decolorado  
 y non otro alguno.

<sup>141</sup> *Recl.*: pie de pajaro.

<sup>142</sup> *Anotação em cast., marg. sup. dir. (séc. XVI?)*: Pera mordedura y ssusppy /.../ de perro rrawyoso ....

<sup>143</sup> *alef* desaparecido.

<sup>144</sup> sin e alef *ultrapassaram para a margem*.

<sup>145</sup> *Riscado. Certamente lapso por raíces*.

<sup>146</sup> *Glossa em cast. marginal na marg. inf. (séc. XVI?)*: Las propiedades(?) de jaspe al ome que tiene fiebres toma la croylladela (?) / orjo (?) de per [r] traygala colgada pera quien tiene esprito malo toma vos (?) / jeelet (?) del perro negro y tragelos conssygo mas su i lequa (?) con roidos (?) / pera mano de derecha traygala colgada de que tiene (?) y .... (?)».

5 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes la sangre del ome mesmo que le sale por l[a]s narines y quemala y fazela poluos y echagelo por los narizes y re<stara><sup>147</sup> re[s]tancara la sangre y saldra la llaga.

10 Otrosi dize este mesmo que si la sangre se sallire por la parte esquierda pon una uentosa sobre <uaso><sup>148</sup> ueso<sup>149</sup> y si de la derecha es ponla sobre el figado y eso mesmo la muger si le sallire sangre pon la uentosa sobre la teta en derecho del figado y del baço.

15 Otrosi dize maestro Costantino que si mucha sangre sallire echate [...] apa<sup>150</sup> arriba y toma el aguaa friaa y roçiate el rostro ades pojate todo.

20 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes el aguaa y el uinagre y meçclalo en uno y toma los pelos de la liebre y echalos dentro y pongelos en<sup>151</sup>  
ff. 31r/ <sup>152</sup> l[a]s narizes y restancara.

Otrosi dize maestro Costantino que tomes la sangre del uarro<sup>153</sup> y quemala y fazela poluos y echala por los narizes y restancara la sangre.

5 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes l[a]s ranas en una olla y cobrela con masa y ponla sobre llas (sic) brasas y cuando fuere quemado fazela poluos y lançalos en la llaga o en uena forada y saldartelaa o en artejos o en quemaduras que para todo es melezina sobre todas las melezinas.

Otrosi dize maestro Diascoro que tome la sangre

---

<sup>147</sup> *Riscado.*

<sup>148</sup> *Riscado.*

<sup>149</sup> *Ressalvado na margem dir. exterior.*

<sup>150</sup> *Borrão. Sev. ix, xij, 2: echa te boca arriba; RP 153, XII, 16: jaceat supinus.*

<sup>151</sup> *Recl.: l[a]s.*

<sup>152</sup> *Anotação em cast., marg. inf. (séc. XVI?): Pelos de lybre (?).*

<sup>153</sup> *Leitura duvidosa.*



- del tordo o de l[a]s perdizes o de la tortola o de la paloma o de la sangre que sale a el  
 15 mismo y quemalo y fazela poluos y echalos en l[a]s narizes y resquebrantara la sangre luego.
- Otrosi dize maestro Pedro que tomes la orina del ome y la çeniza del jarmento y  
 20 faze enplasto dellos y ponlo sobre la fruenta y restancara la sangre.
- /f. 31v/* Otrosi dize maestro Diastro y el començador que tomes el fieltro o la lana çuzia y fazela poluos y el ençençio blanco y bueluelo en uno y lançalo en l[a]s narizes y luego le  
 5 restancara la sangre.
- Otrosi dize maestro Lucano que tomes la raiz de la fortiga y mientras sallire la sangre maxca la mas non la tragues y restancara luego la sangre.
- 10 Otrosi dize el començador que tomes el fullin de la caldera o de la sarten y toma el çumo de l[a]s fortigas y mesclalo en uno y echalo en l[a]s narizes y restancara.
- Otrosi dize este mesmo que tomes las plumas  
 15 de l[a]s gallinas y quemalas y faze poluos y echa gelo por l[a]s narizes y restancara.
- Otrosi dize maestro Maçençio que tomes la raiz de l[a]s uiol[a]s y majal[a]s y saca el çumo y echa gelo por las narizes y restancara.
- 20 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes l[a]s fortigas secas y quemal[a]s y faze poluos y echagelos y restancara.<sup>154</sup>
- /f. 32r/* <sup>155</sup> Otrosi dize este mesmo maestro que si uena fuere [ro]ta quier por ferida quier por sangriaa y sallire mucha sangre beue la semiente del m[a]s tuerço y luego restancara y sanara la  
 5 uenaa.

<sup>154</sup> *Sem reclamo.*

<sup>155</sup> *Anotação em cast., marg. sup. dir. (séc. XVI?): Pera quen perde la habla.*

Otrosi dize maestro Julian que tomes el arzolla  
y majala y destienplala con el aguaa rosada  
y con un poco de uinagre y faze enplasto dello  
y pongelo sobre la fruenta y restancara la

10

Otrosi dize maestro Yran que tomes el aluura  
del uevo y los pelos de la liebre y ponlo en uno  
y faze enplasto y pongelo sobre cual quier  
lugar y restancara.

15

## Capitolo 15

Muchas<sup>156</sup> uezes pierde el<sup>157</sup>  
ome la fabla por alguna enfermedad o

por finjimimiento o por umores frios por ende  
dize el espermentador que tomes l[a]s saluias

20

y cuezel[a]s en el uino y laua la lenguaa mucho conella  
y faze g[a]rgarismo y luego cobrara la fabla.

/f. 32v/

Otrosi dize ese mesmo maestro el atincar  
y destienplalo con aguaa rosada y laua la lenguaa  
mucho conello y cobrarlaa.

5

Otrosi dize ese mesmo que tomes la ruda y el  
peregil uagesco y saluia y ejjual y la sal  
y cuezelo todo en uno en el azete que fierua  
fas que mengue la metad y frega la lenguaa y  
los paladares conello y cobralaa la fabla con  
elle.

10

Otrosi dize ese mesmo maestro que tomes la  
peç y el unto del oso y el olio y el  
estiercol de l[a]s palomas y el estiercol  
del ome seco y muelelo todo en uno y fazelo  
poluos y faze enpl[a]sto y ponlo sobre los

15

carillos y la boca y cobralaa.

Otrosi dize El Lapidario que tomes la piedra

---

<sup>156</sup> alef *sobroposto*.

<sup>157</sup> *Tit. em cast., marg. esq. (séc. XVI?): Habla / perdida.*

sufre y trazela por la boca y cobrara luego  
la fabla<sup>158</sup>.

20                   Otro si dize maestro Julian que tomes el  
gocho y frega la boca conello y la lenguaa y  
cobrara la fabla y prueualo en un omre que<sup>159</sup>  
*/f. 33r/*           <sup>160</sup> este en pensamiento que non fable y fregal[e]  
la lenguaa y fablara.

Otro si<sup>161</sup> (sic) yo maestro Julian te digo que tomes la  
semiente de los brinbrellos y de las toronjas  
5                   y de l[a]s naranjas y ata cada semiente en un  
pañó y ponlas a cozer y con el caldo dellas  
laua bien la boca y faze g[a]rgarismo y despues  
con la semiente de los binbrello[s] frega bien la lenguaa  
y cobrara la fabla.

10                   Capitolo 16

Para   guareçer del gallillo<sup>162</sup>  
y de los osezillos digote yo maestre Jullian  
que el gallillo que lo ronpas con una lançeta  
y despues cueze y el pelitre y l[a]s fojas  
15                   y la semiente y faze gargarismo con el caldo  
y sanara.

Otro si digo maestro Julian que tomes la pimienta  
y muelela y el pebre luengo conella y toma  
el caldo del pelitre y lauua mucho la boca y despues  
20                   ronpe el gallillo y echalo estos poluos y luego  
sanara.  
*/f. 33v/*           Otro si yo maestro Julian te digo que tomes el  
uevo y cuezelo bien en el aguaa y partelo bien  
por medio con un cuchillo y ponlo sobre la mollera  
raida y sanara.

<sup>158</sup> *fabla: fabra* no ms.

<sup>159</sup> *Recl.:* este.

<sup>160</sup> *Anotação marg. sup. esq. (séc. XVI?):* Pera el gally[l]yo

<sup>161</sup> Otro si: Atrosi no ms.

<sup>162</sup> *Tit. em cast., marg. esq.:* Galillo.

- 5 Otrosi dize el espermentador que tomes el  
uevo y cuezelo y mondalo sobre la mollera raida  
y sanara.  
Otrosi yo maestro Julian digo que tomes la semiente  
del ejivale y el açençio y la peç y muelelo  
10 todo en uno y faze estopada dello y rai la  
cabeça y ponlo sobre la mollera y tirartea  
los umores que deçienden al gallillo y alçar  
teaa los osuelos.  
Otrosi dize maestro Diastro que tomes los  
15 tronchos de l[a]s coles secos y quemalos y faze  
los poluos y si el gallillo te finchare ronpelo  
y ponle destes poluos y sanara.  
Otrosi dize maestro Maçençio que tomes el poleo  
si quier la yerua si quier la semiente y muelelo  
20 y destienplalo en el uinagre y dagelo a beuer y  
y (sic) desfincharleaa los osuelos y fazerloaa<sup>163</sup>  
/f. 34r/ <sup>164</sup> cobrar la fabla.

Capitolo 17

- Algunos de los epilenticos  
que quiere dizer tanto como omes menguados de meollo  
5 y engendranse l[a]s fantasias que quier tanto dizer  
como locura o son gotosos de la cabeça o algunos  
dellos cayen en tierra espumando y faziendo gestos  
y uisiones malos algunos echan en el fuego y dicen  
l[a]s jentes que estos tales omes como estos que  
10 dicen que son endemoniados y non lo son como quier que  
esta enfermedad es en departidas maneras  
pero non deuen creer los omes que son demoniados  
y porque aquesta enfermedad uiene en muchas mañias  
porende fablan los maestros muchas maneras. Por  
15 ende remedio contra ello.

<sup>163</sup> *Recl.:* cobrar.

<sup>164</sup> *Anotação em cast., marg. sup. esq. (séc. XVI?):* Pera locura.

- Onde dize primera mente Sisco Agustin desta enfermedad dize que tomes el nieruo del çieruo y quemalo y fazelo poluos y dagelos a beuer y luego sanara.
- 20 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes el meollo del raposo y dagelo a comer cocho y asado y la criatura que ouere esta enfermedad nunca la avra.
- /f. 34v/* Otrosi dize este mesmo maestro [a]quel que osare comer los conpañones de berraco que nunca le recudira en ningun tiempo.
- 5 Otrosi dize este mesmo maestro que si destenplares la fiel del oso en aguaa y gela dieres a beuer que luego guareçera.
- 10 Otrosi dize ese mesmo maestro la gordura y la sanguisuiela que sale del pulmon y de los conpañones <sup>165</sup> del carnero quando los asares dagelo a comer y guareçera.
- 15 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes la moleja del buitro y la sangre del[lo] y muelelo en uno y dagelo a beuer en el uino por nueve dias quier seaa demoniado o lunatico o fantastico el guareçera.
- 20 <sup>166</sup> Otrosi dize este mesmo maestro que tomes los conpañones del gallo y majalos mucho y destien plalos con aguaa y dagelos a beuer pero guardese del uino que non beua fasta nueve dias.<sup>167</sup>
- /f. 35r/* <sup>168</sup> y mesclalo y mesclalo en uno y faze masa dello y pongelo en el fondon y guareçera.

<sup>165</sup> *Anotação marg. dir. (séc. XVI?):* Fantastyco / o demunado / o lunatyco.

<sup>166</sup> *Anotação marg. dir. (séc. XVI?):* y la molleja / de gallo pollo /... /.../ y dellas /.../ la molleja y /...

<sup>167</sup> *Recl.:* dicho de m[estro] Giraldo.

<sup>168</sup> *Tit. marg. sup. esq.:* Para las almor[anas]. *Titulo em aljamiado, posterior e de outra mão.* Há aqui uma notória falha de fôlios — 11 capitulos — anteriores a este fôlio, que deve fazer parte do Cap. 28. (V. "Descrição Codicológica", págs. XIV, XXX). Sendo assim, poderemos concluir que já então este capítulo e provavelmente os anteriores (ff. 18 a 28, V. "Descrição Codicológica....", pag. XIV) não existiriam.

- 5 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes el eneldo  
y cuezelo en el aguaa y toma el algodón uiejo y echa  
lo dentro en manera que se beua todo el caldo enello  
y ponlo a secar y alinpiate el fondón conello  
y guareçera.<sup>169</sup>
- 10 Otrosi dize el mesmo maestro que tomes el lodo  
y ponlo en el fondón y sera granopro.  
Otrosi dize maestro Diascoro que tomes l[a]s caxcar[a]s  
de los uevos de que salen los pollos y muelelo y  
dage[l]a[s] a beuer con uino bl[a]nco y guareçera.  
Otrosi dize maestro Auiçena que tomes l[a]s fiezes  
15 del uino secas y muelel[a]s y destienplal[a]s con el  
uinagre y faze masa dellas y pongelas en el fondón  
si las tuvieres finjadas desfincharsean y luego  
gua[r]eçeran.
- 20 Otrosi dize maestro Costantino que tomes de l[a]s estopas  
de l[a]s naues uiejas y quemal[a]s así con su pez como estan  
y fazelos poluos y echagelos en el fondón y luego  
guareçeras y sanaras.
- /f. 35v/ Otrosi dize este mesmo que tomes el marruuió y  
la sal y cuezelo en uno y faze enplasto dello  
y pongelo en el fondón si l[a]s morranas <si las><sup>170</sup> estuuieren  
finchadas y non sallire fazellasan salir.
- 5 Otrosi dize maestro Pedro El Logrero que si l[a]s morranas  
estuvieren mucho finchadas y te dolleren mucho que tomes  
la raiz del apio y el almaçtiga y fazela poluos  
y toma un paño blanco de lino y la reçina dura y faze  
y echa dentro poluos sobre la pez y pongel[o] en el fondón  
10 y guareçera.
- Otrosi dize este mesmo que tomes l[a]s bruajas  
y que le saques el çumo y los poluos del escoriaa  
del fierro y l[a]s limaduras y faze masa dello y pongelo  
en el fondón y guareçera.
- 15 Otrosi dize maestro Diático que tomes l[a]s yemas

<sup>169</sup> É de difícil leitura a palavra que se encontra neste espaço. Talvez asreçlo. De traço mais fino, parece ser de outra mão.

<sup>170</sup> Riscado.

de los uevo[s] y el olio rosado y muelelo en uno faze masa dello y pongelo en el fondon y guareçera.

## Capitol[o] 29

- 20 Cobreman los omres busc[a]r los maestros para guareçer de l[a]s enfermedades que<sup>171</sup>  
 /f. 36r/ <sup>172</sup> a an mayor mente del figo que es una enfermedades (sic) mal[a]s que puede ser en el cuerpo del ome. Por tanto dize maestro Giliberto que tomes el çumo del llanten tres onças y tres de miil de folio y tres de mastranto  
 5 y bueluelo todo en uno y toma ocho granos de pimienta y muelelos y echalos dentro y toma otros siete y majalos y echalos en la boca y despues beue aquel çumo y guareçera esto es cosa provada y suto faras nueve dias.  
 10 Otrosi dize este mes[mo] maestro que tomes el trebol de cinco fojas o de tres y cuezelo en la leche de l[a]s cabras y muelelo tres dias y sanara.  
 Otrosi dize maestro Casto que tomes la piel del leon y asienta sobre ella sin paños menores y usalo  
 15 siquier seaa figo siquier seaa almorranas siquier que seaa finchadura siquie[r] conronpedura de sangre luego sanara.  
 Otrosi dize el espermentador que tomes dos yemas de uevo[s] asados bien duros y toma un  
 20 poco de olio rosado y otro tanto de uino blanco y mesclalo en uno y toma aquella[s] yem[a]s y echal[a]s<sup>173</sup>  
 /f. 36v/ dentro y destienp[l]al[a]s con aquel olio y con aquel uino y con una pluma gelo echa gota a gota en aque[l] luugar (sic) y sanará.<sup>174</sup>

<sup>171</sup> Recl.: a an.

<sup>172</sup> Anotação marg. sup. (séc. XVI?): Mal del figo.

<sup>173</sup> Anotação em cast., marg. inf. (séc. XVI?): Tomam unton de junco syn sal y masala con el beber / mucho ben y junco y enfroyoylas remota nos e s[a] / nará con ayuda de Dio.

<sup>174</sup> Observa-se um pequeno traço, talvez o início do alef da frase seguinte.

5 Otrosi dize maestro Giraldo que tomes la saluia  
y saca el çumo della y echalo en aquel lugar gota  
a gota y guareçera.

10 Otrosi dize el espermentador que tomes la piedra  
sufrè y muelela y echala sobre las ascuas buen[a]s  
en un tiesto y luego escha (sic) sobre ello una yerva  
que le dizen diente de cauallò y escave l[a]s brasas y  
reçiba aquel fumo por el fondon y esto faze por tres  
por tres (sic) dias y guareçeras.

15 Otrosi dize maestro Giraldo que tomes l[a]s çimas  
de la ruda y el estiercol del ome y quemalo en  
uno y toma la yema del uevo y faç enplasto  
dello y aquellos poluos pongelo sobre el fondon y  
guareçera.

20 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes la saluia  
y la ruda y el azete y la çera y la leche de la  
figuera cabrafigo y muelelo todo en uno y untale  
aquella enfermedad y sanara.

*/f. 37r/* Otrosi dize este mesmo maestro que si el figo  
pareçere como estiercol de pollo<sup>175</sup> que tomes el  
jabon françes y ponlo ende por tres o quatro  
dias y sanara.

5 Otrosi digo yo maestro Julian que tomes el jabon  
 françes y quemalo y fazelo poluos y destienplalos  
con el çumo del marruvio y untale aquel lugar y  
guareçera.

10 Otrosi dize maestro Aristoteles que tomes estos  
mesmos poluos y destienplalos con el çumo del  
oregano y pongelo en aquel lugar y guareçera.

### Capitolo 30

15 Es muy delicado el  
fondon del ome por eso auemos afablare del  
como quier que ensi seaa cosa nel mayor mente  
de algunos que le sale el cagalar. Por ende dize

<sup>175</sup> pollo ] pol *ms.*



- el espermentador que tomes el almarguete  
y calientalo y quemale el fondon y luego se  
entrara y esto le faç tres o quatro <dias><sup>176</sup>  
20 uezes quando le sallire entre tanto labese con  
el aguaa caliente cocha con l[a]s fojas de la figuera y con  
/f. 37w/ <sup>177</sup> l[a]s fojas de la parra y con l[a]s fojas del çauze  
y con l[a]s fojas del llanten y con l[a]s fojas del  
laurel y luego guareçera.  
Otrosi dize maestro Rogero que tomes el <cuern><sup>178</sup>  
5 cuerno del çieruo y quemalo y la peç y el ençençio  
y el almaçtiga y quemalo y fazelo poluos y echa  
los en el cagalar y luego se entrara.  
Otrosi dize maestro Giraldo que tomes el çumo de los  
puerros y non sean ende l[a]s borrajas y calientalo y  
10 pongelo alli y faze esto tres o quatro uezes y luego  
guareçera esta es cosa provada.

## Capitolo 31

- Muchos pierden el figado  
por mengua de maestros. Porende te digo yo maestro  
15 Julian que si quisieres guareçer que tomes l[a]s çerrajas  
y que l[a]s uses comer cada mañiana y beue el  
uino mucho aguado y non te echas a dormir sobre el  
y sangrate a menudo y guareçeras.  
Otrosi digo yo Julian que fagas enguento  
20 del azete y de la enjundia y de la manteca del ansar  
y de la gallina y de los conejos y cuezelo todo en<sup>179</sup>  
/f. 38r/ <sup>180</sup> uno y untate ses o siete uezes y despues  
toma la saluia seca y el < ><sup>181</sup> y la canela  
y el miil de folio y el estiercol del cabron

---

<sup>176</sup> *Riscado.*

<sup>177</sup> *Anotação em cast., marg. sup. (séc. XVI?):* Mal del figado

<sup>178</sup> *Riscado.*

<sup>179</sup> *Recl.:* uno.

<sup>180</sup> *Anotação em cast., marg. sup. dir. (séc. XVI?):* Ydropesia finchazon (?).

<sup>181</sup> *Espaço em branco.*

5 y bueluelo todo en uno y fazelo poluos y faze  
 5 enplasto dello y ponlo sobre el figado ante de  
 comer y despues de comer tiralo y esta melezina  
 es cont[r]a esta enfermedad que se lebanta por  
 razon de frialdad y si fuere por razon de calentura  
 come l[a]s çerrajas y sangrate asi como sobre dicho  
 10 es mas non uses del enguente nin del enpl[*a*]sto  
 nin de sobre dicho sino podriaa perder el figado  
 y la uista por ello mas toma el ruauibaruo y des  
 tienplalo con aguaa friaa y beualo fasta nueve dias  
 y sanara.

15           Capitolo 32

Natura                               es friaa  
 onde se levanta la ydropesiaa que quiere tanto  
 dizer como finchazon de uientre onde se lauanta la  
 ydropsiaa con que es una enfermedad muy mala  
 20 por que pior si se levanta por calentura por ende  
 te digo yo maestro Julian que uses comer l[a]s jjuvas  
 y luego guareçeras.  
*f. 38v*   Otro si te digo que fagas enplasto sobre el  
 figado del llanten y el uinagre y de la farina del  
 trigo y guardate de toda cosa caliente y untate  
 5 con el olio rosado y con el çumo del llanten y  
 come entre tanto cosas frias tenp[l]adas como son  
 uerdolagas con el uinagre asi podras auer remedio y  
 todas estas estas (sic) cosas usa comer de mañana  
 y serate sano.  
 10 Otro si dize maestro Costantino que tomes una olla  
 y enjela de çumo del llanten y cubrela con paño  
 de lino y atafo bien que non se desate y cubrelo de suso  
 di[...]*ca*<sup>182</sup> y fierua bien sobre l[a]s brasas fasta que  
 mengue la mitad y des que fuere cocho y dale a beuer  
 15 cada mañana<sup>183</sup> dello y luego guareçera.  
 Otro si dize este mesmo maestro que tomes l[a]s raizes

<sup>182</sup> *Palavra de leitura difficil.*

<sup>183</sup> mañana ] maña *ms.*

חתום בספר הזה  
 חתום בספר הזה  
 חתום בספר הזה  
 חתום בספר הזה

אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק  
 אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק  
 אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק

**קאפיטולו ל"ח**

שולג ווער  
 אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק  
 אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק  
 אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק  
 אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק  
 אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק  
 אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק  
 אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק  
 אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק  
 אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק  
 אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק  
 אונקשיה די ויליאם עק אונקשיה די ויליאם עק

Tesoro de los proves, ms. Porto, BPM, Fundo Azevedo, 14, f. 48r.

del cogomero amargo y cuezelas en uino y beue aquel uino y si ydropico fuere de friaa natura luego presto<sup>184a</sup> guareçera.

20 Otrosi dize maestro Diastro que tomes el estiercol del boy siete onças y del estiercol del oso tres de<sup>184b</sup>

*/f. 39r/* piedra sufre muelelo todo en uno y toma cuatro uevos crudos y batelo todo en uno y faze de ello enplasto y pongelo sobre el [y]dropico y guareçera que es cosa muy provada.

5 Otrosi dize Ricardo que tomes los panpanos de la uide blanca y saca el çumo y dagelo aa beuer y guareçera mior mente si gelo das destenplado co[n] de la miel.

10 Otrosi dize maestro Yran que tomes estos mesmoç panpanos y cuezelos en aguaa y dagelos a beuer y guareçera.

Otrosi dize maestro Ramiro que tomes l[a]s raizes del sauco y mueel[a]s y dale el çumo a beuer que es muy gran remedio.

15 Otrosi dize maestro Ramiro que tomes la semiente de l[a]s peras y de l[a]s mançanas y muelelo y beuelo fazerteaa perder el dolor del figado.

Otrosi dize maestro Diascorondas (sic) que tomes el ysopo<sup>185</sup> y cuezelo en uino y beuelo y desfazerteaa el ydropico.

*/f. 39v/* 20 Otrosi dize maestro Auiçena que tomes el lodo que <sup>186</sup> fallaras por los caminos y untalo conello y luego guareçeras.

Otrosi dize maestro Pilinio que tomes la gordura del dalfin de la mar y dagela en uino a beuer caliente y sanara.

5 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes cada diaa una cuchara de orina de cabra y beuelo y de[s]fazerteaa el ydropigo.

<sup>184a</sup> presto ] persto *ms.*, por *metátese*.

<sup>184b</sup> *Recl.* piedra.

<sup>185</sup> *Só está representado jod, faltando alef.*

<sup>186</sup> *Anotação marg. sup. (séc. XVI?): Pera el baço.*

10 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes dos cucharas  
de la orina de liebre acab[a]da mente sanaras.

### Capitolo 33

Pueden muchos omres dizer  
muchas cosas para guareçer del baço mas non aa  
cosa mas çierta segun dize Giliberto y maestro  
15 Diascoro y maestro Costantino que tomes la corteza  
del frejno y cuezela en el uino y dagelo a beuer en  
ayuno y luego desfinchara esto faze siete dias y  
guareçeras.  
Otrosi digo yo maestro Julian te digo que oi dizer  
20 a todos mis maestros que despues que ouieres beuido  
aquel uino estos siete dias sobre dichos que untes otros<sup>187</sup>  
*/f. 40r/* siete el baço con la diaa alteaa<sup>188</sup> y con el azete  
del laurel y despues destes xiete dias faze en  
plasto del estiercol de l[a]s cabras pisado con  
el uinagre fuerte y renueva mucho amenudo este  
5 enplasto entre tanto sangrese de la mano es  
quierda y non ante y si aquella sangre si aquella  
sangre (sic) sallire espesa usa aquel enplasto y  
luego sanaras.  
Otrosi dize Diascoro que tomes la lenguaa del boy y  
10 saca el çumo y dagela a beuer treinta dias y des  
hinchara<sup>189</sup> luego.  
Otrosi di[ze] maestro Costantino que tomes la corteza  
del sauze y la foja y majala con un poco de sal y  
faze enpl[a]sto dello y pongelo sobre el baço y si es  
15 tubiere finchado desfincharloaa y si oviere dolor  
enel quitarseloaa.  
Otrosi dize maestro Yran que tomes un baço de cabra  
si fuere para muger y si fuere para uaron que seaa de  
cabron y trailo atado un diaa en derecho del baço

<sup>187</sup> *Recl.:* siete.

<sup>188</sup> *Preferimos esta leitura evitando-se a crase.*

<sup>189</sup> *Aparece já h em vez de f. V. haua f. 29v.*

- 20 y despues cuelgalo al sol y como se secare asi de  
desfinchara luego.
- /f. 40v/* Otrosi dize maestro Diascordas que tomes l[a]s raizes  
del sauco y metel[a]s a cozer fasta que mengue la metad  
y untate con aquella aguaa en derecho del baço y luego  
desfinchara.
- 5 Otrosi dize maestro Maçençio que tomes la lanpaçia  
y cuezela en el uinagre muy fuerte y quando fuere  
cocha majala y ponla sobre el baço y luego se  
desfinchara.
- 10 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes el estiercol  
de l[a]s cabras y l[a]s fojas del marruuiio y de la ruda seca  
y los sarmientos y fazelo todo çeniza y muele el  
estiercol y l[a]s otras cosas todas y mesclalo  
con el uno y echa ende un poco de uinagre y de uino y  
fazelo masa y ponelo sobre el baço y luego se  
15 desfinchara.
- Otrosi dize maestro Sisco que tomes el pulmon del  
raposo y quemalo sobre l[a]s brasas y fazelo pol[u]o y  
dagelo a beuer y sanaras.
- 20 Otrosi dize maestro Otauiano<sup>190</sup> que tomes los cogollos  
de la çarça y cuezelos en aguaa y echa ende un poco  
de açucar y beuelo m[a]s aquel aruol nunca reuerdeçera<sup>191</sup>
- /f. 41r/* <sup>192</sup> Otrosi dize Diascordas que tomes el poleo uerde  
y majalo con una poca de sal y pongelo sobre  
el baço y toma el coral y muelelo y dagelo  
a beuer con el uino y luego guareçera.
- 5 Otrosi dize ese maestro que tomes l[a]s coles m[a]l  
cochas y comel[a]s con el uinagre y luego sera bien  
guarido.
- Otrosi dize maestro Auiçena que un monje que  
uinaa señero y que beueo su orina y luego guareçeo  
10 y era su orina mesma.
- Otrosi dize maestro Giraldo que tomes la grana y

<sup>190</sup> Otauiano ] Ocauiano *ms.*

<sup>191</sup> *Recl.:* dicho de Diascordas. *Seguida de una anotação na marg. inf. ilegível:* galapagos...

<sup>192</sup> *Anotação em cast., marg. sup. (séc. XVI?):* Pera la piedra.

cuezela y majala y pongela sobre el baço y  
guareçera luego.

Otrosi dize maestro Costantino que tomes l[a]s  
15 fojas del taraque<sup>193</sup> y cuezel[a]s y pongel[a]s sobre  
el baço y luego sanara.

Otrosi dize maestro Bartolome que tomes el  
baço un diaa del perro y trailo sobre tu baço un  
diaa y despues cuelgalo al sol y como se fuere  
20 secando asi se desfinchatara.

#### Capitolo 34

Mear y orinar es una<sup>194</sup>

*f. 41v/*

cosa por do se conoçen todas l[a]s cosas y l[a]s  
enfermedades que son enel cuerpo del ome bien  
asi si el ome non pudiese mear e[n]gendrasele  
la piedra y da dolor en l[a]s rines y en la bejiga  
5 porende dize el espermentador que tomes la  
sangre del cabron y la sangre del raposo y unta  
te conello la natura alderredor y desfazerteaa  
la piedra y sanaras.

Otrosi dize maestro Costantino que tomes la  
10 sangre de la liebre y metela en una olla y la  
fiel de la liebre conello y çierra la olla con m[a]sa  
en manera que no se salga el baho y cuando fuere  
quemada sacalo dende fazelo poluos y dal[e] una  
cucharada a beuer cada diaa con uino blanco caliente  
15 y mejer tanto en ayuno en el baño / y desfazer  
seleaa la piedra y echallaa.

Otrosi dize el espermentador que tomes la  
piedra que lança el ome por la natura y dagela  
a beuer en ayunas y luego echara que echara la  
20 piedra y ejarla en la orina.

Otrosi dize este mesmo maestro el galapago <sup>195</sup>

<sup>193</sup> *alef + yod* sobrepostos.

<sup>194</sup> *Anotação em cast., marg. inf. (séc. XVI ?)*: Pera la piedra toma maluas y majalas y ....  
mano / y fecho (?) con ... de maluas reme ... y junta el vino sa-/ naron con ayuda de  
noso Señor.

<sup>195</sup> *Recl.:* y fallar.

- ff. 42r/*      <sup>196</sup> y fallarleas una piedra en la cabeça toma  
y muelela y dagela a beuer con uino caliente en  
ayunas y luego le faras echar la piedra y si  
la piedra fuere grande y dira que non la pueda  
5      echar beue muchas de aquellas piedras que la faras  
echar que es cosa prouada.  
Otro si dize maestro Ricardo que tomes la sangre  
de su tiempo de la muger y dagela a beuer en  
poluos y marauillosa cosaa es que gela fara  
10      echar la piedra.  
Otro si dize ese mesmo maestro que tomes el  
çumo de la artemisa y beuela cada diaa medio  
uaso en ayuno y si la piedra tubiere arena en  
en (sic) la bejiga fazerteaa<sup>197</sup> echar.  
15      Otro si dize el espermentador que tomes la  
sangre del cabron y el figado y el pulmon y los  
riñones y los compañones y el uirgajo y l[a]s  
tripas saluo la tripa del cagalar y alinpia  
lo todo bien y picalo todo en uno alariza y  
20      metelo todo en el cagalar y dagelo a comer y  
ueras cosa marauillosa que [si] tubieres piedra en  
*ff. 42v/*      sortija saldra della y faze lebantar aa  
mear luego.  
Otro si dize maestro Diascoro que tomes la ber  
toniaa y la pimienta y muelelo todo en uno  
5      y destienplalo con el uino y dagelo a beuer y  
tirarleaa el dolor y la piedra siquier seaa  
en la bej[i]ga.  
Otro si dize maestro Galtero que si quisieres saber  
do es la piedra en l[a]s rines o en la uerija toma  
10      una yerua que le dizen morso gallive y cuezela en  
aguaa y ponla en el pendejo sobre la natura y  
si dolor y si dolor (sic) alli recudiere en la bejiga  
es la piedra y si alli non recude en las rines  
es la piedra.

<sup>196</sup> *Anotação em cast., marg. sup. (séc. XVI ?): Galapago / ben gus (?) \*Trygo achilonio (?).*

<sup>197</sup> *res em traço mais espesso para ressalvar talvez um waw.*



- 15 Otrosi dize maestro Bertolome que tomes l[a]s raizes del naranjo y metelo su l[a]s uestiduras del en demoniado y fazerleaa dizer quien es o donde uino y saldra luego del.
- 20 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes la abubiller y degoylla la en sallindo el soro el primero diaa de luna nueva y saca el coraçon<sup>198</sup> caliente y tragalo entero y sabras todas l[a]s cosas que se fazen en los coraçones de los omes.
- ff. 43r/*

Capitolo 35<sup>199</sup>

- 5 Asi como el forniçio es unos de los plazer es deste mundo bien asi es destruimiento del cuerpo y de la alma y por quitar este pecado falleamos los maestros pra le fazer uenir en continençia y en castidad
- 10 pero si alguno o alguna diese alguna cosa destas que aqui escritas seran agora por que no pudiese usar de natura segun el Señor mando y ordeno para acreçentar el umanal linaje por quel ome non pudiese engendrar o la muger conçeibir
- 15 pecaria mortalmente y mereçera segun dicho de la ley muerte corporal porende guardese que ninguno nin ninguna non se atreua de dar ninguna destas a beuer a ninguno<sup>200</sup> nin a ninguna si non fuere demandandote el mesmo por razon de biuir en
- 20 castidad por que mejor le seria contener en si si pudiese m[a]s que por otra melezina porque ay algunas de tan reçiero conpleçion que se non podran contener porende dize maestro Yran que tomes cuarenta formigas y cuezel[a]s en çumo de l[a]s fojas del sauze bl[an]co y dagelo a beuer y nunc[a] podra yazer con muger jamas.
- ff. 43v/*

<sup>198</sup> *Recl.*: Caliente.

<sup>199</sup> *Tit. marg. sup. (séc. XVI ?)*: Pera no aber gana de mujer.

<sup>200</sup> ninguno ] nuno *ms.*

- 5      Otrosi dize Maçençio que tomes la çiguta  
y majala y ponla sobre los conpa[ño]nes y no abras  
talente de muger.  
Otrosi dize maestro Pedro El Logrero que tomes  
la nojula y majala y saca el çumo y beuelo
- 10     fasta trenta dias con aguaa friaa y non abra  
talente de muger.  
Otrosi dize Costantino que tomes la beruena y que  
la traigas contigo y nunca abras talente de y[a]zer  
con muger.
- 15     Otrosi dize maestro Yran que tomes l[a]s flores del  
sabze<sup>201</sup> blanco y comel[a]s y metertea a toda ardua  
de lujuria.  
Otrosi dize este mesmo maestro que si tomares la  
la (sic) beruena y la pusieres debajo del cabeçal de la cama
- 20     que non abras talente de muger.  
Otrosi dize ese mesmo maestro que si beuieres el çumo<sup>202</sup>  
/f. 44r/ della fazertea que por siete dias non se te  
lebante la natura y si quisieres prouallo dalo  
al gallo meselado con un poco de piedra sufre  
y nunca subira sobre gallinas.
- 5      Otrosi dize este mesmo que tomes esta mesma  
beruena y saca el çumo y unta una correaa  
y traila a la carona y nunca abras talente  
de muger bien como si fuese ome castrado y si  
algunos de los que son enamorados la trujesen
- 10     luego se enfriarian.  
Otrosi dize maestro Giliberto que tomes la  
luçzirneja que reluze de noche y usala beuer en  
uino y fazertea que nunca cates por muger  
asi como si non fuese ome pero otros dizen
- 15     que nunca podriaa yazer con su muger en dias  
de su uida por eso dize maestro Giliberto que ome  
que tal da a beuer a otro ome que mereçia muerte

---

<sup>201</sup> *Ultra-correcção de sauze, cast.*

<sup>202</sup> *Recl.:* Della.

- esto mesmo dize El Libro de L[a]s Naturas y esto  
 mesmo dize maestro Yran deste gusano.
- 20 Otrosi dize maestro Isque que tomes l[a]s farinas de l[a]s  
 hauas y ponl[a]s en l[a]s ingles y unta los canpañones  
 /f. 44v/ conello y non abras talente de muger.  
 Otrosi dize maestro Diascordas que tomes el  
 fruto del çe[dr]o<sup>203</sup> y majalo y ponlo en l[a]s ingles  
 y non te dejaran crear logorea nin pelo nin menos  
 5 pendejo.  
 Otrosi dize maestro Sisco que tomes la sangre  
 del gallo y los conpañones y ponlos debajo de ti  
 en la cama do dormires y nunca avras talente  
 de muger.
- 10 Otrosi dize maestro Auiçena que tomes la semiente  
 de la lechuga y comela y çerrarteaa la uoluntad de yazer  
 de yazer (sic) con muger.  
 Otrosi dize maestro Sipiao natural de Greçya que  
 tomes que tomes (sic) l[a]s lentejas y l[a]s semillas de l[a]s l<en  
 15 tujas y><sup>204</sup> lechugas y cuezalo en aguaa y dagelo  
 a beuer y non abra talente de muger.  
 Otrosi dize El Lapidario que tomes la piedra que  
 nonbran estopaçia y traila contigo y non abras  
 talente de muger.
- 20 Otrosi dize maestro Otrauiano que tomes goma  
 de la faya y unta la uerga conella y beuela y non<sup>205</sup>  
 /f. 45r/ abras talente de muger.

Capitolo 36<sup>206</sup>

- Postemanse muchas uezes  
 l[a]s madres de l[a]s mugeres de manera que non puede[n]  
 5 conçeibir. Porende dize maestro Diascordas  
 que tomes l[a]s raizes del lilon y ponlas <asar><sup>207</sup>

---

<sup>203</sup> *Falha de papel.*

<sup>204</sup> *Riscado.*

<sup>205</sup> *Recl.: Abras.*

<sup>206</sup> *Tit. em cast., marg. sup. (séc. XVI ?): Pera las para (sic) madres delas / mugeres.*

<sup>207</sup> *Riscado.*

- asar sobre l[a]s brasas con el azete y des que fueren asadas metel[a]s de dentro en la boca de la madre y enbl[a]ndeçerselaas y sacarlea  
 10 aquellos malos umores<sup>208</sup> y alinpiarselaa para conçeibir.  
 Otrosi dize maestro Diastro que tomes l[a]s m[a]luuas (sic) y cuezel[a]s en aguaa y con aquel caldo laua bien la boca de la madre de la muger y enblandeçerselaa  
 15 los malos umores y conçeibira.  
 Otrosi dize maestro Giliberto que des que la muger fuere bien enjuta de su tiempo que tomes la gordura de la ansar y el çumo de los puerros y muelelo todo en uno y pongelo en la boca de  
 20 la madre y luego la ordenara en manera que podra conçeibir.<sup>209</sup>  
 /f. 45v/ Otrosi dize maestro Isque que tomes la mirra y el açençio y el aloe y el açafra[n] y feruientalo en el caldo del uino y laua la boca de la madre y luego se la alinpiara y endereçar  
 5 gelaa para conçeibir.  
 Otrosi dize maestro Diascordas que tomes la ruda y majala y feruientala en el azete con la gordura de la gallina y del ansar y pongela en la boca de la madre y desfi[n]charselaa y  
 10 alinpiarselaa.  
 Otrosi dize maestro Costantino que tomes la semiente de l[a]s fortigas<sup>210</sup> y dagel[a]s a beuer en el uino y tirarleaa uentositad y dolor.  
 Otrosi dize maestro Ricardo que le fagas rumiar  
 15 a la muger y comiendo y abra muy graf[n]de mejoriaa y conçeibira.  
 Otrosi dize maestro G[a]ltero que tomes la pluma quemada y echala en el uinagre y pongela en l[a]s narizes y alinpiarselaa.

<sup>208</sup> umores ] umoreres *ms.*

<sup>209</sup> *Anotação em alj., marg. inf. por mão posterior:* A la muger g (sic) tome una / rana del rio y pojala del suyo / y tome un poco de almisque.

<sup>210</sup> *Os grafemas tet e yod estão sobrepostos.*

## 20           Capitolo 37

- Non quieren                                   muchas mugeres <sup>(211)</sup>  
 /f. 46r/   <sup>(212)</sup> enpreñarse o no por temor de muerte  
 otro por encobrirse por non ser enfama  
 das. Por tanto dize maestro Costantino que  
 traiga la muger consigo el uesto del çieruo  
 5   del coraçon y coma otro y nunca se enpreñara.  
 Otrosi dize maestro Çercula que traya la  
 <    ><sup>213</sup> muger consigo a la carona de la madre  
 de la cabra que nu[n]ca pario nin se enpreño y nunca  
 se enpreñara.  
 10   Otrosi dize maestro Julian te digo que me dijo una  
 muger a quien abiaa acaçido que se enojaba de parir  
 que tomo una abeja y la comio y jamas nunca  
 concebio<sup>214</sup>.  
 Otrosi dize maestro Yran que traiga la muger  
 15   consigo una cinta de cuero de mula y una poca  
 de la oreja y nunca se enpreñara.  
 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes l[a]s  
 fojas del s[a]lço calocar y muelel[a]s y saca  
 el çumo dellas y quando se enjonare la muger  
 20   de su tienpo dele a comer el çumo a veuer y nunca  
 conçebira. <sup>(215)</sup>  
 /f. 46v/   Otrosi dize maestro Otauiano que des a la muger  
 los poluos de la oreja de la mula y de los conpañones  
 del mulo y traigalos consigo y nunca c[o]nçebira.  
 Eso mesmo fara de los poluos que faga del coraçon  
 5   de la mula que los beua y l[o]<sup>216</sup> traiga consigo.

<sup>211</sup> *Recl.:* enpreñar. *Segue-se uma anotação em alj. na marg. inf. por mão posterior:* [...] pra la sa[...]/ toma la masa leueda y so[...]/ detalo [...] masa pan[...]/ unta ...

<sup>212</sup> *Tit. na marg. sup. (séc. XVI?):* Pera la muger que nunca (?) concebira / sofrimento (?).

<sup>213</sup> *Espaço em branco.*

<sup>214</sup> *Esborrado que oculta uma frase, mal se reconhecendo vestígios de letras.*

<sup>215</sup> *Anotação em alj., posterior, na marg. inf., por outra mão:* Pra los pechos l[a] masa leueda / fecha ola torta y feita ... (*final cortado pelo restauro*).

<sup>216</sup> *Borrão.*

Otro si dize maestro Sisco que tomes una pi[e]dra que fallaras en el coraçon o en el cuajo o en la natura del çieruo y traigalo consigo la muger y nunca conçe bira.

- 10 Otro si dize Auiçena que tomes el cuajo de la liebre y destienplalo con el uino y dagelo a beuer y nunca conçe bira<sup>217</sup>.

- Otro si dize maestro Costantino que fagas lauar a la muger despues que fuere enjuta de su tienpo con el uino puro y toma la niebta y cuezela en el uino y y (sic) safumalo con el uaso de aquel uino y dalo a comer uasisco y la mienta y luego conçe bira.

- Otro si dize maestro Yran que tomes el çumo del santirion y unta la natura conello y toma los poluos de la natura de la liebre y echagelos de somo<sup>218</sup> y yaze con la muger y conçe bira. Y aun que seaa manera durarleaa<sup>219</sup>

/f. 47r/

<sup>220</sup> mucho el fazer de la obra y acreçentarleaa mucho el ofiçio del plazer con su marido.

- Otro si dize este mesmo maestro q[ue] cuando quisieres pasar conella que tomes estos poluos mesmos y echalos en la boca de la<sup>221</sup> madre y fazerteaa retinir la semente del uaron.

- Otro si dize maestro Sisco que tomes la semiente del cardo y dagelo a comer a la muger y ayudar<sup>222</sup> leaa mucho a conçe bir.

- 10 Otro si dize maestro Auiçena que tomes una cabeça de ajos mondados y majalos y cuezelos en el azete rosado y fierua fasta que finquen los ajos en seco y pongelos en la boca de la madre y marauillosa mente le fara  
15 conçe bir.

<sup>217</sup> *Duas linhas em castelhano aqui intercaladas (séc. XVI?): Pera non concebir y...*

<sup>218</sup> *V. Cor.* en somo de.

<sup>219</sup> *Recl.:* mucho.

<sup>220</sup> *Tit. na marg. sup. (séc. XVI?):* Pera concebyr la muger.

<sup>221</sup> *Os grafemas dalet, yod, lamed e alef encontram-se sobrepostos.*

<sup>222</sup> ayudar ] auzdar *ms.*

- Otrosi dize el espe[rme]ntador que quando yoguiere ombre con la muger y lançaren ambos su semiente que tome ella el çumo de la ruda y echasela dentro por la boca de la madre
- 20 y atapela con el algodón o con la camisa y echose<sup>223</sup> a dormir y conçeбира.
- /f. 47v/* Otrosi dize maestro Giliberto y maestro Sipio que tomes la liebre que fuere preñada apartela por medio del vientre y toma el cuajo y fallar[a]s dentro los lebrastinos en el uentre y dalo aa
- 5 comer a la muger que fuere preñada y nunca abortara la criatura.
- Otrosi dize maestro Diascordas que tomes la raiz mayor del sarterio y dala a comer a la muger y conçeбира de fenbra y si la come el uaron y si
- 10 yoguiere con la muger enpreñara de uaron.
- Otrosi dize el espermentador que si a la muger se le mu[r]iren las criaturas en el vientre de la madre que se sangre la madre del diaa que conçeб[i]ra
- 15 aquella sangre corronpida que se encorpora en si la criatura biuira.
- Otrosi dize maestro Plinio que tomes una candela de çera ardiendo y matala en el aguaa de lante la muger que esta preñada y luego apor
- 20 tará<sup>224</sup> la criatura y prueualo en una [ç]ierva que este preñada.<sup>225</sup>
- /f. 48r/* <sup>226</sup> Otrosi dize maestro Alberto que tomes la flor de la oliua y dala a beuer a la muger y luego abortara.

## Capitolo 38

5 Si la muger tuviere tan

<sup>223</sup> Leia-se *echase*.

<sup>224</sup> abortará ] apostarará *ms.*

<sup>225</sup> *Recl.*: dicho de Alberto.

<sup>226</sup> *Tit. na marg. sup. (séc. XVI?)*: Pera las madres delas / mugeres.

- abierta la boca de la madre que non puede tener  
la semiente del uaron digote yo maestro Julian  
que tomes los poluos del alunbre y los poluos  
de sangre de drago y los poluos de los atramuses  
10 y mesclalo todo en el uinagre muy fuerte y  
lançagelo en la madre y çerrara.  
Otro si dize maestro Diascordas que tomes la  
nievta y safuma a la muger conella y metela  
en la boca de la madre y escalentargelaa  
15 esto puedes prouar en una gata que si gela  
pusieres en la natura conçendira.  
Otro si dize maestro Costantino que tomes la  
çiguta y cuezela en el aguaa y dagela a beuer  
por la mañana y a la noche fazerleaa conçebir  
20 y conoçerloas que luego le faras c[a]miar.  
Otro si dize maestro Ali y maestro Auiçena  
*ff. 48v* <sup>227</sup> que el perro que aa dos conpañones<sup>228</sup> que son de  
partidos l[a]s uirtudes delas que la una es  
contraria de la otra y el uno es alto  
y el otro es bajo y el uno es duro  
5 el otro es blando y el mas alto es  
duro y si la muger lo tuviere nunca conçebira  
y si el uaron tuviere el mas bajo el que  
es mas blando nunca engendrara mas si  
el ome tuviere el mas alto que es el  
10 duro engendrara fijos y si la muger tuviere  
el mas bajo co[n]çebira fija.

## Capitolo 39

- Para guareçer de la terçiana  
digote yo maestro Julian que tomes el çumo  
15 de la yerva que dizen cabeça de abade y dagela  
a beuer tres o quatro <dias><sup>229</sup> uezes antes que le  
tome y non le recudira.

<sup>227</sup> *Tit. na marg. sup. (séc. XVI?):* Para las madres.

<sup>228</sup> *conpañones* ] *compaiones ms.*

<sup>229</sup> *Riscado.*





- Otro si digo yo maestro Julian te digo que tomes  
 20 l[a]s fortigas que fallaras en los lugares que son  
 calientes que ende naçen y majal[a]s y faze dello  
 enplasto y pongelos sobre los pulsos de los<sup>230</sup>  
 /f. 49r/ braços aa çinco dias que le tome nunca le  
 recudira.  
 Otro si digo yo maestro Julian [si] quisieres el çumo<sup>231</sup>  
 nueve dias y luego se partira de ti.  
 5 Otro si dize maestro Clasto que tomes tres  
 fojas de la panpanilla y echala en el aguaa  
 y dagela a beuer en antes que le tome o quando  
 lo tubiere luego le dejara la calentura.  
 Otro si dize Diascordas que tomes el çumo  
 10 de la corriauela y dagela a beuer antes que le  
 tome luego le dejara la calentura.  
 Otro si dize maestro Auiçena que tomes tres  
 fojas de trebiol y tres granos y dagelos  
 a beber con el aguaa y nunca le uerna.  
 15 Otro si yo maestro Julian te digo [que tomes] l[a]s fojas  
<sup>232</sup> de la bretoniaa y la raiz del apio y capilla  
 uernes y echalo todo a cozer en el aguaa y  
 dagelo a beuer el aguaa y guareçera.  
 Otro si te digo que fagas ajarope en esta  
 20 guisa. Toma l[a]s raizes del cogomro amargo y  
 del rauano uagesco y echalo en el uinagre y echa  
 /f. 49v/ la miel conello dentro y quando fuere cocho pon  
 lo al [en]fermo<sup>233</sup> una noche y otro diaa y dagelo  
 a beuer y camiara conello y sanara.  
 Otro si dize el espermentador que antes que  
 5 lo tome que tomes un ajo y atagelo al cielo  
 y nunca le recudira.  
 Otro si dize maestro Maçençio que tomes la

<sup>230</sup> Recl.: braços.

<sup>231</sup> Em linha sobreposta: de la uua am[a]rga.

<sup>232</sup> Anotação na marg. dir. (de difícil leitura): gerl de al/ mar.

<sup>233</sup> Esborratado, seguido de um furo.

- semiente del ejenabe y dagela a beuer en  
antes que le tomare la calentura y nunca  
10 le tornara.  
Otro si dize el espermentador y maestro  
Coso que tomes corteza del sauco y cuezela en el  
aguaa y dagela a beu[e]r ante que le tome la calentura  
y luego lo dejara mas esta melezina es para  
15 los atoadores y los livianos de compleçon.  
Otro si dize maestro Pedro que tomes tres gotas  
de leche de muger que aya parido fijo y dagela a beuer  
antes que le tome la calentura en el aguaa y no lo sepa  
el enfermo y non le recudira.  
20 Otro si se dizeze (sic) este maestro que tomes la moleja de  
la liebre y muelela y dagela a beuer en el aguaa y<sup>234</sup>  
*f. 50r/* <sup>235</sup> nunca le recudira.  
Otro si dize maestro Alberto que tomes  
los poluos del cristal si la criatura  
pequeña ouiere este mal dagelos a beuer  
5 a la ama que le da a mam[a]r y luego la  
dejara la calentura.  
Otro si dize maestro Giliberto que a terçiana  
doble que tomes los poluos del cristal y  
el çumo de la yerva que dizen cabeça de monjo y  
10 dagela a beuer ante que le tome y luego guarira.

## Capitolo 40

- Si quisieres                    guarir de la cua[r]tana  
dize el espermentador que si usare a comer  
la carne del oso nu[n]ca le recudira.  
15 Otro si dize Diascordas que si ovier la  
cuartana o le oviere a tomar como cras  
que en ayunas ante del diaa non comas ninguna  
cosa y otro diaa de mañana come una perdiç

---

<sup>234</sup> *Recl.:* nunca.

<sup>235</sup> *Anotação em cast., marg. sup. (séc. XVI?):* Tarsiana.

- asada y beue el mejor uino que pudieres auer  
 20 y echate a dormir que non te recudira.  
 Otrosi dize el espermentador que tomes el  
 /f. 50v/ agramoniaa y cuezela en el uino y dagela <abue><sup>236</sup>  
 a beuer y non le recudira.  
 Otrosi dize este maestro que tomes el  
 artemisa saca el çumo y el azete y<sup>237</sup> [da]gelo  
 5 a beuer tres dias non le recudira.  
 Otrosi dize maestro Auiçena un poco de azete  
 de la faya y dagelo a beuer ante que le tome y non  
 le recudira.  
 Otrosi dize maestro Diascordas que tomes  
 10 l[a]s raizes de los esparagos y cuezelos mucho  
 en el aguaa y dagela a beuer siete dias y non  
 le recudira y usaa el baño.  
 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes  
 cuatro raizes del llanten y majal[a]s y destien  
 15 plal[a]s con el aguaa y dagel[a]s a beuer antes que  
 le tome la quartanaa y nunca le uerna.

## Capitolo 41

Y quemanse

- los ombres entre si y dizen que es fuego de  
 20 Saltanton y otros dizen que es Samarçal  
 y dellos llaman fuego seco o seaa de cual<sup>238</sup>  
 /f. 51r/ <sup>239</sup> quier destas manias. Dize maestro  
 Costantino que tomes los uebos crudos  
 batelos y ponlos sobre aquel lugar y sobre  
 ello ponle l[a]s fojas de los bredos y marauí  
 5 llosa mente sanara.  
 Otrosi dize este mesmo que tomes el estiercol  
 de l[a]s palomas y el azete y muelelo en uno

<sup>236</sup> *Riscado.*<sup>237</sup> *No texto só alef.*<sup>238</sup> *Recl.:* quier.<sup>239</sup> *Anotação marg. sup. (séc. XVI?):* Pera fuego Ssötentõ (?).

- y untale aquel lugar y despues toma un paño linpio y majalo en ello y ponlo suço y guareçera.
- 10 Otrosi dize maestro Diascoro que tomes el estiercol de l[a]s ouejas y la çera y el azete y feruientalo en uno y untal[e] y pongelo en aquel lugar y matarleaa el fuego.
- 15 Otrosi dize maestro Costantino que tomes l[a]s yemas de los uevos con el azete y batelo en uno y pongelo ali y sanara.
- Otrosi dize maestro Yran que tomes la çeniza de la corteza del alnio y echagelo sobre aquella quemadura y matarleaa el el (sic) fuego.
- 20 Otrosi dize el espermentador que tomes el azete y la sal y batelo y pongelo y<sup>240</sup> matar geloaa luego.
- /f. 51v/*
- Otrosi dize maestro Auiçena que tom[e]s la çeniza de los sapatos de las suelas viejas y echala sobre la quemadura y sanara.
- 5 Otrosi dize el espermentador que tomes l[a]s aluuras de los uevos y el azete y batelo todo mucho bien fasta que torne espeso y unta la quemadura conello y nunca pareçera ande señal y es cosa muy prouada.
- 10 Otrosi dize este maestro que tomes l[a]s fojas del peral[jide]<sup>241</sup> uerde y majal[a]s y pongela<sup>242</sup> sobre la quemadura y sanara luego.
- Otrosi dize maestro Giliberto que tomes la cal buena y lauala nueve uezes en el aguaa y lo que fincare en el aguaa prostimera bueluelo con el azete mucho y de aquello unta la quemadura y sanara.
- 15 Otrosi dize este maestro que tomes el azete

---

<sup>240</sup> *Falta yod.*

<sup>241</sup> *Esborrado.*

<sup>242</sup> *pongela ] pogegele ms.*

- 20 de l[a]s nuezes y çera y retelo untale conel[le]  
y luego guareçera.<sup>243</sup>
- /f. 52r/* <sup>244</sup> Otrosi dize maestro Diascoro que tomes la  
yema del uevo crudo y esto faze luego  
que se quemare y pongelo y sanara que non le  
entrara el fuego.
- 5 Otrosi dize maestro Maçençio que tomes la  
raiz del lilio y asala sobre l[a]s brasas y  
majala con el azete roçado y pongelo sobre  
la quemadura y luego sanara.
- 10 Otrosi dize maestro Rogeiro que tomes el  
estiercol de l[a]s ovejas y ponlo sobre la  
quemadura y non le dejara cauar mas y eso  
mesmo el uino si luego que te quemares te la  
uares conello.
- 15 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes  
el azete batelo una uez en el aguaa friaa y  
uierde aquella aguaa y echalo en otra y  
batelo condecabo y derrama aquella aguaa y  
echalo en otra y batelo condecabo fasta  
tres uezes y unta conello la quemadura y sanara.

## 20 Capitulo 42

- /f. 52v/* De l[a]s mugeres que an fuerte  
parto digote yo maestro Julian que tomes los  
cuexcos de los datiles dagelos a beuer en el  
uino luego parira.
- 5 Otrosi dize maestro Diascoro que tomes la  
corteza del laurel y destienplala con aguaa  
y dagela a beuer y fazerleaa parir y si  
tuviere la criatura muerta luego gela fara  
echar del cuerpo.
- Otrosi dize maestro Isque que tomes el perejil

<sup>243</sup> *Recl.*: dicho de Diascoro.

<sup>244</sup> *Tit. na marg. sup. (séc. XVI?)*: Pera las mugeres que / perderon (?) fuerte parto (?).

10 y majalo y metegelo pola natura de la muger  
y luego le fara echar la criatura muerta de  
cuerpo.

Otro si dize maestro Diascordas que tomes  
la leche de una muger y dagela a veuer<sup>245</sup> a la muger que esta  
15 preñ[a]da y dagela a la muger que esta de parto  
y luego parira.

Otro si dize maestro Auiçena que tomes la beruena  
y majala y dagela a beuer con el aguaa y  
seaa friaa y luego parira.

20 Otro si dize el espe[r]mentador que tomes la  
dragona y atagela a l[a]s ingres de la muger y p[a]rira.<sup>246</sup>

/f. 53r/

dez[a]ma muy bien atapada y ponlo a recozer  
al sol y bueluel[o] una uez y non mas a la noche  
y otra a la mañana y des que fuere bien  
cozido unta conello a la mañana y a la noche  
5 y tirartea el dolor y gu[a]riras.

Otro si dize maestro Diascordas que tomes  
ses morçielagos y cuezelos en una olla  
con aguaa de la llovera y des que fueren cochos  
cuela aquel calor y tornalo a la olla de  
10 conde cabo y cueza fasta que mengue la  
<sup>247</sup>metad y si fuere para gota friaa echa  
aquellas cosas que son calientes y cuezelo  
y untalo conello y guareçera.

Otro si dize maestro Diascoro que tomes la  
15 bretoniaa y muelela y faze enplasto de  
ella y pongelo sobre aquel lugar do oviere  
el dolor y guarira.

Otro si dize ese mesmo maestro que tomes  
l[a]s hauas y muelelas y cuezel[a]s con manteca  
20 de l[a]s ouejas y con aguaa y quando fueren cochas  
pongel[a]s sobre el dolor y tirargeloa.

/f. 53v/

Otro si dize el espermentador que tomes

<sup>245</sup> Com sinal de ressalva, encontra-se na margem exterior a veuer.

<sup>246</sup> Recl.: dicho de Cortula.

<sup>247</sup> Anotação marg. esq. (séc. XVI?): ... ren co / yaracas /.../ i .../.

el fruto del laurel y l[a]s fojas de la ruda  
 y el galon uiejo y el poleo y muelelo todo  
 en uno y frielo antes que lo ponga y unta  
 5 aquel lugar con la miel y faze enplasto con  
 las estopadas y pongelo de suso y luego  
 guareçera.

Otrosi dize maestro el espermentador  
 que si quisieres fazer muy preçioso enguento  
 10 para toda gota toma de los caracoles que son  
 de tres maneras que son de cada una dellas  
 esto en el mes de maio y coje muchos dellos  
 y frielos en una cosa muy linpia y de  
 aquella gordura que dende sallire unta a los de la  
 15 gota y muy marauillosa cosa e que luego con  
 ello guareçeran.

Otrosi dize ese mesmo maestro que tomes  
 el çumo de l[a]s çebollas y unta aquel lugar  
 do oviere aquel dolor y echa sobre aquel çumo  
 20 los poluos de la pimienta y toma la espoja  
 y echala en el uino caliente y atagela sobre<sup>248</sup>  
 /f. 54r/ el lugar y guareçera esto es cosa muy  
 buena y prouuada (sic).

Otrosi dize maestro Costantino que tomes  
 un cuerno de çieruo y quebrantalo y fazelo  
 5 muy menudo y este cuerno seaa fresco y  
 echalo en una caldera y seaa llena de uino  
 y ponla a cozer y fazela bien feruir fasta  
 que s[e]a consumido el uino y quando fuere  
 cocho echa fuera el uesto y la gordura  
 10 que finca desfagala con l[a]s manos y toma  
 el azete del laurel y echalo dentro y el  
 almaçtiga y el ençenço y el saluitro  
 y el linaloe y la mirra y el çumo de la  
 <me><sup>249</sup> niefta y de la madreselua y de la ruda  
 15 y mesclalo todo en uno y unta el gotoso

<sup>248</sup> *Recl.:* el lugar

<sup>249</sup> *Riscado.*



conello que atanto es la su uirtud que no tan  
sola mente a los gotosos mas aun da  
sanidad a los contrechos y a los mancos  
y a los perlaticos.

20 Otrosi dize maestro Giliberto que para fazer  
enguento muy prouado para el dolor de la gota

/f. 54v/

friaa que tomes la carne del raposo y echala  
a cozer en el mejor uino que pudieres auer y cueza  
tanto que se aparte el uesto de la carne y  
toma aquella carne y majala mucho y saca

5 el çumo della y tornala en aquel mesmo uino

y toma la grosura de la ansar y del buitre  
y de la harda y del oso y la çera bermeja  
y el almaçtiga y el ençençio molido y

10 la mirra y el olio del laurel y faço bien

feruir todo en el uino sobre<sup>250</sup> dicho fasta que  
torne espeso y con [es]te<sup>251</sup> engue[n]to unta  
al gotoso o al contrecho o al manco y san[a]ra  
que cosa muy prouada es.

15 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes un  
gato que seaa gordo y cuezelo en seco y quando

ouieres sacado la gordura de l[a]s carnes dele aa  
comer al gotoso y toma l[a]s untura[s] todas  
sobre dichas mesclal[a]s con la gordura del gato y  
unta conello y guareçera.

20 Otrosi dize maestro Plinio que tomes un perro que

/f. 55r/

aya trinta dias que naçio y matalo y con la<sup>252</sup>  
sangre unta al gotoso y guarira.

Otrosi dize maestro Ricardo que tomes l[a]s  
carnes del gato el mas gordo que pudieres auer  
y la bretoniaa y la ruda y la saldriaa y la

5 agrimoniaa y cuezelo todo en el uino mejor  
que pudieres auer y des que fuere cocho muelelo  
todo en uno asi l[a]s carnes como l[a]s yervas

<sup>250</sup> *Esborrado.*

<sup>251</sup> *Idem.*

<sup>252</sup> *Recl.: sangre.*

y saca el çumo dende y echalo en el uino en  
 que se cozeo y despues toma el meollo del  
 10 cuerno del çieruo y el ençençio y el almaçtiga<sup>253</sup>  
 y muelelo todo y la çera bermeja y echalo  
 todo en aquel uino y recueza como de cabo y toma  
 la gordura del buitre<sup>254</sup> y del ansar y de la harda y  
 del raposo y del oso y echalo dentro y fierua  
 15 fasta que se desfaga y dejalo sosegar y unta  
 al gotoso y al manco y al contrecho y al perla  
 tico y guareçera.

Otrosi dize maestro Auiçena que si grande  
 fuere el dolor de la gota que tomes la saluia  
 20 y la ruda y cuezelo en el uino y como fuere cocho  
 muelelo y pongelo caliente sobre aquel lugar donde  
 es el dolor y tirageloa luego y en [es]<sup>255</sup> diaa  
 lo fara leuantar de la cama si yoguiere y esto es  
 para la gota fria.

*ff. 55v/*

Otrosi dize maestro Rongerero (sic) que si la gota fuere  
 5 caliente que tomes la farina del ordio y el  
 çumo del llanten y fazelo enpl[a]sto y ponlo  
 sobre el lugar do oviere el dolo[r] y tirargela.  
 Otrosi dize ese mesmo maestro que si fuere  
 muy grande el dolor que tomes el çumo del llantel  
 10 y del apio y de l[a]s yemas de los uevos y el  
 olio rosado y batelo todo en uno y p<olo><sup>256</sup>  
 ponlo sobre el lugar do oviere el dolor luego  
 xele tirara.

Otrosi dize el espermentador que tomes l[a]s  
 15 formigas y los uevos dellas y una poca  
 de tierra de formiguero y la sal y unto de puerco  
 uiejo y muelelo todo en uno y ponlo en un paño  
 y metelo en el lugar do aa el dolor y luego  
 gelo tirara.

<sup>253</sup> *Os grafemas tet, yod, gimel, alef, já se encontram na margem.*

<sup>254</sup> *Os grafemas tet, res, e yod encontram-se sobrepostos.*

<sup>255</sup> *Oculto por um borrão.*

<sup>256</sup> *Riscado.*

- 20      Otrosi dize maestro Rogero que tomes cuatro  
 cuernos y los meollos dellos quebrantalos y<sup>257</sup>  
 /f. 56r/      fazelos menudos y echalos a cozer en el  
 mas fuerte uino que pudieres [a]uer<sup>258</sup> y en el azet[e]  
 tanto de uno como de lo otro del uino y fierva  
 fasta que finque en seco y echa ende mas uino  
 5      y mas azete y fierba conello y despues  
 cuelala en un paño y unta conello ende  
 en aquel lugar una piel de cual quier cosa y luego  
 sanara.  
 Otrosi digo yo maestro Julian que tomes l[a]s formigas  
 10      con sus uebos y la tierra del formiguero y cuezelo  
 todo en uno y con aquella aguaa baña bien aquel  
 lugar y toma los uebos de l[a]s formigas y  
 ponlos en aquel lugar y luego sanara de la  
 gota por vieja que seaa.  
 15      Otrosi dize maestro Costantino que tomes  
 la gordura de todos los pescados quantos tu  
 pudieres auer y untate conello y fazer  
 teaa muy gran pro.  
 Otrosi dize ese mesmo maestro que si tuieres  
 20      finchado aquel lugar do aa el dolor que tomes  
 cuatro onças de farina de fauuas y çinco yemas  
 /f. 56v/      <sup>259a</sup> de ueuos y batelo todo en uno y fazelo  
 enpl[a]sto y pongelo sobre aquel lugar donde  
 aa el dolor y luego sanara.  
 Otrosi dize maestro Costantino que tomes  
 5      l[a]s fauuas uerdes o l[a]s fojas dellas y  
 cuezel[a]s en el aguaa y toma la enjundia del  
 puerco y majalo todo en uno y pongelo sobre  
 aquel lugar y sanara que es çierto.  
 Otrosi dize este mesmo maestro que tomes<sup>259b</sup>  
 10      una libra de unto de leon y dos de çera y tres  
 o cuatro de azete de lantisco y retelo todo

<sup>257</sup> *Recl.*: fazelos.

<sup>258</sup> *Desaparecido devido a mancha de humidade.*

<sup>259a</sup> *Anotação marg. sup. (séc. XVI?): Pera gota.*

<sup>259b</sup> *Anotação de difícil leitura.*

en uno y si el dolor fuere en l[a]s rodillas  
o en otro lugar tirargelora.

Otrosi dize este mesmo que si el dolor fuere  
15 grande que tomes la uillosilla y majala y ponla  
en aquel lugar do aa el dolor y seaa cocha en el  
uino y tirargelooa.

Otrosi dize maestro Giraldo que te sangres de la  
uena mayor perçipal del polgar de la mano si oviere  
20 la <y><sup>260</sup> gota em l[a]s manos y luego le quitara el dolor  
y guareçera.<sup>261</sup>

*ff. 57r/* Otrosi dize el espermentador que tomes  
la sal tostada y la farina [de]<sup>262</sup> trigo bien çernida  
y la miel y el uino [be]rmejo<sup>263</sup> y mesçlalo  
todo en uno y ponlo en aquel lugar do oviere  
5 el dolor y tirargelooa.

Otrosi dize maestro Diascordas <ls><sup>264</sup> que tomes  
l[a]s fojas y el fruto del laurel fata<sup>265</sup> tres  
libras y una libra de aguaa y tres de azete  
y metelo todo en una olla y este ende  
10 tres dias y despues ponlo a cozer y fierua  
fasta que seaa consumida la aguaa y se torne  
el azete uerde o cuelalo con un paño linpio y  
echa la foja y toma el azete y unta conello  
la gota o la (sic) otro dolor cual quier que seae (sic) tirar  
15 geloaa que es cosa muy [..]auado<sup>266</sup>.

Otrosi dize este mes[mo] maestro que tomes un  
cueruo y matalo y tenlo trenta dias a podrir  
y despues quemalo y fazelo poluos y despues  
con estos poluos fajze<sup>267</sup> çejudo de çera y de pez

<sup>260</sup> *iod sobra.*

<sup>261</sup> *Recl.: dicho del espermentador.*

<sup>262</sup> *Esborratado.*

<sup>263</sup> *Borrão.*

<sup>264</sup> *Riscado.*

<sup>265</sup> *Castelhano antigo.*

<sup>266</sup> *Possivelmente prouado.*

<sup>267</sup> *Leitura duvidosa.*

- 20 y de sebo y ponlo en aquel lugar a do oviere el dolor  
y luego sanara.<sup>268</sup>

/f. 57v/

## Capitolo 45

- Para toda quebrantadura  
yo maestro Julian te digo que tomes l[a]s fojas  
de la çejuda y fieruel[a]s en el azete y pongela  
5 sobre la quebrantadura fasta nueve dias y luego  
sera sano.  
Otro si dize maestro Dascordas (sic) que tomes  
la raiz de la arçolla majala y beuela en el  
uino y luego soldara.  
10 Otro si diçe<sup>269</sup> este mesmo maestro que tomes  
l[a]s aluuras de los uevos y la sangre del ome  
caliente como se sangre y b[a]telo en uno y  
ponlo sobre la quebra[n]tadura y soldara.  
Otro si dize maestro Costantino que tomes  
15 l[a]s fojas y l[a]s mançanas del açipreste y  
majal[a]s y ponl[a]s sobre la quebra[n]tadura y luego  
soldara. Entretanto faze pilloras de la miel  
y de la (sic) y del estiercol de la liebre y comel[a]s  
que enellas fallaras pro.  
20 Otro si dize maestro Diascordas que tomes l[a]s  
fojas de la bretoniaa majal[a]s y destienplal[a]s con el<sup>270</sup>  
/f. 58r/ uino mejor que pudieres auer y dagel[a]s a beuer  
y si los caxcos <y si las><sup>271</sup> d[e][l]a cabeça tubieres  
quebrados echagelos de la cabeça fuera y <a?><sup>272</sup>  
soldara los atronados y alinpiarleaa la

<sup>268</sup> *Anotação em cast., marg. inf. (séc. XVI?):* y pera la gota toma la cerquilla (?) y fasla taya- / das y gran fritas en olyo anejo mucho fritas y ssalios chi / charrons y mell, olio e changuessugas de ... em ... de / todas y ... tanto de uno como de otro y ... / sera (?) methade ...

<sup>269</sup> *diçe* parece corregido para *dize*.

<sup>270</sup> *Recl.:* uino.

<sup>271</sup> *Riscado*.

<sup>272</sup> *Idem*.

- 5 tela de los meollos y guareçera este çumo  
le da a beue[r] por nueve dias.  
Otro si dize maestro Diascoro que tomes l[a]s  
porrinas de los puerros y majala mucho con la  
sal y pongel[a]s sobre aquel lugar do tuviere  
10 la quebradura luego sanara.  
Otro si dize maestro Auiçena y maestro Ali  
que tomes l[a]s cabeças de los puerros con sus  
bruajas y laualos mucho y picalos y echalos<sup>273</sup>  
en el uino y ponlos a cozer y quando fueren cochos  
15 ponlos sobre la quebrantadura qual quier que seaa  
quier el braço quier la pierna o la cabeça y  
luego sanara.  
Otro si dizen estes mesmos maestros que fagas  
poluos destas mesmas cabeças de los puerros  
20 y de l[a]s bruajas y si los caxcos fueren quebran  
tados de la cabeça dale a beuer con el uino y echa  
/f. 58v/ ende dellos en un cañuto por l[a]s uentanas  
de l[a]s narizes y luego soldaran los caxcos  
esto es cosa prouada.  
Otro si yo maestro Julian te digo que tomes l[a]s  
5 fojas de la çejuda y l[a]s porretas de los puerros  
y anbas l[a]s consuealdas la mayor y la menor  
y majalo todo en uno y pongelo sobre la  
quebrantadura y luego soldara el uesto  
y de dentro.  
10 Otro si dize maestro Auiçena que tomes la  
yerva que dizen çelo de s[a]lta<...>aa<sup>274</sup> majala y  
pongela sobre la quebrantadura y luego soldara  
y puedes lo provar esta melezina toma un  
uidirio quebralo y unta con este çumo desta  
15 yerva y soldara.  
Otro si dize maestro Pilinio que tomes la cal  
biua y l[a]s aluuras de los uegos y batelo todo  
en uno y ponlo sobre la quebrantadura y luego  
soldara.

273 echalos ] *achalos ms.*

274 Esborratado.

- 20 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes cuando  
alguno se quebrantare la pierna que tomes los meollos<sup>275</sup>  
*/f. 59r/* <sup>276</sup> de un perro dos o de tres dias naçido y des  
fuellalo y por los meollos en la llaga  
y enbueluelo en la quebrantadura y solda  
ra luego.
- 5 Otrosi dize maestro Pifinio que tomes el lardo  
del puerco jauali y retelo y pongelo en derredor  
y en la plaga y de la quebrantadura y luego  
soldara.
- 10 Otrosi dize el Libro de L[a]s Naturas que tomes  
l[a]s fojas y la corteza del frexno uerde y  
cuezelo en el mejor uino que pudieres auer y  
ponlo sobre la quebra[n]tadura de los uesos  
luego soldara.
- 15 Otrosi dize maestro Yran que tomes los uesos  
del buitre y quemalos y fazelos poluos y echa  
los sobre l[a]s llagas y marauillosa cosa es  
y conello sanara.

Capitolo 46

- Contra mordedura de  
20 culebra o de perro raviado o de otra bestia  
enconada dize maestro Costantino y maestro  
*/f. 59v/* Giliberto que tomes una gallina y mesale el  
pescueço y tomala por el pescueço con la  
una mano y tenla con la otra por los pies  
y ponl[a]s a l[a]s en manera que te<sup>277</sup> llegue el pes  
5 cueço a la mordedura y tenla ende fastra<sup>278</sup> que non  
uara nin otra en pos otra fasta que non muera  
y estonçes sera luego guarido.  
Otrosi dize maestro Diascordas que tomes el

<sup>275</sup> Recl.: de un perro.

<sup>276</sup> *Tít. na marg. sup. (séc. XVI?):* Pera mordedura de perro / o de otro ...../.

<sup>277</sup> *Leitura duvidosa devido a um borrão.*

<sup>278</sup> *O mesmo que fasta.*

- çumo de la panpanilla y dagela a beuer y toda  
 10 peçoña o ueneno echarloaa fuera.  
 Otrosi dize maestro Bertolome y maestro Ali  
 que tomes esta panpanilla y cuezela con uino  
 y toma la jençiana y la raiç de la trasmontaña  
 y fazelo poluos y echalo en este uino y dagelos  
 15 a beuer al ome peçoñado y non tan sola mente le  
 echara el ueneno del cuerpo mas si fuere demo  
 niado sacargeloaa del cuerpo.  
 Otrosi dize este maestro que tomes el azete  
 del pescado quando lo asar y unta la mordedura  
 20 conello y luego sanara.  
 Otrosi dize maestro Giraldo que tomes la saliuva del<sup>279</sup>  
 /f. 60r/ <sup>280</sup> cuezela en el uino y unta conel l[a]s uiruel[a]s  
 y secarsean.  
 Otrosi dize maestro Isque que tomes la  
 piedra sofre y la resina y bueluelo todo  
 5 en uno y unta conello a las criaturas  
 quando si le quisieren secar l[a]s uiruel[a]s y  
 non le quedara señal en el rostro.  
 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes la  
 purpura y enbuelue a la criatura enella y  
 10 luego saldran l[a]s uiruel[a]s.  
 Otrosi dize maestro Bertolome qual quier  
 paño que seaa tinto en grana y uestelo a la  
 criatura y luego le faras s[a]lir a golpe l[a]s  
 uiruel[a]s.  
 15 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes  
 la purpureaa y destienplala y dale a beuer  
 a la criatura y salirlean l[a]s uiruel[a]s.

## Capitolo 48

- La fistola es de l[a]s mal[a]s  
 20 cosas del mundo que donde oviere arraigar bueno

<sup>279</sup> *Recl.:* ome.

<sup>280</sup> *Marg. sup. (em aljamiado mas de outra mão.):* Para las uirguel[as].



- es el maestro que dende la puede sacar. Por ende<sup>281</sup>  
*f. 60v/* dize el espermentador que si quisieres matar  
 la fistola que tomes la bretoniaa y la < ><sup>282</sup>  
 y majal[a]s y saca el çumo dellas y toma  
 el unto del puerco anejo y retelo y echa el  
 5 çumo destas yeruas dentro y toma los poluos  
 de la mirra y echalos dentro y unta conello el  
 lugar do esta la fistola y porfondo que ella  
 este luego matara y es cosa muy prouada  
 y muy çierta.  
 10 Otrosi dize maestro Costantino que si la fisto  
 la tuviere muchas feridas y non estubiere la  
 fistola en derecho porque la[s] melezinas non pueden  
 283 llegar a ella toma el estiercol de l[a]s cabras  
 y la miel y muelelo todo en uno y pongelo de  
 15 suso de la llaga y tirara asi toda la podre  
 dura que dentro es y si los nieruos estuvieren  
 encojidos dentro estendergelosa y sanara  
 la fistola y luego la matara.  
 Otrosi dize maestro Julian que fagas esto  
 20 que yo e prouado y otros maestros muchos antes  
 que yo y matara la fistola y la cançer en cual<sup>284</sup>  
*f. 61r/* quier lugar que seaa que tomes l[a]s fojas y la  
 raiz del llanten y l[a]s fojas y la semiente del  
 ajenabe y los cogollos de la [la]paçia agudo (sic) y las  
 fojas de lealteaa y linaloe y l[a]s fojas de la  
 5 tormentilla y l[a]s fojas de l[a]s coles bermejas  
 y e[st]o tanto de lo uno como de lo otro y ponlo  
 a cozer en el uino blanco y quando fuere cocho cuelalo<sup>285</sup> echa  
 ende de la miel tanta cuanta lo cunple por que la  
 puedas beuer a la noche y a la mañana beue  
 10 dello fasta que salga claro por la fistola

<sup>281</sup> *Anotação marg. inf. (séc. XVI?):* ...../ ga by ...../ toma papel de m ...../...../.

<sup>282</sup> *Espaço em branco, ca. de 12 mm.*

<sup>283</sup> *Anotação marg. dir. (séc. XVI?):* Fistola.

<sup>284</sup> *Recl.:* quier.

<sup>285</sup> *Com sinal de ressalva, encontra-se na margem esq.*

- y lauaa bien la fistola conello y faze un  
pequeño uerdugo de oro y ponlo en la llaga  
de la fistola toda uia y cubrelo con una  
foja de col uerde y marauillosa mente luego  
15 la matara.  
Otro si dize maestro Gi[l]be[r]to que tomes la sangre  
del galapago de la mar y unta la fistola con  
ello y matarlaa.  
20 Otro si dize maestro Diascordas que tomes la  
bretoniaa majala y ponla sobre la llaga mat[a]ra  
luego la fistola.  
*/f. 61v/* Otro si dize el espermentador que tomes  
el escoria del oro y la piedra sufre ses onças  
de cada uno y quatro onças de cal y tres  
onças de jabon y bueluelo todo en uno y echa[o]<sup>286</sup>  
5 gelo dos o tres uezes que se encorpore bien en el  
lugar do es la fistola y luego sera en ese  
ponto cortada.  
Otro si dize este maestro que tomes las limadu  
ras del plumo y echagel[a]s ende y esten ende  
10 tres dias y matara la fistola.  
Otro si dize maestro Auiçena que tomes la sal  
y tostala y toma l[a]s fiezes del uino y muelelo  
mucho como farina y echalo en la miel y ponlo sobre  
la llaga y matara la fistola.  
15 Otro si dizen maestro[s] Auiçena y maestro Giliberto  
los ajos y la pimienta y los figos pasados y  
l[a]s raizes del perejil majado todo en uno y faze  
enplasto y pongelo sobre la <fisola><sup>287</sup> fistola que es  
mu[y] bueno y matara la fistola.  
20 Otro si dize maestro Giliberto que tomes la raiz de  
la lanparar y majala y ponla dentro en la fistola<sup>288</sup>  
*/f. 62r/* fasta que salga el aguaa y ueneno entonçes  
podras saber que es muerta y despues

<sup>286</sup> *Poder-se-á ler um waw depois do alef.*

<sup>287</sup> *Riscado.*

<sup>288</sup> *Recl.: fasta.*

- sana la llaga con otras melezinas asi como  
farias aa otra llaga.
- 5 Otrosi dize maestro Maçençio que tomes los  
gusanos que naçen en la fistola y el çumo del  
llanten y echalo en la fistola y luego la  
matara.
- 10 Otrosi dize maestro Costantino que tomes el  
agrimoniaa majala y fazela poluos y echalos  
de suso y matara la fistola.

## Capitolo 49

- Gafedad y maletiaa<sup>289</sup>  
es una de l[a]s piores enfermedades que disen
- 15 el çelo pueden ser y son pocos los maestros  
que ende pueden dar remedio contra tal enfermedad  
porende dize maestro Auiçena que si quisieres guareçer  
de la tal enfermedad que tomes una culebra la  
mayor que puede ser de sequera y cortale la cabeça
- 20 y la cola y dejala bien desangrar y desfuella  
la y alinpiala de dentro y fazela toroços y  
/f. 62v/ echala en el uino cuando fuere bien cocha dagela  
a comer y el uino a beuer en que se cozeo fasta  
que el malato finche y echalo en un monton de  
estopa o de lana f[a]sta que se leuante el cuero
- 5 y començe a mudar y entre tanto ayas una  
biuora y cuezela en el azete y como le fuere  
mundando (sic) el cuero asi leuo untando con el azete  
y renouara la carne y el cuero y luego sera  
sano para sienpre jamas.
- 10 Otrosi dize Auiçena que tomes una culebra  
negra de sequera matala y guardala en un  
lugar fas que seaa llena de gusanos y despues  
muelela y fazela poluos y dagelos con la miel  
a comer tambien los gusanos con los poluos y
- 15 luego guareçera.

---

<sup>289</sup> *Antigo castelhano.*

Otrosi dize maestro Dioscoro que tomes la culebra y cuezela en el aguua y con a[que]lla aguua lauua el rostro y la b[a]rua y l[a]s bostillas doquier que sean y luego sanara.

20 Otrosi dize Auiçena que tomes el aloe y la cal biua y el azete y mesclalo en uno<sup>290</sup> y unta la sarna <y l[a]s><sup>291</sup> bostil[l]as y luego sera sano.

*ff. 63r/*

Otrosi dize maestro Dioscoro que tomes la yerva que dizen esquililla y le dizen campanilla  
5 y majala con el azete y unta conello l[a]s bostillas y la sarna o otra salida cual quier y sanara y si la pusieres sobre el lugar que se aa apostemado luego ronpira la postema y guarda que non la tengas en  
10 otro lugar sinon ronpira la carne.

Otrosi dize el espermentador que tomes la culebra negra y fazela toroços y metela a cozer con la cabeça y con la cola en aguua y mete ende el trigo a cozer conella y cuando  
15 fuere cocha y desfecha toma l[a]s gallinas y pon l[a]s en un lugar apartado que non puedan otra cosa comer sino este trigo que seaa cocho con la culebra nin beuer otra cosa sino este caldo en que se cozeo y faze tanto en  
20 que se mantengan aquellas galinas fasta que pierdan la plata toda y toma una gallina

*ff. 63v/*

de aquellas cada diaa y dagela a comer cocha y non coma otra cosa ninguna sino aquel caldo y faze tanto dello que baste y que se laue l[a]s manos y el rostro conello y luego sanara por cabo  
5 de los quatro días.

Otrosi dize maestro Alberto que tomes una galina y un gallo y ençierralo en un lugar por tres días que non coman nin beuan y non puedan

<sup>290</sup> *Reci.:* y untala.

<sup>291</sup> *Oculto parcialmrnte pelo reforço.*

- escaruar tierra y acabo de los tres dias  
 10 traí un sapo y mayor que pudieres auer de sequera  
 y atalo con una cuerda de çerca del gallo y  
 de la gallina en manera que lo coma y al segundo  
 diaa sera el gallo y la gallina aponçoñados  
 y matalo y ponlo a cozer en el mas fuerte  
 15 uino y dejalo mucho cozer y dale a comer aq[ue]lla  
 carne y a beuer aquel uino y lo que fincare de aquel  
 uino cuellalo y bueluelo con la miel cruda y  
 dagelo a beuer cada diaa en ayunas y luego  
 guareçera.  
 20 Otrosi dize maestro Pedro El Logrero que tomes  
 el aguaa con que lauan al muerto y cuezela<sup>292</sup>  
 /f. 64r/ y lauuu al malato conella y sanarloaa  
 de cual quier enfermedad o maletiaa que se[a]  
 mayor mente si tomares l[a]s fojas del lilo  
 y majal[a]s y pongel[a]s sobre la gafedad y sobre  
 5 cual quier malatiaa.  
 Otrosi digo yo maestro Julian que tomes un paño de  
 lino y fazelo enboluer en el sebo caliente<sup>293</sup>  
 y enbueluelo en derredor de l[a]s bostillas de l[a]s  
 piernas y sanaras que yo lo prove muchas  
 10 uezes.  
 Otrosi dize que tomes el meollo del pan y  
 la miel y muelelo mucho y destienplalo  
 con el uino y ponlo a cozer y echa el çumo  
 dentro y quando obiere feruido dejalo aseogear  
 15 y untalo conello l[a]s bostillas y secarsean  
 luego.  
 Otrosi dize el maestro Diascoro que tomes si  
 tuvieres bostillas en l[a]s piernas de natura  
 de gafedad toma los figos gos pasados y la  
 20 gafedad del cabron y l[a]s limaduras del alambre  
 y pasalo todo en uno y pongelo sobre l[a]s bostillas

<sup>292</sup> *Recl.:* y lauuu.

<sup>293</sup> *Anotação em cast., marg. esq. (séc. XVI?):* Pera llagas / viejas / en pernas.

- /f. 64v/* y entre tanto faz[e] l[la]nçar los pies en el  
 aguaa tibia y fazelo sangrar de la uena del pulgar  
 del pie que es entre el pulgar del pie y del otro  
 dedo y saca bien de la sangre y sanara bien luego  
 5 y guareçera asi.  
 Otrosi dize maestro Giraldo que tomes l[a]s raizes  
 de la lapaçia y cuezela en el unto del puerco  
 y majal[a]s con el azete y con la saluia y unta  
 l[a]s bostillas conello y sanaras.  
 10 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes la ruda  
 y la bretoniaa y l[a]s raizes del lilio y l[a]s alvuras  
 de los uevos y el azete y el uinagre y  
 muelelo todo en uno y unta l[a]s bostillas  
 conello y sanara.  
 15 Otrosi dize el espermentador que tomes el  
 olio del laurel tres onças y dos onças de  
 ençençio blanco y dos de çera linpia y dos  
 de azete que seaa desfecho en la saluia y dos de  
 unto de puerco desleido y cinco de s[a]l resmolida  
 20 y ocho de çumo de llanten y ocho de fumes terre que  
 dizen palomina y bueluelo todo en uno y unta<sup>294</sup>  
*/f. 65r/* l[a]s bostillas seras sano.  
 Otrosi dize maestro Yran que tomes una  
 culebra y fazela troços y echalos en  
 una olla nueva con mucha sal y atapala  
 5 muy bien y dale fuego en derredor fasta que seaa  
 quemado y muelela y fazela poluos y echalos  
 en l[a]s bostillas y sanara.

## Capitolo 50

- Para guarecer de l[a]s  
 10 landeres dize maestro Diascordas que tomes  
 la piedra sofre y las somas del trigo y la  
 termentina y el unto del puerco y majalo

---

<sup>294</sup> *Recl.:* l[a]s bostillas.

- y faze enplasto y ponlo sobre l[a]s landres  
y desfazer gel[a]sas.
- 15 Otrosi dize maestro Diascoro que tomes la piedra  
sufre ses onças y ses de linuezo y ses  
de estiercol de palomas y echalo todo a cozer  
en uino y pongelo sobre l[a]s landre[s] y luego se  
desfaran.
- 20 Otrosi dize maestro Giraldo que tomes l[a]s raizes  
de la lapaçia cuezela en uino y majala y pongela  
sobre l[a]s [land]res y desfazerselean.
- /f. 65v/* Otrosi dize maestro Diascordas que tomes  
la semiente del linero dagelo a beuer en el uino  
y desfazersean l[a]s landres.
- 5 Otrosi dize este maestro que tomes l[a]s raizes  
del cogomro amargo amajal[a]s y ponl[a]s sobre la  
landre y desfazerseaa.
- Otrosi dize maestro Diascordas que tomes  
la semiente del ajivale y majala con el unto
- 10 del puerco y pongel[o]s sobre l[a]s landres y des  
fazersean.
- Otrosi dize Giliberto [que tomes] los caracoles y cuezelos  
y majalos y pongelos sobre l[a]s landres  
y desfazersean.
- 15 Otrosi dize maestro Diascordas que tomes  
la <pa><sup>295</sup> pez y el unto del puerco y el saluado  
del trigo y la piedra sufre y majalo en uno  
y pongelo en l[a]s landres y desfazersean.
- Otrosi dize maestro Auiçena y maestro Costan  
20 tino que tomes dos tabl[a]s pequeñas de plumo y  
atagel[a]s muy ben a l[a]s landres y desfazersean.<sup>296</sup>
- /f. 66r/* Otrosi dize maestro Gi[liberto] y Auiçena<sup>297</sup>  
que tomes la raiz del lilio y la semiente  
del lino y el estiercol de l[a]s palomas y  
muelelo todo en uno y destienplalo en el

---

<sup>295</sup> *Riscado.*

<sup>296</sup> *Recl.:* dicho de Giliberto.

<sup>297</sup> *Ocultos pelo reforço.*

5 en el (sic) uinagre y pongelo sobre l[a]s landres  
y desfazersean.

Otrosi dize maestro Pedro El Logrero que  
tomes la lagartija y un lagarto biuo  
y metelo a cozer en el azete y con aquel

10 azete unta l[a]s landres desfazersean.

Otrosi dize maestro Diascordas que  
tomes la cal biua y el azete y el unto  
del puerco y bueluelo todo en uno y unta  
le l[a]s landres y desfazersean.

15           Capitolo 51

Si quisieres                                   guareçer  
al ome que aa muchas berrugas. Dize el es  
permentador que tomes los pies de l[a]s gallinas  
y metelo[s] su l[a]s brasas y tirales el cuero

20 que tiene de suso y con aquel cuero caliente friega  
mucho l[a]s berrugas y tirarl[a]sas.

/f. 66v/

Otrosi dize maestro Diascoro que tomes la  
corteza del sa[u]ze y quemala y destienplala  
con el uinagre y unta l[a]s berrugas<sup>298</sup> y luego l[a]s  
desfaras.

5           Otrosi dize maestro Aui[ç]ena que tomes  
la uerdolaga y frega conella muchas uezes l[a]s  
berrugas y desfazersean.<sup>299</sup>

Otrosi dize maestro Yran que tomes el  
sarmiento de la uide que seaa uerde y metelo

10 en el fuego de la una parte y con aquella  
aguaa que dende salda unta l[a]s berrugas y  
guareçeras.

<sup>298</sup> berrugas ] berruge ms.

<sup>299</sup> *Intercalados posteriormente e de outra mão, encontram-se no espaço deste parágrafo as duas seguintes linhas em aljamiado: fregar con el sumo dela uerdula[ga] /..... quemar la [be]rruga. Nesta margem esq., encontra-se um conjunto de letras, 6 vezes repetidas, formando talvez um monograma. MB, encimadas pelo algarismo 4, que não conseguimos decifrar. No f. 80v, repete-se o mesmo, mas apenas 2 vezes.*



15 Otrosi dize ese maestro que tomes el  
estiercol de l[a]s gallinas y unta conello l[a]s  
berrugas y desfazersean.

Otrosi dize maestro Giliberto que tomes los  
caracoles de sequera y partelos por el es  
pinazo y echa ende de la sal molida y ponlo  
sobre l[a]s berrugas y sanaran.

20 Otrosi dizen todos los maestros y semeja  
me chufa por que es gran uerdad que lo yo proue<sup>300</sup>  
*lf. 67r/* conellos que tomes los ga[r]uansos cada uno  
dellos tañen a su berruga y pon los todos  
en el paño y echalos en pos de ti y cayr  
sean todas l[a]s berrugas.

5 Otrosi dize maestro Diascoro que tomes la  
leche de la figuera y untate conel l[a]s berrugas  
y sanaras.

10 Otrosi dize maestro Costantino que tomes  
l[a]s fojas del sauze y con el çumo unta l[a]s  
berrugas y sanaras que se secan.

Otrosi dize el espermentador que tomes  
el esponja de los bofes que lo pongas al fuego  
y saldra y unta l[a]s berrugas conello y secar  
sean.

15                   Capitolo 52

De l[a]s mugeres   que no recuden  
sus tiempos como deuen dañan y desordenan  
la madre de la muger por que non pueden conçeibir  
por ende dize maestro Diascordas que a la muger  
20 que non recude su tiempo que le des a beuer el  
uino cocho con el oregano y ponga el oregano  
en la boca de la madre y luego le fara l[a]nçar su tiempo.

*lf. 67v/* Otrosi dize el espermentador que tomes  
el alcoton y la terventa y metelo en

<sup>300</sup> *Recl.:* conellos.

la boca de la madre y luego lançara el tiempo.

5 Otrosi dize maestro Diascordas que tomes l[a]s fiezes del azete y ponlas<sup>301</sup> en la boca de la madre luego avra su tiempo.

Otrosi dize maestro Costantino que tomes el poleo y cuezelo en el uino y dalo a beuer  
10 aquel uino y fazerleaa uenir su tiempo.

Otrosi dize maestro Diascordas que tomes l[a]s raizes del lilio y cuezelo en azete su el rescaldo majal[a]s ponl[a]s en la boca de la madre y fazerleaa uenir su tiempo  
15 y dale a beuer la semiente del lilio si el feto oviere muerto en el uientre fazerleaa echar.

Otrosi dize el començador que tomes la sa[l]bia majala y ponla en la boca de la  
20 de la (sic) madre y uenirleaa su tiempo mayor mente si le dieres a beuer el çumo della.<sup>302</sup>

*ff. 68r/* Otrosi dize maestro Maçençio que tomes un saquillo de lino y maja los ajos y metelos dentro y untalo con el azete y pongelo sobre la cabeça de la madre y  
5 fazerleaa uenir su tiempo.

Otrosi dize maestro Isque que tomes l[a]s almendras amargas mondal[a]s y m[a]ja l[a]s y pongel[a]s sobre [la] boca de la madre y luego le fara uenir su tiempo y si otros  
10 umores tuvieres corrutos todos gelos fara salir.

Otrosi dize maestro Diascordas que tomes la canela y la mirra y muelelo en uno y beuelo con el uino y fazerleaa uenir  
15 su tiempo.

Otrosi dize maestro Auiçena que tomes el

<sup>301</sup> ponlas ] ponels *ms.*

<sup>302</sup> *Recl.:* dicho de Maçençio.

azete del lilio y beuelo y unta conello  
la boca de la madre y luego uerna su tienpo.

## Capitolo 53

- 20 Si el tienpo de la  
muger uiene mas que non deue dize el esperme[n]tador<sup>303</sup>  
*/f. 68v/* que tomes [la] raiz de la malba y majala  
y monda los ajos y destienplalos con el  
azete y unta aquella raiz y metela  
en la boca de la madre y luego le uira  
5 su tienpo.  
Otro si dize maestro Diascordas que tomes  
el çumo de la artamisa y echa dentro de la  
mirra y toma el alcoton y majala enello  
y pongelo en la boca de la madre y uerna su  
10 tienpo.

## Capitolo 54

- Si el tienpo de la muger  
uiene mas que non deue desorden<a>ra la madre  
mas que non deue de manera que non puede conçe  
15 bir y por ende dize el espermentador  
que si la muger ouiere mucho de su tienpo que  
tomes el estiercol de l[a]s cabras y l[a]s  
cabeças de los puerros y muelelo en uno  
y pongelo en la boca de la madre y estancar  
20 leaa la sangre.  
Otro si dize maestro Rogero que fagas fazer  
baño de las fojas del robre y de la haya y<sup>304</sup>  
*/f. 69r/* del sauze y de l[a]s [fojas] del laurel y  
fazela bañar enella y luego estan  
cara la sangre.

<sup>303</sup> Os três últimos grafemas encontram-se sobrepostos. Segue-se na marg. inf. uma anotação Séc. XVI(?) de difícil leitura: .. otro .... etugio ... çondux .. tarat ?

<sup>304</sup> Recl.: del sauze.

5 Otrosi dize maestro Maçençio que tomes  
 l[a]s limaduras del cuerno del <çie>ruo<sup>305</sup> y el  
 almaçtiga y el enç<ençio><sup>306</sup> y la reñonada  
 del cabron y el azete y retelo todo en  
 uno faze enguento dello y untale el  
 onbligo y el sobreueso conello y luego  
 10 restancara.

Otrosi dize maestro Giliberto que fagas  
 fazer bañio del aguaa de la luvia y l[a]s fojas  
 sobre dichas y bañese y rest[a]ncara.

15 Otrosi dize maestro Diascordas que tomes  
 los puerros todos enteros y majalos y  
 saca el çumo dellos echagelo por la boca de la  
 madre y tapale con un paño de algodón y luego  
 sanara.

20 Otrosi dize maestro Auiçena que tomes l[a]s conchas  
 que traen los romeros y fazel[a]s poluos y dagelos  
 a beuer con el çumo del çumaque y luego estancara.

*ff. 69v/*

Otrosi dize maestro Pedro El Logrero que tomes  
 l[a]s ranas quemal[a]s y fazel[a]s poluos y trai  
 galos la muger consigo en una bolsa guardada  
 y nunca abra su tiempo y si lo quieres provar  
 5 toma unos pocos de aquellos poluos y ponlos  
 al cuello de una gallina y degoy[l]a la gallina  
 que non le salira sangre.

Otrosi dize maestro Yran que tomes el cora  
 çon del buitre y trailo al cuello atado y nunca  
 10 le salira sangre.

### Capitolo 55

L[a]s tetas de l[a]s mugeres  
 algunas uezes inchan por mucha leche que tienen  
 enellas algunas uezes por gran se flui

<sup>305</sup> *Oculto por um grande borrão.*

<sup>306</sup> *Idem.*

- 15 dad de umores corrutos en manera que recuden  
dende muy grandes dolores a l[a]s tetas porende  
dize maestro Costantino que tomes la arzilla  
y el uinagre y destienplalo en uno y toma  
la farina de l[a]s hauuas y l[a]s aluuras de los  
20 uevos y batelo todo en uno y toma l[a]s  
lentijas cochas con el uinagre y cual quier cosa<sup>307</sup>  
*/f. 70r/* destas ponla sobre l[a]s tetas y dejas e[n]  
[g]ran<sup>308</sup> partida del diaa y despues toma el  
uevo y batelo con el azete rosado y ponlo  
sobre l[a]s tetas y luego le dejara y desfin  
5 charan.  
Otro si dize ese maestro que tomes el mi  
gajon del pan y muelelo con el çumo del apio  
y pongelo sobre l[a]s tetas y luego le des  
fincharan.
- 10 Otro si dize que tomes el ueso majalo y  
destienplalo con el azete y pongelo sobre l[a]s  
tetas y luego desfinchara.  
Otro si dize este maestro que si por uentura  
trajese en la teta fistola o cançer  
15 que tomes el estiercol de l[a]s cabras y la  
miel y muelelo todo en uno y pongelo en  
la teta den[de] ouiere el dolor y luego matara  
la fistola y el cançer.  
Otro si dize maestro Ricardo que tomes l[a]s fojas  
de l[a]s clina (sic) y muelel[a]s con la miel y pongela  
sobre la teta si cançer ende ouiere o otra  
*/f. 70v/* enfermedad luego <la><sup>309</sup> sanara.  
Otro si dize maestro Diascordas que tomes  
las mahuuas y cuezel[a]s con el azete y ponge  
l[a]s sobre l[a]s tetas y si estuvieren desfin  
5 charl[a]saa.

---

<sup>307</sup> *Recl.:* destas.

<sup>308</sup> *Oculto pelo reforço.*

<sup>309</sup> *Riscado.*

Otrosi dize maestro Maçençio que si la moça  
cuando fuere pequeña usare untar l[a]s tetas  
con el çumo de la çiguta sienpre avra l[a]s tetas  
pequeñas y duras.

- 10 Otrosi dize maestro Diascordas que tomes l[a]s  
fojas de la çiguta majal[a]s y pon[a]s sobre l[a]s te  
tas y non dejara criar leche enellas y asi  
mesmo faze la mienta.

- 15 Otrosi dize el començador que tomes el es  
tiercol de l[a]s cabras y la mienta y la farina  
del ordio y muelelo todo en uno y echa ende  
el uinagre y faze masa dello y pongelo sobre l[a]s  
tetas y maravillosa mente desfincharan.

- 20 Otrosi dize este maestro que tomes el marruvio  
blanco y el ueuo fresco b[a]telo todo en uno y  
pongelo sobre la teta y luego desfinchara.

*f. 71r/*

Otrosi dize maestro Costantino que tomes una  
esponja y untala con l[a]s fiezes del uino y  
quemala y fazela poluos y enbueluelos con el  
azete sobre l[a]s tetas y desfincharan.

- 5 Otrosi dize el espermentador que tomes la  
gordura del conejo y unta l[a]s tetas conella  
y luego faras uenir mucha leche.

- 10 Otrosi dize maestro Isque que tomes l[a]s somas  
del trigo y cuezel[a]s en el uino y ponlo sobre l[a]s  
tetas y toda finchaçion o dolor que oviere  
tirargelooa.

- 15 Otrosi dize Yran que tomes la fiel del  
toro y los uebos de l[a]s perdizes si l[a]s pudieres  
auer batelo en uno y echa ende una poca de  
farina de çeuada dentro enello y unta a la muger  
l[a]s tetas conello y si l[a]s tuviere luengas y grandes  
enjecarl[a]saa y acurtarl[a]saa y endureçeran.

### Capitolo 56

- Muchas uegadas se  
20 afoga la madre de la muger por razon de umores

- /f. 71v/      <utos><sup>310</sup> corrutos que finan conella despues que pare en  
 manera que non [p]ueden conçebir. Porende dize ma  
 estro Diascordas que si alguna muger uenire  
<sup>311</sup> a ti y te demandare consejo toma l[a]s fojas de l[a]s  
 fortigas majala[s] y pong[e]la sobre la boca de la  
 5      madre y luego gela alinpiara.  
 Otrosi dize ese maestro que tomes la semiente  
 del mestranto y dagelo a beuer y luego la lin  
 piara la madre<sup>312</sup> con uino.  
 Otrosi dize maestro Diascordas q[ue] tomes el azete  
 10      de l[a]s almendras amargas y echagelo por la  
 boca de la madre y alinpiarlaa.  
 Otrosi dize maestro Rogero que tomes el leuis  
 co y el ysopo y l[a]s fojas de la salbiaa y  
 15      cuezelo todo en uno y faze enplasto y ponlo  
 sobre el unbrigo y sobre la natura y alinpiar  
 leaa y endereçarlaa.  
 Otrosi dize este maestro que tomes la <semiente><sup>313</sup>  
 seniza con que se cozen filado y mayor mente si  
 es de tronchos de coles y pongela sobre la boca  
 20      de la madre y sacarleaa la u<uen> uentosidad.

## Capitolo 57

- /f. 72r/      Dizen maestros<sup>314</sup>  
 y maestro Maçençio que [cue]zas<sup>315</sup> aa de uirtud  
 de sacar el fierro o estacas o espina  
 del cuerpo del ome asi como es el uerme  
 del estiercol de la ansar o del ansaron y  
 5      ponlo dello sobre la boca de la ferida y tira  
 ra luego el fierro o el espina.

<sup>310</sup> *Na margem, utos a ressalvar a letra tet esborratada.*

<sup>311</sup> *Na margem dir., em sentido inverso: Gia/cia.*

<sup>312</sup> *Por engano o copista colocou dois pontos altos.*

<sup>313</sup> *Riscado.*

<sup>314</sup> *Recl.: Maçençio.*

<sup>315</sup> *Furo.*

- Otrosi dize este maestro que tomes el çumo de los bledos y desste[n]plalo (sic) con el estercol del ansar o del ansaron y pongelo sobre la
- 10 llaga y tirara asi el fierro.  
 Otrosi dize maestro (sic) Alexandre que tomes l[a]s golondrinas y quemal[a]s en seco en una olla nueva y los poluos dellas echagelos en la llaga y tirara el fierro asi.
- 15 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes la raiz de la lançuela y majala y ponla sobre la llaga y tirara asi el fierro mayor mente si beue el çumo de l[a] fojas.  
 Otrosi dize maestro Diascordas que tomes la
- 20 bretoniaa y ponla majada sobre quien ouier los uestos quebratados y soldargelosaa.
- /f. 72v/ Otrosi dize el <espermentad>or<sup>316</sup> que tomes la bretoniaa y un poco de miel y del unto del conejo y majalo y ponlo sobre la ferida y tirara luego el fierro o espina o cual quier cosa.
- 5 Otrosi dize maestro Alexandre que tomes los gusanos que naçen su l[a]s piedras y majalos con la miel cruda y pongela sobre la llaga y tirara el fierro o espina y falo o auieso.  
 Otrosi dize maestro Maçençio que tomes la raiz
- 10 del eneldo y majala y ponla sobre la ferida y tirara el fierro o otra cosa.  
 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes el çumo del apio y la clara del uero y los poluos del ençençio y una poca de farina bien çernida
- 15 y muelelo todo en uno y faze enplasto y ponlo sobre la llaga y tirarleaa el fierro.  
 Otrosi dize ese maestro que tomes el saen del lardo del puerco y el uinagre y la miel y la farina de la adarguima<sup>317</sup> y el uino y cuezelo todo en uno y
- 20 ponlo sobre la llaga y despues toma la bretoniaa

<sup>316</sup> *Oculto pelo reforço sobreposto.*

<sup>317</sup> *Deve ser adargama. V. Cor. Adárgama.*



/f. 73r/ y la agrimoníaa y el llanten y la sa[l]vía majalo<sup>318</sup>  
<sup>319</sup> todo en uno y saca el çumo y bueluelo en el  
 uino y dagelo a beuer mientras que tuviere aquel enplasto  
 y luego sanara.

## Capitolo 58

5 Dize maestro Sisco y  
 maestro Octauiano que si algun ome o alguna  
 bestia enfermarse en tu casa por ojo o por  
 fechizo o por otro maleficio cual quier<sup>320</sup> que  
 tomes la sangre del tejon que dizen tejugo y la sal  
 10 y l[a]s limaduras de los cuernos del boy y buel  
 uelo todo en uno y unta conel al enfermo o  
 a la bestia y sanara que es provado.  
 Otrosi dize maestro Diascordas que tomes el  
 poleo y mesclalo con el uinagre y unta conello  
 15 el rostro y l[a]s narize[s] y si son fechizo luego  
 se desfaran.  
 Otrosi dize maestro Yran que si cauallo o mula  
 o bestia alguna cayere en el establiaa que tomes  
 los poluos del eneldo y echagelos por l[a]s narizes  
 20 y luego se lebantara.

/f. 73v/ Capitolo 59<sup>321</sup>

5 Si quisieres saber del al<sup>322</sup>  
 enfermo si more o <biuira><sup>323</sup> dize maestro Maçer

<sup>318</sup> Recl.: todo.

<sup>319</sup> Na margem sup. duas linhas de difícil leitura. Toda esta margem, assim como o rodapé, encontram-se manchados pela tinta da anotação do f. 73v.

<sup>320</sup> Dois pontos altos, certamente por engano.

<sup>321</sup> Faixa de texto ao longo de toda a margem dir. exterior bem como no rodapé, provavelmente em castelhano do séc. XVI, de difícil leitura: atarmu<ç>es y m<uele>los [reforço sobreposto] y dalos a beuer a l[a]s / animallias y luego guareçera.

<sup>322</sup> Tit. em cast., marg. esq.: Para / saber / si el en- / fermo / morira / o no.

<sup>323</sup> Borrão.

que cuando quisieres entra a uijitar el enfermo que lleues contigo la beruena y demandale como le ua y si el dijere bien guareçera y si dijere mal morira.

- 10 Otrosi dize maestro Pedro que tomes el artemisa y ponla de su la cabeça del enfermo que el non lo se<pa><sup>324</sup> y si dormire biuira y si non mo[ri]ra.

- Otrosi dize este mesmo maestro que tomes la masa y traila por l[a]s manos del enfermo y aquella masa  
15 echala al perro y si non la comiere morira y<sup>325</sup> si la come biuira.

- Otrosi dize maestro Yran que si quisieres saber si as de enfermar cuando te sangraren echa una poca de sal molida y si federe enfermaras  
20 y si non federe non enfermaras<sup>326</sup>.

- Otrosi dize maestro Jacob que tomes la calandriaa<sup>327</sup>  
/f. 74r/ y llevala en tu mano y cuando entrases al enfermo mira si el enfermo lo catare bien de los ojos guareçera y si non morira.

### Capitolo 60

- 5 El uino se daña muchas<sup>328</sup> uezes y corronpese asi como se corronpien los umores y sus cuerpos y de l[a]s alimañias porende dize el espermentador que si el uino enfermare y lo quisieres tornar a su bondad  
10 luego que se comensare a conronper desatapa la cuba y saldra el ayre corruto y entrara el puro y tome dese mesmo uino y pon tanto

<sup>324</sup> *Idem.*

<sup>325</sup> *Um yod sobra.*

<sup>326</sup> *Parágrafo sem pontos altos.*

<sup>327</sup> *Recl.: y lleuala. No fim do reclame, encontram-se duas frases, parecendo elas ser a repetição de outras duas que se encontram inseridas no texto castelhano da margem lateral exterior.*

<sup>328</sup> *Tit. em cast., marg. esq. (séc. XVI?): Vino, que / se daña, / y corrompe.*

- dello a feruir que pueda escalentar el uino que queda en la cuba y feruiendo echalo dentro y
- 15 atapa la cuba y luego guareçera.  
Otroși dize que tomes los cuescos de l[a]s al mendras quebrantalos y echalos dentro en la cuba del uino y guareçera. Eso mesmo fazen l[a]s anuezes molidas y echaras segun la cantidad
- 20 como uires el uino.  
Otroși dize Paladas que tomes l[a]s aluuras de los uebos y batelo todo y echalo en el uino y echa c[o]n l[a]s aluuras de los uevos una poca de miel y meçe bien el uino con un palo y dejalo asentar que guareçera
- /f. 74v/
- 5 Otroși dize este mesmo que tomes la çeniza de la uide blanca y echala en el uino bermejo y tornaloas blanco. Y toma la çeniza de la uid[e] prieta y echala en el uino blanco y tornarsea bermejo.
- 10 Otroși dize el espermentador que tomes los poluos de l[a]s golondirinas (sic) quemadas en seco beuelos en el uino mucho y por cua[n]tos dias biuas non te enbevdara jamas.

## Capitolo 61

- 15 <sup>329</sup> Cuando anduvieres camino si non quisieres cansar nin sentir trabajo dize maestro Alberto que tomes la artemisa y llevala contigo y non cansaras nin sentiras trabajo nin mal ninguno.
- 20 Otroși dize maestro Diascordas que quando el ome uiniere cansado y muy trabajado de camino<sup>330</sup>
- /f. 75r/ <sup>331</sup> de camino que des l[a]s raizes de la artemisa a beuer en el uino y así le tirara el dolor

<sup>329</sup> *Tit. na marg. dir.:* Andar o / camino / y no can-/sarse nin / sentir tra-/bajo.

<sup>330</sup> *Recl.:* de camino.

<sup>331</sup> *Anotação em cast., marg. sup.:* Fiebre.

y el trabajo y cançação que nunca c<rar>i<sup>332</sup>  
 cudaria el ome que en el mundo no ay mejor  
 5 cosa nin mejor uirtud.

### Capitolo 62

Las enfermedades  
 de los omes son muy repartidas bien como  
 l[a]s confeçiones son repartidas s[e]gun cuatro  
 10 elementos de que somos criados asi como  
 ayre y el fuego y tierra y aguaa y cada  
 uno participa segun mas o menos bien  
 asi recuden l[a]s enfermedades. Porende si  
 alguno enfermarse de fiebre cotidiana dize  
 15 maestro Maçençio que tomes dos onças del  
 çumo de la bretoniaa y otras dos del çumo  
 del llanten y bueluelo todo en uno y dagelo  
 a beuer ante que le tome la calentura y luego le  
 dejara. Eso mesmo faze el çumo del apio  
 20 tenplado con aguaa friaa.<sup>333</sup>  
 Otrosi dize maestro Pedro que tomes el çumo  
 /f. 75v/ de los gamones y dale dellos a beuer un poco y  
 lo al echale ende azete y untale los pulsos  
 conello y l[a]s çienes y la fruenta y el uesto  
 del espinazo ante que le tome la quartana  
 5 y sanara.  
 Otrosi dize ese maestro que tomes nueve gra  
 nos de ruda pequeños y metelos a cozer en el  
 uino y dale aquel uino a beuer ante que le tome  
 y nunca le uerna.  
 10 <sup>334</sup> Otrosi dize el espermentador que tomes l[a]s  
 fojas de la yedra y muelela y destienpla con el

<sup>332</sup> *Riscado.*

<sup>333</sup> *Anotação em alj., marg. esq. cortada, devido à aparagem dos fôlios: pra quart[ana]. Esta anotação em aljamiado é da mesma mão e da mesma pena. Idênticas Anotações encontram-se nos fls. 75v, 76r; 76v, 77r.*

<sup>334</sup> *Anotação em alj., marg. dir.: Para la quartana.*

- uino ante que le tome la quartana y dagelo a beuer  
por tres dias y nunca le recreçera.
- Otrosi dize maestro Maçençio que tomes la raiz  
15 de la rostolojiaa y el romero muelelo y destien  
plalo con el aguaa y con la miel y dagelo a beuer  
ante que le tome la quartana o terçiana o co  
tidiana que nunca le uerna.  
<sup>335</sup> Otrosi [dize] este mesmo que tomes la rana uerde  
20 y cuezela con el azete del mirco y untalo con  
ello ante que le tome la quartana y<sup>336</sup> nunca<sup>337</sup> (sic) uerna.<sup>338</sup>
- /f. 76r/  
Otrosi dize ese mesmo que tomes el ar  
temisa el çumo della y los mirabolanos  
y el oregano seco muelelo y fazelo poluos  
y bue[!]uelo<sup>339</sup> todo en uno y dagelo a beuer quanto  
5 una onça cada día po[r] quatro dias y luego  
sanara.  
Otrosi dize maestro Diascordas que tomes  
l[a]s fojas y la raiz del oregano y cuezelo en el uino<sup>340</sup>  
y dagelo a beuer en este uino y luego le tirara  
10 la calentura y sanara.  
Otrosi dize maestro Diascordas que tomes el<sup>341</sup>  
oregano y el poleo y los iedgos y la ruda  
y las barajas y la lengua de pajaro y l[a]s y  
l[a]s (sic) cortezas del ataraque l[a]s ra[i]zes y del frejno  
15 y la bretoniaa mayor y el artemisa y el  
agrimonia y l[a]s raizes y la semiente del esparago  
y de todo esto tanto de lo uno como de lo otro  
y echalo a cozer en una olla nuev[a] y echa  
ende de la miel y cueza toda en el uino blanco

<sup>335</sup> *Anotação em alj., marg. dir.:* quartana.

<sup>336</sup> *Falta yod.*

<sup>337</sup> nunca ] nuncr *ms.*

<sup>338</sup> *Recl.:* Otrosi dize ese mesmo.

<sup>339</sup> *yod duplo sobreposto ou sinal de ressalva.*

<sup>340</sup> *Ultrapassou para a margem.*

<sup>341</sup> *Ao aparar a margem, foi cortado o alef da anotação em aljamiado na marg. esq.:* cuar-  
tana.

- 20 y cuelalo y dagelo a beuer cada mañana  
al cuartanario y guareçera bien.
- /f. 76v/* Otrosi dize maestro Giliberto que tomes de l[a]s  
342 flores de l[a]s uioletas y de l[a]s barajas y del  
sbo de luna y de los mirabolanos y el ruibaruo  
y cuezelo y torna otra uegada a cozer fasta  
5 que torne en tres onças y ponlo a resfriar  
y echa el ruibaruo dentro molido y dagelo  
a beuer al cuartanario y sanara.  
Otrosi digo yo maestro Julian que tomes los  
mirabolanos y el sbo de luna tanto de lo uno  
10 como de lo otro y faze poluos dellos y echalos  
en el suero que seaa serenado de una noche y echa  
ende un poco de ruibaruo y dagelo a beuer y  
luego guareçera esto es cosa muy prouada  
que lo prove yo muchas uezes.
- 15 Otrosi dize el espermentador que tomes el  
artemisa y el çumo della y los mirabolanos  
y el oregano seco muelelo fazelo poluos y bueluelo  
todo en uno y dale a beuer quanto una onça cada  
diaa en ayunas ante que le tome y gu[a]rira.
- 20 343 Otrosi dize maestro Ricardo que tomes cuatro  
onças del çumo de la bretoniaa y dos de miel y dos<sup>344</sup>  
*/f. 77r/* de aguaa rosada y dagelo a beuer ante que le tome  
la quartana y nunca le recudira.  
Otrosi dize maestro Giliberto que tomes el  
eneldo aluar y el eneldo negrar y el  
5 polipodio y l[a]s burajas dos onças de lo uno  
y dos onças de lo al y una onça de sangre  
del cabron seca bueluelo en uno y <toma la  
bretoniaa><sup>345</sup> y fazelo poluos y dagelo a beuer ante  
que le tome y nunca le recudira.
- 10 Otrosi dize maestro Giliberto que tomes la mirra

<sup>342</sup> *Na marg. dir. em alj., cortado pela aparagem:* [cu]artanario.

<sup>343</sup> *Anotação em alj., marg. esq.:* quartana.

<sup>344</sup> *Recl.:* de aguaa.

<sup>345</sup> *Riscado.*

- y el polipodio y los mirabolanos y fazelo poluos  
 todo en uno y toma la bretoniaa mayor y des  
 tienplala en el uino y echa aquellos poluos dentro  
 y dagelos a beuer al que tiene la quartana y  
 15 nunca recudira.  
 Otrosi dize maestro Açençio que tomes el eneldo  
 y cuezelo en el uino blanco y dagelo a beuer ante  
 que le tome y guareçera.  
 Otrosi dize maestro Maçençio que tomes el çumo  
 20 de la niebta dagelo con el uino y sanara.  
 Otrosi dize mas maestro Maçençio que tomes los  
 atramuçes muelelos y dagelos a beber ante  
 que le tome y sanara.  
*/f. 77v/*

## Capitolo 63

- <sup>346</sup> Enguento para toda  
 5 dolor. Toma el unto de la gulpeja y del ansar  
 y de la galina y del puerco y de la ençebra  
 y del gato y toma esto todo tanto de uno  
 como de lo otro y toma el olio del linuezo  
 quanto estos untos pesaren y fieruan  
 10 todo en uno y ponlo al sol y a la luna y  
 u[n]tese conello al sol y al fuego y luego le  
 fara gran salud.  
 Otro enguento para bostillas. Toma el unto  
 anejo del puerco y la escoria de la plata  
 15 y el aluaialde y el ençençio y el aze[t]e  
 y maçnalo (sic) y fazelo enguento y untate  
 conello y sanaras.  
 Otro enguento para la sarna. Toma la raiz  
 del lapaçio agudo y de la çelidueña y la al  
 20 maçtiga y el çumo del rauano y de la panpanilla  
 y corteza del nogal y argen biuo y açençio y<sup>347</sup>  
*/f. 78r/* oropimente y untajion de plata y piedra

<sup>346</sup> *Tit. em cast., na marg. dir.:* Para toda dolor.

<sup>347</sup> *Recl.:* oro.

sufre biua con saen de puerco dicho enguento de <aso><sup>348</sup> y con esto abriras l[a]s llagas de la sangre.<sup>349</sup>

- 5 Para salir pelo en todo lugar toma la miel y metela al sol y dejala bien crjar de moxcas despues metela en una cañuela en la noche en el forno fasta la mañana y despues faze poluos dello y toma la miel y untale  
10 aquel lugar y echa ende los poluos y s[a]ldra pelo. AQUI ACABA EL LIBRO.

- POR ENDE YO MAESTRO JULIAN fiando de la merçed del nuestro Señor bendito el y con ayuda fize este libro  
15 y acabe esta obra suso dicha la cual sera llamada y es dicha Tesoro de Los Pobres por la cual todas las enfermedades que pueden ser en los cuerpos de los omes pueden auer remedio atan

/f. 78v/

bien para los cuerpos como para las animas con su ayuda de aquel que be[n]dito es su nombre<sup>350</sup> por sienpre jamas criador del mundo que crio todas l[a]s cosas para seruiçio del ome.

- 5 Quise estudiar y estudie en conoçer las compleçiones de los omes para enello usar y obrar.< ><sup>351</sup> En otra manera guardense y auisense todos los omes  
10 que desta obra quisieren obrar y usar que si non fuere ombre de çençia que sepa y coneça desta arte segun dicho tengo por que que (sic) podrian mayor mente errar bien asi como al enfermo podrian matar.

<sup>348</sup> *Riscado.*

<sup>349</sup> *Sem pontos altos.*

<sup>350</sup> nombre ] nobrbre *ms.*

<sup>351</sup> *Espaço em branco, representando parágrafo.*



- 15 Estudien y aprendan y esten con algunos  
o algunas presonas que le quieren amostrar  
aquesta çençia por que si non saben o cono  
çen desta arte segun dicho es podrian fazer  
las criaturas asustadas<sup>352</sup> abortar y a la confundir  
20 y dañar.  
Estudiar y entender y conoçer en<sup>353</sup>  
*/f. 79r/* <sup>354</sup> estos <nonb><sup>355</sup> nombre y los bocaus destas  
cosas y melezinas de que los filosofos  
fablaron y obraron. Porque si algunos  
quisieren obrar y usar desta obra  
5 que den al ome las cosas que a el perteneçen  
y a la muger lo que le perteneçe y a todas  
las criaturas segun natura lo demanda.
- Terminado y acabado<sup>356</sup>
- 10 Para los ojos que non ueen y son claros que les 64  
lloran mucho y tienen nuves / toma los ojos del  
pollino que seaa tierno o quemame y los ojos  
del morçielago y los ojos del gato y todos  
sean quemados y molidos mucho y ponlos como alcomol  
en la mañana y en la noche estos poluos escozen  
15 mucho y fazen muy gran prouecho.
- Para la madre de la muger y para dolor de stomago<sup>357</sup> toma 65  
el rauano uajesco y faze dello letuario<sup>358</sup>.
- Las fojas del rauano uajesco es buenoo (sic) para la frema 66  
de la porcha y es buena para la echada el aguua dellas

<sup>352</sup> *Com sinal de ressalva para assustadas escrito na margem exterior.*

<sup>353</sup> *Recl.: estos.*

<sup>354</sup> *Na margem sup. e marg. esq. (séc. XVII?, faixa de texto em castelhano de difícil leitura):  
bermejas (?) ... y auga ...*

<sup>355</sup> *Riscado.*

<sup>356</sup> *Em hebraico.*

<sup>357</sup> *Também estomago.*

<sup>358</sup> *Borrão.*

- 20        sacara por alcatara y dara a beuer.
- /f. 79v/    <sup>359</sup> Para dolor de lomos o de caderas toma uinagre y lava        67  
              < ><sup>360</sup> bien los lomos o l[a]s caderas y despues toma  
              la termentina y unta aquel lugar que le duele y echa  
              pimienta molida y semiente calientes y despues  
              echa pez molida ençima y estopas picadas y un  
              paño de lienço ençima y aprietalo y dejalo que non se  
              quitara fasta que este sano.
- Piloras toma raiz de cogomrello amargo c[uar]ta de onça/        68  
              < ><sup>361</sup> açibar un adarme / alquitira tostada un  
              adarme / escamoneaa un adarme / sal un adarme/  
              fijas piloras y daras 5/ o 7/ o 9/ para fazer  
              camiar y purgar por bajo.
- Para sangre lobeaa y para dolor de l[a]s rines toma        69  
              < ><sup>362</sup> el llanten el çumo ponlo con lana çuçia  
              en la boca de la natura gu[a]reçera y el aguaa del  
              llanten cocha dala a beuer y sanara de l[a]s rines y de  
              la bejiga.
- Para espertar el coraçon y quitar dolor del        70  
              < ><sup>363</sup> estomago y frialdad toma el toronjil  
              y faz letuario el aguaa para la madre de la muger.
- Para comezion delos ojos y para refrescar el figado        71  
              < ><sup>364</sup> toma yerua doradilla y saca el aguaa.
- /f. 80r/    (<sup>365</sup>) P[a]ra l[a]s lomrizes el aguaa de l[a]s gualdas [sa]cada<sup>366</sup> 72  
              < ><sup>367</sup> por alcantara y beuida en ayunas m[a]ta  
              lomrizes o gusanos o culebra y si la echares  
              en el ojo alumra la uista.

<sup>359</sup> *Anotação em cast., marg. sup. (séc. XVI?) ilegível quase na totalidade devido às manchas de humidade e ao reforço sobreposto): con ... / ... con el dolor ... /de olyuas y olyo vyol ...*

<sup>360</sup> *Espaço em branco.*

<sup>361</sup> *Idem.*

<sup>362</sup> *Idem.*

<sup>363</sup> *Idem.*

<sup>364</sup> *Idem.*

<sup>365</sup> *Anotação na marg. sup de leitura impossível, devido ao reforço sobreposto.*

<sup>366</sup> *Leitura provável.*

<sup>367</sup> *Espaço em branco.*

- 5 Para los çinco <s><sup>368a</sup> sentidos toma la flor del 73  
 < ><sup>368b</sup> toçen y el azeite para todo dolor.
- Para encojimento de niervos y p[a]ra esforçar todo 74  
 < ><sup>369</sup> flojamiento de nieruos y p[a]ra todo dolor que seaa  
 de friedad toma un ladrillo nuevo y echalo en el  
 10 azete anejo y quema el ladrillo primeiro que lo echés  
 en el azete y de que lo amajares en el dicho azete de  
 que este frio pica el ladrillo como auellanas  
 y echalo en alcatara de barro y enbarra bien el  
 alcatara toda <luma><sup>370</sup> muy bien con barro de ollero por  
 15 que non salga baho y por q[ue] sofra el fuego y el  
 fuego seaa de carvon y el fuego muy fuerte y  
 cobija el fuego la metad del alcatara o mas y  
 seaa el alcatara desta manera que seaa como  
 car < ><sup>371</sup> la el fondon y lo dençima seaa copado  
 20 que seaa desta figura.
- /f. 80v/ <sup>372</sup> P[a]ra alinpiar l[a]s llagas toma açucar gafete 75  
 < ><sup>373</sup> con el çumo del llanten.
- P[a]ra la cançer o fistola toma los gromos de l[a]s 76  
 < ><sup>374</sup> çarças y l[a]s çimas de l[a]s coles y plumas  
 5 de perdizeç y cardenillo y quemalo todo en uno  
 y fecho poluos echalos en l[a]s llagas.
- P[a]ra quien cay de alto y non le parece llaga ninguna y 77  
 < ><sup>375</sup> anda en sus pies y delgaza de sus carnes  
 fazele este breuajo toma fumusterre que es yerva  
 10 palomina y s[a]lbia que es perejil çojeiad / y  
 yzopo que es zufa y çerrajas y flor de romero y  
 un puño de oregano y seaa de cada yerba un manojo

---

<sup>368a</sup> *Riscado.*

<sup>368b</sup> *Espaço em branco.*

<sup>369</sup> *Dois grafemas ilegíveis.*

<sup>370</sup> *Riscado.*

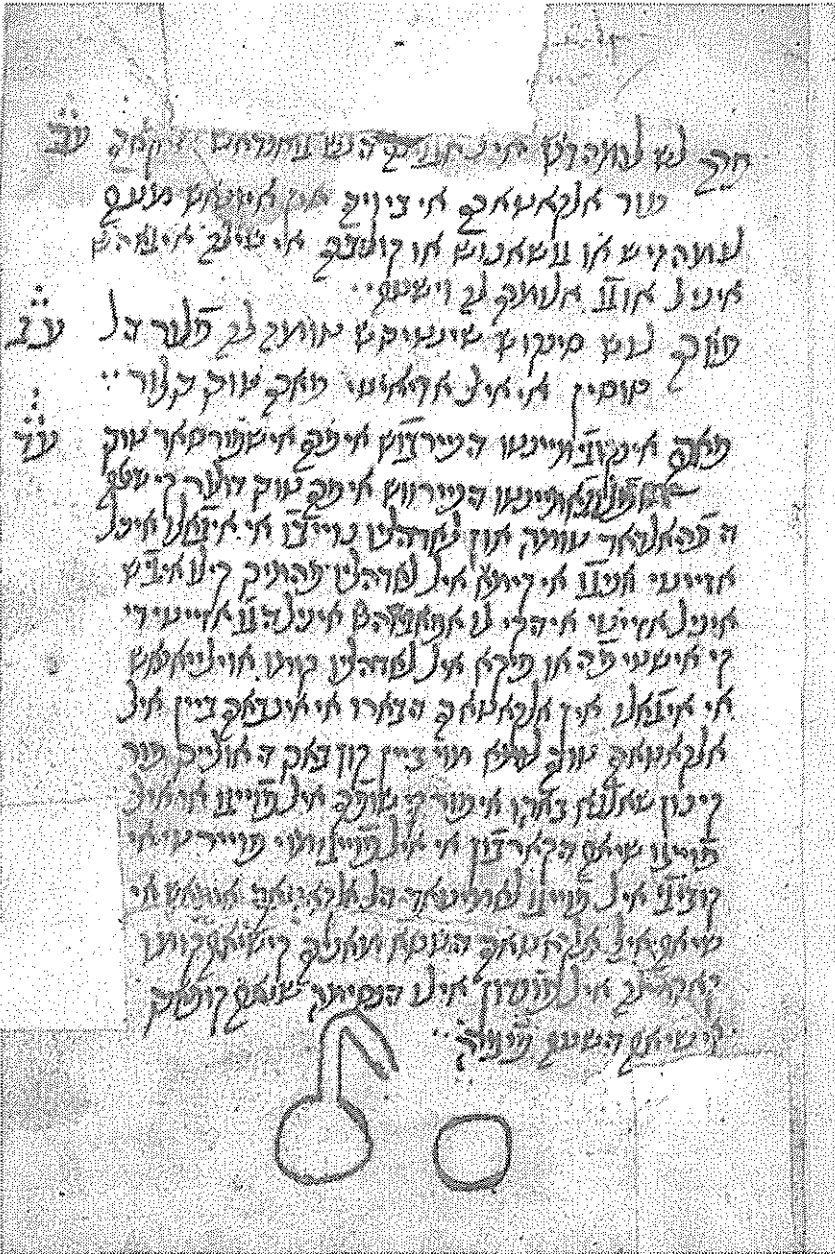
<sup>371</sup> *Dois grafemas ilegíveis.*

<sup>372</sup> *Anotação em cast., marg. dir. (séc. XVIII?): .... pan .../.... menas .../.*

<sup>373</sup> *Espaço em branco.*

<sup>374</sup> *Idem.*

<sup>375</sup> *Idem.*



© BPM, foto J. Valente

Tesoro de los proves, ms. Porto, BPM, Fundo Azevedo, 14, f. 80r.

15 seaa todo cocho en uino blanco fasta que quede del uino  
 la mitad y esta mitad de uino cueza con otro  
 tanto de miel y un poco de açucar y dale una  
 cochar en la mañana y otra en la tarde de noche  
 sen aguaa esta melezina es pa[ra]<sup>376</sup> atronamiento  
 de al moztimel de maestro Sotel[o?] Çospirel.

Terminado y acabado<sup>377a</sup>

377b

[.....] pera las almoranas toma tres granas pre  
 [.....] al tyempo y un par una cacityna pero  
 .....  
 en ella tres huesos y toma uns a la [mano ?] y fallar  
 [ ..... ] el hueso segundo y ponlo en las almoranas  
 y eso mesmo dy sobre el tercer .....

/f. 81r/

/f. 81v/

/f. 82r/

Romaxo

---

<sup>376</sup> *Borrão.*

<sup>377a</sup> *Em hebraico.*

<sup>377b</sup> *Anotações várias (séc. XVI?).*





## *INDEX VERBORUM*

### ÍNDICE GERAL DE PALAVRAS

As palavras seguidas do sinal \* não estão documentadas no texto, mas são supostas pela palavra que as segue neste Índice.

As abreviaturas remetem para o elenco de abreviaturas que se encontra no início do volume.

Pela constante frequência do uso dos artigos definidos *el* e *la* e indefinidos *un*, *una*, do pronome reflexo *se*, das preposições *de*, *en*, e da conjunção copulativa *y*, decidimos não enumerá-los, citando apenas a primeira ocorrência.

a 2r, 3v, 6r, 6v, 7r, 7v, 8r, 9v, 10r, 10v,  
15r, 17r, 17v, 18r, 21r, 23r, 23v, 28v, 31r,  
33v, 34r, 35r, 36v, 37r, 39v, 41r, 43v,  
45v, 46r, 47r, 47v, 48r, 48v, 49r, 49v, 50r,  
50v, 52v, 53r, 53v, 54r, 54v, 56r, 57r, 58r,  
59v, 60r, 60v, 61r, 62v, 63r, 63v, 64r,  
65v, 67r, 67v, 69r, 71r, 71v, 72r, 73r, 73v,  
75v, 76r, 76v, 77r, 77v, 79r, prep.

a 24v pron.

aa 42v, prep.

aa v. verbo *auer*

abeja 46r

\*abrir

abrirteam 15v

abriras 78r

abortar 78v

abortara 47v, 48r

aportara 47v

abubiller 42v

\*acabar

acaba 78r

acabado 79r

acabe 78r

acab[a]da mente 39v

\*acaecer

acaecido 46r

açafran 15v, 45v; Minervina 123: ara-  
bismo.

acelgas 11r

açençio 23r; v. *ençençio*

Açençio 77r

acreçentar 43r

acreçentarlea 47r

\*acurtar

acurtarlasaa 71r

açucar 15v, 16v, 80v; Minervina 123: ara-  
bismo; Yon 34: *çucre*.



- açucar gafete 80v  
 adarme 79v  
 \*adespujar  
     adespojate 30v  
 adormir 7r; Cor. compara *adormir*, dor-  
 mirse num anónimo mozárabe dos  
 séculos XI-XII; port. *adormecer*;  
 aduerme 8r;  
     se adormiere 7v, inf. pes. reflexo.  
 afablar 37r  
 af[a]zelos 27v, v. *fazer*; *afazelos poluos..*  
 \*afogar  
     se afoga 71r  
 afor de 22r, port.ant; v. *apor de* 21v.  
 afoyr de 11v  
 agora 43r; Coloma 20, já desaparecido no  
     s. XVI no cast. peninsular.  
 agrimonia 55r, 62r,72v,76r  
 agramoniaa 50v,72v  
 aguaa 10v, 11v, 13r, 16v, 18r, 30v, 33v,  
     35r,39r, 40v, 42v, 45r, 47v, 48r, 49r,  
     49v, 50v, 51v, 57r, 62r, 62v, 63r, 66v,  
     75r, 75v, 76v, 79r, 80v  
     aguaa caliente 15v, 18r, 37r  
     aguaa fria 25r, 30v,38r,43v,52r, 75r  
     aguaa de las gualdas 80r  
     aguaa de la luvia 69r; Cor. apresenta  
     como variante leonesa *luvia* e actual-  
     mente em judeu - esp.  
     aguaa de llovera 53r  
     aguaa del llanten 79v  
     aguaa de la mar 6r  
     aguaa negrilla 10v  
     aguaa prostimera 51v; RP 355: *ultima*  
     *aqua*  
     aguaa rosada 15r, 15v, 17r, 18r, 32r,  
     77r  
     aguaa de la sal 6r  
     aguaa tibia 64v  
 \*aguzar  
     aguza 20r  
     aguzala 28r  
 ai 6v, 22v; adv. lugar; port. *ai*; v. Cor. *ahi*  
 ajarope 49r  
 ajo 49v  
     ajo... inchado 20v  
 ajos 7v; cf. *ojos*; 13v, 47r, 61v, 67v, 68v  
 ajenabe 61r; v. *jenabe* 10v  
 al 2r, 8r, 9v, 13r, 17r, 20r, 25v, 28r, 33r,  
     40r, 41r, 59v, 66r, 73r, 74r, 75v, 77r,  
     77v, 78v, 79r (contr. da prep. *a* + art.  
     *el*; v.Cor. *ál* cast. ant. , o mesmo que  
     port. ant. *al*, sign. *outra coisa*)  
 Alan 8r, 12r  
 alariza 42r  
 Alberto 23v, 47v, 48r, 50r, 63v  
 alcatara 79r, 80r  
     alcatara de barro 80r  
 \*alçar  
     alçartea 33v  
 alcomol 79r  
 alcoton 67v, 68v; v. *algodon*; cf. Yom 36:  
     *alcoton*; Min. 125: *algodon*  
 alderredor 41v; v. Cor.: *alrededor*  
 Alejandre 72r, 72v  
 algodon 13r, 47r  
     algodon viejo 35r  
 algun 73r  
 alguno 43r, 58v, 75r  
 alguna 32r, 43r, 71v, 73r  
 algunos 34r, 37r, 79r  
 ali 19r, 25v, 51r  
 Ali 48r, 58r, 59v  
 alimañas 74r  
 alimaduras 25v  
 alinpiar 17r, 18v, 80v  
     alinpiarleaa 15r,19v, 58r, 71v  
     alinpiarlea 19v, 71v  
     alinpiera 16r, 19r, 20v  
     alinpia 18r, 18v, 19v, 20r, 42r  
     alinpear gelosaa 18v  
     gela alinpiara 71v

- alínpia[r]teaa 19r  
 alínpiarle 19r  
 alínpiartelesaa 20r  
 alínpiartelesaa 25r  
 alínpialo 42r  
 alínpiarselaa 45r, 45v  
 se la alínpiera 45v  
 alínpieara 71v  
 alínpiala 62r  
 alínpiarlaa 71v  
 la línpia 71v
- alli 37v, 43v
- almaçtiga 10v, 18v, 35v, 37v, 54r, 54v, 55r, 69r, 77v; v. RP 206, 16: *masticem*; Crews 228: *almastiga*; cf. jud.-esp. *almaciga* (Bíblia de Ferrara); Min.124:arabismo *almastica*
- alma 43r
- almarguete 37r
- almen[d]ras 16v, riscado no texto; 18r, riscado no texto; Min. 123: *almendr[a]s* arabismo.
- almendras amargas 5r, 5v, 17r, 68r
- almisque 45r
- alnio 51r
- aloe 19v, 45v, 62v
- aloen 19v
- aluego 14v, deve ler-se *luego*
- alquitira tostada 79v; Crews 232: one hundred.... *alqitira*, 95r 1
- \*alumrar  
 alumra 80r
- aluaialde 77v
- aluura de uevo 19r; Lubke 3286, esp. *albura*, port. *alvura*; Cor. de *alba* = = *blanco*; *albura*, clara de huevo (S.XIII).  
 aluura del uevo 32r  
 alvura del uevo 6v  
 aluuras de los uevos 16v, 18r, 51v, 57v, 58v, 64v, 69v, 74v
- alto 48v
- ama 50r, subs.
- \*amajar  
 amajalas 65v; Cor. *majar*; v. *majala* 65v  
 amajares 80r;
- amariello ; Lapesa, 128: *amariallo*, *amariello*, ditongação de *e* acentuado, duvidoso contudo; Yom 37: *amariyllo*; Lathrop 292: *amariello*.
- amenudo 40r
- amostrar 78v
- anbos 47r
- anbas 58r, 58v
- ançias 25v; v. *anzias* 27r; v. *anzia* 27r; Cor. *enzia*
- ande 51v (ai) [<a onde] Col. 29
- \*andar  
 anda (en sus pies) 80v  
 anduvieres (camino) 74v, fut imp.
- anguillas 23r
- animas 78v
- animallias 73v
- anpolla del uidrio 22r
- ansar 37v, 45r, 45v, 72r; cast. *ganso*; só conservado em esp. e port. *ansar* reservou-se para o animal silvestre; *ganso* para o animal doméstico; Yom 35: *ansar*.
- ansaron 72r
- ansi 37r; v. *ensi* 37r; Col. “El Judezmo, 20: já quase desaparecido no cast. peninsular no s. XVI.
- ante 30r, 40r  
 ante de 38r  
 ante el dia 50r  
 antes 49v  
 ante que 49v, 75r, 75v, 76v, 77v  
 antes que 48v, 49v, 53v  
 en antes 49r, 49v
- anuezes 74r, o mesmo que *nuezes*
- anzia 27r; v. *enzia*, *ançia*; Cor.(1251) *enzia*
- \*apartar

- se aparte 54v  
 apartela 47v  
 apertada 30r  
 \*apiertar, Cor.ast. *apretar esp.*  
     apiertalo 78v  
 apio 9r, 9v, 14r, 20r; do l. *apium*; port. e gal. *aipo*.  
 Aplonia 29r  
 aponçoñados 63v; Cor. *aponzoñar* (cast.)  
 \*aportar  
     aportara 47v; v. *abortar*  
 apor de 21v; v. *apor de* 22r  
 \*apostemar  
     apostemado 63r; v. *postemanse* 45r  
 \*aprender  
     aprendan 78v  
 apro 2r  
 aquel 36r, 36v, 40r, 51r, 63v, 73r, 75v, 79v; Min. 78, Alvar 108.  
 aquello 51v  
 aquellos 36v, 69v, 77r; Celestina 14  
 aquella 36v, 40r, 40v, 51r, 53v, 62v, 66v, 68v  
 aquellas 42r, 63r, 63v  
 aquel mesmo 54v  
 aquesta 34r, 78v; Min. 77: A forma enfática do dem. *aquesta* é frequente na língua arcaica e abundante nos fins da IM; Alvar 107.  
 aqui 78r  
 \*aquitar  
     aquitartea 27v; v. Cor.  
 arboles 13v, v. aruol 40v  
 arçolla 57v  
 \*arder  
     ardiendo 47v  
     ardiere 28r  
 ardura de lujuria 43v  
 arena 42r  
 arearte 9r  
 argen biuo 5r, 6r, 6v, 77v; Cor. *argén*  
     (cast) *argento*; l. *argentum uiuum*; Sev. *argen uiuo*  
 Aristotiles 37r; 'Celestina' 15: *Aristotiles*; Sev. *Aristotiles*  
 \*arrancar v.\**arrencar*  
     arrancarteloa 24v  
 \*arredrar  
     arredra 14v; de *arredro*, atrás (esp), do l. *ad recto*  
 \*arrencar  
     arrencarteloa 29r  
     arrencarloa 29r  
 arriba 30v  
 arte 78v  
 artejos 31v  
 artemisa 50v, 73v, 76r (el sumo della), 76v  
 aruol 40v; v. arboles 13v  
 arzilla 69v  
 arzoll 32r; Cor: *arzoll*: centáurea; port. *arzola*.  
 asar 45r, 59v  
     asado 34r  
     asares 34v  
     asadas 16r, 45r  
     asala 52r  
 ascuas 36v  
 asentar 74v; v. Cor. *sentar*  
 asi 35r, 38r, 38v, 41r, 60v, 62v, 64v, 72r, 75r; v. *ensi* 37r e *ansi*  
     asi mesmo 29r, 70v  
     asi como 44r, 55r, 62r, 72r, 74r  
 asienta 36r; v. Cor. *sentar*  
 \*asosegar, de *sosegar*, Cor. alteração do ant. *sessegar*  
     asosegada 20r, 64r; Loth. 123: -ss-medial lat. simplificou-se em /s/ foneticamente. A grafia med. era -ss-. Só quando, a partir do séc. XV-XVI se começou a perder a diferença entre /s/-/z/, se começou a regularizar -s-  
 \*asustar

asu[s]tala 29r  
 assustadas 78v  
 atanto 8v; Cor. composto de *tanto*. 54r  
 atanto de 16v, 24v, 54r  
 \*atapar  
 atapa 74r  
 atapala 47r, 65r  
 atapada 53r  
 \*atar  
 ata 33r  
 atado 40r, 69v  
 atagelas 65v  
 atagela 52v, 53v  
 atagelo 49v  
 atala 8r, 15v, 28r  
 atalos 6v, 19r, 20v  
 atalo 38v, 63v  
 atarmuças 18r, 73v, 77v; v. *atramuças* 18r  
 Atauiano 15r  
 atibar 79v  
 atincar 32v; Cor. : *borax*, *tincal* ou *atin-*  
*cal*; port. *trincal*  
 atoadores 49v  
 atramuças 18r; v. *atarmuças*  
 \*atreuer  
 se atreue de 43r  
 \*atronar  
 atronados 58r  
 atronamiento 23v, 80v  
 atrosi 27r; v. *otrosi*; este é o início de  
 quase todas as receitas  
 atutia 16v; Cor. *óxido de zinco*  
 aun 46v, 54r  
 aua mondada 30r; v. *hava* 30v  
 auellanas 80r; Crews 207: *avelya* [a]s  
 auer 19v, 50r, 54r, 55r, 56r, 63v, 71r, 78r;  
 v. *aver*; Yom 41: *auer*  
 aa 11r, 39v, 48v, 55v, 56r, 56v, 66r;  
 pres. ind., esp. mod. *ha*  
 aan 35v  
 as (de) 73v, pres. ind., esp. mod. *has*

aay 24v  
 an 15r, 35r, pres. ind; esp. mod. *han*.  
 auemos 37r pres.ind., esp. mod. *habe-*  
*mos*  
 e 60v; esp.mod. *he*, pres. ind. 1ª pes.  
 abiaa 46r, pert. imp., esp. mod. *había*  
 auia 12r, pert. im., esp. mod. *había*  
 abras 16r, 43v, 44r, 44v, 45r  
 auras 3v  
 avras 2v, 44v  
 abra 3v, 43v, 45v, 69v; Alvar 64: *abra*  
*fecho*.  
 avra 8r, 24v, 25v, 34v, 67v, 70v, 75r  
 ay 43r; esp. mod. *hay*  
 aya 9v, 19r, 19v, 20v, 22r, 22v, 29v,  
 49v, 54v ; conj. Pres., esp. mod. *haya*  
 ayas 12r, 25v, 62v; conj. pres., esp.  
 mod. *hayas*  
 e 60v; v. *haber*; v. Lath. p. 172, (h) e.  
 obiere 64r  
 ouere 34v  
 ouier 72r  
 ouiere 16v, 21v, 22r (feruido), 23r, 50r,  
 68v; Alvar 477: 120.3; Min. 71, n.l  
*obiere*  
 oviere 40r, 50r, 53r, 53v, 55v, 56v, 57r,  
 60r, 67v, 70r, 71r  
 ouieres 23r, 39v (beuido), 54v  
 aver 38v; Cor. refere que no séc. XIV  
 era usual *aver*; Pascual Recuero: *aber*;  
 v. *auer*  
 auiezo del espinazo 75v  
 Auiçena 2v, 3v, 13r, 17v, 18v, 22v, 26r,  
 27v, 28r, 35r, 39r, 41r, 44v, 46v, 47r,  
 48r, 49r, 50v, 51v, 52v, 55r, 58r, 61v,  
 62r, 62v, 65v, 66r, 66v, 68r, 69r  
 \*auisar  
 auisense 78v  
 ayr 74r; v. *ayre*  
 ayre 75r, cast.; 'Celestina' 15: ayre; esp.  
*aire*

- ayuda 2r, 78r, 78v  
 \*ayudar  
     ayudarleaa 47r  
 ayunas (en) 10v, 28r, 29r, 39v, 41v, 42r,  
     50r, 76v, 80r; v. Min. 52: *aiun[ajs]*  
 azeduras 12v  
 azeite 2v, 4v, 5r, 18v, 24v, 28v, 32v, 36v,  
     45r, 62v; Cor. cast., port.  
 azete 2v, 5v, 11v, 12v, 13r, 14r, 22v, 23r,  
     23v, 37v, 45v, 50v, 51r, 51v, 56r, 57r,  
     57v, 63r, 64v, 66r, 68r, 68v, 69r, 70r,  
     70v, 71r, 75v, 77v  
     azete de lantisco 56v  
     azete de linaza 14r  
     azete de rosas 14r  
     azete de las almendras amargas 71v  
     azete de las nuezes 51v  
     azete de las oliuas 21v  
     azete del laurel 40r, 54r  
     azete del lilio 68r  
     azete del mirco 75v; RP 323, 59: *in*  
     *oleo mirtino*;  
     azete del pescado 59v  
     azete rosado 11r, 24v, 27v, 47r, 52r,  
     70r  
     azete uiolado 13v  
     azete .... uerde 57r  
     azete anejo 80r  
 baço 30v, 39v, 40v, 41r  
     baço de cabra 40r  
     baço del perro 41r  
 baho 14v, 41v, 80r  
 bajo 48v  
     por bajo 78v  
 balsamo 13r, 21r  
 bañar 69r  
     baña 56r  
     bañarse 69r  
 baño 41v, 50v, 68v  
     baño del agua del luvia 69r  
 barajas 76v; v. *burajas* 77r  
 barro 80r  
 barua 5r; Yom 113: *barba*; RP 345: *lauen-*  
     *tur manus, barba et facies*; Sev. xxj,  
     lj,1: *laua el rostro y la facies*  
 Bartolome 26v, 41r, 59v; v. *Bertolome* 60r  
 \*bastar  
     baste 63v  
 beber 33v  
     bebe 30v  
     beue 32r, 36r, 36v, 42r, 50r, 61r, 72r  
     bebeo 41r  
 bejiga 41v, 42r, 42v, 79v; v. *bexiga*  
 Beltran 26r  
 ben 29r, 65v, adv.  
 bendito 78v  
 berraco 34v; Cor. *verraco*  
 berrugas 66r, 67r  
 berrugue 66v; v. 66r  
 Bertolome 60r; v. *Bartolome* 26v, 41r, 42v,  
     59v  
 beruena 16r, 19r, 20r, 43v, 44r, 73v  
 bestia 73r  
     bestia enconada 59r  
 beuer 7v, 9v, 10r, 32r, 34r, 34v, 35r, 39r,  
     39v, 40v, 41r, 41v, 42r, 42v, 43r, 43v,  
     44r, 45v, 46v, 48r, 48v, 49r, 49v, 50r,  
     50v, 52v, 58r, 59v, 60r, 61r, 62v, 63r,  
     63v, 65v, 67r, 67v, 69r, 71v, 73r, 73v,  
     75r, 76r, 76v, 77r, 79v  
     beua 35r, 46v  
     beuan 63v  
     beuela 57v  
     beualo 38r  
     beualos 74v  
     beuelo 29r, 39r, 39v, 40v, 43v, 68r  
     beuies 43v  
     beuida 80r  
 beber 10v, 34v, 40r, 33r, 48r, 49r, 74v;  
     alterna com *veuer* 46r  
     bevela 42r, 44v  
     bevires 30r

- bien 16r, 18r, 24v, 29v, 33r, 33v, 36r, 38v, 53r, 54r, 54v, 56r, 57r, 61v, 62r, 62v, 64v, 73v, 74v, 76r, 78r, 78v, 79v, 80r  
 bien asi 41v, 43r  
 muy bien 65r, 80r  
 bien como 75r  
 bien asi como 78v
- binbrello[s] 33r; v. *brinbrellos* 33r
- biuora 62v
- biuir 43r  
 biuira 73v  
 biuas 74v
- bixiga 7v; Cor. *bexiga*, cast. ant., port., do l. v. *vessiga*; jud-esp. *bixiga*
- blanca 25r
- blanco 26v, adj.
- blanco 3r, no sentido da clara de ovo
- blando 48v
- bledos 26v
- boca 14v, 25v, 28v, 29v, 32v, 33r, 36r  
 boca de la ferida 72r  
 boca de la madre 45r, 45v, 47r, 48r, 67r, 67v, 68r, 68v, 69r, 71v  
 boca de la natura 79v
- bocauos 79r
- bolsa 69v; v. *pañõ de lienço*
- \*bolver Cor. *buelta* cast. ant.  
 bueluelo 3r, 16v, 16r, 20v, 31v, 36r, 38r, 51v, 53r, 60r, 61v, 63v, 64v, 66r, 73r, 75r, 76r, 76v, 77r  
 bueluelos 6v  
 buelto 15r; part. pas.  
 buelta 6r, 8v; part. pas.
- boy 38v, 73r; Alvar 57 *bueys*
- bondad 74r
- bostilles 2v
- bostillas 3r, 4v, 5r, 5v, 62v, 63r, 64r, 64v, 77v Cor. *abostillar* encontra-se na *Bíblia de Ferrara* ( 1553) com o sentido de *afectar* com tinha ou sarna; port. *bostela*; Sev. iij, i,2: *postillas*
- Verifica-se já esta grafia no título posteriormente acrescentado em castelhano do séc. XVI, fl.4
- braço 48v, 58r
- braços 48v, 49r  
 braço derecho
- braguero 6v; Cor. de *braga*, 'cinturion' (séc. XIII)
- brasas 8r, 16r, 18v, 22r, 23r, 31r, 36v, 38v, 40v, 45r, 52r, 66r; Cor. sugere origem incerta, ou latina ou pre-romana. Talvez da familia indoeuropeia *bres-ranper*, rebentar, e daí crepitar.
- bretoniaa 9v, 12v, 20r, 22v, 42v, 53r, 55r, 60v, 61r, 64v, 72v, 77r; Cor. gal. *bre-tonia*; cast. *bretonica*
- bretoniaa mayor 76r, 77r
- breuajo 80v
- brinbrellos 33r; v. *binbrello[s]* 33r
- brua 62v; deve ler-se *b[aj]rua*; Sev. fo. xxj, cap. lj, :... y laua el rostro y la *barua* y...
- brujas 35v, 58r; Sev. xiiij, 2: çumo de las *baruajas*
- buen[ajs] 36v  
 buena 54r, 79r  
 bueno 60r, 61v  
 buenoo 79r
- buitre 34v, 54v, 55r, 59r, 69r
- burajas 77r; v. *brujas*
- buscar 35v
- cabeça 2v, 8r, 8v, 13v, 29r, 33v, 34r, 42r, 58r, 62r, 63r, 73v  
 cabeça de ajos mondados 47r  
 cabeça de la madre 68r  
 cabeça de la perdiz 27v  
 cabeça de los puerros 58r, 68v
- Cabeça Rasa 14r
- cabeçal 7v; Cor. *cabezal*; gal. e port. *cabeceira da cama*; Yom 37, 114: *cabeçal*, *cabezal*; Yahuda 348: *cavesal*.

- cabeçal de la cama 43v  
 cabeçera 8r  
 cabellos 2v, 8r  
 cabellos del ome 27r  
 \*caber  
     caiba 17r  
 cabo (de) 17r  
     condecabo 52r  
     de conde cabo 24r, 53r  
     como de cabo 55r  
     por cabo de 63v  
 cabra 10r, 40r, 46r  
 cabron 64r; Yom 114: *cabron*  
 cada 53v; Yom 114: cada  
     cada (de) 80v  
     cada dia 39v, 42r  
     cada mañana 37v  
     cada uno 61v, 67r, 75r  
 cardenillos 80v; Cor: 'materia de color azul verdoso de cobre'.  
 cagalar 37r, 37v, 42r  
 cajco de çebolla 22r; Dic. L-Esp.: *Kaska*; v. caxco 23r  
 cal 61v  
     cal biua 58v, 62v, 66r  
     cal buena 51v; RP 355: *calcem vivam*  
 calabaza 9r, 9v, 10r  
 calandria 73v  
 caldera 54r  
 caldo 4v, 12v, 11v, 26v, 33r, 35r, 45r, 45v, 63r, 63v; quente. Cor. sign. o líquido resultante de cozer carne ou outras viandas. Aqui trata-se do líquido resultante da cozedura de plantas ou de vinho.  
 calentar 24r; Cor. l. *calive*; *calentar*; admitir-se-á *calientar*  
     calientala 21v  
     calientalo 37r, 37v  
     caliente 4v, 8v, 10r, 24r, 38v, 39v, 42v, 43r, 55r, 55v, 57v  
     calientes 48v, 53r  
 calio 2v; leia-se *caluo*  
 calor 53r  
 calentura 22r, 36r, 49r, 50r, 75r, 76r, 77r  
 cama 44v, 55v  
 camiar 48r, 79v  
     camiara 49v  
 camino 74v, 75r; Yom 33: *camino*  
 cançacio 75r; v. *cansar* 74v  
 candila 24r  
 cançer 60v, 70r, 80v  
 canela 38r, 68r  
 cañuela 78r  
 cansar 74v  
     cansaras 74v  
     cansado 74v  
 cantidad 74r  
 cañuto 58v  
 capilla uernes 49r; RP 311, IV, 2: *capilli ueneris*  
 cara 24r, 25v  
 caracoles 53v  
 caracoles de sequera 66v  
 carillo 27v  
 carne 62v, 63r, 63v  
 carnes 55r, 80v  
     carnes del gato 55r  
     carne del oso 50r. Os ursos eram abundantes na IM  
     carne del raposo 54v  
 carnero 34v  
 carona 6v; a *la corona*, Cor. ant. loc. adv.: contacto directo com a carne de pes-soa ou animal  
 carvon 80r  
 casa 73r  
 Casto 23v, 24v, 36r, 49r  
 castidad 43r  
 castrado 44r  
 catare 74r  
     cates 44r

- cauallo 73r  
cauar 52r  
caxcar[a]s 35r  
caxco de çebolla 23r; v. *cajco* 22r; Yom 34, 115: *casca*  
caxcos d[e] [l]a cabeça 58r, 58v  
cayre 17r  
cayen 34r; v. Lathrop 168: do LV *cadeo* resultou *cayo* no esp. ant., já que se juntou um *y* epêntico para evitar o hiato; v. Alvar 162.  
cay 80v  
cayra 29v  
cayeren 2v  
cayere 73v  
cayrsean 67r  
chinche 5v  
chufa 66v  
claras de los uevos 13v, 15r, 15v  
clara de uevo 15r  
clara del uevo 16r, 18v, 72v  
claro 61r  
claros 79r  
claridad 19r  
clauo 18r  
clauo de fierro 17r  
Clasto 49r  
cobrar 22v, 23r, 34r  
cobraras 20v  
cobrara 32r, 32v  
cobrarlosas 2v; fut. Perf. + deítico  
cobrarloa 32v  
cobralaa 32v  
\*cobremar de *costumbre*, cast. ant. v.Lath.134, 149b: *cobreman*.  
cobreman 35v  
\*cobrir, Cor. cast ant., corrente no séc. XV, hoje *cubrir*:  
cubras 8v  
cobrela 11v, 31r  
cubrela 38v  
cubrelo 38v  
cochar 80v  
cofiaa 8v; Cor. do l. tardio, de origem incerta: en *manera de cofia*.  
cogollos de la çarça 40v  
cogollos de la [l]a]pacia 61r  
cogomros amargos 5v, 11v. 26r; Cor. *cogombro*  
cuero  
cojer 15r  
cojas 20r  
cojelo 18r  
cojela 21r  
cojelas 15r; Sev. cap ix: *que cojas*; Cor. *coja* (cast.) de *coger*  
cola 2r, 62r, 63r  
\*colar, l. *colare*, pt. *coar*; Cor. *cuela* forma analógica de *cola*; segundo Yahuda, "Contribución al estudio del judeoespañol", RFE, T.II, 1915, 339-370, termo antigo mas ainda usado no jud-esp.  
colalo 23v  
cuelalo 18r, 24r, 25r, 56r, 57r, 61r, 63v, 76r  
cuela 53r  
coles 4r, 5r, 11r  
coles crudas 16r  
coles mal cochas 41r  
colorada 25v  
\*colgar  
cuelgala 18r; Cor. *cuelga*  
cuelgado 17r, 20r, 40r, 41r  
comer 16r, 28v, 34r, 37v, 38r, 38v, 42r, 46r, 46v, 47r, 47v, 50r, 54v, 62v, 63r, 63v  
come 38v, 47v, 50r, 73v  
comel[a]s 41r, 43v, 57v  
comela 44v  
coma 46r, 63v  
comas 50r  
coman 63v



- comio 46r  
 comiendo 45v  
 comiere 73v  
 començo  
 \*començar; Cor. cast. o mesmo que  
 començar  
*començe* 62v; Cor. *commence*, arg. ant.  
 començador 3v, 7r, 9r, 13r, 13v, 14r,  
 14v, 16v, 18v, 21v, 22r, 25r, 26r, 28r,  
 28v, 29r, 29v, 31v, 67v, 70v  
 comensare 74r  
 comentador 5r, 8v, 10r, 15v  
 comezion 79v  
 condecabo 52r; v. *cabo* 17r  
 conchas 69r  
 conçebir 43r, 45r, 45v, 47r, 48r, 67r, 68v,  
 71v  
 conçebira 45r, 45v, 46r, 46v, 47r, 48v  
 conçebra 47v  
 conçebira de fenbra 47v  
 conçebio 46r  
 conoçer 78v  
 conoçen 41v  
 conoçerloas 48r  
 coneça 78v  
 conejos 37v  
 como 55r, 67r, 73v; conj. quando  
 como 40r, 41r; à medida que  
 como 34r, 38v, 61v, 62v, 78v, 79r, 80r;  
 conj.  
 como quier que 34r, 37r  
 como de cabo 55r; v. *cabo*; também  
 Sev. fl. xviiiij, 2: *como d'cabo*  
 con 37v, 44r, 39v, 51v, 72v, 80v  
 conel 60r, 67r, 73r, prep. pron.  
 conele 19r; v. *conello*  
 conella 32r, 41v, 47r, 63r, 66v, 71r  
 conello 32v, 39v, 41v, 49v, 52r, 53r,  
 54r, 56r, 57r, 60r, 60v, 63r, 64r, 64v,  
 68r, 69r, 70r, 73r, 75v, 77v  
 conellos 66v, 67r  
 confeçiones 75r  
 confundir 78v  
 conpleçion  
 conpleçiones 78v  
 conpañones 34v, 42r, 43v, 44r, v, 46v  
 conpañones 48v; v. *compañones*  
 conronper 74r  
 corronpese 74r  
 se corronprien 74r  
 conronpedura 36r  
 \*consumir  
 consumira la lagrima 18v; Cor. de *con-*  
*sumere*; Sev. vij, ix, 2: “consumira el  
 agua caliente de los ojos”  
 consuma 20r  
 consumida 57r  
 consumido 54r  
 consuealdas 58v  
 consigo 46r, 46v, 69v  
 contigo 43v, 44v  
 contraria 48v  
 contener 43r, 43v  
 continençia 43r  
 contra 38r, 59r, 62r  
 contrechos 54r, 54v, 55r  
 copado 80r  
 coraçon 8r, 42v, 79v; Cor. informa que na  
 IM tinha ç surdo. Conservou-se ç no  
 jud-esp.  
 coraçon del buitre 69v  
 coraçon del morçielago 8r  
 coraçon de la mula 46v  
 corriuela 15r, 16r; Sev, vl, ix,2:*corriuela*;  
 RP 117, 4: l. *corrigiola*; port.*correjola*;  
 Cor. *correyu(e)la*  
 \*correr  
 corre 23r  
 corriere 18r fut. conj.  
 corrutos 71r  
 \*cortar  
 cortale 8r, 29r, 62r

- Cortula 52v  
 corteza 5r, 28v, 29r, 39v, 40r, 52v, 59r,  
 66v, 77v; do l. *cortex*; Cor: em cast.  
 ant. o -z- é sonoro  
 cortezas 76r  
 cosa 28v, 37r, 38v, 39v, 41v, 43r, 56r, 72v  
 cual quier cosas destas 69v; Min. 79:  
 pron./adj. ind.  
 cosa provada 36r, 37v  
 cosa prouada 42r, 58v  
 cosa linpia 18v, 20r  
 cosa muy linpia 53v  
 cosa muy provada 39r, 51v, 54v  
 cosa..... prouada 57r, 60v, 76v  
 otra cosa 63r, 63v, 72v  
 cosas 39v, 79r  
 otras cosas todas 40v  
 todas las cosas 41v, 78v  
 cosas frias 38v  
 cosa marauillosa 42r  
 Coso 49v  
 Costantino 23v, 26v, 28v, 29v, 30v, 31r,  
 35r, 38v, 39v, 40r, 41r, 41v, 43v, 45v,  
 46r, 46v, 48r, 51r, 54r, 56r, 56v, 57v,  
 59r, 60v, 62r, 65v, 67r, 67v, 69v, 71r  
 cotidiano 75v; Cor. cast.  
 cozer 22r, 23r, 25r, 33r, 40v, 49r, 54r, 54v,  
 56r, 57r, 58r, 61r, 63r, 63v, 64r, 65r,  
 66r, 75v, 76r; Cor.: até ao s. XVI pro-  
 nunciou-se *cozer* com z sonoro  
 cozen 71v  
 cozeo 22r, 55r, 62v, 63r  
 cuezas 5v, 10v, 12v, 13v, 14v, 20r, 26v,  
 72r  
 cueza 24v, 53r, 54v, 76r, 80v  
 cueze 33r  
 cuezalo 44v  
 cuezelo 5v, 11v, 13v, 20r, 24r, 24v,  
 26r, 27r, 28r, 32v, 33v, 35r, 35v, 36r,  
 37v, 39r, 53r, 54v, 55r, 56r, 59r, 67v,  
 71v, 72v, 76r, 76v, 77r  
 cuezelos 10r, 11v, 39r, 40v, 47r, 50v,  
 53r  
 cuezela 13r, 20r, 27v, 28v, 29r, 29v,  
 40v, 41r, 42v, 46v, 48r, 49v, 50v, 59v,  
 60r, 62v, 63v, 65r, 75v  
 cocho 4v, 11v, 13v, 31r, 34r, 55r, 61r;  
 v. Wiesner *cocho/cocha* p.pas.; Loth.  
 197: esp. ant. *cocho*, *cocido/-a*, adj;  
 Min. 87: *cocho* considerado antigo;  
 Alvar 197: LV *coctu*>esp. ant.  
*cocho/cocido*  
 cocha 12v, 15v, 17r, 29r, 37r, 56v, 62v,  
 63v  
 cochas 14v  
 criar 70v; Cor. na IM predomina -i-; v.  
*crjar* 78r  
 crio 78v  
 criaras 6r, 6v  
 criara 6r, 6v  
 criares 21v  
 cria 22r  
 cras 50r adv. ant.  
 criador 78v  
 criatura 34v, 47v, 50r, 52v, 60r  
 criaturas 47v, 60r, 78v, 79r  
 \*cuajar  
 cuajada 3v  
 cuajo 46v  
 cual 78r; Yom 128: *quoal*, *cals*  
 cual quier 29v, 50v, 56r, 57r, 58r, 60r, 60v,  
 61r, 63r, 64r, 72v, 73r; Yom 128: qual  
 quier  
 cuanta 61r  
 quantos 56r, 74v, 76r, 76v, 77v  
 cuatro 75r  
 cuartenario 76r, 76v  
 quartana 50r, 50v, 75v, 77r  
 cuarenta 43v  
 cuarta de onça 79v  
 cuando 31r, 34v, 37r, 40v, 41v, 47r, 49r,  
 49v, 53v, 54r, 54v, 58v, 59v, 60r, 61r,

- 62v, 63r, 64r, 70v, 73v, 74r, 74v  
 cuba 74v  
 cuchara 39v, 41v  
 cucharas 39v  
 cucharada 41v  
 cuchillo 33v  
 cuescos de las almendras 74r  
 cuexcos 52v  
 cuero 62v; Cor. *coiro* referente ao port. e gal. ; Yom 117: *cueros*  
 cuero caliente 66r  
 cuernos 6r, 7r, 26r, 55v  
 cuerno 12r, 12v, 25v, 37v, 54r, 57r  
 cuerpo 30r, 36r, 41v, 43r, 52v, 59v, 73r  
 cuerpos 74r, 78r, 78v  
 cuerda 6v, 63v; Sev. : *cuerda retorcida*;  
 Yom 117: *cuerdas*  
 cuello 16r, 19r, 20v, 28r, 49v, 69v  
 \*cuidar  
     cuidas 9v  
     cuidaria 75r  
 culebra 28v, 59r, 65r, 80r  
     culebra negra 63r  
     culebra negra de sequera 62r, 62v  
 \*cunplir  
     cunple 61r  
 çarça 40v  
 çarças 80v  
 çebolla 22r  
 çebollas 11r, 24r  
 çedro 27v  
 çejuda 58v  
 çejudo de çera 57r  
 çelebro 8v, cast. *cerebro*  
 çelo 58v; Cor. l. *zelus*, ardor. Também *zelo*  
     com z sonoro, contudo em cast. ant. o  
     mais comum é *celo*; Sev. xviiiij <sup>γ</sup>, xlvij,  
     2: *suelo de Santa Maria*  
 çelo 62r  
 çelidueña 14v, 17r, 21r; Cor. *ciridueña*,  
     *celidueña*  
 çençia 78v  
 çendal 19r  
 çeniza 3r, 40v  
     çeniza de çauzeloco 19r  
     ceniza de la corteza del alnio 51r  
     çeniza del estiercol 17v  
     çeniza del jarmento 31r  
     çeniza de los sapatos de las suelas vie-  
     jas 51v  
     çeniza de la uide prieta 74v  
     çeniza de la uide blanca 74v  
 \*çenir, l. *cingere*  
     çeñido  
 \*çernir, Cor. *cerner*; do l. *cernere*  
     çiernela 16v  
     çernida 9r, 57r, 72v  
 çera 35v, 51r, 51v, 56r, 57r  
 çera bermeja 54v, 55r  
 çera blanca 24v  
 çera linpia 64v  
 çera del perro 9v  
 çera resinada  
 Çercula 46r  
 çerca de 63v  
 çeridueña 13r; Cor. forma popular de *celi-*  
     *donia*; l. *chelidonia*; v. *celidueña*  
 çerrajas 37v, 38r, 80v; Cor. *cerraja*, do l.  
     *serratula*; port. *serralha*  
 \*çerrar Cor. do l. tardio *serare*; ast.: *cier-*  
     *rar*  
     çierra 41v  
     çerrartea 44v  
     çerrara 48r  
 çienes 75v; v. *sienes*  
 çieruo 6r, 7r, 34r; Lübke: l. *cervus*, port.  
     *cervo*, esp. *ciervo*  
 çierua 47v  
 çierto 28v, 59v  
 çierta 39v, 60v  
 çiguta 14v, 43v, 48r  
 çimas 36v, 80v

- çinco 49r, 56r  
 çinta 30r  
     çinta de cuero de mula 46r  
 çumo 8v, 9r, 9v, 15r, 17v, 30r, 31v, 36r, 46r, 55r, 58r, 58v, 64r, 67r, 73r  
     çumo de los cogomros amargos 26v  
     çumo de los cogomros uerdes 22v  
     çumo del çorteza del nogal 21v  
     çumo de la çelidueña 20v  
     çumo del çauze 37v  
     çumo de la çebolla 26r  
     çumo de las çebollas 11r, 23r, 24v, 26r, 53v  
     çumo de las çebollas blancas 22v  
     çumo de la çiguta 14v, 70v  
     çumo del çumaque 69r  
     çumo de la galicresta 17v; Cor. *gallo-cresta*; Sev. fo xij, lx, 1: *çumo de la gallo cresta*; RP 125, VIII, 85: *morsus galline* (salvia verbacea)  
     çumo (de los gamones) 75r, 75v  
     çumo del isopo 23r  
     çumo del lirio 18v  
     çumo del llantel 55v  
     çumo del llanten 36r, 38v, 55v, 62r, 64v, 75r, 79v, 80v  
     çumo (de la lengua del boy) 40r  
     çumo del marrubio 37r  
     çumo del mastrueço 26v  
     çumo del apio 18v, 55v, 70r, 72v, 75r  
     çumo de la artemisa 42r, 50v, 68v, 76r, 76v (della)  
     çumo de la bretoniaa 22v, 75r, 76v  
     çumo de los bledos 72r  
     çumo (de la beruena) 44r  
     çumo de las bruajas 35v  
     çumo de las coles 11r, 11v  
     çumo de la corriauiã 16r  
     çumo (de la carne) 54v  
     çumo de la salbia 67v  
     çumo della (de la saluia) 36v  
     çumo dellas (bretonia y.... ) 60v, 67v  
     çumo dellas (de las fojas del lorero) 22v  
     çumo dello (del mal fojo) 29r  
     çumo del eneldo 20v  
     çumo de las fojas (de la lançuela) 72r  
     çumo de las fortigas 31v  
     çumo (de las fojas del saço) 46r  
     çumo de las fojas del sauzo 23v, 43v  
     çumo (de la magarça) 18r  
     çumo de la madreSelva 54r  
     çumo de la niefta 54r; v. Cor.  
     çumo de la niebta 77r; v. Cor.  
     çumo (de la nojula) 43v  
     çumo del oregano 37r  
     çumo del oregano uerde 22r  
     çumo del pebre 23r  
     çumo de la panpanilla 59v  
     çumo de los puerros 11r, 12r, 21v, 22r, 37v, 45r  
     çumo de la ruda 14v, 19v, 30r, 47r, 54r  
     çumo de las raizes del cogomro amargo 23r  
     çumo de las raizes de la çelidueña 14v  
     çumo del santorion 46v  
     çumo de la semiente de uianas 21v  
     çumo de la uva amarga 49r  
     çumo del unto del raposo 22v  
     çumo de la uerdulaga 19r  
     çumo (de la uide blanca) 39r  
     çumo de la yerva (cabeça de abade) 48v  
     çumo de la yerva.... cabeça de monjo 50r  
 daifin 28v; RP 149, 76:.... *cinere dentium delphini*  
 dañar 78v  
     daña 67r  
     se daña 74r  
 dar 43r, 62r  
     do 29r: ind. Pres.; Loth. 170: esp. ant.

- do*, hoje *doy*  
 dara 79r, fut. imp.  
 dale 7v, 8r, 38v, 39r, 41v, 47v, 58r,  
 60r, 63v, 65r, 67v, 75v, 76v, 80v; imp.  
 +pron. pes. dat.  
 dalo 44r, 46v, 67v; imp.+pron. pes.  
 acus.  
     dala 28v, 47v, 48r, 79v;  
 imp.+pron.pes.acus.  
 dalos 73v; imp.+pron.pes.acus.  
 dagela 9v, 10v, 39v, 40r, 41v, 42r, 48r,  
 48v, 49r, 49v, 50r, 50v, 52v, 59v, 62v,  
 63v; imp.+ge (<gelo<illi+illu) +pron.  
 pes. acus.  
 dagel[a]s 35r, 45v, 50v  
 dagelo 10r, 33v, 34r, 34v, 39r, 39v,  
 40v, 41r, 42r, 42v, 43v, 46v, 47r, 49v,  
 50v, 63v, 65v, 71v, 73r, 75r, 75v, 76r,  
 76v, 77r,  
 dagelos 34r, 34v, 39r, 49r, 50r, 52v,  
 58r, 59v, 62v, 69r, 77r, 77v  
 dele 46r, 54v  
 den 79r; pres. conj., Lath. 176, do l.  
 cl. *dent*  
 des 9v, 29v, 46v, 67r, 75r; conj. pres.  
 dieres 34v, 67v  
 diese 43r  
 dio 2r; Yom 117: *dio*; Sev. fo iij, 1:  
*dio*  
 Dascordas 57v; o mesmo que *Diascordas*  
 datiles 52v  
 debajo 43v, 44v  
 debucion 29r  
 \*decolorar  
     decolorado 30v  
 dedo 64v  
 \*degoyllar, cast. *degollar*  
     degoylles 2v; Pascual Rec.466:  
     *degoylyo*, 377 *degoylyo*  
     degoylla 42v, 69v  
 del 2r, 37r, 38r, 41v, 59v; prep.+art.
- delante 47v  
 delgada 29r  
 delicado 37r  
 de+ pron.:  
     dello 70v, 74r, 78r, 79r  
     dello (disso) 33v, 38r, 61r, 63v, 69r,  
     72r  
     dello 35r, como há ausência de fólhos  
     não sabemos a que se refere *ello*; 35v,  
     38v, 48v  
     dellos 31r, 32r, 34r, 50v, 55v, 58v, 67r,  
     75v, 76v  
     dellas 2r, 33r, 35r, 43v, 44r, 72r, 79r  
 \*delgazar  
     delgaza 80v  
 \*dejar  
     dejale 9r  
     dejalo 55r, 63v, 64r, 74v, 79v  
     dejala 62r, 78r  
     dejara 49r, 49v, 50r, 52r, 70r, 70v, 75r  
     dejaran 44r  
     dejas 70r  
     dezama 53r  
 demandare 71v  
     demandandote 43r  
     demanda 79r  
     demandale 73v  
 demoniado 34r, 59r; v. *endemoniado* 42v  
 dende 8r, 18r, 41v, 53v, 55r, 55v, 60r, 66v,  
     69v; v. *donde* e *do*  
 dençima 80r  
 dentro 30v, 36r, 45r, 47r, 47v, 60v, 62r,  
     64r, 68r, 71r, 74r, 76v, 77r,  
 \*departir  
     departidos 48r  
 derecha 30r  
 en derecho 40r, 40v, 60v  
 en derredor 59r, 64r, 65r; loc. adv.  
 \*desatar  
     se desate 38v; Min.88, *passim*: pref.  
*des-*

- \*derramar  
derrama 52r
- \*desatapar  
desatapa 74r
- de[s] 10r, desde, 29r, 38v, 45r, 45v, 53r, 55r
- \*desleir  
desleido 64v
- \*destapar  
destapada 22r
- \*desfazer  
desfaço 6v  
desfazlo 15v; v. Min. 88: *desfazer*, (15:60)  
desfecha 63r  
desfecho 64v  
desfazergelasas 65r  
desfaran 65r, 73r  
desfazerteaa 24v, 39r, 41v  
defazerteaa 39v  
desfazerseleaa 41v  
desfaga 55r  
desfagale 54r  
desfazergelasas 65r  
desfazerlean 65v  
desfazerseaa 65v  
desfazersean 65v, 66r, 66v  
desfaras 66v  
desfaria 17r
- \*desfinchar, v. *finchare* 33v  
desfinchara 20v, 39v, 40r, 40v, 70v  
deshinchara 40r  
desfincharleaa 33v  
desfincharloaa 40r  
desfincharlasaa 70v  
desfincharseleaa 45v  
se desfinchara 40v, 41r, 70r  
desfincharan 70r, 70v, 71v  
desfincharsean 35r
- despues 10r, 17v, 20r, 23r, 24r, 25r, 26v, 33r, 36r, 38r, 39v, 40r, 41r, 46v, 51r, 55r, 56r, 57r, 62r, 62v, 70r, 71r, 72v, 78r, 79v; cast. *después*, pt. *despois*; 'Celestina': *despues*
- \*desfollar Cor. *desfollar*, cast. ant.  
desfuellalo 59r  
desfuella 62r  
desfollaren 11v  
desfuelles 8r
- \*desordenar  
desordenan 67r  
desordenara 68v
- \*despertar  
despertara 7v  
despertarloas 7r
- destruimiento 43v
- \*desleir  
desleido 64v
- \*descender  
descienden 33v
- destillare 17r, 20r; e paragógico no inf; v. *estillare* 18r
- destenplar 9v  
destenplalo 3r, 4r, 5v, 72r  
destenplado 6v, 18r, 39r; Cor. deriv. de *templar*  
destienplalo 5v, 6r, 9r, 11r, 14r, 17r, 17v, 18r, 22r, 25r, 32v, 33v, 38r, 42v, 46v, 64r, 66r, 69v, 75v  
destienplala 11r, 17v, 32r, 52v, 60r, 66r, 77r  
destienplalas 6r, 10v, 25r, 35r, 36v, 50v, 57v  
destienplalos 34v, 37v, 68v  
destienpla 75v  
destienplares 34v  
destienples 7v, 11v, 12r, 14v
- dese 74r, prep. *de*+pron. dem. *ese*
- destos 33v, 40v
- destas 58r, 70r
- desangrar 62r
- \*deuer  
deuen 67r

- deue 68v
- dialtea 12r
- diaa alteaa 40r
- \*dia
- cada dia 26r, 41v, 63v, 76r, 76v
- otro dia 50r
- de dia 17v
- un dia con su noche 20r
- por tres dias 75v
- Diastro 2r, 5r, 6v, 7v, 10v, 11r, 12r, 12v, 14v, 16r, 17r, 18v, 22r, 22v, 25v, 26v, 27r, 27v, 30r, 31v, 33v, 38v, 45r; RP 82, l, 11 e 12: *Dyascorides*
- Diascorondas 39r; RP: *Dyascorides*
- Diascro 7v
- Diascoro 31r, 35r, 39v, 40r, 42v, 51r, 51v, 52r, 52v, 53r, 58r, 62v, 63r, 64r, 65r, 66v
- Diastocoon 4v
- Diascordas 40v, 41r, 44v, 45r, 45v, 47v, 48r, 50r, 50v, 52v, 53r, 57r, 57v, 59v, 65r, 65v, 66r, 67r, 67v, 68r, 68v, 69r, 70v, 71v, 72r, 73r, 74v, 76r; Dascordas 57v
- Diatijion 26v
- Diático 28 v, 35v
- diente 27r, 27v, 29r, 29v
- diente furado 26v
- diente de perro 28v
- diente del perro 27r
- diente del ome muerto 26r
- dientes 25v, 26r, 26v, 27v, 28r, 28v, 29r
- Dio 2r; port. arc. *Dio*; Min. *dió*; Yom 47: *dio*
- Dios 2r
- Dirimo 14v
- dizer 8r, 34r, 38r, 39v, 42v, 52r, 59v, 60r, 60v, 62v, 63r, 64r, 64v, 65r, 65v, 66r, 66v, 67v, 69r, 69v, 70r, 70v, 71r, 72v, 73r, 73v, 75r, 75v, 76r, 76v; Celestina 13: *decir*
- dize 2v, 3r, 3v, 6v, 8r, 9v, 12r, 13r, 17v, 18r, 19v, 21v, 22r, 25r, 25v, 26r, 27r, 28r, 29v, 30r, 30v, 31r, 32v, 33v, 34r, 35r, 36r, 37r, 37v, 38v, 39r, 40r, 41r, 42v, 43v, 44r, 44v, 45r, 45v, 46r, 46v, 47r, 47v, 48r, 49v, 50r, 50v, 51r, 51v, 54r, 55r, 55v, 56v, 57r, 74r, 77r
- dise 7v, 9r, 9v, 12v, 13v, 15r
- disen 62r
- dize 57v
- dicho 6v; part. pas.
- dicho 3r, 5r, 78r; adj. verbal
- dicho 4v, 34v, 47v, 52v, 56v, 65v, 67v, 78r; adj. verbal substantivado
- dicha 78r; adj. verbal
- digo 5r, 33r, 33v, 37r, 37v, 38v, 48v, 49r, 58v, 64r
- digote 33r, 48r, 48v, 52v; v. te digo 38v, 46r, 58v
- dizen 8r, 18r, 34r, 44r, 50v, 58r, 62r, 63r, 66v, 73r
- dira 42r
- dijo 46r; v. Lath. 186: *dijo*, do l. *dixit*, p perf.
- dijere 73v
- dizieran
- dixeran
- do 3v, 25v, 28v, 41v, 42v, 44v, 53r, 53v, 56r, 57r, 58r, 60v, 61v, 62v; equivale a *donde*, reforço do antigo *onde*, mediante a prep. *de*; *do* equivale a *de+o/u* (*onde*); *dende* 8r, de + ende ant.; desde o s. XV o vocábulo *ende*, tende a desaparecer no território da lingua cast., v. Cor. *desde*
- dolor 22v, 23v, 25v, 36r, 28r, 29r, 41v, 42v, 53r, 55v, 56r, 56v, 57r, 71r, 75r, 77v, 80r
- dolor de cabeça 8v, 10r, 10v, 11r, 14r, 21v, 28v, 45v
- dolor de estomago 79r, 79v

- dolor de los ojos 15r  
 dolor del figado 39r  
 dolor de la gota 54r  
 dolor de las rines 79v
- dolores 69v
- \*doler
- duelan 25v  
 duele 26r, 26v, 27r, 27v, 28v, 29r, 79v  
 doliran 26r  
 dollere 26v, 27r, 28v, 29r, 29v, 35v
- dolor 14r, 15r
- perdera el dolor 11r, 11v, 12r, 14r, 27r, 28r  
 perdera la dolor  
 perderas el dolor 12r, 26v, 27r, 28r  
 quitarteaa el dolor 25v, 26v, 27v, 28v, 29r  
 quitarte el dolor 27v  
 quitara el dolor 27v, 29r  
 aquitarteaa 27v, 28r  
 tirara el dolor 28r  
 arrencarteloaa sen dolor 28r
- donde 26v, 27v, 42v, 55r, 56v, 60r; v. *do*
- dormir 8v, 14r, 37v, 47r, 50r
- duermen 6v, 7r  
 dormire 7r  
 dormiras 8r  
 dormira 7v, 8r, 8v, 9r, 9v, 10r, 10v, 14r, 14v  
 dor[men]  
 dormiran 7v  
 dormier 10r  
 dormires 44v; inf. pes.  
 adormire 7v  
 se aduerme 8r  
 se adormiere 7v
- dos 11r, 36r, 48v, 56v, 65v, 75r
- dragona 52v
- \*dubda, subs. cast.ant. com -b- implusivo;  
 sen dubda 27v; 'Celestina' 23: *sin dubda*
- sen duvda 10r, 24r; *duvda* com fricativa parece ser ultracorrección ou conataminação do pt. *duvidar*
- duros 36r
- \*durar
- durarleaa 46v
- e 2r, 60v
- echar 42r, 52v; cat., l. *jactare*. Lüdké 4568: l. *jactare*, esp. *echar*, pt. *geitar*, e por dissim. *jehitare: deitar*  
 echa 5r, 6v, 13v, 15v, 16r, 17r, 18r, 20v, 23v, 24v, 40v, 49r, 53r, 53v, 54r, 56r, 57r, 58r, 61r, 64r, 66v, 70v, 71r, 73v, 74v, 76r, 76v, 77r, 78r, 79v; também *escha* 36v  
 echa dentro 35v, 68v  
 echas 61v  
 eches 13r, 16v, 80r  
 echan 34r  
 echares 80v  
 echaren 7v  
 echalo 9v, 15r, 16v, 17v, 18v, 19r, 19v, 20r, 20v, 21v, 22r, 22v, 23r, 23v, 24r, 24v, 26v, 27r, 27v, 28r, 29v, 30r, 33r, 35r, 49r, 52r, 54r, 55r, 59v, 60v, 61v, 62v, 65r, 74r, 76r, 76v, 80r  
 echalos 5r, 17r, 18v, 19v, 27v, 30v, 31r, 36r, 37v, 47r, 56r, 58r, 59r, 60v, 62r, 65r, 67r, 74r, 76v, 80v  
 echala 16r, 16v, 28v, 31r, 36v, 45v, 49r, 51v, 53v, 54v, 62v, 73v, 74v  
 echalas 4v, 36r, 61v  
 non te eches a dormir 37v  
 echate 30v, 50r  
 echase 47r  
 echagelo 11r, 12r, 13r, 14r, 14v, 17r, 18r, 23r, 30v, 31v, 51r, 71v  
 echagelos 31v, 35r, 46v, 58r, 72r, 73r  
 si gelo echas 22r  
 echale 12v, 14r, 17r, 17v, 75v  
 echasela 47r



- echarla 41v  
 echara 21v, 41v, 59v  
 echaras 74r  
 echartelaa 23v  
 echarilaa 41v  
 echarloaa 59v  
 echada 79r  
 eçima 12v; o mesmo que *ençima*  
 el 2r, art. def.  
 ello 36v  
 el uno 48v  
 ella 36r  
 ellos 18v  
 elementos 75r  
 en 2r, prep.  
   enel 40r, 41v; prep. *en* aglutinada com  
   pron. pes.  
   enella 60r  
   enellas 57v  
   enello 68v  
 \*enbarrar  
   enbarre 80r  
 \*enblandeçer  
   enblandeçerselaas 45r  
   enblandeçerselaa 45r  
 \*enbevdar  
   enbevdara 74v  
 enboluer 64r  
   enbuelue 11v, 25v, 60r  
   enbueluelo 20v, 29v, 32v, 59r, 64r  
   enbueluelos 71r  
 ençebra 77v  
 encomendare 29r, 40r  
 \*enchir v. Cor. *henchir*  
   enjela 38v  
 enconada 59r  
 encorporare 61v  
   se encorpora 47v  
 encojidos 60v  
 encojimento 80r  
 \*ençerrar  
   ençierralo 63v  
 ençima 79v  
 ençenço 54r, 55r  
 \*ençender  
   ençiendolo  
 ençenço 54r, 55r  
 ençençio 13v, 21v, 37v, 69r, 77v; variante  
   *açençio* 45v  
   ençençio blanco 31v, 64v  
   ençençio molido 54v  
 \*endereçar esp. *enderezar*  
   enderçargelaa 45v  
   endereçarlaa 71v  
 ende 4v, 18r, 20r, 20v, 37r, 37v, 48v, 56r,  
   57r, 58v, 59v, 61r, 61v, 62r, 63r, 66v,  
   70r, 70v, 75v, 76r, 76v, 78r; Cor. ant.  
   adv.: ali, nesse lugar por ende 68v  
 endemoniado 42v; v. *demoniado* 34r  
   endemoniados 34r  
 \*endureçer  
   endureçeran 71r  
 eneldo 35r; Sev. xiiiij, xx viij, 2: *Semiente  
 del endro*; RP 205, 9: *decoctionis aneti*  
   eneldo aluar 77r  
   eneldo negrar 77r  
   raiz del eneldo 72v  
   flor del eneldo 12v  
 enfamadas 46r  
 \*enfriar  
   enfriarian 44r  
 enfermar 73v  
   enfermares 73v  
   enfermare 73r, 74r, 75r; inf. pes.  
 enfermo 49v, 73r, 73v, 74r, 78v  
 enfermedad 2v, 15v, 16v, 18r, 23v, 24v,  
   25r, 32r, 34r, 34v, 36v, 38r, 62r, 64r,  
   70v  
 enfermedades 41v, 62r, 75r, 78r  
   enfermedades malas 36r  
 enguento 4v, 5r, 6r, 24v, 25r, 37v, 38r,  
   53v, 54r, 54v, 69r, 77v, 78r

- engendrar 43r; 'La Celestina', 13: *engendro*  
 engendranse 34v  
 engendrara 48v  
 engendrasele 41v  
 \* enjekar  
 enjekarlasaa 71r  
 \*enjutar, v. Cor. *enjugar*  
 enjuta de su tiempo 45r  
 enjundia 37v  
 enjundia del puerco 56v  
 \*enojar  
 enojaba 46r  
 eno 5v, o mesmo que *en lo*  
 enpeynes 24r  
 enplasto 9v, 12v, 13r, 13v, 14v, 16v, 22r,  
 27r, 31r, 32r, 35v, 38r, 39r, 40r, 48v,  
 53r, 53v, 56v, 61v, 73r  
 enpreñiar 45v  
 enpreñarse 46r  
 se enpreñara 46r  
 enpreñara 47v  
 enpreño  
 entender 78v  
 enteros 69r  
 entonções 59v, 62r  
 \*entrar  
 entrare 21v; fut. do conj.  
 entrara 37v, 52r, 74r  
 se entrara 37r  
 entra 73v  
 entrares 74r  
 entre 64v  
 entre si 50v  
 entre tanto 37r, 38v, 62v, 64v  
 entretanto 57v  
 ensi 37r; v. *ansi*  
 ençias 25v, 28r; v. *anzia*. Cor. do l. *gen-  
 giva; enzia*  
 epilenticos 34r  
 errar 78v  
 erua 15r; v. *yerua*, grafia em maior número  
 com duplo *iod*  
 escamonia 79v  
 escalentar 74r  
 escaruar 63v  
 escave 36v  
 escoria de la plata 77v  
 escoria del oro 61v  
 \*esclareçer  
 esclarecersean 17v  
 esclarecerleaa 18v  
 \*escozer  
 escozen 79r  
 escritas 43r  
 escudilla; Cor. com base em *scutella*; cor-  
 responde em port. a *escudela*  
 escha 36v; v. *echa*  
 ese 41r, 55v, 61v, 66v, 70r, 71v, 72v, 75v  
 ese mesmo 32v, 53v, 55v, 56r, 76r  
 esforçar 80r  
 eso 21v  
 eso mesmo 28r, 30v, 46v, 52r, 75r  
 esparago 27v, 76v  
 espina 72r, 72v  
 espinazo 66v, 75v  
 experimentador 2v, 19r, 19v  
 espermentador 4v, 5r, 9v, 11v, 13r, 20r,  
 25r, 28v, 30r, 32r, 33v, 36r, 36v, 37r,  
 41v, 42r, 47r, 47v, 49v, 50r, 51r, 51v,  
 52v, 53v, 55v, 56r, 57r, 60v, 61v, 63r,  
 64v, 66r, 67r, 67v, 68r, 68v, 71r, 72v,  
 74r, 74v, 75v, 76v  
 espeso 9v, 40r, 51v, 54v  
 espertar 79v  
 espertara 7r, 7v, 10r  
 esperto 8r, part. pas.  
 esponja 53v, 71r  
 esponja de los bofes 67r  
 espuma 18r  
 \*espumar  
 espumalas 15r

espumalo 15r, 24v  
 espumala 20r  
 espumando 34r  
 esquierda 30v  
 esquillilla 63r  
 este 27r, 37r, 47r, 50v, 51v, 54r, 57r, 63r,  
 70r, 70v, 72r, 78r  
     este mesmo 57r, 57v, 73r, 73v, 74v,  
 75v  
 esto 36r, 37r, 37v, 39v, 48r, 52v, 53v, 54r,  
 55v, 58v, 60v, 61r, 76v, 78r  
     esto mesmo 44r  
     esto todo  
 estos 33r, 37r, 57r, 78v, 79r  
 esta 30r, 37v, 49v, 59v, 80v  
 estabíaa 73r  
 \*estender  
     estendergelosra 60v  
 estillare 18r; v. *destillare*  
 estopas picadas 79v  
     estopas de las naues uiejas 37r  
 estopada 8v, 14r, 15r, 18v, 19r, 20v, 21v,  
 33v, 53v; espécie de emplasto  
 estacas 72r  
 estonçes 59v  
 estopaçia 44v  
 estorach 8v; Cor. *estorach*  
 estudiar 78v  
     estudie 78v  
     estudien 78v  
 \*estar  
     esta 60v  
     esta preñada 47v, 52v  
     estan 35v, 60v, 70v  
     estuuieren 35v, 60v, 70v  
     este 22r, 32v, 33r, 47v, 60v, 65v, 79v,  
 80r, 80v  
     estubiere 7v, 40r, 60v  
 \*estancar  
     estancara 30r, 69r  
     estancarleaa 68v

\*estiercol  
     estiercoal de las gallinas 66v  
     estiercol de las palomas 2v, 11r, 13v,  
 25r, 32v, 51r, 65r, 66r  
     estiercol de las palomas quemadas 17v  
     estiercol de las cabras 40r, 40v, 60v,  
 68v, 70v  
     estiercol de las ouejas 51r, 52r  
     estiercol del puerco 29v  
     estiercol del ome 36v  
     estiercol del ome seco 32v  
     estiercol del pollo 37r  
     estiercol del cabron 38r  
     estiercol del boy 38v  
     estiercol del oso 38v  
 fabla 32r, 32v, 33r  
 fabra 32v; em vez de *fabla*  
 \*fablar Wexler *Ibero – Romania...* 30  
 (1642): *afablar*; port.-jud.: *fablar*;  
 ‘Celestina’ 21: *fablo*  
     fable 33r  
     fablan 34r  
     fablara 33r  
     fablaron 79r, fut.  
 fallar 41v; Cor. *hallar*, geral em todo o  
 cast. ant.; Yom 21, 42: *fallar*  
 fallaras 4v, 39v, 47v, 48v, 57v  
 fallarleas 42r  
 fallires 23r  
 falleamos 43v  
 famuferre 4r; v. RP 349, l. *fumi terre*, port.  
*fumiterra*; Chernoviz, 446: *fumo da*  
*terra, erva molarinha*; v. Sampaio,  
 127: *fumaria officinalis*; v. *fumes terre*  
 64v  
 fantastico 34v  
 farina 61v, 72v; do l. *farina*, conservando-  
 se o *f* inicial como nos romances oci-  
 dentais  
     farina del ordio 24v, 55v, 70v  
     farina del trigo 26v, 38v, 57r

- farinha de fauvas 56r  
 farinha de las hauas 44r  
 farinha de las hauuas 69v  
 farinha de çeuada 71r  
 farinha de la adarguima 72v  
 fasta que 10r, 13v, 16r, 17r, 18r, 20r, 24r,  
 24v, 26r, 34v, 38r, 38v, 40v, 43v, 47r,  
 51v, 52r, 53r, 54r, 54v, 56r, 57r, 57v,  
 59v, 61r, 62v, 63r, 65r, 76v, 78r, 79v,  
 80v  
 fastra 59v  
 fata 57r; cast. ant.  
 fauvas 56r, 56v; v. hauuas 16v  
 faz 24v; v. Cor. *haz*, ‘cara o rosto’; *faz*  
 é frequente em toda a Idade Média  
 el fazer 47r, subs.  
 fazer 2r, 43r, 53 v, 54r, 55v, 68v, 69r,  
 78v; Yom 42, 120: fazer  
 faç 13v, 37r  
 façlo 6v, 18v, 54v  
 faç enplasto 36v  
 faga 46v  
 fagan 18r  
 fagas 2v, 3r, 6r, 8v, 9r, 11v, 19r, 37v,  
 38r, 38v, 45v, 46v, 49r, 58r, 60v, 68v,  
 69r, 79v; pres. conj.  
 fagas enplasto 38v  
 faize 69r  
 falo 72v  
 fara 46v, 47r, 52v, 67r, 68r, 77v  
 faras 42r, 48r, 60r, 71r  
 gela fara 42r  
 farias 62r  
 fas 2v, 32v, 62v, imp., em que *z* de *faz*  
 alterna com *e* e com *c* *fac* 13 v; v.  
 Alvar 238: *fas* ( arag. )  
 faz 9v, 10v, 18v, 19v, 23r; imp., v. *faz*  
 24v; Min. 83: forma acopada da 3ª  
 pes. Sing. de *fazer*  
 fazla 5r, 17v  
 fazlas 15v  
 fazela 54r, 69r  
 fazelas 15v, 55v  
 fazele 80v  
 fazelo 3v, 5r, 8v, 19r, 29v, 34r, 38r,  
 40v, 48v, 54r, 56v, 59v, 64r, 64v, 77v  
 fazelos 55v  
 afazelos 27v  
 fazen 74r, 79r  
 fazerteaa 23v, 39r, 42r, 44r, 47r, 56r;  
 Min. 83: entre o inf. e o verbo *haber*  
 intercala-se o pron. átomo; arcaizante  
 em cast. mas corrente em port.  
 fazerteloa 22v  
 fazerlea 67v  
 fazerleaa 26 r, 42v, 48r, 52v, 68r  
 fazellazan 35v  
 fazelo enplasto 55v  
 faze enplasto 32v  
 faze poluos 31v, 76v, 78r  
 fazela poluos 30v, 31r, 31v, 35v, 62r,  
 62v, 65r, 69v, 71r  
 fazela torçoos 62r, 63r, 65r  
 fazelas poluos 28v, 69v  
 fazelas farina 29v  
 fazelo plouos 27r, 32v, 37r, 37v, 38r,  
 41v, 57r, 76r, 76v, 77r  
 fazelos poluos 33v  
 fazelos menudos 56r  
 faziendo 34r  
 fecho 6v, 80v  
 fize 78r  
 federe 73v  
 fenbra 47v  
 ferida 29v, 32r, 60v, 72v  
 fermosa 25v  
 feto 67v  
 fechizo 73r  
 feruir 3r, 24v, 54r, 54v, 74r; Cor. *fervir*;  
 port. *ferver*  
 feruiendo 74r  
 feruientalo 45v, 51r

- feruientala 45v  
 feruido 64r  
 ferua 23r  
 fierba 56r  
 fierua 32v, 38v, 47r, 55r, 56r, 57r  
 fieruelas 57v  
 fieruan 77v  
 \*fiar  
     fiando 78r  
 fiezes del uino 35r, 61v, 71r; cast. ant.  
 fiezes del azete 67v  
 fiebre cotidiana 75r  
 \*fiel  
     fiel de las cabras 22r  
     fiel de la liebre 9v, 23v, 24r, 41v  
     fiel de la gallina 7v  
     fiel del oso 34v  
     fiel del toro 5v, 71r  
     fiel del abutre 19v  
     fiel del gallo 20v  
     fiel del rozmiel 7v  
 fieltro 31v  
 fierro 29v, 72r  
 figura 80r  
 figo 36r, 37r; v. Cor. *ficón*: tumor anal  
 figos pasados 61v  
 figos gos pasados 64r; v. *gos*  
 figado 30v, 37v, 38r, 79v  
     figado (del cabron) 42r  
     figado del puerco 5v  
     figado caliente de la oueja 25v  
     figado caliente de la comadreja 27v  
 figuera 4v, 5r  
     figuera cabrahigo 5r  
     leche de la figuera cabrafigo 36v  
     uerdugos de la figuera 5r  
     pie de la figuera 4v  
 fija 9r, 48v, 49v  
 fijo 22r, 48v; do l. *filius*  
 filado 71v; v. RP 255, XLIII, 8: *filatum lineum*  
 filosofos 79r  
 \*finar  
     finan 71r  
 fincare 15r, 51v, 63v; Yom 42: *fincar*; quedar  
     finquem 47r  
     finca 54r  
     finque 56r  
 \*finchar v. *desfinchar*+ *finchar*; Wexler  
 “Ibero-Romania” 33: Pt *inchar*, Jud-  
 esp. *incir*  
     finjadas 35r  
     finchadas 35v  
     finche 62v  
     finchado 40r, 56r  
     te finchare 33v  
 finchadura 36r  
 finchazon 38r  
 finchacion 71r  
 fingimiento 32r; Cor. cast., der. de *fingir*.  
     Sev. x, xiv, 2: *hichazō*  
 firia 4v, adj.; *i* epéndice, certamente para  
     enfatzizar;  
 firiaa 52v, 54v  
 firio 22r; subs.; v. adj *frio* 80r  
 Físico 2v; única ocorrência de *sin*. Não  
     sabemos a quem atribuir esta designa-  
     ção. V. Schipperges *Die Assimilation*  
     *der arabischen...* , 177  
     fluidad 69v  
 fistola 17v, 60v, 61r, 61v, 62r, 70r, 80v  
 flojamiento de nieruos 80r  
 flor (de la farina del trigo) 13v  
     flor (del feno) 24v  
     flor del çoçen 80r  
     flor del sabze blanco 43v  
     flor del sbo de luna 76v  
     flor de la oliua 48r  
     flor de romero 80v  
     flor de las uioletas 76v  
     flor de las barajas 76v

- flor de los mirabolanos 76v  
 fluidez de umores 69v  
 fogar 21r; Cor. *fuogo*  
 foja 57r; cast. ant., do l. *folia*; Yom 37:  
     *fojea, foylla*  
     foja de la bretonia 12v  
     foja de la ruda 30r, 53v  
     fojas de la ruda seca 40v  
     fojas de la figuera 37r  
     fojas de la parra 37v  
     fojas de la tormentilla 61r  
     fojas de la yedra 75v  
     fojas de la salbia 71v  
     fojas de la çiguta 70v  
     fojas de la haya 68v  
     fojas de la beruena 17v  
     fojas de lealteaa 61r  
     fojas del taraque 41r  
     fojas del peral[jide] uerde 51v  
     fojas del nogal 21v  
     fojas de las coles 15v  
     fojas de coles bermejas 61r  
     fojas de panpanilla 49r  
     fojas de linaleo 61r  
     fojas (del pelitre) 33r  
     fojas del sauze 14r, 14v, 67r, 68v  
     fojas del çauze 37v  
     fojas del apio 13v  
     fojas del llanten 37v, 61r  
     fojas del llanten uerde 17r  
     fojas del laurel 37v, 57r, 69r  
     fojas del marruuiu 40v  
     fojas del robre 68v  
     fojas del ajinabe 61r  
     fojas del frexno uerde 59v  
     fojas del (açipreste) 57v  
     fojas del trebiol 49r  
     fojas del lorero 22v; v. *laurel* 37v  
     fojas del ençençio 24r  
     fojas del rauano uajesco 79r  
     fojas del lilo 64r, 66r  
     fojas del salço calocar 46r; RP 259:  
         *folia populi*  
     fojas de las fortigas 71v  
     fojas de las fauuas 56v  
     fojas de las clinas 70r  
     fojas de las maluas 24r  
     fojas de las maluas canpias 17v; Sev.  
         vij, IX, 1: *maluas câpesinas*; RP 125,  
         VII, 84: *malua agrestis*  
     fojas de los bredos 51r  
 \*folgar  
     folgara 14v  
 fondon 35r, 35v, 36v, 37r, 80r  
 forno 78r  
 forado 27v; gal. , do l. tardio *foratus*; v.  
     Cor., na IM muito frequente  
 formigas 20v, 43v, 55v, 56r  
     formigas negras 3v  
     uevos de las formigas 21r, 23r  
 forniçio 43r  
 fortigas 48v  
     fortigas secas 31v  
     fojas de las fortigas 71v  
     raiz de la fortiga 31v  
     semiente de las fortigas 45v  
     sumo de las fortigas 31v  
 frametico 9r; v. *fremetico* 8r, *fremetico* 8v  
 \*fregar  
     fregues 25v; conj. pres. (cast. e esp.)  
     frega 28v, 32v, 33r, 66v  
     friegas 66r  
 frema 79r  
 fremetico 8r; v. *frametico* 9r. Por *frene-*  
     *tico*, derivado de *frenesi*, -ml -n por  
     contaminação de *fremito* (fremir)?  
 \*freir  
     frielo 18v, 53v, imp.  
     frielos 23v, 53v  
 fresco 54r  
 frexno 28r, 59r  
 friaa 38r, 52v, 54v

- frias 38v  
 fruto 29v  
     fruto de la haya 23r; Cor. 13 e 16: F- / -H  
     fruto del laurel 53v, 57r  
     fruto del çe[dr]o 44v  
 fruyente 7r, 7v, 8r, 8v, 9v, 10r, 11r, 12r, 12v, 13r, 13v, 14r, 14v, 16v, 31r, 32r, 75v  
 fuego 21v, 26r, 34r, 51r, 52r, 63v, 65r, 66v, 67r, 75r, 77v, 80r  
     fuego seco 50v  
 fuerte 4r, 52r, 56r, 80r  
 fuera 23v, 54r, 58r, 59v, adv.  
     fuera de 21v  
 fullin de la caldera 31v  
     (fullin) de la sarten 31v  
 fumar 7v; Cor. *fumeyar*; cast. ant.  
 fumes terre 64v; v. *famufferre* 4r  
 fumo 7r, 8r, 35v  
 fuste 26v; v. Cor. l. *fustis*  
 gafedad 62r, 64r  
 galapago 41v  
     galapago de sequera 2v; RP, I, 11: *sanguis testudinis terranee*  
 galapagos 40v  
 galicresta 17v, 20r  
 galina 7v  
 galinas 63r, 63v  
 gallina 37v, 59v, 63r, 63v, 69v  
 gallinas 44r  
 gallillo 33r, 33v  
 gallo 8v, 44r, 63v  
 galon uiejo 53v  
 Galtero 42v, 45v  
 gamon 7r; v. Cor. *asfodelo*: vocábulo comum aos três idiomas hispânicos: port. *gamão*, cat. *gamó*, cast. ant. *camó*  
 gamones 4v  
 Garafedo 19v  
 Garsostonio 9r  
 garuansos 67r  
 gargarismo 33r  
 gato 54v  
 gata 48r  
 gela 8r, 34v, 42r, 48r, 52v; Minervini 50, 76: pron. pes. (dat./acus.) *gelo, gelos, gela*, resultantes da evolução do grupo lat. illi+illu(m)>(j)lliello>gello>gelo. V. também Alvar 30, 18  
 gelo 13r, 14v, 36v, 39r, 55v, 61v  
 gelos 68r  
 gentes 34v  
 Gilaberto 10v, 19r; Telle 126: Gilbertus Anglicus séc. XIII, autor de um '*Compendium medicine*'  
 Gilberto 5v, 6r, 10r  
 Gilaberte 20r  
 Giliberte 7r, 12v, 19r, 27v  
 Giliberto 24v, 26v, 28r, 30v, 31v, 35v, 36r, 36v, 39v, 40v, 44r, 46r, 47v, 50r, 51v, 54r, 54v, 58v, 59v, 60r, 61v, 64v, 66r, 66v, 69r, 72r, 72v, 76v, 77r  
 Giraldo 6v, 18v, 20v, 21v, 22v, 24r, 26v, 34v, 36v, 37v, 41r, 56v, 59v, 64v, 65r  
 Gistomo 13v; v. *Grisostomo* 13v  
 gocho 32v; v. Cor. *cochino*; *gocho* pode ser a forma ligeiramente alterada de *cocho*, talvez relacionada com o composto *cochevira*:  
 golondrinas 20v, 72r  
 golondirinas 74v  
 goma arauiga 4r  
     goma de la faya 44v; *faya* cast. ant.  
 gordo 54v, 55r  
 gordura 23r, 34v, 54r  
     gordura del buitre 54v, 55r  
     gordura del gato 54v  
     gordura del conejo 71r  
     gordura del delfin do mar 39v  
     gordura de la galina 45v  
     gordura de la gallina 45v

- gordura del ansar 45v, 55r  
 gordura de la ansar 45r  
 gordura de la harda 54v, 55r  
 gordura de las carnes 54v  
 gordura de las ranas 23v  
 gordura de todos los pescados 56r  
 gos 64r; RP 347: *ficus siccas*  
 gota 16v, 17r, 55r, 55v, 56r, 57r  
   gota fria 53r  
   gota friaa 55v  
   gotas de leche 49v  
   gota a gota 18r, 23v, 37v  
 gotoso 54r, 54v, 55r  
 gotosos 36r, 54r  
 gran 39r, 69v, 79r; Cor. *grande*; v. Loth.  
   300: na IM aparece a forma generalizada *grand*  
   gran pro 56v  
 grana 41r, 60r  
 grande 42r, 55r, 55v, 56v  
 grandes 69v, 71r  
 granopo 35r  
 grano gordo de sal 29v  
 granos 49r  
   granos de la ruda 75v  
   granos de pimienta 13v, 36r  
 grellas 23v  
 Greya 44v  
 gregarismo 32r, 33r  
 gromos de las çarças 80v  
 grosura de la ansar 54v  
 \*guardar (cast); Yom 42: *goardar* nav.  
   guardalo 20r  
   guardala 62v  
   guardateloaa 24v  
   guardate 22v, 29r, 38v  
   guardese 34v, 43r  
   guardada 69v  
   guardense 78v  
 guareçer 4r, 14r, 18r, 25v, 33r, 35v, 39v,  
   48v, 62r, 66r  
 guareçera 4r, 5r, 5v, 11r, 12r, 13r, 15r,  
   17r, 34v, 35v, 36r, 37r, 37v, 38v, 39r,  
   41r, 49r, 51r, 51v, 53r, 53v, 54r, 54v,  
   55r, 56v, 58r, 62v, 63v, 64v, 73v, 74r,  
   76r, 76v, 77r, 79v  
 guareçeras 16v, 35r, 36v, 37v, 38r, 39v,  
   66v  
 guareçeran 35r, 35v  
 guareçi 12r  
 guareçeo 41r  
 guarir 50r  
   guarido 41r, 59v; part. pas.  
   guarira 50r, 53r, 55r, 76v  
   guariras 53r  
 Guido 28v  
 \*guisa  
   en esta guisa 11v, 20v, 30r, 49r; Cor.  
   usado em todos os romances ocid.; do  
   germ. *wisa*  
 gulpeja 23v, 77v; Cor. *golpeja*  
 gusano 26r, 44r, 62r  
 gusanos 21v, 23r, 62v, 72v, 80r  
 harda 54v, 55r; conservou a aspirada /h/  
   do latim  
 havas 5v; v. fauvas 56r, 56v; Yom 34:  
   *fabas*  
 hauas 29v, 44r, 53r  
 hauuas 16v  
 iedgos 76r  
 \*inchar  
   inchan 69v  
 ingles 44r, 44v  
 ingres 52v  
 Iran 20v, 25v, 32r, 39r, 40r, 43v, 44r, 46r,  
   46v, 51r, 59r, 65r, 66v, 69v, 71r, 73r,  
   73v  
 \*ir  
   uaias 15r; conj. pres.  
   ua 73v  
   leuo  
 isopo 23r, 27r, 71v



- Isque 16v, 17r, 22v, 44r, 45v, 52v, 60r,  
68r, 71r  
de iuso 17r; v. Cor. *yuso*  
jabon 61v  
    jabon françes 37r  
Jacob 73v  
jamas 43v, 74v  
    jamas nunca 46r  
jamento 31r; v. *sarmentos* 40v  
jaspe 30r  
    jaspe uerdigo 30v  
jenciana 59v  
jentes 34r  
jenabe 10v, v. *ajenabe*  
Jilien 12v  
jujuvas 38r  
Julian 2r, 12r, 28v, 29r, 29v, 32r, 32v, 33r,  
33v, 37r, 37v, 38r, 39v, 46r, 48v, 56r,  
58v, 60v, 64r, 76v  
la art. def.  
la 29r, 34v, 42r, 43v, 48v, 63r, 71v, 60v,  
73v, pron. pes. ac.  
las 35r pron. pes. ac.  
labrios 8v, 10r; Cor. *labrio*, cast. ant.  
ladrillo 80r  
\*lagarto  
    lagarto biuo 66r  
    lagarto uerde 2v, 3v, 24v  
    lagarto galapago 4r  
lagartija 66r  
lagrima 18v  
lana çuçia 27v, 79v  
lana çuzia 31v  
landres 65r, 65v, 66r  
landeres 65r  
lançeta 33r  
lanpaçia 40v  
lançar 64v  
    lança 41v  
    lançalas 29v  
    lançalos 31r  
lançalo 31v  
lançaren 47r  
lançagelo 48r  
lançara 67v  
El Lapidario 30r, 32v, 44v  
\*lardo  
    lardo del puerco 72v  
    lardo del puerco jauali 59r  
laurel 37v, 57r, 69r  
lauar 46v  
    laua 25v, 26v, 27v, 32r, 32v, 33r, 45r,  
45v, 63v, 64r, 79v  
    lauua 61r, 62v  
    se laue 53v  
    laues 17r  
    lauan 63v  
    lauares 53r  
    lauate 25r, 26r  
    labese 37r  
    lauala 51v  
    lavallo 15v  
    lavalos 27r  
    lualos 58r  
le 6r, 9v, 10r, 34v, 47r, 49r, 50r, 50v, 67r,  
76v, 77r; pron. pes.  
les 79r; pron. pes. dat.  
lebantar 42v  
\*lebantarse  
    se lebanta 38r  
    se levanta 38r  
    se leuante 62r  
    non se te lebante 44r  
    se lebantara 73r  
lebrastinos 47v  
leche 69v, 70v, 71r  
    leche de una muger 52v  
    leche de la ajonjera 26v  
    leche de la muger 15r, 16r, 22r, 22v,  
49v, 52v  
    leche de la perra 16r, 27r  
    leche de la figuera 67r

- leche de la figuera cabrafigo 36v  
 leche de las asnas 20r  
 leche de las cabras 36r  
 leche de los piñones 24r  
 lechugas 21v, 26v  
 lentijas 44v  
     lentijas cochas 69v  
 lengua 29r, 32r, 32v, 33r, 33v  
     lengua del boy 40r  
     lengua del pajaró 76r  
 letuario 79r, 79v  
 leuantar 55r; v. *lebantar* 42v  
 ley 43r  
 leuisco 71r  
 El Libro de las Naturas 20r, 44r, 59r  
 libra 56r, 57r  
 libras 57r  
 liebre 8r, 47v; Cor. *lyebre*  
     cuajo de la liebre 46v  
     estiercol de la liebre 57v  
     fiel de la liebre 9v, 24r  
     moleja de la liebre 49v  
     natura de la liebre 46v  
     orina de la liebre 39v  
     pelos de la liebre 30v, 32r  
     pulmon de la liebre 20v  
 lilio 52r, 64v, 67v  
 \*lilo  
     fojas del lilo 64r, 66r  
 \*limar  
     limalo 25v  
 limaduras 35v, 61v  
     limaduras del cuerno 69r  
     limaduras del alambre 64r  
     limaduras de los cuernos del boy 73r  
 Linatio 29r  
 lino 17r  
 linaleo 54r  
 linuezo 65r  
 \*linpiar  
     linpiara 71v  
     linpio 17r  
     linpia 19v, 25r  
 \*llamar  
     llaman 50v  
 llaga 16v, 29v, 30r, 31r, 31v, 59r, 60v, 62r,  
     72r, 72v  
 llagas 78v, 80v  
 llanten 38v, 72v, 79v  
 \*lleuar  
     lleues 73v  
     lleuala 73v, 74r  
 llegar 60r  
     llegue 59v  
 llena 54r, 62v  
 lo 25v, 49r, 58v; pron. dem. neutro  
 lo 33r, 34r, 49v, 53v, 55v, 59v, 63v; pron.  
     lo que 63v, 74r, 76v, 79v  
 locura 34r  
 lodo 35r, 39r  
 logorea 44v  
 \*llorar  
     lloran  
 lomos 79v; v. Cor. *lomo*, cast., do l. *lum-*  
     *bus*  
 lomrizes 80r; v. Cor. *lombriz*  
 lorero 22v  
 Lucano 31v  
 luçzirnégja 44r  
 luego 3v, 4v, 5r, 5v, 7r, 7v, 8r, 8v, 9r, 9v,  
     10r, 10v, 11v, 12r, 13v, 14v ( aluego  
     ), 14v, 15v, 16r, 16v, 21v, 22v, 24v,  
     31r, 31v, 32r, 32v, 33r, 34r, 34v, 35r,  
     36r, 36v, 37r, 37v, 38r, 38v, 39v, 40r,  
     40v, 41r, 41v, 42r, 42v, 44r, 45r, 45v,  
     47v, 48r, 49r, 49v, 50r, 51v, 52r, 52v,  
     53v, 55v, 56r, 56v, 57r, 57v, 58r, 58v,  
     59r, 59v, 60r, 60v, 61r, 61v, 62r, 62v,  
     63r, 63v, 64v, 65r, 66v, 67r, 67v, 68r,  
     68v, 69r, 70r, 70v, 71r, 71v, 72r, 72v,  
     73r, 74r, 75r, 76r, 76v, 77v; Yom 122:  
     *luego*

- lugar 32r, 33v, 36v, 37r, 51r, 53r, 54r, 55r, 55v, 56v, 57r, 58r, 60v, 61r, 62v, 63r, 63v, 78r, 79v
- luna menguante 16r  
a la luna 77v
- lumre 15r; síncope do -b-  
lumre de los ojos 16r  
lumre del ojo 17r
- Lunatio 29r; RP 149, 71: *Petrus Lucrator*
- lunatico 34v
- \*maçar  
maçnalo 77v
- Maçedo 3r, 5v, 7v, 8r
- Maçer 73v
- Maçençio 11v, 26r, 27r, 33v, 43v, 49v, 52r, 69r, 70v, 71v, 72r, 72v, 77r; v. *Maçençio*
- Maçon 23r, 25r
- maçtica 77v
- madre 47v, 68v  
madre de la muger 67r, 71r, 79r, 79v  
madre de las mugeres 45r
- maestro 2v, 3r, 8r, 8v, 13v, 14r, 15r, 15v, 16r, 16v, 17r, 18r, 19r, 19v, 21v, 22v, 23r, 23v, 24r, 25r, 25v, 26r, 27r, 27v, 28r, 29r, 29v, 30r, 30v, 31r, 31v, 32r, 32v, 33r, 33v, 34r, 34v, 35r, 35v, 36r, 36v, 37r, 37v, 38r, 38v, 39r, 39v, 40r, 40v, 42r, 42v, 43v, 45r, 45v, 46v, 47r, 47v, 48v, 49v, 50r, 50v, 51r, 51v, 52r, 53v, 54r, 54v, 55r, 55v, 56v, 57r, 58v, 59r, 59v, 60r, 60v, 61v, 62r, 62v, 63r, 63v, 64r, 64v, 65r, 65v, 66r, 66v, 67v, 68r, 68v, 69r, 69v, 70r, 70v, 71r, 71v, 72r, 72v, 73r, 73v, 74v, 75r, 75v, 76r, 76v, 77r, 78 r; Yom 123: *mayestro*
- maestros 34r, 35v, 37v, 43r, 60v, 62r, 71v
- magarça 18r
- maio 53v
- \*majar, port., *malhar*; v. Cor. *majo*  
maja 11r, 67v
- majes 12v, 15r
- majala 12r, 18r, 27v, 28v, 32r, 40r, 40v, 41r, 43v, 45v, 52r, 52v, 54r, 56v, 57v, 58r, 58v, 61v, 62r, 63r, 65r, 65v, 67v, 68v, 72r, 72v
- majalas 11r, 17v, 20v, 21v, 24v, 26r, 31v, 48v, 50v, 51v, 57v, 60v, 64r, 64v, 65v, 67v, 68r, 70v, 71v
- majalo 24r, 24v, 29r, 30r, 41r, 44v, 51r, 52r, 52v, 56v, 58v, 65r, 65v, 72v
- majalos 24r, 34v, 47r, 69r, 72v
- majada 72r
- majado 61v
- mal 16v, 20r, 28v, 50r, 73v, 74v; substantivo
- mala 38r
- malas 60r
- malato 62v, 64r
- malatia 64r
- maletia 21v, 62r, 64r; ant. cast.
- malefício 73r
- malos 45r
- malba 68v
- malua 27r
- maluas 24r, 17v
- maluvas 45r, 70v
- malfojo 29r; v. *milfojo* 30v; Cor. *malfolio*
- mamar 50r
- \*mandar  
mando 43r
- Maçençio 11r, 31v, 40v, 62r, 67v, 68r, 75r; v. *Maçençio*
- manias 34r, 51r
- manera 46v  
en otra manera 78v  
de manera que 45r, 68v, 71v  
en manera que 35r, 41v, 63v, 59v, 69v
- maneras 53v
- mançana 21v, 57v
- mandragula 14r; v. *mendragula* 9v
- mano 29v, 30r, 56v, 59v, 74r

- mano esquierda 40r  
 manos 8v, 54r, 56v, 63v  
 \*manteca  
     manteca de las ouejas 53v  
     manteca del ansar 37v  
 \*manter  
     mantenga 63r  
 mançilla 19r  
 manzilla 15v, 17r, 18r, 19r, 19v, 20r, 20v,  
     25v  
 manjojo 80v  
 mancos 54r, 54v, 55r  
 mañana 38v  
     de mañana 50r  
     por la mañana 48r  
     cada mañana 76r  
     en la mañana 79r, 80v  
     a la mañana 61r  
     fasta la mañana 78r  
 marido 47r  
 marauillosa cosa 4r, 42r, 53v, 59r  
 marauillosa mente 18r, 19v, 22v, 24r, 47r,  
     47v, 51r, 70v  
 marrubio 6v, 13v, 35v  
     marrubio blanco 70v  
 mas 31v, 38v, 49v, 59v; Cor. conj. equi-  
     valente a *pero* no ant. cast.; também  
     no cat. e no port.  
 mas 39v, 43r, 48v, 52r, 53v, 56r, 63v, 68r,  
     68v, 77r, 80r; adv.  
     mas o menos 75r  
 masa 3v, 4v, 11v, 31r, 35r, 35v, 40v, 41v,  
     70v, 73v  
 mastranto 36r; v. *meçtranto* 7r, *mestranto*  
     71v  
 mastrueço 10v; Cor. *mastuerzo/mas-  
     turzo/mastuerzo: erva formigueira* port.  
 matar 60v, 78v  
     mata 80r  
     matalo 54v, 57r, 63v  
     matala 47v, 62v  
     mataloaa 23r  
     matarleaa 51r  
     matargelooa 51v  
     matara 21v, 26r, 60v, 61v, 62r  
 \*mascar Cor. *mazcar*  
     majquel[a]s 10v  
     mascas 29r  
     maxcala 28r, 31v  
 mayor 8r, 23r, 56v, 62r; Yom 123: *mayor*  
     mayor mente 36r, 37r, 64r, 67v, 71v,  
     72r, 78v  
 mear 41r, 42v  
 meçtranto 7r; v. *mastranto* 36r  
 \*meçer, do l. *miscere*, hoje *mecer*; v. *mejer*  
     41v  
     meçe 74v  
     meçela 18v, 19r  
 medio 42r  
     por medio 30r, 33v, 47v  
 mediado el mes 47v  
 mejer 41v  
 mejor 43v, 58r, 75v  
 mel 19r  
 meleзина 8r, 31r, 38r, 43r, 49v, 58v, 80v;  
     Wexler 31: *melezina*  
     melezina sobre todas las melezinaz;  
     superlativo, abs, v. M.E. Cruzeiro  
     “Processos de intensificação”  
 \*menguar, na IM na acepção de *faltar*;  
     port. e cast. *minguar*. Também aqui  
     poder-se-á ler *minguar*. Wexler 33:  
     *mengua* subs.  
     mengue 24v 25r, 32v, 38v, 40v, 53r  
     por mengua 37v  
     menguado 8v  
     menguados 34r  
 menudo 54r  
 menudos 56r  
     a menudo 37v  
 mendragula menor 9v; Cor. *mandragula*,  
     cast.; Sev. iij, 2: *mādragula*; RP 95,  
     14: *mandragore*

- meollo 34v  
 meollo de la perdiz 27v  
 meollo del pan 11v, 64r  
 meollo del cuerno del çieruo 55r  
 meollo del raposo 34r  
 meollo de um perro 58v
- meollos 55v, 59r
- merçed 78r
- \*mereçer  
 mereçera 43r  
 mereçia 44r
- mes 53v
- meses 47v
- \*mesar  
 mesale 59v  
 meselado 44r
- mesmas 58r
- mesmo 8r, 30r, 31r, 35r, 47r; cast. ant.;  
 Yom 124: *mesmo*  
 eso mesmo 28r, 74r  
 este mesmo 32r, 34r, 37r, 50v, 51r, 52r  
 el mesmo 43r
- \*mesclar, Cor. *mezclar*; *mesclar*; cast. *mezclar*; gal-port.: *mesclar*  
 meçcles 2v  
 mesclela 15r  
 mesclalas 54v  
 mesclalo 16r, 19r, 19v, 23r, 31v, 35v,  
 36r, 40v, 54r, 57r, 62v, 73r  
 meçclalo 30v, 48r
- mestranto 71v
- metade 32v
- \*meter  
 metas 7v  
 mete 63v  
 metela 28r, 28v, 41v, 48r, 63r, 68v, 78r  
 metelas 10v, 17r, 20v, 25v, 40v, 45r  
 metelo 18r, 26v, 42r, 42v, 55v, 57r, 66r,  
 66v, 67v  
 metelos 66r, 68r, 75v  
 metegelo 52v
- miel 17v, 20r, 22r, 24v, 39r, 49v, 53v, 57v,  
 60v, 61r, 62v, 64r, 70r, 72v, 74v, 75v,  
 76v, 78r, 80v  
 miel cruda 3v, 4v, 9r, 11r, 16r, 20v,  
 63v, 72v
- mienta 12v, 13v, 70v
- mientra 31v, 73r
- mientras 30r
- migajon del pan 70r
- miil de folio 36r, 38r
- milfojo 30r
- mior mente 39r
- mirabolanos 76r, 76v, 77r; Yom 124: *mira-  
 bolanos*
- mirco 75r; RP 323, 59: *cocta in oleo mir-  
 tino*
- mis 39v; plural de *mi* adj. pos., variante  
 apocopada, v. Alvar 97
- moça 70v
- moelas 29r
- \*moleja  
 moleja del buitro 34v  
 moleja de la liebre 49v
- mollera 7v, 8v; port.: *moleira*  
 mollera raida 33v
- \*moler  
 muelelo 4v, 5v, 6r, 9r, 9v, 13v, 14r, 15v,  
 16r, 17v, 18r, 18v, 19r, 20r, 23r, 24r,  
 25r, 26v, 20v, 32v, 33v, 34v, 35r, 35v,  
 36r, 36v, 39r, 41r, 42v, 45r, 51r, 53v,  
 55r, 55v, 60v, 61v, 64r, 64v, 66r, 68r,  
 68v, 70r, 70v, 72v, 75v, 76r, 76v  
 muelelos 18r, 36r, 73v, 77v  
 muele 14v, 40v  
 muela 3r  
 muelas 2v, 7r, 7v, 11v, 12v, 13r, 14v,  
 17r  
 muelela 9r, 11r, 12v, 16r, 17r, 19r, 20v,  
 25r, 33r, 36r, 41r, 49v, 53r, 62v, 65r,  
 75v

- muelelas 4v, 10v, 11r, 14r, 16v, 29v,  
 35r, 39r, 46r, 53r, 70r  
 molido 6v, 9v, 11r, 16r, 76v  
 molidos 79r  
 molida 73v  
 molidas 74r  
 monton de estopa 62v  
 monje 41r; Yom 30, 124: *monge*  
 \*mondar  
     monda 68v  
     mondalas 68r  
     mondalo 33v  
     mondalos 18r  
     mondadas 17r  
     mondados 18r  
 morçielago 3v  
 morçielagos 53r  
 mortalmente 43r  
 \*morir  
     morira 10v, 21v, 73v, 74r  
     moriran 6v  
     more 73v  
     muera 59v  
     muerto 26r  
     muerta 52v, 62r  
     mu[r]iren 47v  
 mordedura 59v  
     mordedura de culebra 59r  
 morranas 35v  
 morso galliva 42v  
 mosta 10v  
 moxcas 78r  
 mucha 32r  
 muchas 42r, 45v, 60v, 66r  
     muchas maneras 34r  
     muchas uezes 32r  
     muchas cosas 39v  
 mucho 25v, 30v, 32r, 32v, 33v, 34v, 35v,  
     47r, 50v, 54v, 58r, 68v, 79r  
 muchos 37v, 39v  
 mudar 62v  
 mundando 62v  
 muerto 63v subs.  
 muerte 44r, 46r  
     muerte corporal 43r  
 muger 7v, 10r, 12r, 30v, 40r, 43r, 43v, 44v,  
     45r, 45v, 46r, 46v, 47r, 47v, 48r, 48v,  
     69v, 70r, 71v, 79r  
 mugeres 52r, 67r  
 mugo 13v; deve ser *musgo*; Sev. *musgo*  
     *muy verde*; RP 101, 41: *uiscum qui...*  
 mula 46v, 73r  
 mundo 43r, 60r, 75r  
 muy 37r, 38r, 45v, 52v, 53v, 61v, 75r  
 \*naçer  
     naçan 3v  
     naçe 4r, 13v  
     naçen 4v, 48v, 62r, 72v  
     naçera 6r  
     naçeran 2v, 3v  
     naçio 54v  
     naçido 59r  
 nada 30r  
 \*nariz  
     narizes 7v, 8r, 8v, 10r, 11r, 13r, 14r,  
     14v, 29v, 30r, 30v, 31r, 31v, 45v, 73r  
     nariçes 7r, 10v  
 narines 30v  
 natura 41v, 42v, 44r, 48r, 71v, 79r  
     natura friaa 38v  
     natura caliente 21v  
     natura de gafedad 64r  
     natura de la muger 52v  
     natura del çieruo 46v  
 natural de 44v  
 niebta 46v, 77r; Cor. *nebeda*  
 nievta 48r  
 negro 8r; v. *pañõ negro* 8r  
 nel 37r  
 niedro  
 nieruo 34r  
 nieruos 60r

- nin 30r, 38r, 43r, 44v, 59v, 63r, 63v, 74v;  
     Yom 124: *nin*  
 ninguno 43r, 74v  
 ninguna 43r, 63v, 80v  
     ninguna cosa 50r  
     ningun tienpo 34v  
 no 43v  
     no tan sola 54r  
 noche 16v, 22r, 49v, 76v  
     en la noche 78r, 79v  
     de noche 17v, 44r, 80v  
     a la noche 48r, 53v, 61r  
 nojula 43v  
 nombre 2r, 78v, 79r; Yom 124: *nomre*  
 non 37v, 50r, 60r, 63r, 63v, 69v, 74v  
 \*nonbrar  
     nonbran 44v  
 nueve 29v, 75v  
 nuevo 80r; Yom 124: *nuebo*  
 nuevos 4r  
 nueva 4v, 72r; Yom 124: *nueba*  
 nuestro Señor 29r, 78r  
 nunca 8r, 16r, 26r, 27v, 34v, 43v, 44r, 44v,  
     46r, 46v, 47v, 48v, 49r, 49v, 50r, 51v,  
     69v, 75r, 75v, 77r  
 nuve 18r, 19r, 20r  
     nuve en el ojo 15r  
 nuves 79r  
 o 3r, 3v, 4v, 5r, 5v, 6r, 7v, 28r, 28v, 31r,  
     31v, 34r, 34v, 36r, 37v, 42v, 43r, 46r,  
     46v, 49r, 50v, 54v, 56v, 57r, 58r, 59r,  
     61v, 62v, 63r, 70r, 71r, 72r, 72v, 73r,  
     73v, 75v, 78v, 79r, 80r; conj.  
 obra 47r, 78r, 78v  
 obrar 78v, 79r  
     obraron 79r  
 ocho 36r, 64v  
 Ocrauiano 40v; v. *Otauiano* 46v; Sev. xvj,  
     xxxijj, l: *octauiano*  
 Octauiano 73r  
 ofiçio 47r  
 oir 22r, 22v, 23v; Alvar 167, n. 35, 220,  
     141.3: ant. *oyo*  
     oi 39v  
 ojo 8r, 18r, 20v  
 ojos 8v, 12v, 14r, 15r, 15v, 16r, 16v, 17r,  
     18r, 19v, 20r, 20v, 30r, 74r, 79r  
     ojos de la oropendula 8r  
     ojos del pollino 79r  
     ojos arpoñes 29r  
     ojos del cangrejo 19r  
     ojos del lobo 20v  
     ojos del gato 79r  
     por ojo 73r  
 olio 6v, 13r, 14v, 18r, 18v, 26v, 32v, 36v;  
     Yom 34, 125: *olyo*  
     olio castoreo 8v  
     olio rosado 10r, 14r, 14v, 15v, 35v, 36r,  
     38v, 55v  
     olio de las uioletas 14r  
     olio de las almendras 21v  
     olio del laurel 54v, 64v  
     olio del linuezo 77v  
     ollio uiolado 10v, 14r  
 olla 14v, 20v, 31r, 38v, 41v, 53v, 57r, 72r;  
     Yom 125: *oylla*  
     olla uidriada 20r  
     olla nueva 65r, 76r  
 ombre 3v, 47r  
     ombre de çençia 78v  
 ombres 50v  
 ome 2r, 3v, 7v, 8r, 8v, 9r, 9v, 11r, 14r,  
     18r, 22r, 25v, 29v, 32r, 36r, 41v, 43r,  
     48v, 59v, 66r, 72r, 73r, 74v, 75r, 78v,  
     79r; Cor. cast. ant.; Min. 66: *ombre*  
     ome castrado 44r  
 omes 34r, 43r, 75r, 78r, 78v  
 omre 7v, 32v, 35v; Yom 125: *omre*  
 omres 39v  
 onbligo 69r  
 onça 76r  
 onças 9r, 18v, 36r, 56r, 61v, 64v, 65r, 75r,  
     76r, 77r

- onde 38r  
ordio  
    paja del ordio 24r  
oregano 12v, 26v, 67r  
    oregano seco 76r, 76v  
\*ordenar  
    ordeno 43r  
    ordenara 45r  
oreja 46r  
orinar 41r  
\*orina  
    orina del ome 16v, 17r, 17v, 31r  
    orina del enfermo 12r  
    orina del perro 2v  
    orina del moço uirgen 23v  
    orina (del monge) 41r  
    orina de los moços uirgenes 20r  
oro 77v  
oropimente 78r  
osare 34v  
osezillos 33r  
oso 32v, 34v, 38v, 50r, 54v, 55r; Sev. x,  
    xiiiij,2: *osso*; RP 157,4:.... *Ursi*  
osuelos 33v  
Otauiano 46v  
Otrauiano 44v  
otro 24v, 29r, 44r, 46r, 56v  
    otro tanto 36r, 80v  
    otro alguno 30v  
otros 39v, 44r, 50v, 68r  
otra 29v, 52r, 53r, 59r, 59v, 62r, 70r, 80v  
otras 62r  
otrosí adv. que inicia as receitas; Yom 125:  
    *otrosi*; Lath. 295: *otrossi*  
Otrauiano 44v  
\*ouejá  
    figado caliente de la ouejá 25v  
    estiercol de las ouejas 51r, 52r  
Ouidio 21v  
oveja  
oydo 21v, 22r, 23r, 23v, 26v, 27v, 28v  
oydos 11r, 14v, 22r; Dic. L-E: *oyido*  
ueso 30v, 45v, 54r, 54v, 70r  
    ueso del datil 26r  
    ueso del çieruo 46r  
uesos 59r  
    uesos del buitre 59r  
paja del ordio 24r  
paja de la auena 24r  
pajaro 25v, 29v, 30r; v. Min. 61: páxaro;  
    Lath. 123: *pájaro* de *passere*. Por  
    vezes, -ss- palataliza-se em /s/, grafia  
    x, para evolucionar durante os sécs.  
    XVI-XVII até /x/, grafia j  
Paladas 74r  
paladares 32v  
palmas de las manos 7r  
palomas 2v, 13v  
palomina 64v; Sampaio *Flora Portuguesa*  
    127: *fumaria officinalis*; v. *fumes terre*  
    64v, *pumesterre* 80v  
palo 74v  
pan 64r  
panpanos 39r  
pañó 6v, 7v, 8r, 12v, 13r, 13v, 15v, 16r,  
    17v, 28r, 33r, 55v, 56r, 60r, 67r; Yom  
    36, 126: *paynno*  
pañó de los ojos 18r  
pañó de algodón 69r  
pañó de lienço 10v, 79v  
pañó blanco 18r  
pañó blanco de lino 35v  
pañó limpio 19r, 51r, 57r  
pañó negro 8r  
pañó de lino 64r  
panos menores 36r  
\*partir  
    partela 30r  
    partelo 33v  
    partelos 66v  
    se partira de 49r



- parte 27v, 66v, subs.  
 parir 46r, 52v  
     pare 71r  
     parira 52v  
     pario 46r  
     parido 9v  
     parto 52v  
 \*participar  
     participa 75r  
 pareçere 37r  
     pareçera 51v  
     pareçe 80v  
 para 29v, 31r, 33r, 35v, 48v, 55v, 65r, 77v,  
     78v, 79v, 80v; v. *pra* 43r  
     para que 80r  
 pasar 47r  
     pasalo 64r  
 \*pereçer  
     peareçeran 4v  
 pebre 23v, 33r  
 peçoña 59v  
 peçoñado 59v; v. *aponçoñados* 63v  
 peç 32v, 33v, 37v; Dic. L-E: *pexe*; Lath.  
     125: *peçe* esp. ant.; Sev. x, xiiij, 2: *pez*  
 \*pecar  
     pecaria 43v  
     pecado 43r  
 Pedro 31r, 49v, 73v, 75r  
 Pedro Barua Rosada 15v  
 Pedro El Logrero 15r, 17v, 35v, 43v, 63v,  
     66r, 69v  
 Pedro Español 20r  
 \*peinar  
     peinate 12r  
     peine 12v  
 pelejo 7v; Cor. *pellejo*, cast. ant.  
 pelega 8r; Cor. *pellejo*  
 pelitre 33r  
 pelo 44v, 78r  
     pelos de la liebre 30v, 32v  
 pendejo 42v, 44v  
 pensamiento 33r  
 pepinos 10r, 10v  
     pepinos blancos 9v  
 pequeña 50r, 70v  
 pequeñas 65v  
 pequeños 75v  
 peraljide 51v; v. *perejil*  
 perdiç 50r  
 perdizes 71r  
 perder 26r, 38r, 39r  
     pierde 32r  
     pierden 37v  
     pierdan 63r  
     perderas 13v, 25v, 28r, 29v  
     perdera 11r, 13v, 14r, 22v, 23r  
 perejil 3r, 10v, 11v, 12r, 52v, 80v; v. Min.  
     61 *perexil*: Cor. *perexil*  
     peregil uagesco 32v  
     peregil cojeiad 80v  
     maçendoño 10v  
 pero 34v, 43r, 44r  
 perro 8v, 9v, 28v, 41r, 48v, 54v, 59r, 73v  
     perro ravioso 59r  
     çera del perro 8v  
     orina de perro 2v  
     diente del perro 27r  
     baço del perro 41r  
     meollos de un perro 58v, 59r  
 \*perra  
     leche de la perra 4r, 16r  
     sangre de la perra 4r  
 perçipal 56v  
 perlatico 55r  
 perlaticos 54r, 55r  
 \*perteneçer  
     perteneçen 79r  
     perteneçe 79r  
 persto 38v; metátese por *presto*  
 pescado 59v  
 pescueço 59v  
 \*pesar

- pesalo 16v  
 pesaren 77v  
 pez 3r, 35r, 35v, 65v, 79v  
 \*picar  
   pica 80r  
   picala 17r  
   picalo 42r  
   picalos 58r  
 pies 7v, 8v, 59v, 64v  
   pie del galon 5v  
   pie del carnero 11v  
   pies de las gallinas 66r  
   pie de pajaró 29v, 30r  
   pie de la figuera 4v  
 piedra 41v, 42r, 42v, 44v, 46v, 72v  
   piedra sofre 6r, 32v, 36v, 38v, 39r, 44r,  
   46v, 60r, 61v, 65r, 65v, 78r  
 pierna 58r, 58v  
 piernas 64r  
 piel del leon 36r  
 piel del carnero 11v  
 Pilinio 39v, 58v, 59r  
 pilloras de la miel 57v  
 (pilloras) del estiercol de la liebre 57v  
 pimienta 13v, 20v, 33r, 36r, 42v, 53v, 61v,  
   79v  
 piñones de las piñas 24r  
 piojo 6r, 6v, 21v  
 pior 38r, 62r  
 \*pisar  
   pisalo 24v  
   pisado 40r  
 plaga 59r  
 Planco 17r  
 Plateario 16v, 28r  
 plata 63r  
 Planton 22v  
 Platon 22v  
 plazer 47r; Yom 41: *plazer*  
 plazerés 43r  
 Plinio 23v, 24v, 47v, 54v  
 Plinion 28v  
 pluma 45v  
   plumas de las gallinas 31v  
   plumas de las perdizeç 80v  
 plumo 61v, 65v  
 poco 4v, 19r, 32r  
 pocos 62r  
   pocos a pocos 17r, loc.  
   una poca de 41r, 46r, 55v, 71r, 72v,  
   73v, 74v  
   un poco de 36r, 40v, 42r, 50v, 72v, 75v,  
   76v, 80v  
 \*poder  
   puede 14r, 36r, 42r, 48r, 60r, 62r, 68v  
   pouedes 48r, 58v  
   pueden 39v, 41v, 43r, 45r, 60v, 62r, 67r,  
   71v, 78r  
   pudra 10r, 43v, 45r  
   pudras 38v, 62r  
   podran 43r  
   podria 38r  
   podrias 44r  
   podrian 79v  
   puedas 61r  
   pueda 29r, 74r,  
   puedan 63r, 63v  
   pudiese 41v, 43r  
   pudieres 19v, 29v, 50r, 54v, 55r, 56r,  
   58r, 59r, 63v, 71r; v. Min. 71: *podiere*  
   variante da forma em /u/ muito difun-  
   dida nos textos med.  
 podredura 60v; v. *pudriçion* 23v  
 podrir 37v  
 poła 52v; per+la  
 poleo 7r, 33v, 41r, 53v, 67v, 73r; l. *pule-*  
   *gium*, cat. *poleo*  
 Polinio 19r, 59r  
 polopodio 77r  
 polgar 56v; v. Cor. *polgar*  
 pollo 13r, 35r, 37r; Yom 35: *poyllo*  
 poluo 2v, 3v, 5r, 8r, 9v

- poluos 10r, 15v, 17r, 20v, 24r, 24v, 28r, 29v, 33v, 36v, 37r, 42r, 46v, 47r, 58r, 59r, 59v, 69v, 72r, 77r, 78r, 79r, 80v
- poluos de las coles 16r, 18v
- poluos de la pimienta 53v
- poluos de la mirra 60v
- poluos de la oreja de la mula 46v
- poluos de la natura de la liebre 46v
- poluos del coral bermejo 27v
- poluos de escoria del fierro 35v
- poluos del cristal 50r
- poluos del alunbre 48r
- poluos del sangre de drago 48r
- poluos del ençençio 72v
- poluos del eneldo 73r
- poluos de las golondirinas 74v
- poluos de los atramuses 48r
- poluos quemados 19r
- \*poner
- ponlo 7v, 8v, 10r, 12v, 13r, 14r, 15v, 18v, 20v, 22r, 23r, 24v, 25r, 26r, 26v, 27v, 28r, 29v, 30v, 31r, 32r, 32v, 33v, 35r, 37r, 38r, 44v, 49v, 51r, 52r, 53r, 55v, 57r, 57v, 58v, 59r, 61r, 63v, 64r, 65r, 66v, 70r, 71r, 72r, 72v, 76v, 77v, 79v
- ponlos 8r, 44v, 51r, 56r, 58r, 67r, 69v, 79r
- ponla 8r, 10r, 13r, 16v, 17v, 19r, 20r, 21v, 24r, 27r, 27v, 28v, 30r, 30v, 42v, 43v
- ponlas 13r, 15r, 16r, 18v, 20v, 21v, 26r, 33r, 44r, 45r, 57v, 63r, 65v, 67v, 70v
- ponelas 67v
- pon 17r, 20r, 30v, 59r, 74r
- ponle 14r, 18v, 51r
- ponga 53v, 67r
- pongas 7r, 67r
- pongelo 8r, 8v, 9v, 10r, 10v, 14r, 24r, 26r, 32r, 35r, 35v, 36v, 37r, 37v, 39r, 40r, 41r, 45r, 51r, 51v, 52r, 53r, 53v, 55r, 56v, 58v, 59r, 60v, 61v, 64r, 65r, 65v, 66r, 68r, 68v, 70r, 70v, 72r
- ponjalo 10r
- pongelos 30v, 47r, 48v
- pogela 7v, 8v, 10v, 11v, 13v, 14r, 30r, 41r, 45v, 57v, 58v, 64r, 65r, 70r, 71v, 72v
- pongelas 35r, 41r, 58r, 68r, 70v
- pongegela 51v
- puse 28v; v. Lath. 95: *puse*, esp. med.
- pusieres 43v, 48r, 63v
- ponto 61v
- porrinas 58r; v. *porretas* 58v
- por 30v, 31v, 46r, 69r, 73r, 78r
- por los caminos 39v
- por eso 37r
- por uentura 70r
- por ende 32r, 38r, 60r, 67r, 74r, 78r
- porende 34r, 37r, 37v, 41v, 43r, 43v, 45r, 62r, 69v, 71v, 75r
- por que (para que) 80r
- porque 79v, conj.
- por tanto 36r
- por razon de 38r
- porcha 79r
- porfondo 60v
- en pos de 59v, 67r; loc. adv.
- \*postemarse
- postemanse 45r; v. *apostemado* 63r
- pra 43r
- preçioso 53v
- preñada 47v, 52v
- presta 16v
- presonas 78v
- primero 42r, 80r
- primera mente 34r; Yom 127: *primera-mente*. Min. 92: o suf. adv.- *mente* encontra-se frequentemente separado do adj.
- pro 56r, 57v; sub., v. Cor. do lat. vg.
- PRODE

- propiedad 30v  
 probar 58v, 69v  
 prouecho 79r  
 prouar 48r  
     prueualo 32v, 47v  
     proue 12r, 64r, 66v, 76v  
     proualo 44r  
     prouado 9r, 25v, 54r, 60v  
     provado 73v  
 prueba 28v  
 pudrición 23v; v. *podredura* 60v  
 puerros 11r, 11v, 12r, 21v, 22r, 58r, 58v,  
     69r  
 puerco 3r, 5v, 6r, 7r, 29v, 55v, 56v, 59r,  
     60v, 64v, 65r, 65v, 72v, 77v, 78r  
 pulga 21v  
 pulgas 6r  
 pulsos 9r, 48v, 75v  
 pulmón 42r, 20r, 34v  
 pulgar del pie 64v  
 pumesterre 80v; v. *fumusterre* 64v  
 purgar 79v  
     purgara 11r  
 puro 74r  
 purpura 60r  
 purpurea 60r  
 que 76v, conj.  
 que relativo 30v, 33r, 37v, 49r, 50r, 53v,  
     55v, 60r, 60v, 63r, 66r, 68v, 70v, 73r,  
     76r, 76v; Joan 128: que  
 que 33r, 63r, 76v, de modo que  
 que 36r, 62r, 62v, 79v, 80v, pron. rel.  
     Alvar 136; Min. 78  
 \*quebrar  
     quebralo 58v  
     quebrados 58r  
 quebradura 58r  
 quebrantadura 57v, 58r, 59r  
 quebrantare 58v  
     quebrantalo 54r  
     quebrantalos 55v, 74r  
     quebrantados 58r  
 \*quedar  
     quedara 60r  
     queda 74r  
     quede 80v  
 quel que 34v  
 quemadura 51r, 51v, 52r  
 quemaduras 31r  
 \*quemar  
     quema 80r  
     quemale 37r, 66v  
     quemalo 26r, 27r, 31r, 34r, 36v, 37r,  
     37v, 40v, 80v  
     quemalos 27v, 33v, 59r  
     quemala 24r, 28r, 30v, 31r, 71r  
     quemalas 15v, 20v, 28v, 31v, 35r, 69v,  
     72r  
     quemanse 50v, 79r  
     se queme 17r  
     se quemara 79v  
     se quemare 52r  
     te quemares 50r  
     quemada 41v, 45v  
     quemadas 18v  
     quemado 65r  
     quemados 79r  
 queso reziante 15v; Cor. *reziante*, cast.  
 quijadas 28v; Lathr. 295: *quexadas*  
 quien 28v, 42v, 46r, 72r, 80v  
 quier que 62v  
 quier...quier 18r, 32r, 58r  
 \*querer  
     quieres 16r, 25r, 69v  
     quiere 25r, 34r, 38r  
     quiseres 3v  
     quisieres 25r, 25v, 28v, 29v, 37v, 42v,  
     44r, 47r, 49r, 50r, 53v, 60v, 62r, 66r,  
     73v, 74r, 74v  
     quieren 45v, 78v  
     quisieren 60r, 78v, 79r  
     quise 78v

- quiratura 60r, o mesmo que *criatura*  
(metátese)
- quitar 43v, 79v  
 quitara 15v, 17v, 27v, 28r, 29r, 56v  
 quiterteaa 22v, 25v, 26r, 26v, 27r, 27v,  
 28v, 29r  
 quitartea 22v  
 aquitartea 27v; v. *aquitar*. Cor. *aquitar*  
 quitarloaa 22v  
 quitarte 27v  
 quitarsea 28v  
 quitarseloaa 40r  
 quitarselean 28v
- raer 7v, 8v  
 rai 10r, 10v, 33v  
 raile 10v  
 reilo 23v  
 raida 10r, 33v
- Ramiro 39r  
 ramo 30r  
 rana 3v, 28r  
 rana uerde 75v  
 ranas 3v, 23v, 31r, 69v  
 rais ( del malfojo ) 29r, Sev. ix<sup>v</sup>, xij, 1:  
*mil hoja*; RP 149, XI, 71: *radix mille-*  
*folii*
- raiz 68v  
 raiz del esparago 27v, 59v  
 raiz del llanten 25r  
 raiz de la lançuela 72r  
 raiz de la transmontaña 59v  
 raiz del apio 28r, 35v, 49r  
 raiz del marrubio 28r  
 raiz de malua 27r  
 raiz de la malba 68v  
 raiz del llanten 61r  
 raiz de la celidueña 17r, 77v  
 raiz de la corriauela 16r  
 raiz de los cogomros 5v, 65v  
 raiz de eneldo 72v  
 raiz de lilio 52r, 66r  
 raiz de lapaçio agudo 77v  
 raiz de almaçtiga 35v  
 raiz de cogomrello amargo 79v  
 raiz maior del sarterio 47v  
 raiz de la adelfia 24v; port. *adelfa*  
 raiz de la fortiga 31v  
 raiz de la lanparar 61v  
 raiz de la arçolla 57v  
 raiz de la rostolojia 75v  
 raiz de las uiolas
- raizes 5r, 76r  
 raizes del frejno 76r  
 raizes del cogomro amargo 25r, 38v,  
 49r, 65v  
 raizes del finojo 16v  
 raizes del lilio 67v  
 raizes del lirio 18v  
 raizes del rabano 25v  
 raizes del (rauano uagesco) 49r  
 raizes del taraque 27r  
 raizes del sauco 39r, 40v  
 raizes del naranjo 42v  
 raizes del lilon 45r, 64v  
 raizes del esparago 76r  
 raizes del llanten 50v  
 raizes del perejil majado 61v  
 raizes de la artemisa 75r  
 raizes de la canpanilla 25v  
 raizes de la lapaçia 64v, 65r  
 raizes de las espinacas 26r  
 raizes de los esparagos 50v
- raton 24r  
 rauano vajesco 79r  
 por razon 43r  
 por razon de 71r  
 \*rebentar  
 rebentara 30r  
 \*reçibir v. Loth. 247, 228; Yom 42: *reçi-*  
*bir*  
 reçibe 14v  
 reçiba 36v

- reçina dura 35v  
 reçiero 43v  
 \*recreçer  
     recreçera 75v  
 \*recudir  
     recudira 34v, 48v, 49r, 49v, 50r, 50v,  
     77r  
     recudiere 42v  
     recude 42v, 67r  
     recuden 67r, 69v, 75r  
 recozer 53v  
     recueza 55r  
 refrescar 79v  
 \*reluzir  
     reliuze 44r  
 remedio 34r, 38v, 39r, 62r, 78r  
 Remon 17r  
 \*renovar  
     renovara  
     renueva 40r  
 reñonada del cabron 69r  
 \*repartir  
     repartidas 75r  
 resina 60r  
 rescaldo 67v  
 \*resmoler  
     resmolida 64v  
 \*restancar  
 restancara 29v, 30r, 30v, 31r, 31v, 32r, 69r  
 resfriar 76v  
 \*resquebrar  
     resq[ue]brara 30r  
 \*resquebrantar  
     resquebrantara 31r  
 \*reter v. Cor. *retir*, *derretir*  
     retelo 24r, 24v, 51v, 56v, 59r, 60v, 69r  
 retinir 47r  
 \*reuerdeçer  
     reuerdeçera 40v  
 rezina 27v  
 Rimaldo 18r  
 rines 41v, 42v  
 riñones 42r  
 riestras 5r  
 \*roçiar  
     roçiate 30v  
 roçio de la manana 19v  
 rodillas 56 v  
 Rodrigo 24r  
 Rogeiro 21v, 52r  
 Regero 28v, 37v, 55v, 68v, 71v  
 Romero 7v, 20v  
 romero 75v  
 romeros 69r  
 \*ronper  
     rota 32r  
     ronpas 33r  
     ronpe 33r  
     ronpelo 33v  
     ronpira 63v  
 Rongero 55v  
 rostro 25, 30v, 60r, 62v, 63v, 73r  
 rosa de la cara 24r, 24v  
 rosas 14r  
     rosas bermejas 18v  
 rostolojia 75v; Sev. fo. xxij, 2: *aristolo-*  
*gia*  
 rozmiel 7v  
 ruda 7r, 19v, 20r, 27r, 32v, 36v, 45v, 55r,  
     64v, 76r  
     ruda uerde 12v, 18r  
     ruda seca 17v  
 ruaubaruo 38r  
 ruibaruo 38r, 76v  
 rumiar 45v  
 saber 42v, 62r, 73v  
     sepa 49v, 78v  
     saben 78v  
 sabios 8r  
 sabidoria 2r  
 sabze 43v; ultracorrecção, v. Cor. *sauze*  
 sacar 60r, 70r  
     saca 9v, 11r, 15r, 17r, 18r, 18v, 19r,  
     22v, 24r, 24v, 29r, 31v, 36v, 39r, 40r,

- 42r, 43v, 44r, 46r, 50v, 54v, 55r, 60v,  
73r, 64v, 69r, 79v
- sacale 29r
- sacalo 41v
- saques 35v
- sacara 79r
- sacaríea 45r
- sacaríea 71v
- sacargelaa 18r, 59v
- sacado 54v, part. pas.
- sacada 80r
- saen del lardo del puerco 72v
- saen de puerco 77v
- \*safumar
- safumalo 46v
- safuma 48r
- sal 5r, 17v, 32v, 35v, 40r, 41r, 51v, 55v,  
58r, 61v, 65r, 65v, 73r, 73v, 79v
- sal tostada 57r
- saldriaa 55r
- Saltanton 50v
- saluado del trigo 65v
- saluitro 54r
- saluia 32v, 36v, 55r, 64v
- salbia 67v, 80v
- saluia seca 38r
- saluias 32r
- sallvia 72v
- saliua 64v
- saliua de tu boca 6v
- saliua del ome 59v
- salida 63r
- sallire 8r, 9v, 14v, 30v, 32r, 35v, 37r, 40r,  
53v; e paragógico; Cor.:*sallire*, variante  
antiga; Min. 82: *sallir*, forma corrente  
em arag.
- salgan
- salga 24r, 24v, 41v, 61r, 62r, 80r
- saldra 4r, 21v, 30r, 42v, 47v, 66v, 67r,  
74r, 78r; não há concordância com o  
suj. (cabellos)
- saldara 57v
- salliren 24v
- saldartelaa 31r
- sallindo 42v
- saldran 3r, 3v, 4r, 60r
- salir 25r, 60r, 78r
- sale 30v, 34v, 37r
- salen 35r
- salira 69v
- sallirlean 60r
- Samarçal 50v
- sanguijuela 2v, 5v, 6r, 40v; v. Min. 62:  
*sanguijela*
- sanguisiuela 34v
- santirion 46v
- sanidad 54r
- sañuda 29r
- sangria 32r
- sangrar 9r
- sangrate 37v, 38r
- sanar 24r
- sana 62r
- sanara 5r, 5v, 6r, 12r, 12v, 13r, 13v,  
14r, 15r, 15v, 16v, 17r, 17v, 18r, 18v,  
19r, 21v, 22r, 23v, 24r, 24v, 26r, 26v,  
27r, 28r, 28v, 29r, 29v, 32r, 33v, 34r,  
36r, 36v, 37r, 38r, 39r, 41r, 41v, 49v,  
51r, 51v, 52r, 54v, 56r, 56v, 58r, 59r,  
59v, 63r, 63v, 64v, 69r, 70v, 73r, 75v,  
76r, 76v, 77r, 77v, 79v
- sanaras 20v, 24v, 25r, 35r, 39v, 40r,  
40v, 64r, 64v, 65r, 67r, 77v
- sanaran 4v, 11v, 66v
- sanarloaa 64r
- sano 16v, 57v, 65r, 79v
- sangrar 64v
- sangrese 40r
- se sangre 47v, 57v
- te sangres 56v
- sangraren 73v
- sangre 29v, 30r, 31r, 31v, 32r, 36r, 40r,  
54v, 55r, 64v, 68v, 69r, 69v; subs.

- sangre del ome 30v, 57v  
 sangre del tordo 31r  
 sangre del uarro 31v; Cor. *varro*  
 sangre del abutre 34v  
 sangre del cabron 41v, 42r  
 sangre del raposo 41v  
 sangre del gallo 44v  
 sangre del tejon 73r  
 sangre del cabron seca 77r  
 sangre del toro 25r  
 sangre del galapago 7r  
 sangre del lagarto galapago 4r  
 sangre del drago 16v, 18v  
 sangre de las perdizes 31r  
 sangre de la tortola 31r  
 sangre de la paloma 31r  
 sangre de la liebre 41v  
 sangre de la perra 4r  
 sangre de la anguilla 19r  
 sangre torçida 15r, 20r  
 sangre de su tienpo 42r  
 sangre lobeá 79v  
 sangre corronpida 47v  
 sapo de sequera 63v  
 saque saquillo 17r  
 saquillo de lino 18r, 67v  
 sarmentos 40v; v. *jarmento* 31r  
     sarmiento de la vide 66v  
 sarna 4r, 5r, 5v, 63r, 77v  
 santirion 46v  
 sarten 23v; Yom 129: *sartene*  
 sarterio 47v  
 sauco 39v  
 sauze 14r, 69r  
 sbo de luna 76v  
 sebo caliente 64r  
 secar 10r, 17v, 25r  
 secare 40r  
     se secaran 67r  
     secarsean 60r, 64r, 67r  
     secando 41r  
 segun 39v, 43r, 74r, 75r, 78v, 79r  
     segun dicho es 78v  
 segundo 63v  
 semiente 9r, 9v, 33r  
     semientes 79v  
     semiente del esparago 76r  
     semiente del uaron 47r, 48r  
     semiente del cardo 47r  
     semiente del ejinabe 49v  
     semiente del ajinabe 61r  
     semiente del linero 65v  
     semiente del lino 66r  
     semiente del lilio 67r  
     semiente del mestranto 71v  
     semiente del eneldo 12v  
     semiente del poleo 33v  
     semiente del pelitre 33v  
     semiente del apio 14r  
     semiente del jioval 11r  
     semiente del ejivale 33v  
     semiente del ajivale 65v  
     semiente del mastruerço 32r  
     semiente de la lechuga 44v  
     semiente de las peras 39r  
     semiente de las maçanas 39r  
     semiente de las fortigas 45v  
     semiente de las toronjas 33r  
     semiente de las naranjas 33r  
     semientes de las entujas 44v  
     semiente de los pepinos 14r  
     semiente de los brinbellos 33r  
 \*semejar  
     semeja 66v  
 sen 28r  
     sen dubda 27v  
 señal 51v, 60r  
 sençia 2r  
 señor 43r, 78r; Yom 32, 130: *seymnor*  
 señero 41r  
 sentir 74v  
 sentidos 80r



- seniza 71v  
 sequera 62v, 63v, 66v  
 ser 36r, 62r, 46r, 78r  
     es 12r, 37v, 38r, 41r, 42r, 42v, 43r, 48v,  
     72r, 73r, 78v, 79r, 80v  
     somos 75v  
     son 2r, 26v, 34r, 38v, 41v, 44r, 48v,  
     53r, 53v, 62v, 73r, 75r, 79r  
     seaa 14r, 17r, 17v, 24v, 37r, 40r, 42v,  
     46v, 50v, 52v, 54r, 54v, 56r, 56v, 57r,  
     58r, 60r, 61r, 62r, 63r, 64r, 65r, 66v,  
     76v, 79r, 80v  
     sea 24r, 64r  
     seae 16v, lapso por *sea*  
     sean 11r, 16r, 18v, 37v, 62v, 79r  
     fuere 4v, 7r, 10r, 11v, 12v, 13v, 14v,  
     16v, 20r, 29r, 29v, 31r, 32r, 38r, 38v,  
     40r, 40v, 41r, 41v, 42r, 43r, 46v, 47v,  
     49v, 53r, 54r, 55r, 55v, 56v, 61r, 62v,  
     63r, 70v, 78v,; fut. conj. , Yom 130:  
     *fuere*  
     fue 29r  
     fueren 16v, 45r  
     fuese 44r; Yom 130: *fuese*  
     seras 2v, 16v  
     sera 35r, 41r, 57v, 61v, 62v, 63r, 63v  
     serate 38v  
     seria 43r  
 seruiçio 2r, 78v  
 ses 38r, 47v, 61v, 65r; Min. 76: *ses*; Yom  
     130 *sis*  
 seteno 22r  
 si 43r pron. pes.  
 si 8r, 16r, 16v, 18r, 19v, 21v, 22v, 23r,  
     24v, 25r, 25v, 29r, 29v, 30r, 30v, 32r,  
     33v, 34v, 35r, 35v, 37r, 37v, 38r, 38v,  
     39r, 40r, 41v, 42r, 42v, 43r, 43v, 44r,  
     47v, 48r, 48v, 40r, 50r, 52v, 53v, 55r,  
     55v, 56r, 56v, 58r, 60v, 62r, 63r, 64r,  
     66r, 67v, 68r, 68v, 69v, 70r, 70v, 71r,  
     71v, 72r, 73r, 73v, 74r, 78v, 79r, 80r;  
     conj.
- \*sien  
     sienes 8v, 9r, 9v, 10r, 11r, 11v, 12r, 12v,  
     13r, 13v, 14r, 14v, 16v  
 sienpre 70v  
     para sienpre jamas 62v  
     por sienpre jamas 78v  
 sieso  
 siete 36r, 38r, 39v  
 sino 19v, 23r, 63r, 63v  
 siquier 36r, 42v  
 si quier ..... si quier 33v  
 Sipiao 44v  
 Sipio 47v  
 Sisco Agustin 34r; Sev. x, xvj, 1: *sisto*  
     *augustin*; RP 105, vii, 1: *sixtus ad*  
     *Augustum*.  
 Sisco 4r, 5v, 15r, 16r, 27r, 40v, 44v, 46v,  
     47r, 73r  
 sobre 16v, 18v, 26r, 26v, 27r, 28r, 29r, 30v,  
     31r, 32r, 35v, 36v, 37v, 38r, 38v, 39r,  
     40r, 40v, 41r, 43v, 44r, 45r, 48v, 51r,  
     51v, 52r, 53r, 53v, 55r, 55v, 56v, 57v,  
     58r, 59r, 61v, 63r, 64r, 65v, 66r, 68r,  
     70r, 70v, 71r, 71v, 72r, 72v  
     sobre dito 38r; Yom 32, 130: *sobre dito*  
     sobre dichos 39v, 54v  
     sobre dichas 54v, 69r  
 sobreueso 69r  
 \*sofrer  
     sofra 80r  
 sol 10r, 13r, 40r, 53r, 77v, 78r  
 sola 30r  
     sola mente 54r, 59v  
 \*soldar  
     soldara 57v, 58r, 59r  
     soldaran 58r  
     soldargelosaa 72r  
 somas de trigo 65r, 71r  
 somo 46v; v. Cor. *en somo de*  
 soro 42v  
 sosegar 55r

sortija 42v; v. Cor. *sortiga*  
 su 41r, 42r, 44r, 54r; adj. pos.  
 su 7v, 66r, 67v, 68r, 72v, prep.  
 de su 73v, loc. prep.

\*subir

subira 44r

suço 51r; v. *suso* 38r, cast. ant.  
 suelas 51v

suelas de los pies 7v

\*sumo

sumo del llanten 8v, 36r, 64v, 75r, 79v,  
 80v

sumo del llantel 55v

sumo del marruvio 37r

sumo del ençençio 21r

sumo del apio 18v, 55r, 70r, 72v, 75r

sumo del oregano uerde 22r

sumo del milfojo 29r, 30r

sumo del unto del raposo 22v

sumo del isopo 23r

sumo del mastuerzo 26v

sumo del oregano 37v

sumo del sauze 67r

sumo del çumaque 69r

sumo del rauano 77v

sumo del eneldo 20v

sumo de la corriuella 16r, 49r

sumo de la galicresta 17v

sumo de la uerdulaga 19r

sumo de la çelidueña 20v

sumo de la ruda 19v, 30r, 47r, 54r

sumo de la artemisa 42r, 50r, 68v, 76v

sumo de la bretonia 22v, 60v

sumo de la nogula 43v

sumo de la beruena 44r

sumo de la yerva cabeça de monje 50r

sumo de la panpanilla 49v, 59r, 77v

sumo de yeruas 60v

sumo de la salvia 67v

sumo de la niefta 54r

sumo de la niebta 77r

sumo de la madreselua 54r

sumo de la carne 54v

sumo de la çiguta 70v

sumo de la bretonia 75r, 76v

sumo de las raizes del cogomro 23r

sumo de las bruajas 35v

sumo de las fojas de la lançueña 72r

sumo de los puerros 45r, 69r

sumo de los bledos 72r

sumo de los gamones 75r

sumo de los cogomros amargos 26v

sumo de las fojas del salso

surdo 22r

surdidad 24r

sus 80v; Cor. apócope do *o* de *suso*

suso 38v; cast. ant.;

de suso 53v, 60v, 62r; Cor. : *desuso*;

Loth. 293: *dessus*

suso dicha 78r

sutil mente 16v

suto 36r

tablas 65v

tal 44r, 62r

tales 34r

talente 43v, 44r, 44v, 45r

tan 43r, 59v

tanto 34r, 38r, 41v, 63r, 63v, 74r

tanto que 54v

por tanto 46r

tanto de 56r, 61r, 76v, 77v

tambien 62v

\*tañer

tañe 26r, 29v

tañen 67v

\*tapar

tapale 69r

taraque 27r

tartago seco 5r; Cor.: *tártago*; Lübke: *tar-*  
*tago* ant. port. e cast.

tarde 80v

te 71v; acus.

- te 27r, 33v, 37v, 44v  
 tejuco 73r  
 tela 15r  
     tela de la fiel de la liebre 24r  
     tela de los moellos 58r  
     tela de araña 29v  
     tela del ojo 17v  
 temor de muerte 46r  
 \*tenplar  
     tenp[ll]adas 38v  
     tenplado 75r  
 tener 29r, 48r  
     tenle 8v  
     tenlo 57r  
     tenla 59v  
     tenga 23v, 29r, 30r  
     tengas 15v, 16v, 23v, 25r  
     tenia 12r  
     tiene 30r, 30v, 77r  
     tienen 69v, 79r  
     tubieres 12r, 28v, 35r, 42r, 64r  
     tuuieres 56r, 58r, 68r  
     tubiere 30r, 42r, 49r, 52v; Min. 71  
     *tobiere*; Alvar 510, 267, n. 11: *tubiere*  
     tuviere 18r, 48r, 48v, 58r, 60r, 70r, 73r  
     tenerlas 25v  
 Teodorico 17r  
 Teodorit 18v; Sev. vij, IX, 2: *Teodorique*  
 terça parte 25r  
 terçios 19v  
 terçiana 48v, 75v  
 terçiana doble 50r  
 terventa 67v  
 termentina 65r, 79v; Cor. *trementina*  
 terminado ( em hebraico ) 79r  
 Tesoro de los Pobres 78r  
 teta 30v, 69v  
 tetas 70r, 70v, 71r  
 ti 44v, 49r, 67r, 71v  
 tierra 34r, 63v, 75r  
     tierra de formiguero 55v, 56r  
 tierno 79r  
 tienpo 46r, 67r, 67v, 68r, 68v, 69v  
     gran tienpo 12r  
 tiesto 2v, 36v; só ocorre uma vez na acepção de 'crâneo' ou parte superior da cabeça; v. Cor. *tiesto*; RP 83, 12: *testa*  
 tiesto limpio 18v  
 tinto 60r  
 tiña 5v  
 \*tírar  
     tira 23v  
     tíralo 38r  
     tírales 66r  
     tirara 23r, 23v, 24r, 25v, 28r, 55v, 60v, 72r, 72v, 76r  
     tirartea 15r, 22v, 24r, 25r, 33v, 53r  
     tirarlea 42v, 45v, 72v  
     tirargeloa 53v, 55v, 56v, 57r, 71r  
     tirargela 55v  
     gelo tirara 55v, 75r  
 \*tocar  
     toque 29r  
 todo 30v, 40v, 49r, 57r  
     todo en uno 33v, 36r, 37v, 53v, 54r, 55r, 55v, 56v, 57r, 58r, 60r, 60v, 61v, 64v, 66r, 69r, 70v, 71v, 72v, 73r, 75r, 76r, 76v  
 todos 67r  
 toda 38v, 43v, 60v, 77v  
 \*tomar  
     tomes 7v, 8r, 8v, 9r, 9v, 10r, 10v, 11r, 11v, 12r, 12v, 13v, 14r, 15r, 15v, 16r, 16v, 17r, 17v, 18v, 19r, 19v, 20r, 20v, 21v, 22r, 22v, 23v, 24r, 24v, 25r, 25v, 26r, 27r, 28r, 29r, 30r, 30v, 31v, 32r, 33r, 33v, 34r, 34v, 35r, 35v, 36r, 36v, 37r, 37v, 38v, 39r, 39v, 40r, 40v, 41r, 41v, 42r, 42v, 43r, 43v, 44r, 44v, 45r, 45v, 46r, 46v, 47r, 47v, 48r, 48v, 49r, 49v, 72v  
     toma 8v, 9v, 10v, 11r, 16r, 18r, 23r, 24r,

- 24v, 27v, 30r, 31r, 33r, 35v, 36r, 36v,  
38r, 39r, 41r, 42r, 42v, 46v, 47v, 51r,  
53v, 54r, 54v, 55r, 56r, 56v, 57r, 58r,  
58v, 59v, 60v, 61v, 63r, 64r, 65r, 68r,  
68v, 69v, 70r, 70v, 71v, 72v, 74r, 77r,  
77v, 78r, 79r, 79v, 80r, 80v  
tome 47r, 48v, 49r, 49v, 71r, 75r, 75v,  
76v, 77r, 77v  
tomare 49v  
tomares 43v, 64r  
tomo 46r  
tornar 25r, 26r, 74r  
torna 17r, 76v  
tornalo 53v  
tornala 54v  
se torne 57r  
torne 9v, 51v, 54v, 76v  
tornara 49v  
tornaloas 74v  
tornarseaa 74v  
tortilla 17r, 17v  
tortillas 16r  
toronjil 79v  
\*tostar  
  tostala 61v  
  tostada 57r  
trabajo 74v, 75r  
trabajado 74v  
\*traer  
  traen 69r  
  trae 63v  
  trailo 19r, 40r, 41r, 69v  
  trailos 6v  
  traila 6v, 15v, 16r, 44r, 44v  
  traiga 46r, 46v  
  traigas 8r, 43v  
  trajese 70r; Alvar 511: *traje*  
  trujesen 44r; Alvar 512: *trujes*  
  traia 46r; Min. 85: *traya*; Lath. 296:  
  *traye*  
  traigalo 46v  
  traigalos 46v, 69v  
\*trazer  
  trazela 32v  
tramuços 12r; v. *atramuçes* 18r, *tramuços*  
  12r; v. Com.: *atramuz*  
\*tragar  
  tragues 31v; v. Cor. *tragar*  
  tragalo 43r  
transmontaña 59v  
trexnar 29v, Cor. *trexna*, cast. ant.  
tres 36r  
\*trespasar  
  trespasado  
trebol 11v  
  trebol de cinco fojas 36r  
  trebiol 49r  
trenta 37r, 40r, 43v  
trigontina 15v; Sev. vj, ix, 2: *tragontina*;  
  RP 117, 7: *semen dragontee*; Telle 411:  
  med. *tragantum*  
trigo 13v, 63r; Yom 131: *tirigo*  
tripas 42r  
  tripa del cagalar 42r  
troços 62r, 63r, 65r  
tronchos 4r, 5r  
  tronchos de coles 71v  
tu 74r, adj. pos.  
uebos 3v, 56r, 74v  
  uebos de las perdijas 71r  
  uebos crudos 51r  
  uebos de las formigas 56r  
  ueuo 3r, 33v, 70r  
  ueuos 15r, 56v  
  uevos de las formigas 23r, 51r, 55v  
ueso 75v  
uesos 72r  
umanal linaje 43r  
umores 11r, 23r, 71r, 74r  
  umores corruptos 68r  
  umores frios 32r  
  umores malos 16v

- malos umores 45r
- un
- unos pocos 69v
- en uno 4r, 5r, 6v, 51r, 57v, 62v, 68r, 69v, 71r, 77r
- todo en uno 3r, 69v
- de lo uno como de lo otro 76r
- uña 33r, 54r, 62r, 62v
- uñas de las cabras 3r
- untar 70v
- unta 5v, 6v, 7v, 13r, 14r, 24r, 24v, 44v, 51v, 52r, 53v, 54r, 54v, 55r, 56r, 57r, 58v, 59v, 60r, 60v, 63r, 64v, 66v, 67r, 68r, 68v, 71r, 73r, 79v
- untale 6v, 7v, 8v, 9r, 10v, 11r, 12r, 14v, 36v, 66r, 69r, 75v, 78r
- untese 77v
- untes 4r, 12r, 25r, 39v
- untate 25r, 38r, 38v, 40v, 41v, 56r, 67r, 77v
- untalo 10r, 22v, 37r, 39v, 51r, 53r, 64r, 68r, 75v
- untala 62v, 71r
- untando 62v
- unturas 54v
- untagion de plata 78r
- untos 77v
- unto de oso 24v, 32v
- unto de puerco 64v, 65r, 65v, 66r, 77v
- unto de puerco anejo 60v
- unto anejo del puerco 77v
- unto del raposo 23v
- unto anejo 5v
- unto del ansar 77v
- unto del conejo 72v
- unto de la ençebra 77v
- unto de la galina 77v
- unto del gato 77v
- unto de la gulpeja 23v, 77v; *golpeja* variante, Cor. *vulpeja*
- unto de leon 23v, 24v, 56v
- usar 43r, 79r
- usare 50r, 70r; *e* paragógico
- usa 38v, 40r, 50v
- uses 37v, 38r
- usalo 36r
- usala 44r
- ualago 28r
- uara 29r
- uara de garouiro 29v
- uaron 10r, 40r, 47v, 48v
- \*uarar
- uara 59v
- uaso 46v
- uaso de alanbre 20v
- uaso de plumo 7v; RP IV, 6: *in uase plumbeo*
- uaso del mayor rauano 23r
- uasisco 46v
- uedogon 4v
- uegadas 71r, 76v; Cor. *vegada*, cast. ant.; Col. 6 : *vegada*
- \*uena
- uena de la fruenta 9r
- uena furada 31r
- uena rota 32r
- uena mayor 56v
- ueneno 59v, 62r
- uentre 47v; v. *vientre* 47v, *uientre* 38r
- uentanas de las narizes 58v
- uentosa 30v
- uentosidad 71v
- uenir 43r, 67v, 68r, 71r
- vina 41r
- uiniere 71v, 74v
- uiene 34r, 68r, 68v
- uino 42v
- uerna 49r, 50v, 68r, 68v, 75v
- uira 68v
- uenirleaa 67v
- \*uer
- ueras 72r

- ueen 79r  
 uerde 66v  
 uerdad 66v  
 uerdulaga 66v  
 uerdulagas 38v  
 uerdugo  
 uerme 72r  
 uerga 44v  
 uerija 42v; Cor.:*verijas*, jud-esp.  
 \*uestir  
     uestelo 60r  
 uestiduras 41v  
 uez 53r  
 uezes 37v, 38r, 48v  
     algunas uezes 69v  
     muchas uezes 45r, 64r, 66v, 74r, 76v  
 \*uide  
     çeniza de la vide preta 74v  
     çeniza de la vide blanca 74v  
     panpanos de la vide blanca 39r  
     sarmiento de la vide 66v  
 uidirio 58v  
     uidirio uerde 5r, 6r, 19r  
 uiente 38r, 67v  
 uillosilla 28v, 56v  
 uinagre 3r, 5r, 5v, 6r, 10r, 14r, 14v, 17v,  
     18r, 25r, 27r, 29r, 30v, 32r, 33v, 35r,  
     38v, 40v, 41r, 45v, 49r, 64v, 66v, 69v,  
     70v, 72v, 73r, 79v  
     uinagre fuerte 40r, 40v, 48r  
 uino 6r, 9v, 14r, 16v, 17r, 17v, 20r, 24r,  
     25v, 26r, 27r, 29r, 32r, 34v, 36v, 38v,  
     39v, 40v, 41r, 42v, 44r, 45v, 46v,  
     50v, 52r, 52v, 54r, 55r, 56v, 57v, 58r,  
     59v, 60r, 62v, 64r, 65r, 65v, 67v, 68r,  
     71r, 71v, 72v, 73r, 74r, 74v, 75r, 75v,  
     76r, 77r  
     uino bermejo 57r, 74v  
     uino blanco 13v, 15v, 19v, 20r, 27r, 27v,  
     35r, 36r, 61r, 74v, 76r, 80v  
     uino blanco caliente 41v, 42r  
     uino bueno fuerte 14v  
     uino caliente 53v  
     uino cocho 67r  
     uino dulce 10r  
     uino mucho aguado 37v  
     uino puro 46v  
     mejor uino 50r, 54v  
     uino mejor 55r  
     mas fuerte uino 56r, 63v  
 uioleta 4v  
     olio de las uioletas 14r  
 uirgajo 42r  
 uirguelas 60r  
 uiruelas 60r  
 uisiones malos 34r  
 uisitar 73v  
 uiso 20r  
 uista 31r, 38r, 80r  
     uista de los ojos 18v, 20v  
 uirtud 54r, 75r  
 uirtudes 48r  
 uoluntad 44v  
 \*ver  
     vires 74r  
 veuer 46r; alterna com *beuer* 52v  
 vieja 56r  
 vientre 47v; v. *uiente* 38r  
 viso 15v; v. *uiso* 20r  
 xele 55v; o mesmo que *gele*  
 xiete 40r  
 y 59v; Cor. cast. ant., adv. de lugar  
 y 3r, conj. copul.  
 ydropico 38v, 39r, 39v  
 ydropsia 38r  
 yazer 43v, 44r, 44v; Cor. *yazer*, cast.  
     yaze 46v  
     yoguiere 47r, 47v, 55v; Alvar 269:  
     *yoguiere*; Cor. *yoguiés*, de *yacer*  
 yedgos 76r; v. Cor. *yezgo*  
 yemas 56r  
     yemas de los ueuos 16r  
     yemas de los uevos 35v, 51r, 55v

ÍNDICE GERAL DE PALAVRAS

- yemas de uevos asados 36r  
 yema del uero 15v, 36v  
 yema del uero crudo 52r  
 yerua 27r, 27v, 30r  
 yerbas 26v  
 yervas 28v, 55r  
     yerva mora 8v  
     yerva palomina 80v  
     yerva ... pie de pajaró 29v  
     yerva diente de cauallo 36v  
     yerva... çelo de salta 58v  
     yerva ... esquillilla 63r  
 yerua del bendito seja 15r; talvez *erva benta*; Sev. vj, ix,2: *e nõbre d'la scã trinidad y di el pater noster cõel aue maria*; RP 167, 4: *in nome Sancte Trinitatis cum Oratione Dominica*  
 yerua del poleo 33v  
 yerua ... morso gallive 42v; Sev. xvi, 1: *mersus galis*; RP 223, 18: *morsus galline*  
 yerua doradilla 79v  
 yo 2r, 25v, 29r, 37r, 37v, 60v; Yom 133:  
     *yo*  
     yo maestro Julian 28v, 33r, 33v, 48v, 49r, 52v, 58v, 64r, 78r  
     yo mesmo 28r  
 ysopo 39r  
 yzopo 80v  
 zufa 80v

## ÍNDICES DE CONCEITOS E TERMOS ESPECIAIS

### ANIMAIS

- abeja 46r  
abubiller 42v  
abuitre 19v  
alimañas 74r  
anguilla 19r  
ansar 37v, 45r, 45v, 54v, 55r, 72r, 77v  
ansaron 72r  
araña 29v  
asnas 3v, 20r  
berraco 34v  
bestia 73r  
biuora 62v  
buitro 34v, 54v, 55r, 59r, 69v  
boy 73r  
cabra 10r, 39v, 40r, 46r  
cabras 3r, 22r, 36r, 40r, 46r, 60v, 68v, 70v  
cabron 7v, 10r, 38r, 40r, 41v, 42r, 64r, 69r,  
77r  
calandriaa 73v  
cangrejo 19r  
caracoles 53v, 65v, 66v  
carnero 11v, 19v, 34v  
cauallo 73r  
comadreja 27v  
conejo 71r, 72v  
conejos 37v  
criatura 47v, 50r, 52v, 78v  
criaturas 60r  
cuero 57r  
culebra 28v, 59r, 62v, 63r, 65r, 80r  
chinchas 6r; Sev. iij, ij, 1: *las chinchas*.  
cierva 47v  
cieruo 6r, 7r, 26r, 34r, 37v, 46r, 46v, 54r,  
65r  
dalfin 28v, 39v  
drago 16v, 48r  
ençebra 77v  
feto 67v  
fijo 49v  
formigas 3v, 20v, 21r, 23r, 55v, 56r  
formigueiro 56r  
galapago 2v, 7r, 41v, 61r  
galina 7v, 37v, 45v, 59v, 63v, 77v  
gallinas 31v, 63r, 66r, 66v  
gallo 8v, 20v, 34v, 44r, 63v  
galon 5v, 53v  
gata 48r  
gato 54v, 55r, 79r  
gocho 32v  
gulpeja 23v, 77v  
gusano 23r, 44r, 62r  
gusanos 21v, 62r, 62v, 72r, 80r



- harda 54v, 55r  
 ladillas 6r  
 lagarto 66r  
 lagarto uerde 2v, 3v, 24v  
 lagarto galapago 4r  
 lagartija 66r  
 lebrastinos 47v  
 liendres 6r, 6v  
 liebre 8r, 9v, 20v, 24r, 30v, 32r, 39v, 41v,  
 46v, 47v, 49v, 57v  
 lobo 20v  
 lomrizes 80r; certamente por *lonbrizes*  
 lonbrizes 21r  
 luçzirneja 44r  
 moço 23v  
 moça 70v  
 morcielago 3v, 8r, 53r, 79r  
 moxcas 78r  
 muger 8v, 10r, 10v, 12r, 14v, 16r, 21r, 30v,  
 40r, 43r, 43v, 44r, 44v, 45r, 46r, 46v,  
 47r, 47v, 48r, 48v, 49v, 52v, 68v, 69v,  
 71r, 71v, 79r  
 mula 46r, 46v, 73r  
 mulo 46v  
 ombre 3v, 47r, 78v  
 ome 3v, 7v, 8r, 8v, 9r, 9v, 32v, 34r, 36r,  
 36v, 37r, 41v, 44r, 57v, 59v, 66r, 72r,  
 73r, 74v, 78r, 78v, 79r  
 omre 32v  
 omres 7v, 35v, 39v  
 oropendola 8r  
 oso 32v, 34v, 38v, 50r, 54v, 55r  
 oueja 25v, 51r, 61r  
 paloma 2v, 11r, 13v, 17v, 25r, 31r, 32v,  
 51r, 65r, 66r  
 peçes 18v  
 perdiz 27v, 31r  
 perdiç 50r  
 perdijes 71r  
 perra 4r, 16r  
 perro 2v, 9v, 28v, 41r, 48v, 54v, 58v, 59r,  
 73v  
 pescado 59v  
 piojos 6r, 6v, 21v  
 pollino 79r  
 pollo 35r, 53v  
 puerco 3r, 5v, 6r, 7r, 29v, 55v, 56v, 59r,  
 60v, 64v, 65r, 65v, 72v, 77v, 78r  
 pulgas 6r, 21v  
 rana 3v, 23v, 28r, 31r, 69v, 75v  
 raposo 23v, 34r, 40v, 41v, 54v, 55r  
 raton 6v 24r  
 roxmiel 7v  
 sanguijuela 2v, 4r, 6r, 10v  
 sapo 63v  
 tejon 73r  
 tejugo 73r  
 tordo 31r  
 toro 5v, 25r, 71r  
 tortoia 31r  
 uarro 31r  
 uaron 10r, 40r, 47v, 48r, 48v  
 uerme 72r

## CORPO DOS ANIMAIS (PARTES DO)

- anzias 27r, 27v; Cor. cast. *enzia*  
baço 30v, 39v, 40r, 40v, 41r  
baço de cabra 40r  
baço del perro 41r  
bofes (esponja de los ) 67r  
cabeça 58r  
cabeça (de la culebra) 62r, 63r  
cagañar (tripa del) 42r  
caxcos 58r, 58v  
cuero 62v, 66r  
cola 62r, 63r  
compañones de berraco 34v  
compañones del cabron 42r  
compañones del carnero 34v  
compañones del gallo 34v  
compañones del mulo 46v  
compañones (del perro) 48v  
coraçon 42v, 46r  
coraçon del morçielago 8r  
coraçon de la mula 46v  
coraçon del buitire 69v  
cujajo 46v  
cujajo de la liebre 46v, 47v  
cuerno 25v  
cuerno derecho del carnero 12r  
cuerno izquierdo 12v  
cuerno del çieruo 6r, 26r, 37v, 54r  
cuerno del çieruo (limaduras del) 69r  
cuernos del boy 73r  
diente 25v, 26r, 26v, 27r, 27v  
diente del perro 27r  
enjundia 37v  
enjundia del puerco 56v  
espinazo 66v  
esponja de los bofes 67r  
fiel de la galina 7v  
fiel del roxmiel 7v  
fiel de la liebre 9v, 24r  
fiel del toro 5v, 71r  
fiel de las cabras 22r  
fiel del abuitre 19v  
fiel del carnero 19v  
fiel del gallo 20v  
fiel del oso 34v  
figado del puerco 5v  
figado caliente de la oueja 25v  
figado caliente de la comandreja 27v  
figado (del cabron) 42r  
lardo del puerco 72v  
lardo del puerco jauali 59r  
lengua ( de la culebra biua) 29r  
lengua del boy 40r  
limaduras (de los cuernos del çieruo) 6r,  
69r  
madre de la cabra 46r  
meollo del raposo 34r

- meollo del cuerno 55r  
 meollos (de los cuernos) 55v  
 meollos de un perro 58v  
 moleja del buitro 34v  
 moleja de la liebre 49v  
 natura del çieruo 46v  
 natura (de la liebre) 46v  
 natura (de una gata) 48r  
 ojos 19r, 20v, 79r  
 ojos arpoñes 29r  
 ojos del cangrejo 19r  
 ojos de la oropendola 8r  
 ojos del lobo 20v  
 ojos del morcielago 79r  
 ojos del gato 79r  
 oreja (de mula) 46r  
 pelujo del cabron 7v  
 peleja (de la liebre) 8r; Sev. iij, iiij, 2: *pel-  
 leja*  
 pescueço (de una gallina) 59v  
 pulmon del puerco 7r  
 pies 7v  
 pie del galon 5v  
 pie del carnero 11v  
 pies (de la gallina) 59v, 66r  
 piel 56r  
 piel del leon 36r  
 plata (de las galinas) 63r  
 plumas de las gallinas  
 pluma quemada 45v  
 plumas de las perdizeç  
 polgar de la mano 56v  
 pulmon del puerco 7r, 8v  
 pulmon (del cabron) 42r  
 pulmon caliente del cabron 10r  
 pulmon caliente de la cabra 10r  
 pulmon de la liebre 20v  
 pulmon del raposo 40v  
 quijadas (del dalfin) 28v  
 reñonada del cabron 69r  
 riñones (del cabron) 42r  
 tela de araña 29v  
 tiesto (del galapago) 2v  
 tripa del cagalar 42r  
 uesto 54r, 54v, 58v  
 unas de las cabras 3r  
 unto del leon 23v  
 unto del raposo 23v  
 unto de la gulpeja 23v  
 uena mayor 56v  
 uentre (de la liebre) 47v  
 uirgajo (del cabron) 42r  
 vientre (de la liebre) 47v

## DROGAS E SIMPLES

### A. Ingredientes

- aluaialde 77v  
ençençio 13v, 21r, 21v, 24r, 37v, 54v, 69r, 72v, 77v  
ençençio blanco 31v  
ençenço 23r, 33v, 45v, 77v  
azeite 5r, 80r  
azeite de las lanparas 2v  
azete 5r, 5v, 11v, 13r, 14r, 18v, 21r, 22v, 23r, 23v, 24v, 28v, 32v, 36v, 45r, 45v, 50v, 51r, 51v, 52r, 56r, 57r, 57v, 62v, 63r, 64v, 66r, 67v, 68r, 68v, 69r, 70v, 71r, 75v, 77v, 80r  
azete rosado 4v, 11v, 12v, 13v, 27v, 47v, 70r  
azete de oliuas 21v  
azete de las almendras amargas 5v, 71v  
azete uiolado 13v  
azete de rosas 14r  
azete de linaza 14r  
azete del laurel 40r, 54r  
azete de la faya 50v  
azete de lantisco 56v  
azete de las nuezes 51v  
azete del lilio 68r  
azete del pescado 59v  
azete del mirco 75v  
azete anejo 80r  
çebo 57r, 64r  
çera 36v, 51r, 56v, 64v  
çera resinada 8v  
çera del perro 9v  
çera blanca 24v  
çera bermeja 54v, 55r  
enjundia 37v  
enjundia del puerco 56v  
estopas picadas 79v  
estopas de las naves  
estorach 8v  
fiezes del azete 67v  
fullin 31v  
gordura 34v, 54r  
gordura que corre de las anguillas 23r  
gordura del dalfin de la mar 45v  
gordura de las ranas 23v  
gordura de la gallina 45v  
gordura de la ansar 45r, 45v, 55r  
gordura (de los caracoles) 53v  
gordura de las carnes 54v  
gordura del gato 54v  
gordura del buitre 55r  
gordura de la arda 55r

- gordura del raposo 55r  
 gordura del oso 55r  
 gordura de todos los pescados 56r  
 gordura del conejo 71r  
 grosura 3r  
 grosura del ansar 4v, 54v  
 grosura de los peçes del rio 18v  
 grosura del buitre 54v  
 grosura de la harda  
 jabon 37r  
 jabon françes 37r  
 lardo del puerco jauali 59r, 72v  
 lejia 2v  
 manteca del ansar 37v  
 manteca de los conejos 37v  
 manteca de las ouejas 53r  
 meollo del pan 64r  
 meollo del pan cocho 11v  
 migajon 70r  
 miei 4v, 9r, 11r, 16r, 17v, 18r, 20r, 20v,  
 24v, 39r, 49v, 53v, 57r, 60v, 61r, 61v,  
 62v, 70r, 72v, 74v, 75v, 76r, 76v, 78r,  
 80v  
 moztimel 80v  
 niedro 5r  
 orina 41r, 41v  
 orina de perro 2v  
 orina de cabra 39v  
 orina del enfermo 12r  
 orina de liebre 39v  
 orina del moço uirgen 23v  
 orina de los moços uirgines 20r  
 orina del ome 16v, 17r, 17v, 31r  
 pelos de la liebre 30v, 32r  
 pez 3r  
 piel de leon 36r  
 saen de puerco 78r  
 saliuua del ome 59v  
 sanguisiuela 2v, 4v, 6r, 34v, 40v  
 soro 42v  
 suelas viejas 51v  
 tela 15r, 17v  
 tela de la fiel de la liebre 24r  
 tela de los meollos 58r  
 tela de araña 29v  
 tierra de formiguedo 55v  
 tierra de formiguero 56r  
 unto del ansar 77v  
 unto del conejo 72v  
 unto de la ençibra 77v  
 unto de la galina 77v  
 unto de la golpeja 77v  
 unto del gato 77v  
 unto del leon 23v, 24v, 56v  
 unto del puerco uiejo 55v  
 unto del puerco anejo 60v  
 unto del puerco 64v, 65r, 65v, 66r, 77v  
 unto de la rana 28r  
 unto anejo del puerco 77v  
 uinagre 3r, 4r, 4v, 5r, 5v, 6r, 7r, 7v, 9r,  
 10r, 12v, 13r, 14r, 14v, 17v, 18r, 27r,  
 30 , 32r, 33v, 35r, 38v, 40v, 41v, 45v,  
 64v, 66r, 66v, 69v, 70v, 72v, 73r, 79v  
 uinagre fuerte 4r, 40r  
 uinagre muy fuerte 7r, 25r, 40v, 48r  
 uino 6r, 9v, 14r, 16v, 17v, 19v, 25v, 26r,  
 27v, 29r, 34v, 36v, 37v, 38v, 39r, 39v,  
 40v, 41v, 42v, 44r, 45v, 46v, 50v, 51r,  
 52r, 52v, 54r, 54v, 55r, 56v, 57v, 58r,  
 59v, 62v, 67v, 68r, 71v, 72v, 73r, 74r,  
 74v, 75r, 75v, 76r, 80v  
 uino bermejo 57r, 74v  
 uino cocho 67r  
 uino caliente 42r, 53v  
 fiezes del uino 61v, 71r  
 fuerte uino 63v  
 caldo del uino 45v  
 uijo dulce 10r  
 unto de la gulpeja 23v  
 unto del leon 23v  
 unto de oso 32v  
 unto del puerco 65v  
 unturas 54v

## B. Águas

aguaa 3r, 4r, 11v, 16v, 30v, 33v, 34v, 35r,  
38r, 39r, 40v, 42v, 44v, 47v, 48r, 49r,  
49v, 52v, 53r, 56r, 56v, 57r, 61r, 62v,  
63r, 66v, 75v, 76v  
aguaa del mar 6r  
aguaa buelta 6r  
aguaa negrilla 10v  
aguaa de llovera 53r  
aguaa de lluvia 69r  
aguaa rosada 15r, 15v, 16r, 18r, 32r, 32v,  
76v  
aguaa (de la yerua doradilla) 79v

## C. Óleos

oloyo 6r, 6v, 13r, 18r, 18v, 26v, 32v, 36v  
oloyo de las almendras 21v  
oloyo castoreo 8v  
oloyo del laurel 54v, 64v  
oloyo rosado 14r, 14v, 15v, 35v, 38v, 55v  
oloyo de las uioletas 14r  
oloyo uiolado 14r  
oloyo uiolado

D. Unguentos, electuários, bálsamo  
e xarope

ajarope 49r  
bálsamo 13r  
çejudo  
dialtea 12r, 40v  
enguento 6r, 38r, 54r, 54v, 69r, 77v, 78r  
enguento (de lagarto uerde) 25r  
enguento del azete 37v  
enguento de las almendras amargas 4v  
enguento (de los caracoles) 53v  
enguento para toda gota 53v  
enguento para toda dolor 77v  
enguento para bostillas 77v  
enguento para la sarna 77v  
letuario 79r, v

## E. Minerais

alanbre (limaduras del) 64r  
alunbre 48r  
argen biuo 5r, 6r, 6v, 77v  
argilaa 69v  
atincar 32v  
atutia 16v  
cal 51v, 61v  
cal biua 58v, 62v, 66r  
cardenillo 80v  
coral 41r  
coral (poluos de ) 27v  
coral bermejo 27v  
cristal (poluos de ) 50r  
estopacia 44v  
fierro (clauo de) 17r  
fierro (escorias de) 35v  
jaspe 30r  
jaspe uerdigo 30v  
lodo 35r  
oro (uerdugo de) 61r  
oro (escoria del oro) 61v  
oropimente 78r  
piedra sofre 6r, 32v, 36v, 38v, 44r, 46v,  
60r, 61v, 65r, 65v, 78r  
plata (escoria de la) 77v  
plata (untajion de) 78r  
plumo 65v  
plumo (limaduras del) 61v  
roçio de la mañana 19v  
sal 17v, 32v, 35v, 41r, 55v, 58r, 61v, 65r,  
73r  
sal (grano gordo de) 29v  
sal tostada 57r  
sal remolida 64v  
sal molida 66v, 73v  
sal (adarme de) 79v  
saluitro 54r  
tartago seco 5r  
tutiaa 17r; v. *atutia*  
uidrio uerde 5v, 6r, 19r



## ENFERMIDADES

- almorranas 36r; v. *morranas* 35v  
ardura (de los ojos) 18v  
atronamiento 23v  
berruga 66r, 66v, 67r; PP Recuero: *baruga*  
boca (de la ferida) 72r  
bostillos 2v  
bostillas 3r, 4v, 5r, 5v, 62v, 63r, 64r, 64v, 65r, 77v  
calentura 38r, 49r, 50r, 75r, 76r, 77r  
cañçer 60v, 70r, 80v  
comezion 79v  
conronpedura 36r  
cotidiana (febre) 75v  
contrecho 54r, 54v, 55r  
cuartana 50r, 75v, 77r  
cuartanario 76r  
dolor 12r, 55v, 56r, 56v, 57r  
dolor de la cabeça 8v, 10r, 10v, 14r  
dolor en la bejiga 41v  
dolor de los dientes 25v  
dolor de la fuente y de los ojos 12v  
dolor de la gota 54r, 55r  
dolor de los ojos 15r  
dolor de los oydos 21r  
dolor en las sienes 12r  
dolor de estomago 79r, 79v  
dolor de lomos 79v  
dolor de caderas 79v  
dolor de rines 79v  
dolor en las rines 41v  
encojimiento de niervos 80r  
enzias 25v  
enfermedades 75r  
enfermo 73v, 74r  
enpeyne 24r; Sev. Viiij, xj,2: *empeynes*.  
epilenticos 34r  
ferido de fierro 29v  
ferida 72v  
figo 36r, 37r  
finchazon de uientre 38r  
finchadura 36r  
finjimimiento 32r; Cor. *finjimimiento*.  
fistola 60r, 60v, 61r, 61v, 62r, 70r, 80v  
flojamiento de niervos 80r  
fremetico 8v  
fremetico 8r  
frialidad 79v  
fuego de Saltanton 50v; Vall xlvi: *fuego d'sant'Anton*; Sev. xxj. 1v,2: *fuego de sant Anton*; v. Augusto da Silva Carvalho, História da Medicina Portuguesa, 11: *fogo sagrado ou de Santo Antao*.  
fuego de Samarçal 50v; Sev. xxj, 1v,2: *samarçal*  
fuego seco 50v



ENFERMIDADES

gafedad 62r, 64r  
 gafedad del cabron 64r  
 gota 56r, 57r  
 gota friaa 53r, 55r  
 dolor de la gota 54r, 55r  
 gota caliente 55v  
 gotoso 54v, 55r  
 ydropesiaa 38r  
 ydropico 38v, 39r, 39v  
 landres 65r, 66r  
 llaga 61v, 62r, 72r  
 llagas 78r, 80v  
 logorea 44v  
 lunbre de los ojos 19v  
 mal de moelas y dientes 29r  
 malos umores 45r  
 malato 62v, 64r  
 maletiaa 21v, 62r, 64r  
 manco 54v, 55r  
 mancos 54r  
 manzillas 15r  
 morranas 35v; v. *almorranas*  
 mordedura 59v  
 mordedura de colebra 59r  
 natura caliente 21v  
 nube 18r  
 nuves 79r  
 nube en el ojo 15r  
 paño de los ojos 18r  
 peçoña 22v  
 perlatico 55r  
 perlaticos 54r  
 piedra y dolor en los rines 41v, 42r, 42v  
 plaga 59r  
 postema 63r  
 pudriçion 23v  
 postema 63r  
 quebrantadura 57v, 58v, 59r  
 quemadura 31r, 51v, 52r  
 rosa de la cara 24r  
 ruido de los oydos 23v  
 sangre lobea 79v  
 sangre torçida 79v  
 sarna 5r, 5v, 63r  
 surdididad 24r  
 tela 15r  
 tela de los ojos 19r, 20v  
 telas del ojo 17v  
 terçiana 48v, 75v  
 terçiana doble 50r  
 tiña 10v  
 uestos quebrados 72r  
 umorores 45r  
 umores frios 32r  
 umores corruptos 68r, 69v, 71r  
 malos umores 45r  
 uena forada 31r  
 uena rota 32r  
 uiruelas 60r

## FORÇAS CÓSMICAS E MÁGICAS

luna menguante 16r

cuelgalo al sol 20r

destapada tres días y ses noches al senteno  
22r

enfermare por ojo o por fechizo 73r

mes de maio 53v

ponlo al sol y a la luna 77v

primero dia de la luna nueva 42v

toma la raiz de la corriauilla en la luna  
menguante 16r

untese al sol y al fuego 77v



## INVOCAÇÕES RELIGIOSAS

Confia en Adonay 2r  
nombre del Dio 2r  
merçed de Dios 2r  
nuestro Señor Apolonia 29r

con ayda de Dio 36r, n.173  
segun el Señor 43r  
nuestro Señor 78r



## MATERIAIS E INSTRUMENTOS

alcatara de barro 80r  
algodon 47r  
anpolla del uidrio 22r  
çendal 19r  
cofia 8v  
caldera 54r  
camison 6v  
candila 24r  
cinta de cuero de mula 46r  
cuchillo 33v  
escudilla 3r, 6v  
esponja 71r  
ladrillo 80r  
lana çuzia 31v  
lançeta 33r  
olla 20r, 20v, 31r, 41v, 65r  
pañio 3r, 7v, 12v, 13r, 13v, 16r, 17v, 28r,  
33r, 56r, 60r, 67r  
pañio de lienço 10v, 79v  
pañio blanco 18r  
pañio blanco de lino 35v  
pañio de lino 64r  
pañio de los ojos 18r  
pañio limpio 19r, 51r, 57r  
pañio negro 8r  
pañio de algodón 69 r  
pañios menores 36r  
purpura 60r  
sarten 23v  
saquillo 68r  
tiesto 7r, 7v  
uaso de plumo 7v  
uaso de alambre  
uaso del mayor rauano 23r



## MEDIDAS E PESOS

adarme 79v  
libra 56v, 57r  
manejo 80v

onça 56r, 76v, 77r, 79v  
puño 80v





## PLANTAS E FRUTOS

- açafran 15v, 45v; Crews 205: *açafran*.  
açelgas 11r  
açipreste 57v  
adarguima 72v; Cor.: *adârgama*, farinha  
  flor, cast. ant. , do ár. *dârmak*.  
adelfia 29v; Cor.: *adelfa*, hisp.-ár. *dâfla*,  
  port. *adelfa*.  
agramoniaa 50v  
agrimoniaa 55r, 62r, 72v, 76r  
ajenabe 61r; v. *jenabe* 10v.  
ajivale 65v; v. *jivale* 7v  
ajo 20v  
ajos 7v, 13v, 47r, 61v, 68r, 68v  
riestras de los ajos 5r  
cabeça de ajos 47r  
ajonjera 26v; v. Cor. *ajongera*, cast.  
alarije 42r  
almarguete 37r  
almendras 16v  
almendras amargas 4v, 5r, 5v, 16v, 17r,  
  21v, 22v, 68r  
azete de las almendras amargas 71v  
cuescos de las almendras 74r  
\*alnio  
corteza del alnio 51r  
aloe 45v, 62v  
poluos del aloe 19v  
aloen 19v  
alquitira 79v; Cor.: *alquitira*; Crews 211,  
  95r: *alqitira*  
anuezes molidas 74r; v. *nuezes* 51v  
apio 14r, 20r; do l. *apium*; port. *aipo*  
semiente del apio 9r, 14r  
fojas del apio 13v, 19v  
çumo del apio 18v, 70r, 72v, 75r  
raiz del apio 28r, 35v, 49r  
\*arearte, Sev. iij, iij, 1: *acucar*  
semiente del arearte 9r  
artemisa 73v, 74v, 76r, 76v  
raizes de la artemisa 75r  
çumo de la artemisa 42r, 50v, 68v, 76r,  
  76v  
aruol 40v  
arçolla 32r  
raiz de la arçolla 57v  
atarmuçes mondanos 18r  
atramuçes 18r, 77v; v. *tramuçes* 12r; Cor.  
  *altramuz*, do hisp.-ár. *turmûs*  
atarmuçes 73v  
ataraque 76r; v. *taraque*  
\*atramuses  
poluos de los atramuses 48r  
atutiaa 16v; Cor. *tuthia*, cast; v. *tutiaa*  
auellanas 80r  
\*aueña  
paja de la aueña 24r

- azeduras 12v; Clar. 302: *azedeira*, o mesmo que *azedá*; esp. *acedera*
- barajas 76v
- bertoniaa 42v; v. *bretoniaa* 12v
- beruena 16r, 17v, 19r, 20r, 43v, 44r, 52v, 73v; RP 123, 58: *uerbena*; Sev. vj, ix, 2: *çumo de la berbena*
- binbrellos 33r
- \*bledos, v. *bledos* 51r
- çumo de los bledos 26v, 72r
- \*bledos v. *bledos*
- fojas de los bledos 51r
- bretoniaa 12v, 20r, 42v, 53r, 55r, 60v, 61r, 64v, 72r, 77r
- fojas de la bretoniaa 12v, 57v
- çumo de la bretoniaa 22v, 75r, 76v
- semiente de la bretoniaa 9v
- bretonia major 76r, 77r
- brinbrellos 33r
- bruajas 35v, 58r
- burajas 37v, 77r
- cabeça de abade 48v; Sev. xxij ,2:*cabeça de abad*
- cabeça de monjo 50r; Sev. xxij, 2: *cabeça de mōge*; RP III, 1: *caput monachi*
- cabrahigo v. *figuera cabrahigo* 5r
- calabaça, v. *semiente de la*
- canela 38r, 68r
- canpanilla 63r; v. *raizes de la canpanilla*
- capilla uernes 49r; RP 311, IV, 2: *capilli ueneris*
- cardo v. *semiente de*
- çarça v. *cogollos de la* 47r
- çauzeloco 19r; v. *çeniza de çauzeloco*
- çauze v. *fojas del çauze*
- çebollas 24v
- çumo de la çebolla 26r
- çumo de las çebollas 11r, 23r, 24v, 26r, 53r
- caxco de çebolla 23r
- cajco 22r
- casco 21r
- çumo de las çebollas blancas 22v
- \*çedro
- fruto del çe[dr]o 44v
- resina del çedro 27v
- \*çejuda
- fojas de la çejuda 57v, 58v; Sev. v, viij,2: *çumo de la çejuda*; RP 299, XLIX, 1: *folia cicuta*
- çeliduená 20r
- çumo de la çeliduená 20v
- raiz de la çeliduená 77v
- çeriduená 13r
- çerrajas 37v, 38r, 80v; Sev. xv, xxj,1: *çerrajas*
- \*çeuada
- farina de çeuada 71r
- chufa 66v
- çiguta 14v, 48r
- fojas de la çiguta 70v
- çimas 80v
- \*çoçen
- flor del çoçen 80r
- \*clina
- fojas de la clina 70r
- \*cogollos
- cogollos de la çarça 40v
- cogollos de lapaçia agudo (sic) 61r
- \*cogomro
- cogomros amargos 11v, 23r
- raizes del cogomro 25r
- raiz de los cogomros amargos 5v, 65v
- raiz del cogomro 65v
- raizes del cogomro amargo 38v, 49r
- cogonbro
- cogonbro amargo 26r
- çumo de los cogonbros amargos 26v
- çumo del cogonbro amargo 21r
- cogomerello amargo 79v
- \*col, coles
- coles crudas 16r

- coles mal cochas 41r  
 çimas de las coles 80v  
 çumo de las coles 11r, 11v  
 fojas de las coles 15v  
 fojas de las coles bermejas 61r  
 foja de col uerde 61r  
 poluos de las coles 16r  
 tronchos de las coles 4r, 33v  
 consueldas 58v  
 corriauela 15r; Sev. vj, ix,2: *corriuela*; RP  
 117, VIII, 5: *succus corrigiole*  
 corriauela 49r  
 çumo de la corriauela 16r, 49r  
 raiz de la corriauela 16r  
 ramos de la corriauela 15r  
 çumaque 69r  
 çumo 8v, 9r, 15r, 17v, 30r, 31v, 36r, 46r,  
 55r, 58r, 58v, 64r, 67r, 73r  
 çumo del apio 18v, 55v, 70r, 72v, 75r  
 çumo de la artemisa 42r, 50v, 68v, 76r,  
 76v  
 çumo de la beruena 44r  
 çumo de los bledos 72r  
 çumo de la bretoniaa 22v, 60v, 67v, 75r,  
 76v  
 çumo de las bruajas 35v  
 çumo de la yerva cabeça de abade 48v  
 çumo de la yerva cabeça de monjo 50r  
 çumo de la carne 54v  
 çumo de los cogomros amargos 26v  
 çumo de los cogomros amargos 22v  
 çumo de las raizes del cogomro amargo  
 çumo del cogomro amargo 21r  
 çumo de las coles 11r, 11v  
 çumo de la corriauelea 16r  
 çumo de çauze 37v  
 çumo de la çebolla 26r  
 çumo de las çebollas 11r, 23r, 24v, 26r,  
 53v  
 çumo de las çebollas blancas 22v  
 çumo de la çelidueña 20v  
 çumo de las raizes de la çelidueña 14v  
 çumo de la çiguta 14v, 70v  
 çumo del çumaque 69r  
 çumo del ençençio 21r  
 çumo del eneldo 20v  
 çumo de las fortigas 31v  
 çumo de la galicresta 17v; Cor. *gallo-  
 cresta*; Sev. xil, ix,1: *çumo de la gallo  
 cresta*; Rp 125, VIII, 85: *morsus gal-  
 line* (salvia verbacea).  
 çumo de los gamones 75r, 75v  
 çumo del isopo 23r  
 çumo de las fojas de la lançuela 72r  
 çumo de la lengua del boy 40r  
 çumo del lirio 18v  
 çumo del llantel 55v  
 çumo del llanten 8v, 36r, 38v, 55v, 62r,  
 64v, 75r, 79v, 80v  
 çumo de las fojas del lorero 22v  
 çumo de la madreSelva 54r  
 çumo de la mangarça 18r  
 çumo del malfojo 29r  
 çumo del marrubio 37r  
 çumo del mastrueço 26v  
 çumo del milfojo 30r  
 çumo de la niefta 54r  
 çumo de la niebta 77r  
 çumo de la nojula 43v  
 çumo del oregano 37r  
 çumo del oregano uerde 22r  
 çumo de la panpanilla 59v, 77v  
 çumo del pebre 23r  
 çumo de los puerros 11r, 12r, 21r, 21v,  
 22r, 37v, 45r, 69r  
 çumo de la ruda 14v, 19v, 30r, 47r, 54r  
 çumo del unto del raposo 22v  
 çumo del rauano 77v  
 çumo de las fojas del salço 46r  
 çumo del santorion 46v  
 çumo del sauze 67r  
 çumo de las fojas del sauzo 23v, 43v

- çumo de la uva amarga 49r  
 çumo de la uerdulaga 19r  
 çumo de la uide blanca 39r  
 çumo de uino 57r
- \*datil  
 uesto del datil 26r  
 cuexcos de los datiles 52v
- diaa alteaa 40r  
 diente de perro  
 dragona 52v; Cor. *dragontea, dragonia*;  
 Telle 411: *tragamensame = semen dra-*  
*gontee*
- ejenabe 49v; v. *jenabe* 10v; Cor. *xenabe*,  
 cast. ant.  
 semiente del ejenabe 49v; Lübke: aje-  
 nabe
- ejjual 32v  
 ejjival 33v; v. *ajival* 65v
- eneldo 35r, 77r; Cor. *eneldo*, l. *anethum*  
*graveolens*; RP 99,9: *anetum*  
 eneldo aluar 77r  
 eneldo negrar 77r  
 raiz del eneldo 73r  
 raizes del eneldo 5r  
 flor del eneldo 12v  
 poluos del eneldo 73r  
 semiente del eneldo 12v  
 çumo del eneldo 20v
- \*erua v. *yerva*  
 erua del bendito seja 15r; talvez *erva*  
*benta*. Sev. vj, ix, 2: *e nõbre d'la scã*  
*trinidad y diel pater noster cõel que*  
*maria*; RP 167, 4: *in nome Sancte*  
*Trinitatis cum Oratione Dominica*
- escamonea 79v
- \*esparago  
 raiz del esparago 27v; Cor. *espárrago*  
 cast.  
 raizes de los esparagos 50v  
 semiente del esparago 76r
- \*espinaca  
 raizes de espinacas 26r  
 esquililla 63r  
 famuferre 4r, v. *fumes terre* 64v  
 fauuas 56r  
 fauuas uerdes 56v
- \*faya  
 azete de la faya 50v
- \*feno  
 flor del feno 24v
- \*figo  
 figos pasados 61v  
 figos gos pasados 64r  
 figuera 4v  
 uerdugos de la figuera 5r  
 corteza de la figuera 5r  
 fojas de la figuera 37r  
 leche de la figuera 67r  
 leche de la figuera cabrafigo 36v
- \*finojo, Sev. vij, ix, 1: *hinojo*; RP 123,  
 VIII, 67: *radix feniculi*. Cor. *finojo*.  
 raizes del finojo 16v
- \*flor  
 flor del eneldo 12v  
 flor de sauze blanco 43v
- fortigas 71v  
 fortigas secas 31v  
 fojas de las fortigas 71v  
 raiz de la fortiga 31v  
 semiente de las fortigas 45v  
 çumo de las fortigas 31v
- \*frejno  
 corteza del frejno 39v  
 ramos del frejno uerde 21r  
 raizes del frejno 76r
- \*frexno, Cor. *frexno*  
 asta de frexno 28r  
 fojas de la corteza del frexno 59r  
 fumes terre 64v; v. *famuferre* 4r; Sev.  
 xxiiij, 2: *fumus terre*; RP 349: (suci)  
*fumi terre*; Chern. 446: *fumária, fumo*  
*da terra, erva molarinha*.

- fumesterre 80v; l. *fumaria officinalis*; port. *fumaria* ou *erva molarinha*; Sev. 1, lxij: *fumus terre*
- galicresta 20r  
 çumo de galicresta 17v; Cor. *gallocresta*; Sampaio 492: *galo-crista*; RP 395, XL, 16: *gallitricum*.
- gamon 7r; Cor. *asfódelo*; vocábulo comum aos três romances hispânicos: port. *gamão*, cat. *gamó*, cast. ant. *camó*.
- gamones 4v
- garuansos 67r
- gos 64r
- granos 49r  
 granos de la ruda 75v  
 grano gordo de sal 29v  
 granos de la pimienta 13v, 36r
- grellos 23v
- gromos de las çarças 80v
- havas 5v; v. *fauuas* 56v; Yom 34: *fabas*
- haua 30v
- hauas 29v, 44r, 53r
- hauas 16v; alterna com *fauuas* 56r, 56v
- hauuas 69v
- \*haya  
 fruto de la haya 23r  
 fojas de la haya 68v
- iedgos 76r
- isopo 27r
- \*jarque  
 nuez de jarque 14v; Sev. V, viiij, 2: *treyta granos de nuez de xarque*
- \*jarmiento  
 çeniza del jarmiento 31r
- jençiana 59v; Cor. *junçiana*
- jenabe 10v; Cor. *xenabe* cast. ant.; Sev xix, 1,2: *semiente del xenaue*
- jioual 11r
- \*jivale  
 semiente de jivale 7v; v. *ejjual* 32v;
- Sev. Iiij, iij, 2: *simiente dela mostazere*; RP 93, IV. 11: *sinapis semen*
- jujuvas 38r; RP XLVIII, 19: *luiuba*; Cor. *jujube*
- \*lançuela  
 raiz de lançuela 72r
- lanpaça 40v
- \*lanparar  
 raiz de la lanparar 61v
- \*lançuela  
 raiz de la lançuela 72r  
 çumo de las fojas (de la lançuela) 72r
- \*lantisco  
 azete de lantisco 56v
- \*laurel  
 olio del laurel 54v, 64v  
 fojas del laurel 37v, 57v, 69r; v. *lorero* 22v  
 azete de laurel 40r  
 corteza del laurel 52v  
 fruto del laurel 53v, 57r
- \*lealtea  
 fojas de lealtea 61r; v. Cor. *altea*, do l. *althea*, donde deriva *dialtea*; port. *altea*.
- leche 26v; v. *ajunjera*
- lechugas 21v, 26v  
 semiente de la lechuga 9r, 9v, 44v
- lengua de boy 40r
- lengua de paxaro 76r
- lentejas 44v, 69v
- leuisco 71v
- \*lilio  
 fojas del lilo 64r; RP 317: *folia lili*
- \*lilio  
 raiz del lilio 52r  
 raizes del lilio 64v, 67v  
 raiz del lilo 66r  
 semiente del lilio 67v
- \*lilon  
 raizes del lilon 45r

linaloe 54r, 61r

\*lino

pañó blanco de lino 35v

pañó de lino 38v

semiente del lino 66r

saquillo de lino 68r

\*linaza

azete de linaza 14r; Cor. *linueso*, ant. esp.

\*linero

semiente del linero 65v

linuezo 65r, 77v

\*lirio

raizes del lirio 18v

llanten 38v, 72v

çumo del llanten 8v, 36r, 38v, 55v, 62r, 64v, 75r, 80v

llanten el çumo 79v

fojas del llanten uerde 17v

fojas del llanten 37v, 61r

raiz del llanten 25r, 61r

raizes del llanten 50v

aguaa del llanten 78v

lodo 35r, 39r

lorero 22v

\*madreselua

çumo de la madreselua

magarça 18r

mal fojo 39r; v. *milfojo* 30r

maluvas 70v, 45r

\*malua

fojas de las maluas canpias 17v; Sev. vij, IX, 1: *maluas cãpesinas*

fojas de las maluas 24r

raiz de malua 27r

raiz de la malba 68v

\*mançana

mançana almastica 21v

fojas de las mançanas 57v

semiente de las mançanas 39r

\*mandragula

semiente de la mandragula 14r

marruvio 6v, 35v

çumo del marruvio 37r

marrubio 13v

marrubio blanco 70v

marrubio del parro 6v

marrubio molido 6v

fojas del marrubio 40v

raiz del marrubio 28r

mastuerço 4v, 10v, 26v

semiente del mastuerço 32r; Sev. iijj,

2: *masterço*; port. *mastruço*

męçtranto 7r

mastranto 36r

\*mestranço

semiente del mestranço 71v

\*mendragula

fojas de la mendragula 9v, ant. cast.

mienta 12v, 13r, 13v, 70v; Cor. *menta*

milfojo 30r; Sev. IX, xij, 1: *mil hoja*; RP,

XI, 76: *radix millefolii*

miil de folio 36r, 38r; v. *rais de* 29r

mirabolanos 76r

flores de los mirabolanos 76v, 77r

mirco 75v

\*moral

corteza del moral 29r

morso galline 42v; Sev. xviv, xxxiv, 1:

*mersus galis*; RP 223, XXXI, 18: *mor-sus galline*

mosta 10v

mugo 13v; vulgarismo, em vez de *moho*=musgo

\*naranjo

raizes del naranjo 42v

\*niefta

çumo de la niefta 54r

niefta 46v, 77r; v. Cor. *nebeda*, cast., gal.;

tãbẽm *niẽbita*, *niẽbeda*; port. *nebeda*

nievta 48r

\*nogal

- çumo del corteza del nogal 21v  
 corteza del nogal 28v, 77v  
 fojas del nogal 21v  
 nojula 43v  
 \*nuezes  
   azete de las nuezas 51v  
 \*oliuas  
   azete de las oliuas 21v  
   flor de la oliua 48r  
 ordio  
   paja del ordio 24r  
   farina del ordio 24v, 55v, 70v  
 oregano 76r, 76v, 80v  
 palomina 64v  
 \*panpanilla  
   fojas de la panpanilla 49r  
   çumo de la panpanilla 59v, 77v  
 panpanos 39r  
   panpanos de la uide blanca 39r  
 \*parra  
   fojas de parra 37v  
 pebre 33r  
 pelitre 33r  
 \*pepinos  
   pepinos blancos 9v  
   semiente de los pepinos 10r, 10v, 14r  
 \*peras  
   semiente de las peras 39r  
 perejil 3r, 11v, 12r, 52v; Min. 61: *perexil*;  
   Cor. *perexil*, jud.-esp.  
   perejil maçendoño 10v  
   perejil uegesco 32v  
   perejil çojaiad 80v  
   raizes del perejil 61v  
 \*pie  
   pie de pajaro 29v, 30r; Sev. xxij, lxj, 1:  
   *yerua q llama pie de pararo (deve ser*  
   *paxaro)*  
 pimienta 13v, 20v, 33r, 42v, 61v, 79v  
   ocho granos de pimienta 36r  
   poluos de la pimienta 53v  
 piñas 24r  
 piñones 24r  
 poleo 7r, 12v, 13r, 53v, 67v, 73r, 76r  
   poleo uerde 41r  
   semiente del poleo 9v, 33v  
 \*porretas  
   porretas de los puerros 58v  
 \*porrinas  
   porrinas de los puerros 58r  
 polipodio 77r  
 puerros 11r, 69r  
   cabeça de los puerros 58r, 68v  
   çumo 12r, 21r, 21v, 22r, 37v, 45r, 69r  
   porrinas de los puerros 58r  
   porretas de los puerros 58v  
 pumes terre 64v  
 purpureaa 60r  
 rauano 23r  
   uaso de rauano 23r  
   raizes del rauano 25v  
   raizes del rauano uegesco 49r  
   raizes del rauano 25v  
   çumo del rauano 77v  
   fojas del rauano uagesco 79r  
 robre 68v  
 romero 75v  
   flor de romero 80v  
 \*rosas  
   rosas bermejas 18v  
   azete de rosas 14r  
 rostologiaa 75v; Sev. xxij, lxij, 2: *rayz del*  
   *aristologia*  
 ruda 7r, 20r, 32v, 36v, 45v, 55r, 64v, 76r  
   ruda uerde 12v, 18r  
   ruda seca 17v  
   fojas de la ruda 21r, 40r  
   fojas de las raizes de la ruda 30r  
   çimas de la ruda 36v  
   çumo de la ruda 14v, 19v, 47r, 54r, 30r  
   granos de la ruda 75v  
 ruibaruo 38r, 76v



- sabze 43v; ultracorreção de *sauze*.
- salço calocar 46r; RP 259, XLIV, 10: *folia populi*
- saldriaa 55r; Sev. xviii, xlvj,2: *saluia*; RP 287, XLVIII, 45: *saluia*
- saluia 32v, 36v, 55r, 64v  
saluia seca 38v
- saluias 32r
- salbia 67v, 80v  
fojas de la salbiaa 71v  
çumo de la salbia 67v
- salvia 72v
- \*sarmento; v. *jarmento* 31r  
çeniza del sarmento 40v  
sarmento de la uide 66v
- \*santirion  
çumo del santirion 46v Telle 410: *sucus satirionis*
- \*sarterion  
raiz mayor del sarterio 47v
- \*sauco  
raizes del sauco 39v, 40v  
corteza del sauco 49v
- \*sauze  
çumo de las fojas del sauze 23v  
fojas del sauze 14r, 67r, 69r  
corteza del sauze 40r, 66v  
sauze blanco 43v
- \*semiente  
semiente de las calabças blancas 9r, 10v  
semiente de la calabça 10r, 9r  
semiente del cardo 47r  
semiente del poleo 9v  
semiente de los pepinos blancos 9r, 9v  
semiente de la yedra 9v  
semiente de la lechuga 9v  
semiente de la bretoniaa 9v
- \*taraque, v. *ataraque*; Cher. 403: *taraxacum officinalis*, dente de leão.  
raizes del taraque 27r  
fojas del taraque 41r
- \*tartago, v. Cor. *tártago*  
tartago seco 5r
- toronjil 79v
- \*tormentilla  
fojas de la tormentilla 61r
- tramuçes 12r; v. *atramuçes* 18r; Cor. *altramuz*, do hispano-árabe *turmús*; port. *tremoço*.
- \*tresmontaña  
raiz de la tresmontaña 59v
- trebol 11v  
trebol de las tres fojas 11v  
trebol de çinco fojas 36r  
fojas de trebol 49r
- trigontina 15v; Sev. vj, IX, 2: *semiente dela tragontia*; RP 117, VIII, 7: *semen dragontee*; Telle 411: l.m. *traguntum*
- trigo 63r  
farina del trigo 13v, 26v, 38v, 57r  
semes de trigo 65r  
saluado del trigo 66v  
semas del trigo 71r
- \*tronchos  
tronchos de las coles 4r
- tutiaa 17r
- uva 49r
- ualago 28r
- uasisco 46v; RP 265, XLV, 23: *basilicon*
- uedegon 4v
- uerdolaga 66v
- uerdolagas 38v  
çumo de la uerdolaga 19r; Cor. *berdolaga*
- \*uiana  
çumo de la semiente de uianas 21v
- \*uide  
panpanos de la uide blanca 39r  
sarmiento de la uide 66v  
çeniza de la uide blanca 74v  
çeniza de la uide preta 74v

- uillosilla 28v, 56v
- uino 6r, 9v, 14r, 16v, 17r, 17v, 20r, 24r, 25v, 26r, 27r, 29r, 32r, 34v, 36v, 38v, 39v, 40v, 41r, 42v, 44r, 45v, 46v, 50v, 52r, 52v, 54r, 55r, 56v, 57v, 58r, 59v, 60r, 62v, 64r, 65r, 65v, 67v, 68r, 71r, 71v, 72v, 73r, 74r, 74v, 75r, 75v, 76r, 77r
- uino bermejo 57r, 74v
- uino blanco 13v, 15v, 19v, 20r, 27r, 27v, 35r, 36r, 61r, 74v, 76r, 77r, 80v
- uino blanco caliente 41v, 42r
- uino bueno fuerte 14v
- uino caliente 53v
- uino cocho 67r
- uino dulce 10r
- uino mucho aguado 37v
- uino puro 46v
- mejor uino 50r, 54v
- uino mejor 55r
- mas fuerte uino 56r, 63v
- uioleta 4v
- olio de las uioletas 14r
- flores de las uioletas 76v
- \*uiola
- raiz de las uiolas 31v
- yedgos 76r; Cor. *yezgo*
- \*yedra
- fojas de la yedra 75v
- semiente de la yedra 9v
- yerbas 26v
- yerua 11v, 27r, 27v, 33v, 42v; v. *erua del bendito seja* 15r
- yerua doradilla 79v
- yerua del poleo 33v
- yerua morso gallive 42v; Sev. xvi, 1: *mersus galis*; RP 223, 18: *morsus galine*.
- yerva 12v, 28, 29v, 30r, 36v, 55v, 58v
- yerva diente de cauallo 36v
- yerva esquililla 63r
- yerva mora 8v
- yerva palomina 80v
- yerva del sapo 12v
- yerva pie de pajaro 29v
- çumo de la yerva cabeça de abade 48v
- çumo de la yerva cabeça de monjo 50r
- ysopo 23r, 27r, 39r, 71v
- çumo del ysopo 23r
- yzopo 80v
- zufa 80v; v. *chufa* 66v



## ÍNDICE DE AUTORES E OBRAS

- Açençio 77r  
Alan 8r, 12r; Sev. iij, iij, 2: *Alano*  
Alberto 23r, 23v, 47v, 48r, 50r, 63v, 74v  
[refere-se a Albertus Magnus]  
Alejandre 72r, 72v  
Alin 18v; deve ser *Ali*, como em Sev. vij,  
ix,2: *ali*.  
Ali 48r, 58r, 59v  
Aristoteles 37r  
Octauiano v. Atauiano  
Atauiano 15r; deve ser lapso do copista  
por *Octauiano* como em Sev. vj, ix,2.  
Auiçena 2v, 3r, 4v, 13r, 17v, 18v, 22v, 26r,  
27v, 28r, 35r, 39r, 41r, 44v, 46v, 47r,  
48r, 49r, 50v, 51v, 52v, 55r, 58r, 58v,  
61v, 62r, 62v, 65v, 66r, 66v, 68r, 69r  
Auizena 2v  
Bartolome 26v, 41r, 42v, 59v, 60r  
Beltran 26r  
Cabeça Rasa 14r  
Casto 23v, 24v, 36r  
Çercula 46r  
Clasto 49r  
començador 3v, 7r, 9r, 13r, 13v, 14r, 14v,  
15v, 16v, 18v, 21v, 22r, 25r, 26r, 28v,  
29r, 29v, 31v, 67v, 70v  
comentador 5r, 8v, 10r, 28r, 70v [prova-  
velmente refere-se ao comentador  
Averróis].  
Cortula 52v  
Coso 49v; também BGP 328 *Coso*.  
Costantino 23v, 26v, 28v, 29v, 30v, 31r,  
35r, 38v, 39v, 40r, 41r, 41v, 43v, 45v,  
46r, 46v, 48r, 51r, 54r, 56r, 56v, 57v,  
59r, 60v, 62r, 65v, 67r, 67v, 69v, 71r.  
[*Constantinus Africanus*, médico nas-  
cido em Cartago em 1002, profundo  
conhecedor da medicina dos Árabes e  
dos Persas].  
Çençio 10v  
Diascordas 40v, 41r, 44v, 45r, 45v, 47v,  
48r, 49r, 50r, 50v, 52v, 53r, 53v, 57r,  
57v, 59v, 61r, 65r, 65v, 66r, 67r, 68r,  
68v, 69r, 70v, 71v, 72r, 73r, 74v, 76r  
Diascorondas 39r  
Diascoro 31r, 35r, 39v, 40r, 42v, 51r, 51v,  
52r, 52v, 53r, 58r, 62v, 63r, 64r, 65r,  
66v, 67r  
Diascocon 4v  
Diastro 2v, 5r, 6v, 7v, 10v, 11r, 11v, 12r,  
12v, 14v, 16r, 17r, 18v, 21r, 22r, 22v,  
25v, 26v, 27r, 27v, 30r, 31v, 33v, 38v,  
45r  
Diatico 28v, 35v  
Diatição 26v  
Dirimo 14v; Sev. vj, viij: *Diridiro*

- experimentador 2v  
 experimentador 4v, 5r, 9v, 11v, 13r, 19r,  
 20r, 25r, 28v, 30r, 32r, 33v, 36r, 36v,  
 37r, 41v, 42r, 47r, 47v, 49v, 50r, 51r,  
 51v, 52v, 75v, 76v  
 Fisico 2v; v. Schip. 6: *Theodorus physi-*  
*cus*  
 Galtero 42v, 45v; Sev. xiiij, xxvi. 2:  
*Galterio*; Tell, 27: *Galterius*; RP 99,  
 VI, 22: *Galterius*.  
 Garafedo 19v  
 Grafedo 19r  
 Garsostonio 9r; Sev. iijj, 1: *grisostomo*  
 Giberto 5v  
 Gilberto 6r, 61r  
 Giliberto 12v, 19r, 24v, 26v, 27v, 28r, 30v,  
 31v, 35r, 36v, 39v, 40v, 44r, 45r,  
 46r, 47v, 50r, 51v, 54r, 54v, 58v, 59v,  
 60r, 61r, 61v, 64v, 65v, 66r, 66v, 69r,  
 72r, 72v, 76v, 77r  
 Gilaberte 10v, 20r  
 Giliberte 7r, 9v, 10r, 12v, 19r, 19v  
 Giraldo 3v, 6v, 18v, 20v, 21v, 22v, 24r,  
 26v, 36v, 37v, 41r, 56v, 59v, 64v, 65r  
 Gistomo 13v; erro por *Grisostomo*; Sev.  
 vv, viij, 2: *grisostomo*.  
 Gisostomo 22r; erro por *Grisostomo*.  
 Guido 28v; BGP, V. II, 328: *Guido de*  
*Gualco*; Vall. Ivv: *Gildo de caulaco*.  
 Irato 7v  
 Isque 16v, 17r, 22v, 44r  
 Jacob 73v  
 Jilien 12v  
 Juan 6v, 8v  
 Julian 12r, 29r, 32r, 32v, 33r, 33v, 37r,  
 37v, 38r, 39v, 46r, 48r, 48v, 49r, 52v,  
 56r, 57v, 58v, 60v, 64r, 76v, 78r  
 Jullian 2r, 28v, 29v, 33r  
 Justiano 6r  
 Justiano 9r  
 El Lapidario 30r, 32v, 44v  
 El Libro de Las Naturas 3r, 4r, 6r, 20r,  
 44r, 59r; RP XII, 31: *Liber de Naturis*  
*Rerum*.  
 Linatio 29r; Sev. ix, xij, 1: *Lucano*; RP  
 149, XI, 71: *Petrus Lucrator*.  
 Lucano 31v  
 Maçedo 3r, 5v, 7v, 8r  
 Maçer 73v; Telle 429: *Mazer*, *Macer*.  
 Maçençio 11v, 26r, 27r, 31v, 33v, 40v, 43v,  
 49v, 62r, 67v, 68r, 69r, 70v, 71v, 72r,  
 72v, 75r, 75v, 77r  
 Maçençio 11r  
 Maçion 23r, 25r  
 Ocauiano 40v  
 Octauiano 73r  
 Otauiano 46v  
 Otrauiano 44v  
 Ouidio 21v  
 Paladas 74r  
 Pedro 31r, 49v, 73v, 75r  
 Pedro Barua Rosada 15v  
 Pedro Español 20r  
 Pedro El Logrero 15r, 17v, 35v, 43v, 63v,  
 66r, 69v; Sev. vij, ix, 2: *Pedro*  
*Logrero*; Telle, S. 27: *Petrus Lucrator*  
 Planco 17r  
 Planton 22v, 28r; Sev. vij, ix, 1: *Planton*  
 Plateario 16v, 28r; Sev. vi, ix, 2:  
*Plateario*; Telle S. 27: *Platearius*.  
 Pilinio 39v, 58v, 59r  
 Plinio 23v, 24v, 47v, 54v,  
 Plinion 28v  
 Ramiro 39r  
 Remon 16r; Sev. iv, viij, 1: *Remon*.  
 Ricardo 3v, 7r, 8r, 8v, 9r, 13v, 18r, 39r,  
 42r, 45v, 55r, 70r, 76v  
 Rimaldo 18r  
 Rodrigo 24r  
 Rogeiro 21v, 52r  
 Rogero 37v, 55v, 68v, 71v; Sev. viij, xv,  
 1: *Rogero*.

ÍNDICE DE AUTORES E OBRAS

- Rongero 55v  
Romero 7v, 20v  
Sipiao 44v  
Sipio 47v  
Sisco 4r, 5v, 15r, 16r, 27r, 40v, 44v, 46v,  
47r, 73r  
Sisco Agustin 34r
- Sotelo Çospirel 80v  
Teodorico 17r; Sev. vj, viij,2: *Teodorique*  
Teodorit 18v  
Tulio 17v  
Yran 20v, 25v, 32r, 39r, 40r, 43v, 44r, 46r,  
46v, 51r, 59r, 65r, 66v, 69v, 71r, 73r,  
73v; Sev. vij , ix, 2: *Yrã*.







